Duda Beat: Musa da sofrência indie assume sensualidade e critica ódio nas redes

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE AGOSTO DE 2024 ANO C • Nº 33.249 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

DIVULGAÇÃO/6-1-1975

SEGUNDO CADERNO

OBITUÁRIO

Silvio Santos, o apresentador de todos os brasileiros

Em seis décadas de televisão, o carioca Silvio Santos acompanhou as mudanças do país e conseguiu se manter relevante como nenhum outro apresentador fez durante tanto tempo. O criador do SBT, de programas inesquecíveis e de bordões que atingiram todas as classes sociais morreu ontem, aos 93 anos, depois de 17 dias internado.

PATRICIA KOGUT

Seu tamanho é imenso, ele ajudou a construir a televisão brasileira

SEM VELÓRIO

Apresentador quis 'ser lembrado com a alegria que viveu'

ADMIRAÇÃO MÚTUA

Mensagens revelam amizade com Roberto Marinho

PLENO EMPREGO

Falta de mão de obra eleva salários, mas trava expansão de negócios

Construção não consegue recrutar de pedreiro a engenheiro, e bares perdem 50% do quadro por ano

Setores diversos da economia estão com dificuldades de achar profissionais, mesmo pagando mais, relatam empresas ao GLOBO. Com taxa de desemprego em patamar historicamente baixo, o país vive o que os economistas chamam de pleno emprego, quando a falta de mão de obra tende a elevar salários e pressionar a inflação, porque os negócios não conseguem aumentar a oferta de produtos e serviços e podem repassar o maior custo aos preços. Faltam tanto pedreiros e auxiliares de limpeza quanto engenheiros civis e cozinheiros. O agronegócio sofre igualmente. A baixa qualificação da mão de obra impede a absorção dos 7,5 milhões de brasileiros que ainda buscam vaga. PÁGINA 23

ELEIÇÕES 2024

Como o poder passa de pais para filhos em cidades do país

Como acontecia nos tempos coloniais, municípios brasileiros ainda seguem uma lógica de "capitania hereditária". São casos de integrantes das mesmas famílias ganhando eleições para prefeituras em sequência, como em Tauá (CE), Maringá (PR), Patos (PB), Petrolina (PE) e Massapê (CE). O fenômeno tem origem em antigas elites rurais, algumas delas se perpetuando no comando de cidades há pelo menos um século. PÁGINAS 12 e 13

LEO MARTINS

Rodados e com saúde de ferro

Com 1,2 milhão de adeptos, Brasil é o líder em colecionadores de carros antigos da América Latina. A paixão por essas relíquias, fabricadas na década de 90 para trás e retocadas em oficinas específicas, rende encontros e passeios. PÁGINA 18

Entreouvindo Lula

— Vamos em frente que atrás vem gente!

X anuncia fim de operações no Brasil e culpa Moraes

Rede social de Elon Musk continuará disponível no país, mas especialistas temem que decisão de fechar o escritório brasileiro dificulte ordens judiciais e fiscalização. O anúncio acontece depois de mais um capítulo de embates entre o X e o ministro Alexandre de Moraes. PÁGINA 15

ENTREVISTA/BRUNO DANTAS

'É possível corrigir as emendas de comissão'

Presidente do Tribunal de Contas da União atribui falta de transparência a "descuido" do Congresso e diz que TCU pode ajudar a corrigir "distorções". PÁGINA 14

Aposta on-line ocupa espaço no orçamento dos brasileiros

O mercado de apostas on-line pode superar R$ 100 bilhões este ano, e os gastos conquistaram de vez um lugar no bolso dos brasileiros. O movimento chamou a atenção do varejo nacional, que atribui parte do avanço comedido de vendas à concorrência com as bets na preferência dos consumidores. PÁGINA 28

A BATALHA DAS RUAS

Ciclovias são invadidas pelos patinetes elétricos

Dois mil usuários já foram banidos de plataforma de aluguel por infrações nas ruas e ciclovias do Rio, cada vez mais disputadas por diferentes modais. PÁGINA 36

MÁRCIA FOLETTO

ESPORTES

Rebeca Andrade é eleita segunda maior atleta brasileira da História

Votação organizada pelo GLOBO considerou esportistas de todas as modalidades, com exceção do futebol masculino. O piloto Ayrton Senna ficou em primeiro. PÁGINA 43

Opinião do GLOBO

Propor nova eleição na Venezuela não tem nexo

Ideia foi aventada por Lula, Gustavo Petro e Celso Amorim. Mas já houve pleito em julho — e Maduro perdeu

Na segunda reunião ministerial deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse aos presentes que o venezuelano Nicolás Maduro deveria tomar a iniciativa de convocar uma nova eleição. Uma semana depois, falou publicamente sobre o assunto. "Se Maduro tiver bom senso, podia tentar fazer uma conclamação ao povo da Venezuela, quem sabe até convocar novas eleições", disse. Horas depois, o presidente colombiano, Gustavo Petro, defendeu a mesma ideia. Em seguida, o assessor para Assuntos Internacionais do Palácio do Planalto, Celso Amorim, negou ter formulado a alternativa, mas voltou a tratar o tema como uma possibilidade. A ideia é um absurdo sem nenhum nexo.

Já houve eleição na Venezuela. Ela ocorreu em 28 de julho — e Maduro perdeu, apesar de o Conselho Nacional Eleitoral, dominado por chavistas, tê-lo declarado vencedor quando a contagem de votos não terminara, e era impossível chegar a tal conclusão. Em desafio ao clamor dentro e fora do país, os boletins com resultado individual de cada urna — conhecidos como "atas" — nunca foram apresentados pelas autoridades. O embaraço do governo com a situação inusitada só não é maior que a fraude. Maduro queria uma eleição apenas para passar um verniz de legitimidade em seu regime ditatorial. Desta vez, o oposicionista Edmundo González ganhou por margem tão eloquente — confirmada por apurações independentes com base nas atas que vieram a público, pela Organização dos Estados Americanos e pelo insuspeito Carter Center — que ficou simplesmente impossível justificar o roubo.

Indagada sobre a proposta descabida de Brasil e Colômbia, María Corina Machado, principal voz da oposição venezuelana, que, mesmo impedida de concorrer, transferiu votos a González, respondeu com um questionamento lógico: "Vamos para uma segunda eleição e, se não gostarem do resultado, iremos para uma terceira? Quarta? Quinta? Até que o presidente Nicolás Maduro goste dos resultados? Vocês aceitariam isso em seu país? Se o resultado não for satisfatório, repete-se a eleição?". É tão ridículo que chega a ser chocante que Lula, Amorim e Petro tenham sequer aventado a hipótese.

Em nota, ex-líderes de países como Espanha, Costa Rica e Paraguai, reunidos no Grupo Idea, criticaram a proposta como "escandalosa": "Tal ação se tornaria um atentado ao direito democrático interamericano, pois anularia a vontade popular já expressa de forma inequívoca nas urnas de 28 de julho e ignoraria a inquestionável derrota da ditadura de Maduro". Até chavistas rechaçaram a ideia, e o presidente do partido governista na Venezuela, Diosdado Cabello, classificou a iniciativa atribuída a Amorim como "estupidez" e "sem pé nem cabeça".

Os esforços da diplomacia brasileira por uma solução para o impasse com diálogo e participação de outros países da região são bem-vindos. Brasil e Venezuela dividem fronteira, história e têm responsabilidades na conservação da maior floresta tropical do mundo. A crise humanitária e o êxodo venezuelano assumiram proporções sem precedente. Mas o governo brasileiro não deveria apoiar propostas esdrúxulas. Lula voltou a afirmar na sexta-feira não ver a Venezuela como ditadura, apenas como "regime desagradável" com "viés autoritário". Se chamasse as coisas pelo devido nome, a imagem do Brasil não seria ainda mais arranhada pela vista grossa aos desmandos de Maduro.

Autoridades devem adotar medidas mais eficazes contra furtos de celular

Apesar de iniciativas bem-sucedidas no combate, a cada minuto 28 celulares são levados por criminosos

Nas ruas, cidadãos têm a sensação de que a qualquer momento seu celular pode ser furtado, tamanha a insegurança nas cidades brasileiras. Uma pesquisa Datafolha mostra que esse sentimento se justifica. Um em cada dez brasileiros afirma que, nos 12 meses entre julho do ano passado e junho deste ano, seu aparelho foi roubado ou furtado. Estima-se, com base em projeções, que 1.680 celulares sejam levados por criminosos a cada hora, ou 28 a cada minuto.

O número supera em mais de 15 vezes os furtos e roubos de celulares registrados oficialmente por ano. Não chega a surpreender, uma vez que a subnotificação nesse tipo de crime é alta. Em geral, apenas aqueles que têm seguro procuram a delegacia. Na pesquisa, 9,2% dos entrevistados disseram ter sido roubados ou furtados. O problema é mais comum nas cidades que no interior (15% ante 6%). Em municípios com mais de 500 mil habitantes, são 14%.

Mesmo os números oficiais já são alarmantes. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 937.294 celulares foram furtados ou roubados em 2023 — 107 por hora, ou quase dois por minuto. Ainda que tenha havido queda em relação a 2022, a situação não é menos preocupante. Roubos são mais frequentes nos dias úteis e os furtos nos fins de semana.

O problema ganha dimensão ainda maior quando se sabe que o furto de celular é porta de entrada para outros tipos de crimes, como o estelionato. Bandidos procuram surrupiar o aparelho desbloqueado, quando alguém está falando ou teclando, para obter acesso a contas bancárias e a outros dados pessoais das vítimas. Além de perderem o telefone, elas ainda podem sofrer prejuízos astronômicos com os crimes digitais. Não surpreende que hoje haja mais furtos que roubos de celular.

Tudo isso expõe a ineficiência das políticas públicas para garantir a segurança dos cidadãos. Existem, é verdade, programas bem-sucedidos para coibir roubos e furtos de celular e minimizar os danos às vítimas. O Piauí criou um banco de dados com a identidade digital dos aparelhos, aprofundou investigações, fez parcerias com operadoras e passou a reprimir a revenda. O sistema dispara intimações para aqueles cujo celular foi furtado e reduziu os crimes em 44%. O sucesso do projeto levou o governo federal a incorporá-lo ao sistema Celular Seguro, que permite o bloqueio rápido do chip e dos aplicativos de aparelhos furtados. Criado no ano passado, o programa já tem mais de 2 milhões de cadastrados e deverá ganhar em breve novos recursos.

Apesar dessas iniciativas, a sensação da população é que furtos e roubos de celular se tornaram tão comuns que exigem uma estratégia para evitá-los. O manual de sobrevivência recomenda não falar ao telefone em locais públicos, deixá-lo bem guardado, de preferência escondido dentro da roupa, ou até separar um aparelho velho para sair à rua, o "celular do ladrão". Os governos deveriam se preocupar com isso e buscar inspiração nas iniciativas bem-sucedidas de combate às quadrilhas. Até porque o medo da população costuma se refletir nas urnas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria artigos@oglobo.com.br

Os ritos na sociedade

A questão dos ritos na vida humana é central. Agora que estamos discutindo as ações do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes à frente de vários inquéritos, tanto no STF quanto no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é bom rever o papel dos ritos. O ministro alega que "seria esquizofrênico" ele oficiar a si mesmo para tomar alguma decisão, justificando o fato de ter usado métodos informais para acessar sua equipe no TSE e obter informações para seus processos no STF.

Mas esquizofrênica, na verdade, é a decisão do STF de acumular as funções de julgador, investigador e acusador na mesma pessoa. Se houvesse dois ministros trocando informações, talvez um Alexandre avisasse ao outro Alexandre que o poder de polícia alegado do TSE é limitado por decisão de um outro ministro do STF, que foi do TSE. O ministro Edson Fachin disse em 2019 no AI 47738: "O poder de polícia eleitoral, previsto no art. 41, §§ 1º e 2º, da Lei nº 9.504/1997, está relacionado à propaganda eleitoral e compreende a prática de atos preventivos ou inibitórios de irregularidades. As medidas que busquem aplicar sanções ou se distanciem da finalidade preventiva devem ter caráter jurisdicional e obedecer ao devido processo legal". Que, nos casos em pauta, inclui o Ministério Público, só comunicado depois da decisão.

A quebra desse rito custou, portanto, a Moraes e a seus companheiros de toga que o justificaram uma brecha para a acusação de que perseguem bolsonaristas. Lembrei-me de comentários sobre os ritos de dois filósofos destacados de mundos diferentes, que se irmanam. O líder indigenista Ailton Krenak, em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras (ABL), fez questão de seguir os ritos, envergando para começar o fardão, um dos ritos tradicionais da nossa Academia. Depois de afirmar que "o rito é uma das maneiras de a gente instituir mundos", Krenak lembrou o velho ancião tupi do que chamou "o mais belo verso indigenista da literatura brasileira", "I-Juca Pirama", de Gonçalves Dias: "Em tudo o rito se cumpra".

Esquizofrênica é a decisão do STF de acumular as funções de julgador, investigador e acusador na mesma pessoa

O jurista Tércio Sampaio Ferraz fez num seminário da OAB nacional, de que também participei, uma análise da importância dos ritos na sociedade. Segundo ele, "rito é, assim, manifestação de cultura. Entre as funções comuns do rito, está sua atuação na conformação do comportamento social. A criação de uma comunidade, para além do indivíduo e que lhe sobrevive, depende da vida autônoma de ritualizações".

O jurista diz que "todo grupo humano, para ser cimentado em suas relações socialmente pessoais, depende, para existir, de modos de comportamento ritualizados". Mais que simples repetições desprovidas de sentido, esses rituais têm outra função, "criar um laço solidário para além do espaço e do tempo do tribunal, com efeitos vinculantes para as partes, para os outros, para a própria sociedade, devido à sua onipresença, ainda que nem sempre perceptível conscientemente".

Sampaio Ferraz chama a atenção para o papel fundamental das ritualizações jurídicas: "Mediante elas, as normas sociais e os costumes ganham poder autônomo, como valores de fins sagrados em si mesmos, sem os quais não haveria vida comum baseada na confiança, não haveria fé nem lei, os juramentos não poderiam vincular, os acordos não poderiam ser mantidos".

Hoje, a experiência cotidiana do Direito parece distanciar-se cada vez mais dessa ritualização, lamenta Sampaio Ferraz: "Com isso observa-se, por vezes, uma espécie de destruição da confiança nos outros, uma corrosão da crença na verdade e nos fatos. Tudo vira questão de opinião, que vai atrás das dimensões políticas (tudo vira 'arranjo político'), correndo-se o risco de, num confronto judicial, tratar os outros como objetos, usando-os para conforto de meros interesses ou até de diversão (o STF transformado em palco da mídia)".

Ambos falaram muito antes dos fatos que se desenrolam. Só lembrei-os para ressaltar que pular ritos e improvisar procedimentos são atitudes que podem prejudicar seres humanos e colocar em risco, sobretudo, a luta pela democracia, que deve começar pelo cumprimento dos ritos do devido processo legal do Estado Democrático de Direito.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Ribeiro - luiz.ribeiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ARTIGO

Políticas públicas melhores e sob controle

FERNANDO ABRUCIO
E RAFAEL VIEGAS

A redemocratização brasileira gerou grandes transformações institucionais, corporificadas na Constituição de 1988. O objetivo do novo pacto constitucional era construir um Estado mais republicano e voltado ao combate das enormes desigualdades sociais do país. Nesse processo, houve o fortalecimento do controle e a ampliação das políticas públicas para garantir os direitos de cidadania. Esses dois elementos se tornaram peça-chave do sistema político-administrativo, mas está em jogo hoje o relacionamento entre eles.

É inegável que o Brasil melhorou muito nas últimas décadas graças ao controle e às políticas públicas. De um lado, o Supremo Tribunal Federal, o Ministério Público, os Tribunais de Contas e a Controladoria-Geral da União, cada qual de seu modo, foram fundamentais para combater a corrupção e aumentar a transparência da administração pública. De outro, a construção de um amplo Estado de Bem-Estar Social, com ramificação institucional nos três entes federativos, garantiu direitos que nunca tinham chegado à maioria dos brasileiros, como a universalização do ensino fundamental, a melhoria de vários indicadores básicos de saúde e a redução da pobreza.

Mas também há ainda vários desafios para melhorar o sistema de controle e as políticas públicas. Um deles passa pela relação entre estes dois polos, analisado por nós no livro "A batalha entre controle e políticas públicas" (Amanuense, 2024). A atuação dos órgãos controladores produz muitas vezes o que chamamos de "apagão das canetas". Nele, há dois efeitos: a paralisia decisória de quem é responsável pelos principais programas governamentais e, como consequência mais profunda, a criação de um caminho que só reforça e pune as baixas capacidades estatais de todos os níveis de governo, especialmente no plano municipal.

Cria-se, assim, um círculo vicioso baseado na assimetria de poder entre controle e políticas públicas, que ao final piora a capacidade de os governos produzirem melhores resultados para os cidadãos. Os mecanismos de controle que mais contribuem para esse fenômeno são a judicialização excessiva e a proliferação de procedimentos que aumentam a complexidade de processos burocráticos sem levar em conta as capacidades instaladas em cada órgão ou nível de governo. Gera-se um punitivismo que não muda estruturalmente a prática das políticas públicas.

Obviamente é preciso combater a corrupção e tudo o que lese a sociedade. Porém, por muitas vezes, o controle torna-se mais caro e ineficiente que os seus resultados positivos, sufocando a inovação gerencial e tornando ainda mais difícil o caminho de quem tem poucas capacidades estatais.

É preciso encontrar um equilíbrio mais saudável entre a autonomia da administração pública e a fiscalização, de modo que os gestores públicos possam atuar com mais confiança e efetividade sem deixar de ser responsabilizados por seus atos. Isso envolve um modelo em que os órgãos de controle ajam mais preventivamente, ajudando na construção de capacidades estatais. O controle deve se nortear pela ideia de uma gestão pública baseada em evidências, focando principalmente na avaliação de políticas públicas como mecanismo de orientação de políticos e burocratas.

Uma mudança mais sólida das relações entre controle e políticas públicas passa pela criação de canais de diálogo e aprendizado mútuo, tornando a fiscalização um instrumento para aperfeiçoar a prestação dos serviços públicos, em vez de ser um empecilho meramente burocrático. O exemplo recente do Tribunal de Contas de Rondônia, que atuou para fortalecer as capacidades estatais dos municípios no campo educacional, mostra que é possível controlar e aprimorar as políticas públicas ao mesmo tempo, por meio de uma relação mais parceira do que assimétrica, voltada ao objetivo comum de todas as instituições: melhorar a vida dos cidadãos.

Fernando Abrucio, doutor em ciência política pela USP, é professor na FGV-EAESP e coordenador do Centro de Estudos de Administração Pública e Governo (Ceapg). **Rafael Viegas**, doutor em administração pública e governo pela FGV, é professor colaborador na FGV-EAESP, pesquisador do Ceapg e presidente do Observatório do Controle

N. da R.: Dorrit Harazim voltará a escrever em 1º de setembro

ARTIGO

Apoio ao 'Louvre brasileiro'

ALEXANDER
W. A. KELLNER

Como um museu brasileiro pode querer se equiparar a uma das instituições mais influentes do gênero no mundo, que tem até uma filial nos Emirados Árabes Unidos, o Louvre Abu Dhabi? Já registro uma grande diferença: para usar a marca francesa, existe um acordo de € 450 milhões, divididos ao longo de 30 anos. Esse valor é mais de quatro vezes o custo estimado para a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ, no Rio de Janeiro, que se recupera do incêndio de 2 de setembro de 2018. Essa data deveria entrar para o calendário nacional como reflexão sobre a importância das coleções científicas e históricas de uma nação.

Ainda para listar as singularidades, o museu francês foi fundado em 1793 e o brasileiro 25 anos depois, em 1818, diferença pequena se levarmos em conta que ambos são bicentenários. O Louvre é essencialmente um museu de arte, apesar dos muitos artefatos arqueológicos, como os da cultura greco-romana e do Egito antigo. O Museu Nacional, que também tem esse tipo de acervo, em número bem mais modesto, é ligado à História natural e à antropologia. A instituição francesa tem 500 mil objetos, dos quais 36 mil estão expostos numa área de 72 mil m². O museu brasileiro tinha 20 milhões de exemplares, agora reduzidos a menos de 3 milhões. Antes do incêndio, as galerias expositivas de 3.278m² abrigavam 5.774 itens; após a reforma, serão aproximadamente 10 mil exemplares distribuídos em 7 mil m². A visitação anual do Louvre gira em torno de 9 milhões, uma das maiores do mundo; a do Museu Nacional está projetada para 1 a 2 milhões e deverá ser a maior do Brasil.

Além de ambos estarem situados em monumentos que outrora foram residências de reis e rainhas, outro ponto une o Louvre e o Museu Nacional: a importância deles para seus países. Para muitos, o museu brasileiro faz parte de sua memória afetiva e frequentemente é a única instituição do gênero que visitaram na vida. O incêndio causou uma comoção nacional nunca antes vista. Alguém já imaginou o que um incêndio no Louvre causaria aos franceses? Vejam o exemplo do que aconteceu com a Catedral de Notre-Dame.

Para muitos, o Museu Nacional é parte da memória afetiva e, com frequência, a única instituição do gênero que já visitaram

Apesar da diferença de valor que Brasil e França dão ao patrimônio histórico, expressa no apoio financeiro, há grande esforço para reconstruir o Museu Nacional. Já existe a compreensão da necessidade de manutenção, com uma dotação substancial neste ano que, esperamos, será continuada. A falta de manutenção foi a causa do incêndio.

As obras estão em andamento e projetos em elaboração. O telhado e as fachadas do bloco 1 — o histórico e maior — já foram concluídos. Temos possibilidade de captação via Lei Rouanet e, com recursos, poderemos caminhar para obras no interior do palácio. A campanha Recompõe tem resultado na doação de novo acervo. Das 14.548 peças recebidas, 1.815 serão usadas nas áreas expositivas. Veio o manto tupinambá, maior bem cultural oriundo de terras brasileiras que estava fora do país, numa demonstração inequívoca da confiança no Brasil e no trabalho realizado.

Neste momento da passagem dos seis anos da tragédia, porém, é importante obtermos apoio crescente da sociedade. Além do governo, é fundamental maior envolvimento do empresariado para mostrar ao mundo que o Brasil pode fazer melhor. Nunca é demais enfatizar que, além da contribuição à cultura, à ciência e à educação, a reconstrução movimentará a economia, trazendo milhões de turistas, recursos para a cidade, o estado e nosso país, além de proporcionar uma imagem positiva do Brasil. Com maior participação, poderemos transformar o Museu Nacional no "Louvre brasileiro".

Alexander W.A. Kellner
é diretor do Museu Nacional/UFRJ

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

A batalha das emendas

Arthur Lira voltou a Brasília pintado para a guerra. Na primeira semana após o recesso parlamentar, o deputado apontou a faca contra o Supremo Tribunal Federal. Ameaça retaliar a Corte pelo freio na farra das emendas.

O chefão da Câmara está invocado com decisões que restringiram o avanço dos parlamentares sobre o Orçamento da União. O ministro Flávio Dino suspendeu o pagamento das emendas impositivas e exigiu padrões de transparência e rastreabilidade para as chamadas emendas pix.

Lira insinua que Dino, nomeado no início do ano por Lula, teria agido a mando do governo. A tese esbarra no fato de que o Supremo confirmou as liminares por 11 votos a 0. Aí incluídos os dois ministros indicados por Jair Bolsonaro.

Ao analisar as ações que chegaram à Corte, Dino descreveu um quadro de "desarranjo" no princípio da separação de poderes. "É uma grave anomalia que tenhamos um sistema presidencialista, oriundo do voto popular, convivendo com a figura de parlamentares que ordenam despesas discricionárias como se autoridades administrativas fossem", afirmou o ministro. "Não é compatível com a Constituição Federal a execução de emendas ao orçamento que não obedeçam a critérios técnicos de eficiência, transparência e rastreabilidade", acrescentou.

Não é preciso simpatizar com o governo para constatar que a multiplicação das emendas gerou um sistema disfuncional, em que congressistas se apropriam de quase R$ 50 bilhões por ano. Além de esvaziar atribuições do Executivo, o modelo favorece o clientelismo e a corrupção. No caso das emendas pix, os parlamentares podem transferir verba federal para estados e municípios sem apresentar um mísero projeto ou justificativa para liberar o dinheiro.

Lira aponta a faca e ameaça o Supremo para manter a farra das emendas impositivas, suspensa por Dino

Contrariado com o fechamento da torneira, Lira pôs em marcha seu pacote de vingança. Na quarta, articulou a rejeição de uma medida provisória que destinava R$ 1,3 bilhão ao Judiciário. Na sexta, destravou mais duas iniciativas para restringir poderes do Supremo. Uma, já aprovada no Senado, limita decisões individuais dos ministros. Outra, claramente inconstitucional, autoriza o Congresso a derrubar decisões da Corte.

Aliados dizem que Lira ainda prepara medidas para torpedear o governo, que não disfarçou a satisfação com as liminares. O chefão da Câmara está acostumado a fazer ameaças para arrancar o que deseja do Planalto. A ver se a tática da chantagem funcionará com os juízes do Supremo.

Ao suspender a farra das emendas, Dino propôs que governo e Congresso busquem uma "solução constitucional e de consenso, que reverencie o princípio da harmonia entre os poderes". A tropa de Lira já avisou que ele não pretende recuar.

Para o deputado, a batalha das emendas é muito mais que uma queda de braço. Se o Executivo retomar o controle do Orçamento, ele arrisca perder o comando da tropa. O que também pode afetar seus planos para a própria sucessão, em fevereiro.

NA WEB **RIO, SÃO PAULO E MAIS**
Novas pesquisas em cinco capitais
Após largada das campanhas, Datafolha divulgará números nesta semana

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES **2024**

TERMÔMETRO ELEITORAL

Série histórica mostra a popularidade que um candidato a reeleição precisa ter para vencer

GABRIEL DE PAIVA / 16-08-2024

Histórico. Paes, no Rio: avaliação na média de reeleitos

YURI MURAKAMI/FOTOARENA

Desafio. Nunes, em SP: patamar abaixo de antecessor

SANDY JAMES/ONZEX PRESS E IMAGENS / 04-08-2024

Popularidade. João Campos, no Recife: índice recorde

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

Alerta. Fuad, em BH: predomínio de avaliação regular

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

SÉRIE HISTÓRICA MOSTRA AVALIAÇÃO DE PREFEITOS EM QUATRO CAPITAIS

Sinalizações mostram ano em que o prefeito precisou de percentual mais baixo de ótimo ou bom para ser reeleito ou emplacar o sucessor

RIO DE JANEIRO — Datafolha*

Data	Prefeito	Ótimo e bom	Regular	Ruim e péssimo	Não sabe
JUL 2004 (sinalizado)	CESAR MAIA (IBOPE)	45,3	36,5	14,3	2,8
SET 2008	CESAR MAIA	23,1	38,8	36,1	2
AGO 2012	EDUARDO PAES	50	36,8	11,6	1,7
SET 2016	EDUARDO PAES	30,2	38,8	29	1,9
OUT 2020	MARCELO CRIVELLA	12,2	24,7	62,3	0,8
JUL 2024	EDUARDO PAES	46	36	16	1

SÃO PAULO — Datafolha

Data	Prefeito	Ótimo e bom	Regular	Ruim e péssimo	Não sabe
OUT 2004	MARTA SUPLICY	47,8	33	17,2	2
SET 2008	GILBERTO KASSAB	49,3	35,7	13,1	2
SET 2012	GILBERTO KASSAB	20	29,3	48,4	2,3
SET 2016	FERNANDO HADDAD	17,7	38,9	40,2	3,3
NOV 2020 (sinalizado)	BRUNO COVAS	35	43	21	2
AGO 2024	RICARDO NUNES	26	47	22	5

BELO HORIZONTE — Ibope*

Data	Prefeito	Ótimo e bom	Regular	Ruim e péssimo	Não sabe
JUL 2004 (sinalizado)	FERNANDO PIMENTEL	39	43,1	11,8	6,2
SET 2008	FERNANDO PIMENTEL	78,4	16,9	2,8	1,9
SET 2012	MÁRCIO LACERDA	52,8	27,4	16,8	3
OUT 2016	MÁRCIO LACERDA	20	42	36	2
OUT 2020	ALEXANDRE KALIL	60	27	12	1
JUL 2024	FUAD NORMAN (QUAEST)	31	40	16	13

RECIFE — Datafolha*

Data	Prefeito	Ótimo e bom	Regular	Ruim e péssimo	Não sabe
JUL 2004	JOÃO PAULO (IBOPE)	33,7	41,9	23,1	1,2
SET 2008	JOÃO PAULO	54,8	33,4	10,7	1,3
AGO 2012	JOÃO DA COSTA	24,2	37	35,9	2,9
SET 2016	GERALDO JULIO	35,7	42	17,9	4,4
OUT 2020 (sinalizado)	GERALDO JULIO	33	38	25	4
JUL 2024	JOÃO CAMPOS	69	24	6	1

*Menos quando sinalizado

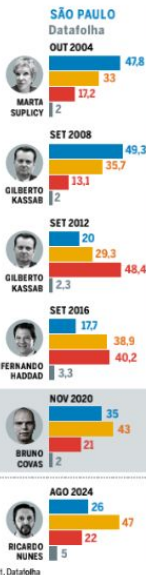
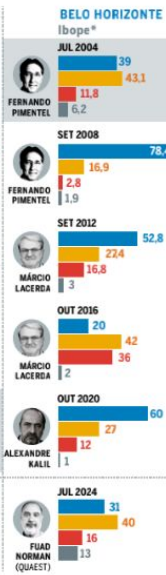
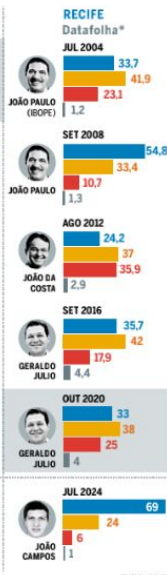
Fonte: Ibope/ Quaest, Datafolha

EDITORIA DE ARTE

Importante termômetro para medir as chances de reeleição de governantes, a série histórica de avaliação de prefeitos nas capitais brasileiras coloca alguns candidatos em posições confortáveis este ano. Outros, como Ricardo Nunes (MDB) em São Paulo e Fuad Noman (PSD) em Belo Horizonte, ainda estão abaixo do patamar mínimo que foi necessário para reconduções desde 2004. Durante o processo eleitoral, postulantes à reeleição costumam dar um "boom" na popularidade por causa do espaço que têm para enaltecer os feitos da gestão.

Se os comandantes das capitais paulista e mineira precisam ligar o alerta, Eduardo Paes (PSD) está na média do Rio: com 46% de de ótimo ou bom, registra patamar parecido com o que foi necessário para Cesar Maia se reeleger em 2004, e próximo ao que ele mesmo tinha quando conseguiu um segundo mandato em 2012. No Recife, João Campos (PSB) nada de braçada. O filho do ex-governador Eduardo Campos tem avaliação bem acima da de qualquer outro prefeito no período considerado no levantamento.

Nunes e Fuad compartilham outra característica: eram vices e assumiram as respectivas cidades nos últimos anos. Concorrem à reeleição, portanto, sem ter recebido antes o beneplácito do eleitorado como cabeças de chapa.

— O alto índice de "regular" na avaliação do Nunes, quase metade do eleitorado, reflete um prefeito que ainda não foi capaz de criar um lastro emocional com os eleitores — aponta o fundador do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles.

É natural, observa o especialista, que candidatos à reeleição consigam ao longo da campanha melhorar a avaliação. Por um lado, é verdade, são mais atacados que o usual, mas também têm mais tempo de propaganda para fazer uma comunicação assertiva sobre o próprio trabalho e reivindicar um segundo mandato.

A emenda que passou a permitir a reeleição, recorda Meirelles, foi criada no Brasil em 1997 com o intuito de reeleger o então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Nas eleições municipais desde então, salvo exceções como 2016, o percentual de reeleitos é alto.

— Para não conseguir se reeleger, o prefeito tem que ter uma avaliação muito ruim, ou tem que haver um tsunami anti-establishment, como em 2016 — afirma. — Mas, por mais que exista uma correlação direta entre avaliação e reeleição, não dá para subestimar que a ciência política é uma ciência humana, e que existem aspectos conjunturais que influenciam muito: cabos eleitorais, candidatos a vereador, figuras nacionais, escândalos.

No ano citado por Meirelles, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) acabara de sofrer o impeachment, e o país encarava a primeira eleição municipal desde o turbilhão político iniciado em junho de 2013. Das quatro cidades aqui analisadas, apenas o Recife reelegeu o prefeito de então — Geraldo Julio (PSB) — ou escolheu um sucessor do mesmo grupo político.

Paes, que tinha 50% de ótimo ou bom antes da reeleição de 2012, caiu para 30% em 2016, e viu seu candidato, Pedro Paulo, ficar em terceiro lugar na disputa. Em Belo Horizonte, Márcio Lacerda (PSB) batia 52,8% de avaliação positiva quatro anos antes, mas despencou para 20%. O hoje ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), foi derrotado em primeiro turno na capital paulista depois de registrar exíguos 17,7% de ótimo ou bom naquele ano de forte antipetismo.

'REGULAR'

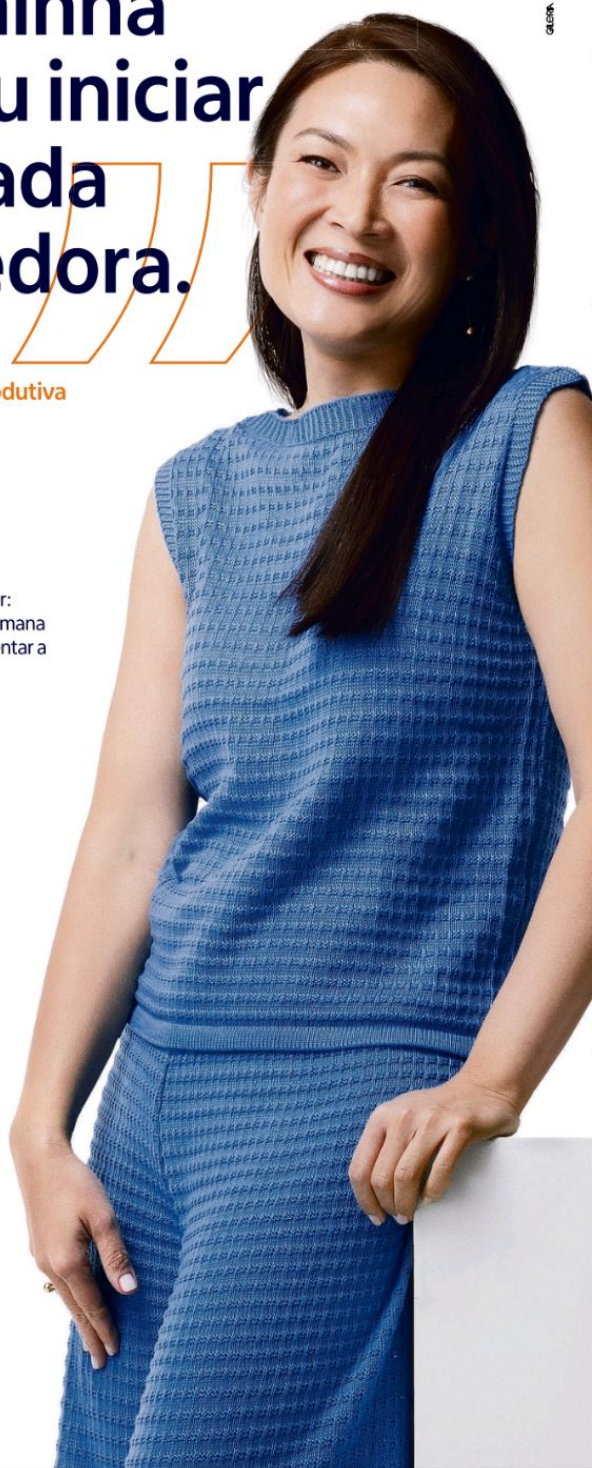
Nunes tem 26% de ótimo ou bom, 47% de regular e 22% de ruim ou péssimo, segundo o último Datafolha, do início de agosto. São nove pontos de avaliação positiva a menos do que Bruno Covas (PSDB), de quem foi vice, tinha na última pesquisa pré-reeleição há quatro anos.

O neto do ex-governador Mário Covas foi o prefeito paulistano com pior avaliação a conseguir ser reconduzido ou fazer o sucessor. Na esteira da rejeição a Guilherme Boulos (PSOL), hoje também adversário de Nunes, o tucano converteu em eleitores boa parte dos governados que consideravam sua gestão regular.

Esses cidadãos que ficam no meio do caminho entre os que aprovam e desaprovam a administração são considerados os votos em disputa: não estão convictos, mas tampouco rechaçam de forma intransigente depositar a confiança no prefeito.

— O eleitor leva em conta duas coisas: gostei ou não gostei desse prefeito, e quem é a alternativa — explica o cientista político Oswaldo Amaral, professor da Unicamp e diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop), cuja base de dados de pesquisas embasou o levantamento. — Muitas vezes o prefeito não tem uma avaliação de mais de 50%, mas tem um grupo grande no "regular" que pode ser compensado a depender das alternativas que estão colocadas.

Na outra ponta dos dados, a capital paulista teve um caso que mostra como a correlação entre avaliação e voto às vezes tem seus poréns. Hoje vice na chapa de Boulos, a prefeita Marta Suplicy (PT) desfrutava de 47,8% de ótimo ou bom em 2004, além de 33% de regular. Mesmo com popularidade considerável, perdeu para o tucano José Serra no segundo turno.

Com os 45,3% de avaliação positiva de Cesar Maia em 2004, o Rio é a cidade com o sarrafo mais alto entre as quatro. Em São Paulo, os 35% de Covas foram suficientes para a reeleição, assim como os 39% de Fernando Pimentel (PT) em Belo Horizonte, há 20 anos, e os 33% de Geraldo Julio no Recife em 2020, quando apoiou João Campos.

INTERNACIONAL
Sem saída

Ninguém no governo vê chance de Lula reconhecer a vitória de Nicolás Maduro à presidência da Venezuela (ao menos isso...) nem a possibilidade de o chavista convocar novas eleições.

ELEIÇÕES 2024
Intrusos...

Além das fake news e da inteligência artificial, o crime organizado desponta como outra grande preocupação para os tribunais regionais eleitorais a 45 dias da eleição. A apreensão é maior diante das tentativas do PCC de infiltrar candidatos no pleito paulista e das restrições territoriais que costumam ser impostas no Rio de Janeiro por milicianos e traficantes contra campanhas de determinados candidatos em benefício de outros.

...indesejados

Em junho, quase uma centena de seções eleitorais fluminenses teve a localização alterada para fugir de áreas conflagradas. Desde então, o tema ainda fervilha com reuniões mensais entre presidentes dos TREs e Cármen Lúcia, presidente do TSE, e nas trocas de mensagens dos magistrados no WhatsApp.

Depois da...

Já no Rio Grande do Sul, a grande preocupação é com a migração de eleitores devido às enchentes. O TRE gaúcho teme que isso resulte em uma alta na abstenção, que alcançou seu maior índice em 2020, na pandemia: 23,7%.

...tempestade

Além disso, o TRE-RS se debruça em realocar seções eleitorais. O montante exato deve ser conhecido na primeira quinzena de setembro. Mas a perspectiva é mais otimista do que já foi, dada a reconstrução recente de locais de votação, como escolas. Já as urnas não serão problema. Cerca de 6,5 mil delas, enviadas pelo TSE, chegam ao estado até o fim do mês, para repor os equipamentos perdidos nas inundações.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Azedou de vez

Não foi nada amigável o tom da ligação de Arthur Lira para Rui Costa (Casa Civil) logo após o ministro Flávio Dino (STF) dobrar a aposta das emendas e suspender, além das transferências diretas PIX dos parlamentares, também as impositivas (de execução obrigatória) a que os deputados e senadores têm direito desde 2015. Quem acompanhou o diálogo ouviu um presidente da Câmara enfurecido com um comportamento em que, segundo interlocutores, foi qualificado como "molecagem" e "traição". Um dia antes da suspensão, Lira havia se reunido com o ministro da Casa Civil em busca de uma solução consensual.

CÂMARA
Pacto PAC

A solução que estava sendo costurada previa passar todo o orçamento a que os parlamentes têm direito nas comissões às obras do PAC, o que dá cerca de R$ 15 bilhões.

Sem PIX

Pivô da crise institucional entre Congresso e Judiciário, as emendas PIX não são usadas por todos os parlamentares: um grupo de 57 deputados e senadores não destinou nenhum real pela transferência direta este ano. Entre eles, está Antônio Brito (PSD), candidato à presidência da Câmara, Arthur Lira (PP), o notório Chiquinho Brazão (sem partido) e Flávio Bolsonaro (PL).

CONGRESSO
Tropa de choque

Em um almoço na casa de Rodrigo Maia, no dia seguinte à reportagem da "Folha de S. Paulo" que mostrou Alexandre de Moraes recorrendo a canais fora dos ritos para obter relatórios contra alvos de inquéritos que ele comandava no STF, um grupo de deputados decidiu montar uma tropa de choque em defesa do ministro do Supremo.

ELEIÇÕES 2024
Efeito âncora

Na eleição de 2022, quando Jair Bolsonaro disputou a reeleição, 37 candidatos concorreram usando o seu sobrenome. Com exceção do filho Eduardo, nenhum se elegeu. Para este pleito, já são 80 postulantes assinando Bolsonaro.

Em profusão

A propósito, há "Bolsonaros" em 15 partidos, até mesmo nas legendas da base aliada de Lula, como no PSB de Geraldo Alckmin. Deles, 42 estão no PL; mas há candidatos que assinam o sobrenome do ex-presidente filiados também ao Republicanos, PP, União Brasil, Cidadania, Mobiliza, Agir, Avante, Podemos, DC, Solidariedade, Novo, PRD, PRTB e MDB.

AMERICANAS
Cadê o resto?

Um curioso compulsou o inquérito da PF sobre a fraude de R$ 25 bilhões na Americanas e, com paciência, compilou alguns números dos bens que foram apreendidos e bloqueados, todos pertencentes à antiga diretoria — uma turma da pesada, como se sabe. Foram bloqueados na operação de dois meses atrás R$ 29,5 milhões de suas contas-correntes e aplicações financeiras (de um total de R$ 517 milhões pretendido pela Justiça). Entre os bens, foram apreendidos nove relógios (Rolex, Cartier, Bvlgari, Hublot e Panerai), dez automóveis (Volvos, Porsche, BMWs, Jeep, Peugeot, Land Rover e Citroën), fora os celulares (16) e dispositivos eletrônicos (19), como notebooks e iPads.

Apenas 1%

Do chefão das fraudes apontado pela PF, Miguel Gutierrez, foram bloqueados irrisórios R$ 1,6 milhão (1% do que a Justiça determinou) e nenhum bem foi apreendido. Surpresa zero: Gutierrez já tinha se mandado para Madri em meados de 2023 e tratou de se livrar de tudo o que pudesse no Brasil.

ANDRÉ MELLO

Diálogo imaginário

Djamila Ribeiro se prepara para lançar uma nova obra autobiográfica, após o sucesso de "Cartas para Minha Avó" — que está na 5ª reimpressão e com direitos vendidos para Argentina, Portugal e Espanha. Em "Cartas para Minha Mãe" que chegará às livrarias em 2025 pela Companhia das Letras, ela aprofunda sua abordagem em temas como desafios da maternidade e imposições sociais sobre a mulher. Por meio de um diálogo imaginário com sua mãe, que morreu quando Djamila tinha 20 anos, o livro trará à tona histórias de sua infância e adolescência, além de reflexões sobre conversas que gostaria de ter tido com ela.

Relutante no início

Não foi fácil para o jornalista André Mendonça de Barros convencer Delfim Netto a fazer com ele um livro de memórias. Delfim já fora procurado diversas vezes com a mesma proposta e sempre a rechaçou. Seis anos atrás, tiveram uma primeira conversa sobre o tema. Ainda relutante, Delfim marcou uma sessão de entrevista. Mas impôs uma condição: "Ao fim dessa conversa, a gente vê se continua, ok?". Dois encontros se seguiram com Delfim falando a mesma coisa. Até que, depois dessas três primeiras sessões, chamou dona Nea, sua secretária, e mandou marcar um horário semanal para o jornalista, que, naquela hora, ficou certo de que o projeto engrenara. O livro sai em 2025 pela Companhia das Letras.

ECONOMIA
Sonho americano

O trio Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira fez recentemente um novo investimento bilionário numa gigante dos EUA. Compraram cerca de 10% da QXO, uma empresa de soluções tecnológicas que, por meio de aquisições, ambiciona se tornar a líder nos EUA no setor de distribuição de material de construção. Nos EUA, a 3G capital, do trio, controla o Burger King e a Inbev, entre outros negócios, e, no ano passado, vendeu sua participação de 16% na Kraft Heinz.

Sala de cirurgia

Já faz dois meses que foi anunciada a fusão entre as áreas de hospitais da Amil e da Dasa, mas a Rede D'Or ainda não se conformou. No início do mês fez uma proposta à Dasa para que a transação, que tecnicamente pode ser anulada, seja desfeita. Ofertou botar R$ 1 bilhão aos controladores da Dasa, além de manter os termos do contrato selado com a Amil. A proposta foi recusada.

Agora, não

A indicação de Gabriel Galípolo para presidir o BC a partir de janeiro sai até o fim do mês. Mas os nomes para as três outras diretorias do banco que ficarão vagas este ano (incluída aí a de Política Monetária, ocupada por Galípolo), vão ficar mais para frente. A necessidade de antecipação, a fim de facilitar a transição, diz respeito somente ao comando do BC.

Fase de namoro

A Oncoclínicas e a Alliança (ex-Alliar), de Nelson Tanure, estão em conversas preliminares para a união dos seus negócios.

Na Itália

A expansão internacional do Fasano deve em breve levar a marca à Itália. Mais precisamente a Milão, onde há negociações para a abertura de um hotel e de um restaurante.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

PF prende ex-diretor da Petrobras que estava foragido

Agentes da Polícia Federal (PF) prenderam ontem o ex-diretor de serviços da Petrobras Renato Duque, condenado por corrupção e lavagem de dinheiro. O foragido, de 69 anos, foi encontrado no bairro Niterói, em Volta Redonda, no Sul Fluminense. De acordo com a PF, o ex-servidor tinha um mandado de prisão definitiva por ter sido condenado a 39 anos, dois meses e 20 dias de reclusão em regime fechado. O preso foi encaminhado ao sistema prisional do estado.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Lava-Jato. Renato Duque em depoimento: condenações de ex-diretor preso em Volta Redonda soma quase 100 anos

Envolvido em escândalos apurados pela Operação Lava-Jato, ele foi condenado em mais de dez processos cujas penas somam 98 anos, 11 meses e 25 dias. Considerados os descontos relativos a detrações e remições, resta o cumprimento de pena de 39 anos, dois meses e 20 dias em regime fechado.

Duque foi um dos personagens centrais das investigações da Lava-Jato, que identificou um esquema de corrupção na diretoria de Serviços da Petrobras — à época, comandada por ele. A primeira pena contra o ex-diretor aconteceu em 2015, durante a 10ª fase, por associação criminosa. Em menos de um ano, ele foi mais uma vez condenado, desta vez por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Essas duas penas somavam mais de 40 anos. O então juiz Sergio Moro afirmou, na ocasião, que houve pagamento de propina a funcionários da petrolífera, com destinação de recursos para financiamento político.

Renato Duque estava foragido desde julho deste ano quando a Justiça Federal de Curitiba decretou sua prisão após sua condenação ter sido transitada em julgada pelos crimes de lavagem de dinheiro, corrupção passiva e associação criminosa.

O mandado de prisão tem data de 17 de julho e é assinado pelo juiz federal Alessandro Rafael Bertollo de Alexandre, da 12ª Vara Federal de Curitiba.

Em março de 2020, depois de cinco anos preso em Curitiba, Duque foi solto e retornou de avião para o Rio de Janeiro, onde vivia sua família. O ex-diretor foi um dos alvos da Lava-Jato que permaneceram por mais tempo atrás das grades. Na ocasião o TRF-4 substituiu a prisão de Duque por medidas cautelares, como o uso de tornozeleira eletrônica. (Com informações do g1)

ELEIÇÕES 2024

Bolsonaro trava embate com aliados em 6 capitais

Falta de alinhamento para as eleições municipais tem causado insatisfação entre governadores e parlamentares próximos ao ex-presidente, que veem a divisão como um enfraquecimento da direita

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Principal nome da direita no país, o ex-presidente Jair Bolsonaro e o seu partido, o PL, estarão em lados opostos ao de candidatos apoiados por ex-ministros de seu governo ou por governadores aliados em seis capitais do país nas eleições deste ano. A falta de alinhamento tem provocado insatisfação entre os chefes dos executivos estaduais e parlamentares, que veem a divisão como um enfraquecimento do campo político.

A maioria dos aliados de Bolsonaro evita expor mal-estar com o ex-presidente, mas não esconde queixas sobre o caminho tomado nas eleições municipais. Eles também reclamam dos bolsonaristas que participaram dos acordos nas cidades.

— Como o ex-presidente Bolsonaro tem uma capacidade e um carisma capaz de mobilizar milhares de pessoas, os seus representantes estaduais acham que são herdeiros deste espólio e constroem candidaturas excluindo aliados — afirma o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil).

Seu candidato em Goiânia, capital do estado, é Sandro Mabel (União Brasil), que terá Fred Rodrigues (PL) como adversário nas urnas.

Em algumas das capitais, o próprio Bolsonaro se envolveu para colocar o PL contra o nome apoiado por aliados. Em Campo Grande (MS), por exemplo, o ex-presidente levou seu partido a apoiar o deputado federal Beto Pereira (PSDB), que concorre contra a atual prefeita Adriane Lopes (PP), candidata da senadora e ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina (PP).

GABRIEL DE PAIVA/15-07-2024

Cortejado. Apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é disputado por postulantes apoiados por seus aliados, mas nem sempre ele avaliza as candidaturas

CRISTIANO MARIZ/24-10-2022

Flanco. Ciro Nogueira não conseguiu fechar apoio do PL a seu candidato

BRENNO CARVALHO/13-07-2023

Críticas. Tereza Cristina se queixa de aliança do ex-presidente com o PSDB

'NOME DA DIREITA'

A senadora critica a aliança com Beto Pereira e diz que ele "não é encarado como um deputado de direita":

— Vamos ver como o eleitorado vai se posicionar.

Bolsonaro também estará em posição oposta a um ex-ministro na capital do Piauí, Teresina (PI). O senador Ciro Nogueira (PI), que chefiou a Casa Civil no governo passado, não conseguiu fechar o apoio do PL ao seu candidato, o ex-prefeito Silvio Mendes (União). O partido do ex-presidente apoia a reeleição de Doutor Pessoa (PRD).

Na mesma linha, Bolsonaro será adversário de um antigo aliado em Belo Horizonte, capital de Minas. O PL vai concorrer com Bruno Engler, e o Novo, do governador Romeu Zema, estará na vice de Mauro Tramonte (Republicanos).

A falta de sintonia em Belo Horizonte já provocou críticas do vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ), que reclamou por Zema não apoiar Engler.

Em Boa Vista (RR), a aliança política costurada pelo PL colocou o campo bolsarista ao lado do ex-senador Romero Jucá (MDB), que foi ministro de Luiz Inácio Lula da Silva e de Michel Temer. O partido de Bolsonaro se aliou ao prefeito Arthur Henrique (MDB) contra o nome do governador bolsonarista Antonio Denarium (PP). O chefe do executivo local apoia a candidatura de Catarina Guerra (União).

Aliados do governador dizem que, diferentemente de Campo Grande, Bolsonaro não se envolveu na disputa em Boa Vista e deixou as negociações a cargo de Deilson Bolsonaro, presidente do PL em Roraima e aliado do ex-presidente que usa seu sobrenome, mesmo sem parentesco.

O senador Hiran Gonçalves (PP-RR) não esconde as dificuldades em eleger Catarina neste cenário de divisão.

— Nós continuamos parceiros do (ex-)presidente (Bolsonaro), temos uma relação de amizade e não temos nenhum tipo de restrição. Apenas a presidência local do partido (PL) decidiu isso e nós respeitamos — disse Gonçalves.

O cenário em Boa Vista é parecido com Manaus, onde Capitão Alberto Neto (PL) disputará contra Roberto Cidade (União Brasil), candidato do governador Wilson Lima (União Brasil).

O governador do Amazonas é outro que minimiza a falta de alinhamento com o ex-presidente e cita o exemplo de São Luís, onde Bolsonaro não conseguiu fazer o PL desembarcar da candidatura de Duarte Júnior (PSB), apadrinhado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino e cuja chapa tem um vice do PT.

— Essa é uma conjuntura local. Em São Luís, por exemplo, o PL está apoiando o candidato do Lula. Nada muda aqui sobre meu apoio ao Bolsonaro.

VALDEMAR X BOLSONARO

Como mostrou O GLOBO, as convenções do PL para as eleições municipais deste ano também expuseram outro cenário turbulento, no qual Bolsonaro e o presidente nacional da legenda, Valdemar Costa Neto, estão em lados opostos.

Essas divergências se concentram em São Paulo, estado do dirigente partidário.

Nas redes sociais, os militantes de Bolsonaro têm exercido pressão para priorizar a "guerra cultural" e manter distanciamento da esquerda ou do centro.

ELEIÇÕES 2024

Reeleição de Maduro e fluxo migratório pautam disputa em Roraima

Polarização passou a se expressar através de falas que responsabilizam o governo brasileiro por suposta omissão

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

As eleições venezuelanas deste ano se tornaram o principal tema do debate entre os candidatos a prefeito de Boa Vista, capital de Roraima, e Pacaraima, município que faz fronteira com o país vizinho. Desde que Nicolás Maduro foi considerado eleito pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), o estado no Norte do Brasil registrou um aumento do fluxo migratório, e candidatos das duas cidades repudiaram a validade do pleito, que pode gerar impactos humanitários e econômicos na região.

Nos palanques, a polarização passou a se expressar através de falas que responsabilizam o governo brasileiro por suposta omissão no caso. O presidente Lula não reconheceu a vitória de Maduro, mas ainda tenta manter um diálogo com o regime venezuelano e negociar, por ora sem sucesso, a realização de novas eleições.

De acordo com a prefeitura de Pacaraima e com a Polícia Federal, a média diária de entrada de venezuelanos no estado, em julho, chegou a 507 pessoas, 25% a mais do que no mês anterior.

Na capital, o prefeito Arthur Henrique (MDB), que busca a reeleição e tem como vice o bolsonarista Marcelo Zeitoune (PL), criticou a espera do governo Lula pela divulgação das atas da votação venezuelana. Arthur rivaliza com Mauro Nakashima (PV), que conta com o apoio do PT, e Lincoln Freire (PSOL), também alinhado ao campo governista.

— Essa instabilidade vai trazer consequências para Boa Vista. Esses conflitos têm grandes chances de aumentar o número de pessoas migrando para cá, e a gente não tem como segurar isso sozinho. Milhares de pessoas vão cruzar a fronteira e chegar aqui sem ter nem o que comer — afirma o candidato.

Maduro. Eleição na Venezuela refletida

FEDERICO PARRA / AFP

Sem contestar a política externa de Lula, Nakashima tem feitos acenos ao eleitorado crítico às eleições da Venezuela, reforçando em seu palanque a importância do respeito à democracia e a vontade de "melhorar a vida de todos que moram em Boa Vista, com políticas públicas eficientes".

Os ataques a Nakashima relacionados ao assunto não partem apenas do atual prefeito de Boa Vista. Candidato pelo União Brasil, Nicoletti explora o tema em seus pronunciamentos e redes sociais para desgastar os dois adversários, criticando tanto o posicionamento do Planalto, quanto políticas atuais de controle de imigrantes postas em prática na capital de Roraima.

— Partidos comunistas, como os de alguns adversários desta eleição, promovem esta crise — afirma.

REYNESSON DAMASCENO/XTO PRESS

Pacaraima. Operação Acolhida, na fronteira do Brasil com Venezuela: 950 mil migrantes entraram no país desde 2017

PRINCIPAIS ARGUMENTOS

Migração para o Brasil
Oposicionistas criticam o posicionamento do Planalto quanto às políticas de controle de imigrantes. Candidatos governistas defendem a implementação de uma "abordagem multidisciplinar" de acolhimento em relação aos imigrantes.

Eleição de Maduro
Candidatos de oposição responsabilizam o governo brasileiro por suposta omissão em relação ao resultado divulgado na Venezuela. A situação não contesta a política externa do governo Lula, mas reforça a importância do respeito à democracia e a vontade de "melhorar a vida da população.

Lincoln Freire, por sua vez, defende a implementação de uma "abordagem multidisciplinar" de acolhimento em relação aos imigrantes:

— A direita ataca os imigrantes através da sua política de ódio — afirmou.

TENSÃO NA FRONTEIRA

Em Boa Vista, o União Brasil vive um impasse que fez com que a sigla registrasse duas candidaturas à prefeitura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — a de Nicoletti e a da deputada Catarina Guerra. Nicoletti deve recorre à Justiça para ser o candidato.

Mas é a 215km de Boa Vista que a tensão em relação ao fluxo de venezuelano se intensifica. Na cidade de Pacaraima o assunto é tratado como a principal política a ser implantada. O local tem apenas 9.583 habitantes, segundo o TSE, e não terá segundo turno.

A presidente da Câmara dos vereadores local, Dila Santos (PDT), se apresenta como alternativa ao atual prefeito, Juliano Torquato. A pedetista defende uma política de acolhimento aos venezuelanos e participou da elaboração de parcerias para gerar empregos aos venezuelanos.

Apoiado pelo grupo do atual prefeito de Pacaraima, Waldery D'Ávila fala em colaboração com a PF para as etapas da Operação Acolhida, que presta atendimento voluntário aos imigrantes e refugiados vindos da Venezuela. Completa a lista de candidatos Hermógenes do Padre Cícero. De acordo com dados da Acolhida, 950 mil venezuelanos entraram no Brasil desde 2017. Destes, 72% chegaram por Pacaraima.

ELEIÇÕES 2024

Pleito em reduto de Juscelino tem racha familiar e troca de ataques

Em cidade do MA, grupo político do ministro enfrenta oposição do tio dele, candidato a prefeito com apoio do PT

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma briga familiar movimenta a disputa eleitoral em Vitorino Freire (MA), cidade de 30 mil habitantes que é reduto do ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União). O tio dele, Cyreno Rezende (PSB), é o candidato de oposição à irmã do ministro, a prefeita Luanna Rezende (União). Ela está no segundo mandato e escolheu um nome de fora da família para sucedê-la: o ex-motorista e ex-secretário municipal Adriano Magalhães, conhecido como Fogoió (União). A decisão revoltou os familiares, que, além de formarem uma coligação com o PT e o governador do Maranhão contra o grupo do ministro, passaram a acusá-lo de corrupção e traição.

O movimento de oposição ao ministro foi deflagrado por outro tio, o ex-deputado estadual Stênio Rezende, que é considerado uma espécie de padrinho político de Juscelino. Com cinco mandatos na Assembleia Legislativa do Maranhão, ele disse que se sente traído pelo ministro que ajudou a eleger como deputado federal em 2014.

— Se quiser conhecer o caráter do homem, dê poder a ele. Eu ajudei a formar o ministro Juscelino. Ele pegou musculatura, entrou no Centrão e aprendeu outras formas de governar. Mudou principalmente quando chegou ao ministério — disse Stênio, ressaltando que a prefeitura de Vitorino Freire virou uma "empresa particular" de Juscelino.

Em nota, o ministro afirmou que "lamenta" essa situação envolvendo a sua família e que o seu tio tem direito de concorrer. "Espero que a campanha seja limpa e baseada em propostas, pois é isso que os cidadãos de Vitorino Freire esperam. Em relação à minha família, só tenho a dizer que lamento que essa situação tenha ocorrido", concluiu.

REPRODUÇÕES / INSTAGRAM

Situação. Juscelino Filho, ao centro, e a irmã dele, Luanna Rezende (de preto), atual prefeita de Vitorino Freire (MA)

Oposição. Cyreno Rezende (PSB), tio de Juscelino e prefeita: aliança com partido de Lula

> *"Em relação à minha família, só tenho a dizer que lamento"*
>
> **Juscelino Filho,** em nota, em meio à disputa com o tio, candidato em Vitorino Freire

Para derrotar o candidato dos dois sobrinhos, Stênio formou uma coligação em torno do irmão, o vereador por seis mandatos e agora postulante a prefeito Cyreno Rezende, que envolve os partidos PSB, PCdoB, Rede, PV e PT. O material de campanha ressalta o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao candidato adversário do ministro.

Juscelino minimizou o apoio do PT e disse que o governo federal e as eleições municipais são "questões diferentes": "É uma tentativa de associar sua candidatura a uma figura popular, mas não implica necessariamente em um apoio direto do presidente".

Mais do que usar a imagem do chefe do ministro contra ele, Cyreno tem focado a sua campanha em denunciar supostos esquemas de corrupção praticados por Juscelino e Luanna — "os filhos de José", como ele os chama — no estado do Maranhão.

ACUSAÇÕES DE CORRUPÇÃO

O indiciamento do ministro e da prefeita pela PF em um suposto esquema de desvio de emendas virou um dos principais mantras repetidos pelo tio. A PF atribui à dupla os crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção passiva. A prefeita chegou a ser afastada do cargo em 2023, mas retomou o mandato por determinação do Superior Tribunal Federal (STF). Os dois negam as irregularidades.

— Estão comprando o apoio dos vereadores com emendas. O que eles estão fazendo é uma vergonha — acusou Cyreno, que disse já ter protocolado seis denúncias no Ministério Público do Maranhão contra a sobrinha prefeita.

Sobre as novas acusações dos tios, o ministro afirmou que elas se tratam de "fake news". "As alegações são totalmente fantasiosas e não contam com uma única prova. Espero que a disputa eleitoral seja construtiva e não baseada em ataques pessoais". Já Luanna afirmou, em nota, que "é comum que surjam acusações que podem não estar embasadas em fatos durante períodos eleitorais". "Gostaria de enfatizar que minha gestão tem sido pautada pela transparência e responsabilidade com os recursos públicos. Estou tranquila quanto à lisura do meu trabalho e confio que a verdade prevalecerá".

ELEIÇÕES 2024 CIDADES HEREDITÁRIAS

OS CLÃS QUE, GERAÇÃO APÓS GERAÇÃO, CHEFIAM MUNICÍPIOS PAÍS AFORA

HERANÇA DO COLONIALISMO MANTÉM FAMÍLIAS NO PODER POR DÉCADAS E ATÉ SÉCULOS

SARAH TEÓFILO E LAURIBERTO POMPEU
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Pouco após a chegada dos portugueses, a Coroa decidiu repartir o território brasileiro em 15 capitanias hereditárias, cuja posse, por determinação do rei, era transmitida de pai para filho. Passados quase 600 anos, o panorama não mudou tanto assim em municípios país afora onde o poder vem sendo mantido nas mãos da mesma família, por décadas ou até séculos — um domínio que pode se estender nas eleições de outubro.

É o caso de Tauá, no Ceará, onde cinco gerações dos Gomes de Aguiar vêm se revezando na prefeitura. Ou de Maringá, no Paraná, onde Silvio Barros II (PP) tentará voltar ao posto que já foi do pai, do irmão e dele próprio. Para especialistas, as cidades hereditárias 2.0 são um reflexo da formação colonialista do Brasil, que a antropóloga e historiadora Lilia Schwarcz chama de "familismo".

— O país foi criado a partir dessa equação que prevê pouca gente no mando e muita gente obedecendo e trabalhando. É o fenômeno dos senhores de engenho e dos grandes proprietários de terra, ainda no contexto da escravidão e dos coronéis da Primeira República — diz Schwarcz, coautora do livro "Brasil: uma biografia".

Cidades Hereditárias é a primeira de uma série de reportagens especiais que O GLOBO publica a partir de hoje, com diferentes ângulos, histórias e investigações sobre as eleições municipais de outubro.

Do intendente Gomes Freitas ao 'orçamento secreto'

Deputado de grupo que domina Tauá (CE) enviou recorde de verbas à gestão da mãe

Quando a foto da prefeita Patrícia Gomes de Aguiar aparecer nas urnas de Tauá, cidade cearense a 340 quilômetros de Fortaleza, no dia 3 de outubro, será a quinta vez em que sua imagem será mostrada na tela para este mesmo cargo. Antes da atual gestão, ela já havia ocupado o cargo de 2001 a 2008 (dois mandatos) e de 2013 a 2016.

Mas Patrícia não é a única Gomes de Aguiar a ilustrar os santinhos que serão espalhados pela cidade. Ela faz parte de uma família que administra a localidade no sertão cearense há pelo menos um século.

Ainda antes de ser considerado um município, Tauá teve como intendente o fazendeiro Domingos Gomes

Freitas, entre os anos de 1919 a 1926. Dez anos depois, com a cidade já emancipada, foi a vez de seu genro, Odilon Silveira Aguiar, comandar o paço municipal, entre 1935 e 1936. Ele era casado com Maria Domingas Gomes de Aguiar.

Filho do casal, Domingos Gomes de Aguiar comandou a cidade de 1967 a 1971 e de 1973 a 1976, enquanto o neto, Marco Aurélio de Oliveira Aguiar, esteve no poder municipal entre 1995 e 1996.

Já o outro neto, Domingos Gomes de Aguiar Filho, conhecido apenas por Domingos Filho, nunca comandou a prefeitura, mas manteve a tradição política ao presidir a Assembleia Legislativa cearense e ser eleito vice-governador do estado. Ele é casado com Patrícia, candidata nestas eleições, e é o atual comandante do PSD cearense.

A história recente dos Gomes de Aguiar é marcada pela relação conturbada com outro clã cearense, dos Ferreira Gomes, de Sobral (CE), que tem os irmãos Ciro e Cid Gomes como principais expoentes. Domingos Filho foi vice de Cid no governo do estado, mas rompeu com o aliado ao fim da gestão.

Após cinco gerações de prefeitos em Tauá, a família agora tenta expandir horizontes e colocar um representante na prefeitura da capital. Na eleição em Fortaleza, o atual governante José Sarto (PDT), aliado de Ciro, irá enfrentar Evandro Leitão (PT), que terá como vice a deputada estadual Gabriella Aguiar (PSD), filha de Domingos Filho.

A família também tem um representante em Brasília: o deputado federal Domingos Neto (PSD-CE), irmão de Gabriella e filho de Domingos e Patrícia. O parlamentar foi o relator do orçamento de 2020 no Congresso. Na época, destinou a Tauá, administrada por sua mãe, R$ 146 milhões do chamado "orçamento secreto". O município de pouco mais de 60 mil habitantes tornou-se, assim, o que mais recebeu dinheiro com esse tipo de emenda naquele ano.

Os 'Von Der Ley' da ocupação holandesa viraram Wanderley

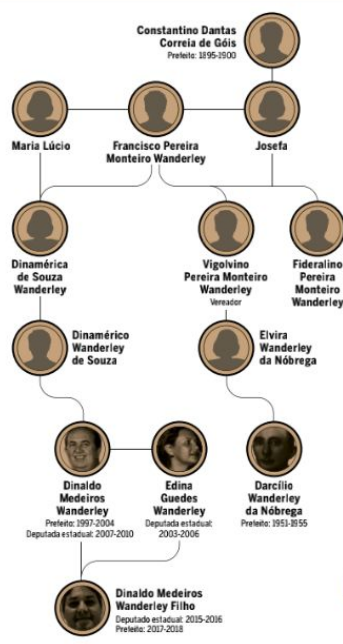
Em Patos, na Paraíba, predomínio começou há longos 400 anos e produziu oito prefeitos

O poder do clã que domina a cidade paraibana de Patos, a 303 quilômetros de João Pessoa, tem origem a um oceano de distância dali. O município de 103 mil habitantes é administrado há séculos por descendentes da família Wanderley, oriunda da época da ocupação do Nordeste por tropas holandesas no século XVII.

Entre os descendentes do primeiro "Von Der Ley" (abrasileirado para Wanderley), está o deputado Hugo Motta, líder do Republicanos na Câmara. Embora seja da mesma parentela, o parlamentar não utiliza o sobrenome na urna. Ele é filho do atual prefeito de Patos, Nabor Wanderley Filho (Republicanos), que disputa a reeleição neste ano.

O primeiro prefeito de Patos foi Constantino Dantas de Góis, em 1895. Apesar de não carregar o sobrenome Wanderley, ele era da família, segundo pesquisa feita por Darcy Wanderley, que faz parte de um braço familiar que não entrou para a política.

— Enquanto parte da minha família permaneceu sendo de agricultores, outra parte passou a ter acesso a cursos, indicações políticas, e então viraram prefeitos, médicos, donos de cartórios, juízes — enumera.

Nas décadas seguintes, outros sete representantes da família ocuparam o cargo mais alto do executivo municipal: Clóvis Sátyro e Sousa (1930), Darcílio Wanderley de Nobrega (1950-1955), Nabor Wanderley da Nóbrega (1955-1959), que é avô de Hugo, Dinaldo Medeiros Wanderley (1997-2004), Nabor Wanderley da Nóbrega Filho (2005-2012) e Dinaldo Medeiros Wanderley Filho (2017-2018).

Mas Hugo Motta não carrega o sangue político apenas dos Wanderley. A família da mãe do deputado, de sobrenome Motta, também tem um vasto histórico de poder na cidade. A avó do parlamentar, Francisca Motta, foi prefeita de Patos em duas ocasiões, de 1993 a 1996 e de 2013 a 2016. Ela, contudo, não chegou a completar o mandato, pois foi afastada em meio a suspeitas de superfaturamentos em obras no município. A ex-prefeita, hoje deputada estadual, foi absolvida no caso em 2021.

RN · Natal · Patos · PB · João Pessoa · PE · Recife

População
103 mil pessoas

Renda média mensal
1,8 salário mínimo

PIB per capita
R$ 18 mil

Oito integrantes da família Wanderley comandaram a prefeitura

Dinastia 'pé vermelha' dos Barros agora mira também a capital paranaense

Filha de ex-ministro de Temer, que comandou Maringá assim como o pai e o irmão, é candidata em Curitiba

Criada na década de 1950 durante a expansão da produção de café no país, Maringá, a 425 quilômetros de Curitiba, no Paraná, não havia completado sequer duas décadas quando foi comandada, pela primeira vez, por um integrante da família Barros.

Silvio Magalhães Barros foi o quinto prefeito do município, em 1973, depois de um mandato como vereador. Depois dele, dois de seus filhos, Ricardo Barros e Silvio Magalhães Barros II, se revezaram na administração municipal e criaram uma dinastia "pé vermelha" — alcunha dos nascidos no norte paranaense.

Ricardo foi o primeiro a seguir a vocação política do pai e se eleger prefeito, em 1989. Depois disso, seu irmão, Silvio II, foi gestor por dois mandatos consecutivos, de 2005 a 2012. Neste ano, Silvio II tentará um terceiro mandato após uma surpreendente derrota em 2016, quando perdeu a eleição para seu ex-chefe de gabinete, Ulisses Maia (PSD).

Dos dois irmãos, foi Ricardo Barros quem alçou voos mais altos e se tornou um dos principais nomes do Centrão em Brasília, chegando a comandar o Ministério da Saúde na gestão de Michel Temer. Em seu sétimo mandato como deputado federal, atualmente está licenciado da Câmara e ocupa o posto de secretário estadual de Indústria e Comércio do Paraná.

A vocação política da família foi mantida por sua mulher, Cida Borghetti, e sua filha, Maria Victoria Borghetti Barros. Cida foi vice-governadora e depois governadora do Paraná, enquanto Maria Victoria é deputada estadual e tentará neste ano ser eleita prefeita da capital, Curitiba.

Mesmo com tantos Barros em cargos de poder, Ricardo diz não considerar que seus parentes representem uma "dinastia política". São, na sua visão, tão somente "uma família que escolheu a missão de servir".

— Não tem concentração de poder. Quem elege é o povo. A gente não ganha mandato, não é hereditário. O que nós temos é vocação de servir — afirmou o deputado federal.

Nas mãos dos Coelho desde as capitanias

Primeiro parente a dirigir Petrolina (PE) foi um capitão português

CE
Juazeiro do Norte
PE
BA
Petrolina
População
368,8 mil pessoas
Renda média mensal
2 salários mínimos
PIB per capita
R$ 22,2 mil
Oito integrantes da família Coelho comandaram a prefeitura

A árvore genealógica dos Coelho é tão vasta que os galhos de uma mangueira seriam insuficientes para abrigar a poderosa família de Petrolina, em Pernambuco. A história do clã, segundo pesquisadores, remete ao período da colonização, quando o Brasil ainda era dividido nas capitanias.

Em uma tese de doutorado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o professor João Morais de Sousa conta que "o primeiro Coelho de quem se teve notícia na região foi o capitão Valério Coelho Rodrigues", português apontado como "aristocrata, empreendedor e aventureiro" que chegou por volta de 1745 e comprou de fidalgos uma enorme faixa de terra, desmembrada em 20 fazendas.

Valério Coelho teve 16 filhos, oito homens e oito mulheres. Da linhagem, veio um bisneto chamado Clementino de Souza Coelho, conhecido como Coronel Quelê, que sempre manteve influência política na região e chegou a ocupar o cargo de subprefeito de Petrolina duas vezes, em 1913 e em 1927.

Dentre os filhos do coronel, está o médico Nilo Coelho, que foi deputado estadual e federal e acabou nomeado governador de Pernambuco pelo então presidente Castelo Branco, sob a ditadura militar, em 1967.

Após Nilo, outros nomes da família se firmaram na política local e até nacionalmente, como seu sobrinho, o ex-senador Fernando Bezerra Coelho, que foi ministro do governo de Dilma Rousseff. Miguel Coelho, filho de Fernando, tornou-se prefeito em 2016 e reelegeu-se em 2020, deixando o cargo para disputar — e perder — o governo estadual em 2022.

Hoje, o atual prefeito de Petrolina é Simão Durando Filho, ex-vice de Miguel Coelho. Embora a poderosa família não esteja na cabeça de chapa, o empresário Ricardo Coelho, primo de segundo grau de Fernando, é o aspirante a vice.

Rusgas entre os Albuquerque geram disputa entre irmãos

Mandatária de Massapê (CE) tentará a reeleição sem apoio do parente, que tirou o próprio pai do mando de partido

Enquanto em Tauá os Gomes de Aguiar tentam expandir sua influência para a capital, em Massapê (CE), a 255 quilômetros de Fortaleza, os Albuquerque convivem com uma crise política que colocou irmãos em lados opostos nas eleições deste ano.

A família descende de João Ferreira Adeodato, primeiro prefeito a comandar a localidade, de 1915 até 1918, quando Massapê ganhou o status de cidade. Nas décadas seguintes, filho, neto, bisneto e tataranetos de Adeodato se revezaram no comando do município.

A nova geração dos Albuquerques, contudo, levou as desavenças familiares para a política e estarão em lados opostos nas eleições deste ano. A atual prefeita é Aline Albuquerque (Republicanos), que tentará a reeleição à revelia do irmão, o deputado federal Antonio José Albuquerque (PP-CE), conhecido como AJ Albuquerque. Ele também comandou o município entre 2016 e 2018 e apoiará um rival de Aline na disputa de outubro.

Na briga dos irmãos, o pai do casal, o deputado estadual Zezinho Albuquerque (PP-CE), tomou o lado da filha. Ele é o atual secretário de Cidades do governo do Ceará e foi presidente da Assembleia Legislativa cearense de 2013 a 2016.

Em outro sinal de desunião envolvendo as eleições deste ano, o irmão deputado, AJ Albuquerque, que também é presidente do PP no Ceará, destituiu o próprio pai da presidência do partido em Fortaleza.

A decisão se deu em meio ao apoio do PP ao candidato do PT a prefeito da capital cearense, Evandro Leitão. AJ é a favor da aliança, mas seu pai, mesmo sendo secretário do governo estadual, que também é do PT, não havia garantido a entrada na coligação.

Essa, porém, não é a primeira vez que a família se dividiu numa disputa eleitoral. Em 2020, Aline concorreu contra o próprio tio, Jacques Albuquerque, irmão de Zezinho, que na época comandava o município e tentava a reeleição. O racha, contudo, não impediu que a prefeitura continuasse nas mãos dos Albuquerque até hoje.

ENTREVISTA

Bruno Dantas / PRESIDENTE DO TCU

Ministro diz acreditar ser possível aprimorar modelo de repasses de verba parlamentar, afirma que decisão sobre relógio de Lula foi jurídica e propõe reunir Poderes para discutir situação fiscal do país

‘É POSSÍVEL CORRIGIR EMENDAS PARA QUE HAJA TRANSPARÊNCIA’

MARIANA MUNIZ E
JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Chefe do órgão responsável por fiscalizar a aplicação dos recursos públicos federais, o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, se une ao grupo de autoridades que defendem mudanças no sistema destinação de emendas de comissão — que não identifica o autor da indicação da verba. Em entrevista, Dantas atribui a falta de transparência a um provável descuido do Congresso e diz que a Corte de Contas pode atuar para corrigir eventuais “distorções”. A opacidade nos repasses de recursos indicados por deputados e senadores conflagrou uma crise entre os Três Poderes na semana passada. Ao falar da relação com o governo Lula, Dantas minimiza a “guerra fria” com a Advocacia-Geral da União (AGU) após criar um órgão de mediação de acordos no TCU e diz que decisões recentes que contrariaram o Planalto não representam qualquer tipo de recado.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/TCU

Atuação. Bruno Dantas criou um órgão de mediação de acordos no TCU e diz que decisões não são recado para o governo

O Supremo Tribunal Federal tem cobrado mais transparência às emendas parlamentares e determinou a atuação do TCU na auditoria desses recursos. Como o Tribunal vai atuar?

O problema que se está identificando é nas emendas de comissão, que são deliberadas coletivamente. Então, por vezes, ao que parece, não constava no sistema o autor da emenda. A deliberação é coletiva, mas quem foi o autor da emenda? Quem alocou aquele recurso para o município A, o estado B? Não acho que tenha grandes dificuldades para o Congresso identificar quem foi o autor das emendas. O que eu acredito é que esse modelo de emenda de comissão foi implementado meio que às pressas, talvez tenha sido algum descuido do Congresso na identificação disso.

Quais são os problemas que o senhor vê nesse modelo?

O que parece que está acontecendo é que emendas de comissão estão sendo usadas para transferências pulverizadas em muitos municípios. Se isso é uma distorção, acredito que é possível corrigir e que o esforço que deve haver daqui para frente é para que haja essa identificação. O TCU tem recursos técnicos para colocar à disposição do Congresso para que essa transparência seja realizada.

> “Não acho que tenha grandes dificuldades para o Congresso identificar quem foi o autor das emendas”

> “Talvez tenha gente que deseja vir para o TCU e gostaria que eu saísse”

O TCU contrariou interesses do governo ao manter mandatos de dirigentes de agências reguladoras. O Planalto via a possibilidade de indicar novos nomes. Houve alguma pressão do Congresso?

Para mim, não houve. Claro, o plenário é composto de nove ministros, cada um forma sua convicção de acordo com a prova dos autos, de acordo com a sua convicção jurídica. A maioria dos ministros entendeu que se tratava de um ato político, e não de um ato administrativo. Portanto, o tribunal não tinha competência. A governança do TCU não permite que se possa conjecturar um alinhamento de opiniões para passar mensagem X ou mensagem Y.

O senhor acredita que a decisão do TCU de liberar o presidente Lula de devolver um relógio de luxo abre brecha para a anistia no caso dos presentes de Jair Bolsonaro?

Não cabe a mim, como presidente do TCU, comentar o que as pessoas pensam dos julgamentos do tribunal. O TCU se manifesta pela maioria do seu plenário e cinco ministros votaram como votaram. O presidente do tribunal nem vota. A maioria entendeu que precisaria de lei. Isso é o que foi decidido. De novo, decisão jurídica. O compromisso do TCU vai até a proclamação do resultado. Como personagem político A ou B vai utilizar essa decisão, isso não pode nem influenciar, sob pena de nós adotarmos decisões casuísticas.

Lula ligou para o senhor para avisar que irá devolver o relógio?

Aprendi com o presidente José Sarney que telefonema de presidente da República você não revela nem o telefonema nem o conteúdo.

Por que o senhor foi contra a inclusão da AGU na mediação de acordos entre governo e empresas? O governo precisou alterar um decreto que previa essa participação.

Não é a AGU que faz controle de legalidade. A AGU faz orientação de uma das partes. Quem cuida disso é o TCU. Mas isso foi bem entendido. Os ministérios têm consultorias jurídicas que são ocupadas por membros da AGU. Então, dizer que a AGU não estava acompanhando é uma mentira. O que poderia dizer é que o gabinete do ministro da AGU também queria participar. Acho que essa demanda é legítima e nós já atendemos.

A competência do TCU para atuar como mediador nesses acordos entre governo e empresas tem sido questionada...

O Código de Processo Civil diz que o Estado promoverá, sempre que possível, a solução consensual de conflitos. Mas não é só. A câmara de mediação do TCU, batizada de SecexConsenso, não torna o tribunal parte do acordo. Ela nada mais é do que o nosso esforço para antecipar a análise dos auditores sobre eventuais irregularidades nas cláusulas da repactuação, criando para as partes segurança jurídica.

O senhor vê risco fiscal na situação das contas do governo?

Penso que o Brasil vive uma situação fiscal que inspira atenção, mas não há descontrole. Seria muito útil reunir os presidentes dos Poderes, as lideranças partidárias, o procurador-geral da República, colocar todo mundo numa mesa e mostrar o quadro fiscal do Brasil. É preciso que todos tenham responsabilidade.

O nome do senhor foi cotado para assumir o comando da mineradora Vale. Há interesse do senhor nessa vaga?

Termino o meu mandato no TCU em 6 de março de 2053. Portanto, tem muito chão pela frente. Talvez tenha gente que deseja vir para o TCU e gostaria que eu saísse. Para esses, eu só posso dizer que vão ter que esperar um pouco.

Rede social de Musk sai do país após descumprir decisões de Moraes

X encerra operações no Brasil depois de pressão de ministro para bloquear perfis. Especialistas veem situação 'complexa'

CRISTIANO MARIZ/14.8.2024

"Má-fé". Ministro do STF havia determinado multa e prisão para representante do X no Brasil, por descumprir decisões

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A rede social X, do empresário Elon Musk, anunciou que vai encerrar as operações no Brasil. Segundo o comunicado, a posição foi tomada depois de uma decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, imposta à responsável pelo escritório do X no Brasil, Rachel de Oliveira Villa Nova Conceição, por descumprimento de decisões judiciais.

No comunicado, a empresa menciona uma decisão sigilosa do ministro que teria determinado a intimação dos advogados regularmente constituídos pelo X no Brasil para tomarem as providências necessárias para o bloqueio de contas determinado pela Justiça. Caso se recusasse, a responsável poderia ser presa por desobediência.

O X continua disponível para usuários brasileiros, mas, na avaliação de especialistas, o anúncio da saída pode dificultar o cumprimento de decisões judiciais e a fiscalização de práticas da empresa, além de representar uma manobra política de Musk.

Na terça-feira, o X já havia criticado uma determinação, de Moraes de bloqueio de perfis investigados por suposta disseminação de conteúdo antidemocrático. Entre os alvos da decisão estavam o senador Marcos do Val (PL-ES) e a esposa do ex-deputado Daniel Silveira (PL-RJ), Paola Daniel. No comunicado, a empresa classificou as decisões como "censura".

Já na sexta, em novo despacho, Moraes informou que a empresa "deixou de atender a determinação judicial" de bloqueio dos perfis, e apontou indícios de que a representante do X, "agindo de má-fé, está tentando evitar a regular intimação" por oficial de justiça para o cumprimento da decisão. Por conta disso, Moraes impôs multa diária de R$ 20 mil a Rachel Conceição, responsável legal pela empresa no Brasil, além de "decretação de prisão por desobediência à determinação judicial".

Musk. Empresário acumula atritos com Judiciário

FREDERIC J. BROWN/AFP/6-5-2024

AMERICANO CRITICA

Em sua conta, Musk disse que a decisão de "fechar o escritório X no Brasil foi difícil", criticou Moraes e afirmou que ele precisa sair. Já o X alegou que a "equipe brasileira" da plataforma não teria "responsabilidade ou controle sobre o bloqueio de conteúdo".

"Para proteger a segurança de nossa equipe, tomamos a decisão de encerrar nossas operações no Brasil, com efeito imediato", alegou a empresa. Procurado pelo GLOBO, o STF afirmou que não vai comentar.

Segundo a advogada Larissa Pigão, especialista em Direito Digital e na Lei Geral de Proteção de Dados, a inexistência de um escritório no Brasil torna a relação da Justiça com a empresa de Musk ainda mais complexa. Pigão explica que, mesmo fora do Brasil, o X continuará submetido à legislação brasileira, mas obrigá-lo a cumprir decisões judiciais será mais difícil.

— Se não há escritório no país, o acesso do Judiciário à empresa fica comprometido, o que enfraquece a fiscalização e a aplicação das normativas e da legislação brasileira — afirma a advogada.

Já o especialista em tecnologia Arthur Igreja avalia que os usuários da rede social não deverão sentir impactos pela decisão da empresa, que também poderá seguir atuando com anunciantes brasileiros.

Para Igreja, o objetivo do X parece ser incentivar "clamor popular" e conquistar apoio político. Qualquer empresa que não cumpra decisões judicias está sujeitas às mesmas penalidades estipuladas por Moraes, segundo ele.

— Eles anunciaram que mandaram embora todos os funcionários no Brasil, mas ainda precisarão ter uma representação jurídica aqui.

CERCO A BOLSONARISTAS

Em seu ofício original ao X, na semana passada, Moraes havia determinado, além do bloqueio de perfis, a apresentação de dados referentes a contas ligadas aos blogueiros bolsonaristas Oswaldo Eustáquio e Allan dos Santos. Ambos já foram alvos de decisões do STF de bloqueio de acesso à plataforma, devido à disseminação de conteúdo antidemocrático e de ataques às instituições, mas frequentemente retomam a participação no X através de novos perfis. Moraes também havia imposto multa diária de R$ 50 mil ao X caso não fizesse os bloqueios dos perfis solicitados. Dois dias depois, diante do descumprimento, o ministro aumentou a sanção para R$ 200 mil.

A escalada do embate entre o ministro do STF e a plataforma X ocorre dias depois de uma reportagem do jornal "Folha de S. Paulo" mostrar que assessores de Moraes, à época em que ele também presidia o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), solicitaram de maneira informal relatórios de postagens em redes sociais que continham ataques ao sistema eleitoral brasileiro.

Juristas ouvidos pelo GLOBO avaliaram que não houve ilegalidade, mas que o episódio ilustra "acúmulo de funções" que gera controvérsias.

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O STF decidiu ser vidraça

Faz tempo, o juiz Sergio Moro ainda não era um campeão nacional com a Lava-Jato, que encarnaria as aspirações gerais, encarcerando empreiteiros larápios. Julgava-se um habeas corpus, e o ministro Gilmar Mendes disse o seguinte:

"O juiz é órgão de controle no processo criminal. Tem uma função específica. Ele não é sócio do Ministério Público e, muito menos, membro da Polícia Federal."

Isso aconteceu em maio de 2013. Gilmar condenava o comportamento de Moro.

Num exercício de passadologia, imagine-se que Gilmar e dezenas de advogados que criticavam a conduta de Moro tivessem prevalecido.

Os excessos da Lava-Jato teriam sido contidos. O juiz de Curitiba ficaria no seu quadrado e não viria a ser ministro de Bolsonaro. O Ministério Público teria calçado as sandálias da humildade e tudo correria dentro da normalidade e dos ritos judiciais.

Se as coisas tivessem corrido assim, 11 anos depois, o Supremo Tribunal Federal não viria a anular penas impostas a delatores confessos. A Lava-Jato não terminaria como terminou.

Passaram-se 11 anos da fala de Gilmar e, com outras características, a onipotência reapareceu.

Os repórteres Fábio Serapião e Glenn Greenwald expuseram mensagens trocadas em 2022 por dois servidores (um deles lotado no gabinete de Alexandre Moraes).

Fora dos ritos judiciais, combinavam ações do TSE para abastecer processos do STF. Iam de combate à divulgação de notícias falsas, a ameaças contra Moraes. Coisa de partidários de Jair Bolsonaro.

As impropriedades não saíram do texto dos repórteres, mas sobretudo de falas do juiz Airton Vieira, assessor de Moraes no Supremo.

Por exemplo:

"Formalmente, se alguém for questionar, vai ficar uma coisa muito descarada, digamos assim. Como um juiz instrutor do Supremo manda (um pedido) para alguém lotado no TSE e esse alguém, sem mais nem menos, obedece e manda um relatório, entendeu? Ficaria chato."

Ficou chato. Moraes blindou-se e defendeu as condutas.

Nos dias seguintes, o ministro foi defendido pelo presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso, por Gilmar Mendes e Cármen Lúcia, mais o procurador-geral Paulo Gonet. Como era de se esperar, entraram no bloco ministros de Lula.

A defesa de Moraes assemelhou-se a uma carga dos elefantes cartagineses. Todos exaltaram as reais virtudes do ministro, a que se deve a normalidade da eleição de 2022. (Se Alexandre Moraes não tivesse ameaçado prender Silvinei Vasques, sua Polícia Rodoviária continuaria bloqueando eleitores no Nordeste.)

Barroso disse que fabricava-se uma "tempestade fictícia". Gilmar foi além satanizando intenções: "A censura que tem sido dirigida ao ministro Alexandre, na sua grande maioria, parte de setores que buscam enfraquecer a atuação do Judiciário e, em última análise, fragilizar o próprio Estado democrático de Direito".

Sem dúvida, mas, como era o caso dos empreiteiros de 2013, lhes é garantido o respeito aos ritos do Judiciário.

Foi exemplar a fala de Cármen Lúcia, atual presidente do TSE. Elogiou Moraes e seu papel na última eleição, e deixou uma lição: "Todas as condutas dos presidentes devem ser formais para garantir a liberdade do eleitor".

(Uma boa parte dos ministros do STF ficou em silêncio, mas essa é outra história.)

O Supremo virou vidraça. Mete-se onde não deve e uma maioria apertada de seus ministros enfeitam farofas internacionais levando escoltas para o circuito Elizabeth Arden. Outro bloco defende qualquer conduta dos colegas.

Esse é o jogo jogado, mas é um mau jogo. O combate à corrupção perdeu vigor pela onipotência da República de Curitiba e da blindagem

que lhes foi dada, inclusive pela imprensa.

O combate às mentiras e às armações do bolsonarismo perdeu com a blindagem dada a Alexandre de Moraes.

A cadeira de Alexandre

Os bolsominions podem tirar o cavalo da pista. Circular abaixo-assinados ou apresentar projetos de impedimento do ministro Alexandre de Moraes servem para fazer espuma, mas irão para as gavetas.

Essa realidade poderá mudar com a eleição de 2026. A bancada bolsonarista tem hoje pelo menos 13 senadores.

Se essa bancada conseguir crescer, é quase certo que um ministro do Supremo vá para a guilhotina. Mesmo assim, Moraes não está na frente da fila.

A CHANCE DE TABATA

O baixo nível do primeiro debate dos candidatos à prefeitura de São Paulo levantou a bola para Tabata Amaral.

Depois de ter buscado alianças em campo minado a candidatura da jovem deputada patinava.

KAMALA HARRIS CRESCEU

Os debates de Kamala Harris com Donald Trump poderão mudar a posição do republicano de favorito a azarão. Isso está acontecendo porque ela começa a encarnar um movimento, algo maior que uma candidatura.

No início de 2008, Vernon Jordan (1935-2021), destacado militante dos direitos civis, apoiava a candidatura de Hillary Clinton. Ela era sua amiga de 30 anos, e foi Jordan quem convenceu Hillary Rodham a assinar como Clinton.

Passados uns meses, Jordan foi para a campanha do senador Barack Obama e explicou:

"É duro disputar contra um movimento."

VIDAS FACILITADAS

O ministro Luiz Felipe Salomão deixará a Corregedoria Nacional de Justiça com boas notícias.

Terça-feira o Conselho Nacional de Justiça poderá decidir a passagem para os três mil cartórios do país de inventários quando houver testamento registrado e consenso entre os herdeiros. Mais: os divórcios consensuais também passarão para os cartórios, ficando na Justiça o arbitramento de alimentos e a regulamentação da convivência familiar.

De um lado, facilita-se a vida dos cidadãos. De outro, desobstruem-se os congestionamentos na Justiça.

Noutra iniciativa, o CNJ já criou um aplicativo de celular que autoriza a doação de órgãos. Na primeira semana de existência o programa quintuplicou o número de potenciais doadores.

Dois programas destinados ao andar de baixo já deram os seguintes resultados:

Foram emitidas cerca de 70 mil certidões de idade para quem vive na rua. Isso abriu-lhes o caminho para buscar benefícios sociais.

Neste ano, foram emitidos em torno de 200 mil títulos de propriedade, a custo zero. Esse programa começou na comunidade de Heliópolis (SP).

Olhando-se para o andar de baixo, é fácil fazer as coisas, basta trabalhar.

NUNES E AS MILÍCIAS

O prefeito Ricardo Nunes disse que desconhece que haja milícias atuando em São Paulo. Talvez ele desconheça também que Neil Armstrong foi à lua.

Ele deveria ouvir o jornalista Octavio Guedes, que não se cansa de lembrar a influência do crime organizado em São Paulo, deixada de lado porque o Rio virou saco de pancadas; todas justas.

NA WEB
OBJETOS VOADORES
'Estão mudando de cor'
Arquivo Nacional reúne relatos inéditos de pilotos brasileiros sobre óvnis; ouça
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LEO MARTINS
Estrelas. Os colecionadores Nestor Zé do Caixão (Volkswagen 1600), Ana Paula Bonfante (Fusca 86), Walfredo Gustavo (Santana 87) e Roque Bonfante (Quantum 96) na Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói

RELÍQUIAS

Paixão por carros antigos bota Brasil no topo do ranking da América Latina

WALTER FARIAS*
walter.farias@oglobo.com.br

Enquanto a indústria automotiva do Brasil debate a modernização da frota, há um movimento no país em direção aos veículos fora de circulação do mercado. Iniciado no século XX e estabelecido em diferentes regiões, o antigomobilismo atrai milhões de adeptos, milhares de eventos, centenas de clubes e uma federação própria.

No relatório mais recente da Fédération Internationale des Véhicules Anciens (Fiva), o Brasil aparece como o país com maior número de adeptos do movimento na América Latina, com aproximadamente 1,2 milhões de colecionadores — 79% são associados de clubes e 88% frequentam eventos. A pesquisa ainda revela que 87% dos antigomobilistas brasileiros adotam a vertente original (como saem de fábrica) e 13%, os modificados (customizados a gosto do dono).

O antigomobilismo reúne admiradores de veículos para proteger as memórias de automóveis com mais de 30 anos de fabricação, explica Derec Jorgetti, diretor de assuntos institucionais da Federação Brasileira de Veículos Antigos (FBVA).

Jorgetti diz que qualquer pessoa pode ser antigomobilista. Mas é importante frequentar alguns eventos, buscar referências, estudos e definir o modelo desejado. A associação com clubes pode ajudar na procura e na compra do veículo, além do direcionamento para oficinas especializadas. Jorgetti recomenda cautela e paciência, pois como são veículos com décadas de fabricação, encontrar modelos em bom estado e peças confiáveis pode levar algum tempo.

Foi o que fez Raul de Araujo, antigomobilista de Niterói. Fã dos veículos desde a infância, por influência do pai e do tio, há cerca de cinco anos, quis ter o seu próprio carro. Buscou conhecimento em sites, revistas, programas de TV e passou a frequentar clubes e eventos. Foi assim que há três anos encontrou sua Eurovan 1997.

— Fiquei com medo, porque carro antigo demanda um carinho diferente. Mas depois que encontrei o mecânico certo, relaxei. Agora o carro virou da família. Minha filha vai casar ano que vem e pediu para chegar no casamento com ela — diz Raul.

DIVULGAÇÃO
Peças raras. Exposição de modelos antigos do Clube dos Antigos do Farol, do Sergipe

DIVULGAÇÃO
União. Adeptos do movimento de antigomodelismos destacam que seus membros viram família

DIVULGAÇÃO

No topo. O Brasil é o país com maior número de adeptos do movimento na América Latina

LEO MARTINS
Adereço. Detalhe no carro de Ana Paula Bonfante

1,2 milhões
De colecionadores
Pesquisa de federação internacional aponta o Brasil como um país apaixonado por antigomobilismo

No Brasil, a valorização dos automóveis antigos começou a se desenvolver a partir de 1987, quando foi fundada a FBVA. Responsável por coordenar as atividades e calendários de clubes automotivos que surgiam espalhados na época, a federação também assumiu um papel de representatividade junto às autoridades para proteger os carros antigos.

— Eram cerca de 30 clubes espaçados. Com o apoio da federação, o número disparou nos últimos 10 anos — conta Roberto Suga, membro do Conselho Consultivo da FBVA e ex-presidente da entidade que foi indicado para Hall da Fama da Fiva, órgão que desenvolve estudos e pesquisas para mapear o cenário dos colecionadores no mundo.

A maioria dos colecionadores brasileiros está inscrita na FBVA e na última década houve um crescimento de 104% no número de clubes registrados. Os grupos estão espalhados principalmente no Sudeste (41,2%), no Sul (38,6%) e no Nordeste (12,4%).

Com 86 anos, o antigomobilista Altair Manoel, morador de Florianópolis, diz que os motivos para a paixão por veículos fora de linha variam de região para região, assim como o uso que se faz destes automóveis no cotidiano.

— Nosso país tem vários traços identitários e isso segue na cultura do automóvel. No Sul, por exemplo, há um apelo no interior superior ao das capitais. Mas independentemente da região, tem o ponto comum da participação da família — disse Altair, contando ter filhos e netos inseridos no meio.

Para Suga, o sucesso do antigomobilismo é consequência de um conjunto de fatores, a começar pela ajuda mútua: no início dos anos 2010, a FBVA teve reforço no quadro de voluntários, e se tornou capaz de atender melhor aos filiados. Pesa também a própria passagem do tempo, que vai fornecendo a aura de relíquia a veículos antes comuns nas ruas, como houve com os carros das décadas de 1980 e 1990 nos anos 2010. Foram décadas de destaque para as montadoras, o que contribuiu para o aumento de veículos de coleção, e para o surgimento de novos colecionadores.

O relatório da Fiva também avaliou as marcas mais populares entre os colecionadores brasileiros. A Volkswagen e a Chevrolet se destacam no ranking: a cada dez automóveis antigos que ainda rodam no Brasil, quatro são dessas marcas.

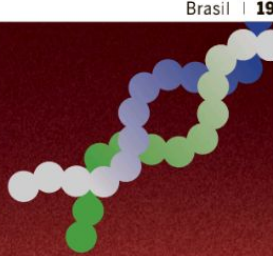
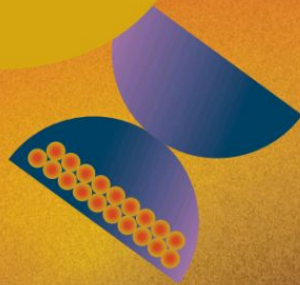
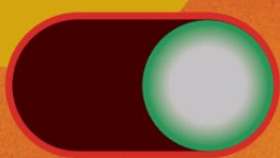
— Quem não tem uma história com o Fusca do pai ou da avó? O Chevette ou Opala do vizinho, e deseja resgatar ou cultivar novas histórias? O antigomobilismo traz esse carinho pelas trajetórias de vidas — disse Suga.

Suga acrescenta que o movimento tem cada vez mais atraído jovens interessados em se especializar sobre o tema, o que também acaba criando mais mão de obra e facilitando a expansão do grupo.

PARA TODAS AS IDADES

Carlos Armando, de 23 anos, morador de Aracaju, é presidente do Clube Antigos do Farol (CAF), o primeiro clube de veículos antigos de Sergipe. Para ele, ao longo dos anos, a ideia de que os colecionáveis pertencerem a homens de meia-idade está indo por terra.

— Sou exemplo. Adoro carros desde criança, coisa minha. Meus pais notaram, incentivaram me levando para eventos. Conheci o CAF e com 14 anos estava na diretoria e meus pais inseridos nessa — lembra.

** Estagiário sob a supervisão de Luã Marinatto*

Falha humana causa maioria dos acidentes de avião, diz Cenipa

Investigações apontam que erro em tomada de decisão de pilotos e aplicação de comandos são os principais fatores

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Investigações conduzidas pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), vinculado à Força Aérea Brasileira (FAB), mostram que falhas no julgamento dos pilotos, aplicação de comandos e planejamento de voo são os três principais fatores que causaram acidentes aéreos no Brasil nos últimos dez anos.

Para os integrantes do centro, um acidente aéreo nunca acontece por apenas um motivo. Os investigadores apuram neste momento as circunstâncias que levaram à queda do avião ATR-72 da Voepass em Vinhedo (SP), matando 62 pessoas. O relatório, que não tem prazo para ser concluído, deve listar os "fatores contribuintes" que culminaram com a tragédia.

Entre os fatores contribuintes mais comuns nas conclusões do Cenipa estão o mau julgamento dos pilotos, registrado em 507 acidentes; erro na aplicação de comandos, verificado em 350 eventos; e falhas no planejamento do voo, vistas em 261 casos. As informações foram levantadas pelo GLOBO a partir de relatórios de investigação de 2014 a 2024 feitas pelo centro.

NELSON ALMEIDA/AFP/10-8-2024

Em busca das causas. Avião que matou 62 pessoas ao cair em Vinhedo (SP): Cenipa procura "fatores contribuintes" para desastre

FALTA DE ENTROSAMENTO

Essas razões são apontadas, por exemplo, na investigação sobre o acidente de um avião da Gol que se desmanchou no ar após bater em uma aeronave executiva em 2006, matando 154 pessoas. O Cenipa concluiu que o choque entre o Boeing 737 e o Legacy EMB-13 ocorreu por "inadequada avaliação" dos pilotos do avião menor, dois americanos que tinham "pouco entrosamento" e "pouco conhecimento" sobre os sistemas da aeronave. Eles ainda deixaram desligado o transponder — equipamento que poderia ter acionado o sistema anticolisão. Além disso, diz o documento, contribuiu a "falta de adequado cuidado com detalhes do planejamento".

"A composição da tripulação, com dois pilotos que nunca haviam voado juntos, para buscar uma aeronave na qual possuíam pouca experiência em um país estrangeiro, com regras de tráfego aéreo diferentes das que estavam acostumados a operar proporcionou a falta de entrosamento entre os pilotos", diz o texto sobre o desastre.

507
acidentes.
Ocorream por mau julgamento de pilotos, segundo investigação do Cenipa, órgão ligado à FAB

350
episódios
Foram devido a erros na aplicação de comando, apontam as investigações

No acidente de um Airbus A320 da TAM, que na hora de pousar deslizou na pista e se chocou com um terminal de cargas da própria companhia, em 2007, os fatores contribuintes listados pelo Cenipa foram sete: a pouca experiência e instrução dos pilotos, a falta de coordenação na cabine, a inadequação do planejamento gerencial, o erro de percepção, a "perda de consciência situacional", a regulação falha para evitar a pasta molhada e o projeto do avião.

"A automação da aeronave não foi capaz de oferecer aos pilotos estímulos suficientemente claros e precisos a ponto de favorecer a sua compreensão acerca do que se passava nos momentos que se sucederam ao pouso em Congonhas", afirmou o relatório sobre o episódio.

Nos dois acidentes aéreos que vitimaram o candidato a presidente Eduardo Campos em 2014 e o ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki em 2017, pesaram as "condições meteorológicas adversas", além de fatores como "erro de julgamento" e "falta de aderência aos procedimentos".

Os relatórios do Cenipa não têm como objetivo indicar responsabilidade penal, mas tirar uma lição dos acidentes e propor ações para evitar que eles se repitam. As investigações se baseiam na análise de três fatores — "o homem, o meio e a máquina". O inquérito criminal fica sob encargo da Polícia Federal.

Uma reportagem do Jornal Nacional revelou na semana passada parte do conteúdo das caixas pretas encontradas no avião da Voepass. Segundo a reportagem, o copiloto chegou a falar em "dar potência" à aeronave minutos antes da queda em Vinhedo. Conforme investigadores, no entanto, a análise preliminar dos dados indica que o áudio não permite cravar uma causa para a queda.

Investigações têm 268 pessoas e laboratório de ponta

Fotos, material coletado e até forno para secar equipamentos danificados pela água fazem parte do trabalho de reconstituição

GERALDA DOCA E PAOLLA SERRA
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Destino das caixas-pretas do avião que provocou o acidente aéreo com o maior número de vítimas em solo brasileiro desde 2007, o Cenipa reúne especialistas civis e militares que há uma semana tentam remontar os momentos que antecederam a queda do ATR-72-500 da Voepass. Na sede do órgão da FAB, uma equipe de 268 pessoas faz a análise técnico-científica dos destroços. São pilotos, mecânicos, médicos, psicólogos, além de engenheiros mecânicos e aeronáuticos. Nos últimos dez anos, foram analisados 1.667 acidentes e 6.011 incidentes que resultaram em 808 vítimas. O número total desses 7.678 casos representa uma média de dois por dia.

— O acidente aeronáutico é uma ocorrência trágica que incomoda muito a sociedade — reconheceu o brigadeiro do ar Marcelo Moreno, chefe do Cenipa, em entrevista a um podcast da FAB.

Assim que é notificado de um desastre, o Cenipa envia ao local uma equipe especializada. São feitas imagens dos destroços, identificadas possíveis testemunhas e coletados materiais que possam auxiliar nas investigações. É a primeira fase da investigação. Tudo é anotado e fotografado. E cada detalhe conta, como a posição dos destroços. O recolhimento das caixas-pretas é fundamental.

Levadas ao Laboratório de Leitura e Análise de Dados de Gravadores de Voo (Labdata), o material recolhido passa por análises com microscópios, animações em realidade virtual e até fornos específicos de secagem dos elementos eletrônicos, para que os equipamentos danificados possam ser usados.

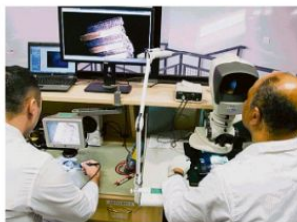
Em dez anos, foram analisados 1.667 acidentes. O total de vítimas chegou a 808

Depois desse processo, as caixas vão para uma oficina de extração das placas de memória dos gravadores e a verificação dos componentes. Os dados são recuperados eletronicamente, permitindo acesso aos sons da cabine, às comunicações dos pilotos e à leitura de milhares de parâmetros de voo, como altitude, velocidade e trajetória.

Inaugurado há 18 anos, o Labdata é um dos poucos laboratórios no mundo com essa capacidade avançada — no Hemisfério Sul, apenas a Austrália possui tecnologia semelhante.

— No acidente da Gol (que matou 154 pessoas em setembro de 2006), foi necessário o envio das caixas-pretas ao Canadá. Com a implementação desse sistema, a investigação ficou mais rápida — lembra o perito criminal e ex-integrante do Cenipa Afonso Domingos de Deus.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/CENIPA

Material primário. Laboratório de destroços: até a posição em que os pedaços do avião foram encontrados conta

Labdata. Dados recuperados permitem acesso aos sons da cabine

Gravadores de voo. Cruciais na apuração

Na segunda fase da investigação, os especialistas fazem a análise dos dados, usando um simulador para criar uma animação baseada nas informações recuperadas e nas condições de voo anteriores ao acidente. Na última etapa, o Cenipa produz o relatório com suas conclusões e recomendações.

— O Cenipa tem a finalidade de orientar a fim de prevenir. No caso de Vinhedo, caso se confirme que o acúmulo de gelo nas asas pode ter contribuído para a queda, pode haver, por exemplo, uma recomendação para que sejam realizados treinamentos mais eficientes para os pilotos atuarem nesse tipo de situação meteorológica — diz o perito aeronáutico Daniel Calazans, que tem 40 anos de experiência e foi do Cenipa.

RECOMENDAÇÕES

Cada acidente gera uma série de recomendações. A partir do acidente da TAM em Congonhas, em 2007, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) baixou uma norma proibindo pousos e decolagens no aeroporto quando os sistemas que aumentam o desempenho da frenagem da aeronave estiverem inoperantes. A falha em um desses equipamentos é apontada como um dos fatores que contribuíram para o acidente naquela época.

Ocorrências sem mortos também geram recomendações. Em 2018, por exemplo, um avião da TAM fez um pouso de emergência em Confins (MG), após uma falha no sistema elétrico da aeronave. Não houve vítimas, mas o Cenipa recomendou que os controladores de voo tenham mais clareza sobre a diferença entre um procedimento de desembarque e uma evacuação de aeronaves.

Embora não haja um detalhamento específico de orçamento do Cenipa, a FAB dispõe, neste ano, de R$ 10 milhões para investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos — recurso empregado em ações do órgão de investigação. No ano passado, o orçamento dessa ação era de R$ 5 milhões.

Favela de SP denuncia escalada de violência policial

Depois das operações na Baixada Santista marcadas pela alta letalidade da PM, moradores de Paraisópolis, segunda maior comunidade da capital, alegam abusos; ativistas e líderes comunitários criaram um comitê diante do aumento de mortes

ALINE RIBEIRO
aline.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Todos os dias da semana, a diarista Rosilda Maria de Jesus, de 53 anos, sai da favela de Paraisópolis, a segunda maior da capital paulista, e passa em frente a uma base da Polícia Militar para trabalhar no Morumbi, o bairro nobre vizinho, território que expõe um dos maiores contrastes sociais da cidade. Ela não sabia que percorrer o trajeto, algo corriqueiro, tornaria-se um martírio. Desde que o filho foi morto pela polícia, no último dia 22, diz não conseguir mais encarar os agentes.

— Não sei quem deles fez isso. Mas, se vem da polícia, para mim todos são iguais. Eles estão tirando a vida de jovens inocentes. Isso tem que acabar — disse Rosilda, num choro incontrolável. — É uma dor que você não tem explicação. Acabou a graça de tudo. Porque ele era um pedacinho de mim. Se pudesse morrer hoje, morreria também.

Lucas de Assis tinha 22 anos, era o mais velho de dois filhos e, segundo Rosilda, trabalhava desde os 15. Não tinha antecedentes criminais, conforme certidão do Poder Judiciário. A relação próxima com mãe, que o criou sozinha, estava estampada na tatuagem com a inscrição "Rosilda" no antebraço do jovem.

Cenário de uma das maiores crises institucionais da PM de São Paulo, o "Massacre de Paraisópolis", a favela tem sofrido com a escalada de violência policial, denunciam moradores. Alguns deles usam a expressão "sentimento de vingança" para tentar explicar as ações. No começo de agosto, vídeos gravados pela comunidade mostram as cenas: em um, o policial passa numa rua vazia e derruba uma moto. Em outro, policiais puxam um homem, o jogam contra a viatura e batem nele com cassetetes. Em uma terceira gravação, três policiais estão com duas mulheres. Um agente bate na cabeça de uma delas com sua arma, com a vítima já caída.

Um estudo de junho mostra que o batalhão da PM responsável pelo "Massacre de Paraisópolis", ação que deixou nove jovens mortos e outros 12 feridos em dezembro de 2019, é o mais letal da cidade de São Paulo. O levantamento, do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF) da Unifesp e do Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos, da Defensoria Pública, mostra que o 16º Batalhão matou 337 pessoas entre 2013 e 2023. Nenhum dos outros 30 batalhões regulares da cidade acumulou tantas mortes por intervenções policiais.

— Os dados oficiais mostram que, na década inteira, foram registradas oito mortes de policiais nessa região do 16º batalhão. Então não dá para fazer correlação de que também é um lugar em que morrem muitos policiais — diz a defensora Fernanda Balera.

FOTOS: MARIA ISABEL OLIVEIRA

Favela de Paraisópolis, em São Paulo. Segundo levantamento, batalhão responsável por massacre em 2019 matou 337 pessoas em 10 anos

AGÊNCIA O GLOBO

Vítima de ação. Luana Veríssimo com o filho, que perdeu a visão de um olho por causa de estilhaço de vidro após tiro

DEZ TIROS DE FUZIL E .40

No domingo anterior à morte, Lucas Assis trabalhou no açougue onde atendia e fazia entregas até por volta das 17h. Chegou em casa, almoçou e disse a Rosilda que sairia para ver futebol com um amigo e retornaria. Não voltou. Segundo o Boletim de Ocorrência, levou cinco tiros — dois no tórax, dois na axila e um na região dorsal (costas). No documento, os PMs afirmam que, por volta das 4h30, agentes faziam a operação Paz e Proteção quando se depararam com "vários indivíduos que correram". Um deles, diz o documento, tinha uma pistola calibre .380 em punho. Como o grupo desobedeceu a ordem de parada, um agente efetuou três disparos com seu fuzil 5.56, outro atirou uma vez com uma pistola .40 e um terceiro desferiu seis tiros com fuzil do mesmo modelo. Lucas foi levado pelos próprios policiais à UPA Rio Pequeno, a nove quilômetros dali. Rosilda questiona por que o filho não foi socorrido no hospital mais próximo.

A Secretaria de Segurança Pública afirmou em nota que a Operação Impacto Paz e Proteção é realizada constantemente em todas as regiões de São Paulo para combater atividades ilícitas, preservar a ordem pública e promover um ambiente mais seguro para a população. "Em Paraisópolis, a ação ocorre durante todo o final de semana desde abril deste ano e possibilitou a apreensão de mais de 600 quilos de entorpecentes, 11 armas de fogos, além da captura de 22 procurados por crimes diversos".

Moradores ouvidos pelo GLOBO são unânimes ao dizer que a violência policial escalou a partir de abril, exatamente o mês em que começou ali a Operação Paz e Proteção. No dia 17 daquele mês, durante uma ação da polícia, um estilhaço de bala atingiu o olho direito de Kauã Veríssimo Felix, de 7 anos. O menino estava com a mãe, a autônoma Luana Veríssimo, de 28 anos. Eram quase 8h, e a mulher o deixaria na casa de uma cuidadora para seguir para o trabalho. Tudo parecia tranquilo, até que moradores passaram gritando para que eles saíssem da rua.

— A bala bateu na parede e meu filho começou a gritar: 'mãe, mãe, mãe'. Só então a gente se jogou no chão e eu vi muito sangue — diz Luana.

Um vídeo feito de celular por um morador de Paraisópolis mostra cerca de dez policiais olhando para o chão da rua Ernest Renan, como se procurassem algo. A busca dura mais de 3min. Em certo momento, um se abaixa para recolher algo. Segundo a testemunha, eram cápsulas dos tiros disparados pelos PMs.

Luana conta que o filho ficou 22 dias internado e levou dez pontos. Dias depois, o médico informou que o menino ficou cego do olho direito. Kauã está passando por atendimento psicológico.

— Não recebi ajuda. Foi tudo minha família e eu.

Moradores relatam que os agentes "não respeitam nem o horário das crianças saírem da escola". Diante dos casos de violência, ativistas, líderes comunitários e deputados de partidos de esquerda criaram um grupo para denunciar esses abusos, o "Comitê de Crise Paraisópolis Exige Respeito".

CRISE DE ABSTINÊNCIA

Era madrugada de 30 de junho quando João Henrique de Souza Silva, de 21 anos, teve mais uma crise de abstinência. Como de costume, a família tentou impedir que ele saísse, sem sucesso. João ficou a poucos metros de casa, "tomando uns gorós", como lembrou o pai, o salgadeiro José Alves da Silva, de 55 anos. Tempos depois, Silva acordou com gritos. Era o filho, que acabara de ser alvejado com quatro tiros nas pernas.

No BO, os agentes informaram que estavam na Operação Paz e Proteção e avistaram o jovem na entrada de uma viela. Deram ordem de parada, mas ele fez que não ouviu, acelerou o passo e colocou a mão na cintura. Um dos agentes ordenou que o jovem levantasse as mãos, mas ele não obedeceu. Assim, disparou cinco tiros. De acordo com o documento, na cintura dele foi encontrada uma pistola .45 com sete munições. Um dos agentes afirmou que a câmera corporal estava sem bateria. A do outro, ligada.

O pai contesta. Mostra a calça de moletom ensanguentada, de elástico na cintura, para justificar que o modelo não sustenta segurar arma. Questiona ainda como ele teria trocado tiros se estava de costas, como indicam as perfurações. O rapaz não tinha passagem pela polícia. Ele sobreviveu, foi detido e solto em audiência de custódia.

A pasta disse que os três casos citados são alvos de investigação da PM, por meio de Inquérito Policial Militar (IPM). "As imagens captadas pelas Câmeras Operacionais Portáteis (COPs) integram o conjunto de provas dos inquéritos instaurados pelas polícias Civil e Militar e estão à disposição do Ministério Público e Poder Judiciário, conforme requisição". Por fim, a SSP ressaltou que todos os casos envolvendo morte ou lesão decorrente de intervenção policial são investigados pelas polícias, com acompanhamento das corregedorias, do MP e do Poder Judiciário.

NA WEB
'SETE MAGNÍFICAS'
Soros antecipou-se à queda de 'big techs'
Megainvestidor e outros veteranos venderam ações antes da desvalorização de julho

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EDILSON DANTAS

Sem gente. Guilherme Yogolare, CEO da Vinx, está com 80 vagas abertas nas doze obras que a construtora tem em andamento: "Faltam encanadores, eletricistas, bloqueiros, serventes, carpinteiros"

TAXA NA MÍNIMA HISTÓRICA

PLENO EMPREGO

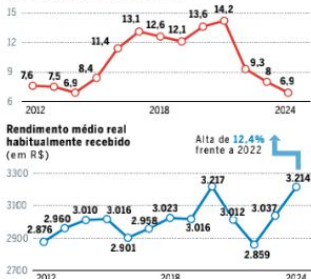
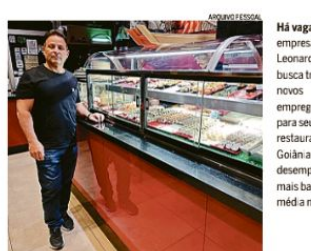
Qualificada ou não, mão de obra começa a ficar escassa nas empresas

CÁSSIA ALMEIDA E MAYRA CASTRO
economia@oglobo.com.br

"Não tem mão de obra", desabafa Leonardo Vitali, que há 13 anos é dono do restaurante Samura, de comida asiática, em Goiânia. Na cidade, a taxa de desemprego é de 5,1%, ainda mais baixa que a média do país, 6,9%, a menor em uma década. É boa notícia para os trabalhadores, mas a falta de profissionais começa a preocupar em algumas regiões e setores econômicos.

— Quando aparece (candidato), não tem qualificação. Treinamos e ele não fica, a demanda é muito grande. Não conseguimos reter — diz Vitali, que vê redução no fluxo migratório. — Contratava muita gente do Maranhão, a grande maioria aqui era maranhense, mas não está vindo mais. Tem gente contratando venezuelano, cubano, mas não há muitos. Só se consegue mão de obra quando fecha um concorrente.

No restaurante dele, são 22 funcionários, mas deveriam ser 25. Ele não consegue preencher três vagas. Na pandemia, diz, muitos migraram para pequenos negócios, montaram *delivery*, foram trabalhar como motoristas de aplicativo ou nem voltaram para o mercado de trabalho. Para Vitali, programas do governo como o Bolsa Família, que teve reajuste significativo nos últimos anos, fazem muitos preferirem trabalhar como autônomos, sem carteira assinada, para não perder o benefício. Empresários têm de pagar mais.

O mercado de trabalho está no seu melhor momento para o brasileiro. A taxa de desemprego de 6,9% é comparável à de 2014, a mais baixa da série histórica, e os especialistas esperam que caia para perto de 6% no fim do ano, patamar considerado inferior ao pleno emprego, quando a falta de mão de obra tende a elevar salários e pressionar a inflação.

ARQUIVO PESSOAL

Há vagas. O empresário Leonardo Vitali busca três novos empregados para seu restaurante em Goiânia, onde o desemprego é mais baixo que a média nacional

Para Bráulio Borges, economista da LCA Consultores, o pleno emprego chegou em janeiro, com a taxa próxima de 8%. É esse o nível que o economista calcula como o que não pressiona a inflação. Essa taxa de equilíbrio caiu. Em 2021, Borges estimava 9,5%. A Reforma Trabalhista de 2017 reduziu esse ponto, diz o economista.

— Houve redução na taxa de litigância (número de processos trabalhistas em relação ao de ocupados), com custo menor de contratação. A taxa de 7% ainda não está muito abaixo do equilíbrio, mas se chegar entre 5% e 6%, essa restrição de mão de obra pode gerar gargalos para o PIB. Ainda não estamos nessa situação.

Vários setores estão com dificuldade de preencher vagas, e a rotatividade é alta. Construção, serviços de alojamento e empresas que atuam nos estados concentrados no agronegócio demoram a conseguir profissionais, desde o menos qualificado, como um auxiliar de cozinha ou de limpeza, ao mais especializado, como um engenheiro civil.

É o caso da Construtora Vinx, de São Paulo, que busca um gestor de projetos há três meses. A função exige experiência e formação em engenharia civil, mas o CEO Guilherme Yogolare diz que a falta de pessoal é generalizada, do bloqueiro (que empilha blocos de concreto) ao eletricista, passando por carpinteiro e pintor. São 80 vagas em aberto. A empresa tem 170 funcionários em 12 obras:

— O problema não é só mão de obra qualificada, faltam encanadores, eletricistas, bloqueiros, serventes, carpinteiros. As empreiteiras não estão conseguindo atender todas as construtoras e manter seus prazos. E tem inflacionado a mão de obra qualificada.

AUTOMAÇÃO NOS SERVIÇOS

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, no segundo trimestre, foram contratadas 352 mil pessoas na construção civil, alta de 4,9%, acima dos 3% da média geral. Além do aquecimento do mercado, Yogolare diz que a digitalização, acelerada na pandemia, criou alternativas de trabalho mais atraentes, em plataformas digitais, por exemplo, que o braçal nos canteiros. O caso da Vinx não é isolado. A construtora RNI abriu 135 vagas e está difícil preenchê-las.

— Enfrentamos a dificuldade de encontrar essa mão de obra qualificada. Em algumas regiões, tem sido um desafio. A demanda se estende a cargos menos qualificados — diz Amanda Bercelino, gerente de Recursos Humanos da RNI.

Mas o que explica termos ainda 7,5 milhões de pessoas procurando trabalho no país enquanto empresas não conseguem mão de obra? Para especialistas, há muita rigidez no mercado de trabalho e alta rotatividade. No ramo de restaurantes, chega a 50%. É como se o setor repusesse metade do pessoal uma vez por ano. Também entra na conta a falta de qualificação da mão de obra e baixa produtividade. Há vagas, falta pessoal preparado.

Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador da FGV, diz que, embora seja positivo o mercado estar aquecido, há risco de isso gerar inflação e levar o Banco Central a elevar os juros para contê-la. Sem ganhos de produtividade, os empregadores podem repassar o custo mais alto da mão de obra para os preços.

— É um mercado de trabalho com condições bastante favoráveis ao trabalhador no momento, mas ele pode sim estar gerando restrições para a condução da política monetária — diz Barbosa Filho.

Mesmo no limite, a taxa de desemprego é mais alta que nossos pares, afirma Marcos Hecksher, pesquisador do Ipea. É maior que a média do G20 (maiores PIBs), a média mundial, dos países de alta renda e da América Latina:

— Quando comparamos com o melhor período do mercado de trabalho em 2014, o Brasil ainda tem mais desalentados (pessoas que desistiram de procurar trabalho por não conseguir encontrar) e mais pessoas trabalhando menos horas do que gostariam.

O setor de serviços, que vem puxando a oferta de vagas formais e foi muito afetado pela pandemia, agora sofre para contratar. Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, o setor opera com 20% menos mão de obra que antes da pandemia, apesar de as vendas terem crescido 15%. Há uma demanda de 300 mil trabalhadores, conta o presidente da entidade, Paulo Solmucci. O setor empregava cerca de 6 milhões antes da crise sanitária. Hoje tem 5,10 milhões. Uma saída para o gargalo é a automação. As cozinhas estão ganhando fornos combinados, que fritam batata, cozinham arroz e fazem carne ao mesmo tempo, diz Solmucci:

— Os sistemas de computadores estão se integrando, a maquininha de cartão dá nota fiscal, faz avaliação, manda pedido para a cozinha. Precisamos de pessoas mais qualificadas na ponta. A demanda não é só numérica, é qualificada.

Vitali, de Goiânia, resolveu automatizar o atendimento. Pôs um tablet na mesa, e o cliente faz o pedido por ali. O garçom só entrega o prato:

— É uma mão de obra mais difícil de conseguir.

GANHOS DE 19,47%

No setor, o salário subiu 3,3% em 2023, acima da média nacional, mas o rendimento é de R$ 2.130, ainda 30% abaixo da média geral. Em Goiânia, o piso para o ramo de bares e restaurantes é R$ 1.455, pouco acima de um salário mínimo, mas ninguém consegue contratar se não pagar 20% a 30% mais, diz Vitali. Também na capital goiana, Emerson Tokarski, dono do restaurante Cateretê, que funciona há 28 anos, não consegue preencher 10% das suas 80 vagas:

— A gente aumenta o salário, dá mais benefício, mas está todo mundo tendo dificuldade. Aqui se trabalha de noite, não tem transporte para ir embora, trabalha fim de semana. As pessoas estão mais seletivas na hora de escolher. É um apagão geral de mão de obra.

O maior alcance dos benefícios sociais pode explicar a queda de participação de trabalhadores com menos qualificação no mercado de trabalho. Os ganhos dos ocupados sem instrução formal subiram 19,47% de 2019 a 2024, contra média de 3,76%. Mesmo assim, ganham em média R$ 1.399, menos que o salário mínimo de R$ 1.412 no mercado de trabalho formal.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

O insensato voo de Ícaro

A última tempestade que se abateu sobre os poderes da República não veio de repente. O excesso de poder do Congresso sobre a execução do Orçamento da União vem se agravando. Em junho, o ministro Flávio Dino avisou aos presidentes da Câmara, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, que era preciso corrigir o processo de liberação de emendas para cumprir a decisão do Supremo que, em dezembro de 2022, acabou com o orçamento secreto. Nada foi feito. O fato é que o Congresso contornou e desrespeitou a decisão do STF. Acabou com a emenda de relator e recriou a mesma forma nebulosa e pulverizada de distribuir dinheiro público nas emendas de comissão.

O problema não é só político. É econômico. Ajuste fiscal não é apenas cortar gastos, mas tornar a despesa mais eficiente. A multiplicação de escaninhos e o aumento do volume das emendas parlamentares afetam a governabilidade e também a governança. Cada poder tem a sua atribuição. O Congresso aprova o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Geral da União. É bastante poder. Decide o planejamento de longo prazo do gasto público, os critérios com os quais será feito o Orçamento e o próprio Orçamento. Mas quem executa é o Executivo.

Não é a decisão do ministro Flávio Dino que afeta a harmonia entre os poderes, mas a ganância com que o parlamento avançou sobre pedaços do gasto público e a forma como está gastando. O que afeta as instituições não é a ordem do Supremo de mandar parar tudo e fazer o "diálogo institucional", mas a maneira de distribuir o dinheiro do Orçamento e a decisão da Câmara de não votar mais nada. O nome é chantagem. É o Congresso dizendo: se não fizer o que eu quero eu nada decido.

O ministro Flávio Dino, respaldado pelos colegas, mandou suspender a execução das emendas até que se chegue a um formato que respeite a Constituição. No voto, ele lembrou Ícaro, da mitologia grega, que se afasta do mar e perigosamente se aproxima do sol.

Para entender a imagem é preciso historiar os momentos desse voo. Em 2015, no meio da crise do governo Dilma, o Congresso aprovou a PEC 86 criando a emenda impositiva. O governo fica obrigado a liberar as emendas individuais dos parlamentares. Em junho de 2019, veio a PEC 100 que tornou também obrigatória as emendas de bancada dos estados. Em dezembro de 2019, a PEC 105 permitiu que as emendas parlamentares não tivessem relação alguma com projeto ou atividade governamental. Em dezembro de 2022, o Congresso aumentou o valor do total que controlava e o excluiu dos limites de despesa. A cada decisão, Ícaro fica mais perto do sol.

> ***Flávio Dino usa a mitologia grega para mostrar que é risco à democracia o avanço do Congresso sobre poderes do Executivo***

Vejam os anos das decisões. Em 2015, com o Executivo fraco pela crise econômica que elevou a inflação e derrubou o PIB e a popularidade da presidente Dilma. Entre 2019 e 2022, em um governo que não queria negociar com o Congresso, preferia comprá-lo. Não interessava a Jair Bolsonaro o bom funcionamento das instituições, seu projeto era desmontá-las. Nesse caminho, entre 2015 e 2022, o país foi se aproximando do perigo. Cada vez mais dinheiro na mão do Congresso, cada vez mais impositiva a liberação, cada vez mais obscuras e pulverizadas as decisões de gasto.

O STF então, em dezembro de 2022, proibiu as emendas secretas. Disse que a Constituição exige transparência. Que se saiba quem ordenou a despesa, para onde foi o dinheiro e com que objetivo. O Congresso fez de conta que cumpriu. Acabou com as emendas de relator e recriou o mecanismo nas emendas de comissão. Quem na comissão mandou gastar? Ninguém sabe, muitas vezes nem mesmo os membros da comissão. É Ícaro em seu voo insensato.

Como é nos outros países? A OCDE responde. Em 14 países, o Congresso emendou o orçamento em valores abaixo de 0,01%. Dez países, abaixo de 2%. Estados Unidos, acima disso, 2,4%. No Brasil, 24,2% de toda a despesa discricionária, que o governo pode usar livremente para os seus investimentos, é o Congresso que decide. E de que forma decide? No método, "quero, posso, mando", disse Dino no voto, em recado claro a Arthur Lira. Ao pulverizar esse gasto, dificulta-se também a fiscalização. O que houve com Ícaro? Ele se aproxima demais do sol, o calor derrete a cera de suas asas, ele cai no mar e morre. Defender a democracia brasileira não é apenas enfrentar golpistas que atacam poderes, é também corrigir os descaminhos no uso do dinheiro que é de todos nós.

CNU: saiba o que vale mais ponto nas provas, que serão realizadas hoje

Candidato deve levar cartão de confirmação e ficar atento aos horários. O GLOBO terá gabarito extraoficial a partir das 20h

LEO MARTINS

Concorrência. Candidatos se prepararam para disputar, neste domingo, 6.640 vagas em 21 órgãos do governo federal

CAROLINE NUNES
caroline.nunes@oglobo.com.br

Após enfrentar uma maratona de provas neste domingo, os candidatos do Concurso Nacional Unificado (CNU) precisarão segurar a ansiedade: a divulgação dos resultados finais está prevista para daqui a mais de três meses, em 21 de novembro. O gabarito preliminar das provas objetivas só estará disponível na próxima terça-feira. Mas, antes disso, O GLOBO divulgará, a partir das 20h de hoje, o gabarito extraoficial das provas, em parceria com o Direção Concursos.

Haverá uma *live* com transmissão no site e nas redes sociais do GLOBO, na qual mais de 20 professores comentarão as principais questões de todas as provas. Para acompanhar a *live*, basta acessar o link *bit.ly/3WSBgfF* a partir das 19h45. O GLOBO vai publicar em seu site o gabarito extraoficial de todas as 430 questões objetivas das dez provas dos oito blocos temáticos. As questões discursivas e a redação terão seus temas debatidos na transmissão ao vivo.

Na hora de sair de casa para fazer a prova, fique atento: os especialistas recomendam levar o seu cartão de confirmação impresso, mesmo que seja possível apresentá-lo de forma digital.

Os portões, nas provas pela manhã, fecham às 8h30. E, à tarde, às 14h. Após iniciada a prova, o candidato precisa ficar no local por pelo menos duas horas, tanto no turno da manhã como à tarde. Se sair antes será eliminado do concurso.

PRIMEIRO CORTE

Pedro Assumpção Alves, assessor do Gabinete da Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP) do Ministério da Gestão e membro do Grupo Técnico Operacional do CNU, explica que o resultado da prova objetiva será decisivo para que o candidato tenha ou não suas redações e dissertações corrigidas.

— O importante é que o candidato tenha uma noção se terá a redação e a dissertação corrigidas, porque esse é o primeiro corte. Vamos corrigir as provas discursivas dos candidatos classificados até nove vezes o número de vagas por cargo. A grosso modo, vamos corrigir cerca dos 10% melhores de cada bloco. E se o candidato já foi classificado para um cargo, ele não tira vagas de outro — diz Alves.

Ele acrescenta que é preciso considerar o número de candidatos que realizaram as provas. O CNU teve 2,14 milhões de inscritos para 6.640 vagas em 21 órgãos do governo federal. Assumpção Alves avalia que não necessariamente todos os inscritos comparecerão.

Nas provas discursivas serão avaliados o uso correto da Língua Portuguesa (com peso de 50%) e os conhecimentos específicos exigidos pela indagação ou proposta de dissertação/redação.

Para ser aprovado, os candidatos dos blocos 1 a 7 precisam alcançar ao menos 40% dos pontos das provas objetivas, além de não zerar a discursiva. No caso daqueles que concorrem ao bloco 8, a aprovação exige que o candidato obtenha no mínimo 30% do total de pontos das provas objetivas, além de não tirar nota zero na redação.

Nas provas objetivas do CNU a pontuação do candidato será calculada de acordo com regras que mudam conforme o cargo pretendido. O peso de cada teste (conhecimentos gerais, conhecimentos específicos e redação, no caso dos blocos de 1 a 7; objetiva e redação, para o bloco 8) varia de acordo com a possibilidade, ou não, de pontuar mais, caso o candidato tenha títulos.

Nos blocos de 1 a 7 há cinco eixos temáticos em cada um, com diferentes áreas de estudo que têm peso distinto de acordo com o cargo na prova de conhecimentos específicos. Dessa forma, o candidato inscrito para mais de um cargo terá que fazer mais de um cálculo para saber suas chances. O candidato poderá consultar, em detalhes, o peso de cada eixo temático para a sua vaga pretendida no Anexo V de cada edital.

É possível consultar a lista completa dos editais no link: https://www.gov.br/gestao/pt-br/concursonacional/editais.

Veja os próximos passos da seleção

- **> 20/08:** Divulgação preliminar dos gabaritos das provas objetivas.
- **> 20 e 21/08:** Prazo para interposição de eventuais recursos quanto às questões formuladas e/ou aos gabaritos divulgados.
- **> 10/09:** Fica disponível imagem do cartão-resposta.
- **> 8/10:** Divulgação das notas finais das provas objetivas e da preliminar das discursivas.
- **> 8 e 9/10:** Pedidos eventuais de revisão das notas das discursivas.
- **> 8/10:** Convocação para o envio de títulos.
- **> 17/10:** Divulgação do resultado de pedidos feitos de revisão de notas da prova discursiva.
- **> 4/11:** Resultado preliminar da avaliação de títulos.
- **> 4 e 5/11:** Prazo para eventuais recursos quanto ao resultado preliminar da avaliação de títulos.
- **> 21/11:** Previsão de divulgação dos resultados finais.
- **> Janeiro de 2025:** Início da convocação para posse e cursos de formação.

PRÓXIMOS PASSOS

Nesta semana, a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, anunciou que o CNU terá três listas de chamadas para convocação dos candidatos aprovados. Aqueles que não responderem a nenhuma delas serão desclassificados.

Após a divulgação preliminar do gabarito das provas objetivas, de acordo com o cronograma do CNU, a imagem do cartão-resposta será disponibilizada em 10 de setembro. Em 8 de outubro ocorre a divulgação das notas finais das provas objetivas e da nota preliminar da discursiva. Para quem for enviar os títulos, o prazo vai de 9 e 10 de outubro. Haverá possibilidade para interposição de eventuais recursos.

Para serem considerados classificados, os candidatos devem estar dentro do limite de duas vezes o número de vagas imediatas do bloco temático escolhido, obedecendo à ordem de preferência de cargos e especialidades escolhidas durante a inscrição.

De acordo com o Ministério da Gestão, mais de 13 mil aprovados no CNU ficarão na lista de espera. O concurso terá validade de 12 meses, podendo ser prorrogado por mais 12 meses. Novas convocações poderão ser feitas a cada seis meses ou conforme a demanda dos órgãos públicos. Quem for convocado para uma vaga temporária manterá a sua posição na lista para futuras oportunidades permanentes.

Já o candidato que alcançar uma nota suficiente para passar no seu segundo ou terceiro cargo prioritário, mesmo que já comece a trabalhar e tome posse no cargo, seguirá no banco de candidatos para ter a chance de ser chamado posteriormente para sua primeira opção e, assim, ser remanejado dentro da administração pública federal.

Salvar comida do lixo faz o bem e pode até dar lucro

Ações em empresas de alimentos reduzem custo de descarte, ajudam a imagem e ainda geram novas receitas e crédito no IR

GABRIEL DE PAIVA

Ajuda. Janete Flores conta com a ajuda do marido, Flavio, para buscar alimentos em uma loja do Extra no Rio para as 400 crianças do Projeto Videira, que ela fundou e dirige

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@oglobo.com.br

Enquanto uma em cada 11 pessoas passa fome no mundo, cerca de 17% dos alimentos vão parar no lixo, segundo a ONU Meio Ambiente. Para eliminar essa contradição, empresas de diferentes segmentos do ramo de alimentação têm adotado iniciativas que podem reduzir o desperdício e ainda gerar ganhos para seus caixas e reputação.

A startup Connecting Food, liderada pela engenheira de alimentos Alcione Pereira, faz a ponte entre empresas que jogariam comida no lixo e projetos sociais contra a insegurança alimentar. Uma das empresas é a Nestlé. Entre 2022 e 2023, a gigante suíça de alimentos conseguiu reduzir em 80% os vencimentos de produtos em seus estoques no Brasil, com ajustes na armazenagem, negociações em condições especiais com clientes do varejo popular e doações com a ajuda da startup.

A plataforma é parceira de outras grandes empresas, como a fabricante de massas e biscoitos M. Dias Branco e os grupos supermercadistas Pão de Açúcar (GPA), Assaí e Carrefour. Alimentos que elas descartariam ajudam mais de 600 entidades em 300 cidades.

Todas as lojas do GPA têm instituições próximas cadastradas para doação pela startup. Segundo Renata Amaral, gerente de Sustentabilidade do GPA, só no ano passado foram mais de 1.700 toneladas entregues. Todas as semanas, Janete Flores, de 57 anos, fundadora do Projeto Videira, busca frutas, verduras e legumes em uma loja do Extra, do GPA, em São Cristóvão, na Zona Norte do Rio. A ONG atende cerca de 400 crianças, entre 3 e 15 anos, da comunidade Chapadão, com reforço escolar, almoço e lanche.

— A maioria dos alimentos usados no preparo das refeições vem do Extra. Os itens mais maduros vão direto para o almoço das crianças. O que vemos que pode durar um pouco mais doamos para as mães — conta Janete.

BOM PARA O CAIXA

Parcerias com bancos de alimentos e instituições como o Sesc Mesa Brasil ajudaram o Carrefour a doar 4.500 toneladas de alimentos, resultando numa dedução de 2% no Imposto de Renda (IRPJ) da empresa, conta Susy Yoshimura, diretora de Sustentabilidade. Outras 20 mil toneladas que não estavam aptas para consumo viraram ração animal. A meta para 2024 é chegar a 6 mil toneladas de alimentos doados.

A M. Dias Branco também diz ter obtido crédito tributário ao doar 10 mil toneladas que chegaram a mais de 5 mil instituições. Em 2022, a indústria criou uma política de descontos progressivos para produtos em função da proximidade de suas datas de vencimento e passou a vender mais. A rede Hortifruti Natural da Terra faz isso nas cestas com itens em boas condições próximos da data de descarte que vende pelo aplicativo Food to Save. O consumidor compra sem saber o que vem na cesta, atraído pelo desconto.

Fabio Alperowitch, especialista em investimentos ESG e sócio da Fama Investimentos, lembra que a boa gestão de resíduos reduz custos operacionais em qualquer empresa. No setor de alimentos, os gastos associados ao transporte e processamento de lixo caem, contribuindo para mais lucros, ele diz:

— Benefícios retornam para a companhia inclusive com a melhor imagem da marca.

ENTREVISTA

Ruy Cunha / CEO DA LAVORO

À frente da maior distribuidora de defensivos agrícolas da América Latina, executivo vê condições melhores no campo adiante e diz que governo tem feito esforço com Plano Safra, mas avalia que ainda falta crédito ao setor

JOÃO SORIMA NETO | joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

'O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO AINDA É SUBFINANCIADO'

Um exército de mais de mil vendedores totalmente digitalizados na Lavoro, maior distribuidora de insumos agrícolas da América Latina e com ações listadas na Bolsa americana Nasdaq, se prepara para a retomada do agronegócio no segundo semestre do ano. Novas tecnologias, como análise do DNA do solo, prevenindo contra possíveis ataques de pragas, são inovações que a empresa está oferecendo ao agricultor para ganhos de eficiência. Mas ainda falta crédito para o setor, que é responsável por quase 24% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

— Há um esforço do governo com aumento de quase 10% no Plano Safra, mas ainda faltam recursos para capital de giro. O seguro agrícola, por exemplo, que é quase obrigatório nos EUA, aqui ainda tem pouca penetração. É preciso atrair o investidor para o agro — diz Ruy Cunha, CEO da Lavoro, empresa criada pelo Fundo Pátria, em 2017. Veja trechos da entrevista que concedeu ao GLOBO:

Depois de um ano ruim para o campo, quais são as perspectivas agora?

O agro foi bastante afetado pela seca no Cerrado e a enchente muito forte no Sul nos últimos 12 meses. Foi um período desafiador. Nos afetou bastante, embora a gente tenha ganhado participação no mercado num momento difícil. Isso me deixa animado para o momento da recuperação, e a lavoura estará bem posicionada para crescer.

E quando o campo deve voltar a crescer?

Para os próximos 12 meses, eu vejo as condições melhores. Acredito que o produtor brasileiro terá uma rentabilidade melhor do que teve nos últimos 12 meses. Também acho que o cenário para os preços de *commodities* e de insumos ficará estável, sem grandes variações.

O agro brasileiro é produtivo, mas quais são os desafios para avançar ainda mais?

Acho que ainda existem muitas deficiências em relação à oferta de crédito. O setor ainda é subfinanciado. Há um esforço do governo, com crescimento de quase 10% da oferta de recursos no último Plano Safra (o governo liberou R$ 400 bilhões em linhas de crédito e programas de incentivo ao setor). Ajuda, mas ainda assim acho insuficiente, porque há muita demanda por crédito e capital de giro. O crédito é fornecido pelos próprios *players* do setor e bancos privados. A Lavoro oferece crédito indiretamente, já que 80% das vendas são feitas a prazo. E tenho uma ferramenta de crédito em que a gente troca um insumo por um contrato futuro de grãos. É uma garantia que traz certa segurança.

DIVULGAÇÃO/LAVORO

"Já fizemos 26 aquisições desde 2017. (...) Hoje, já são mais de 220 lojas físicas, atendendo 72 mil clientes na América Latina. Temos um exército no campo de mais de mil vendedores"

"Acredito que o produtor brasileiro terá uma rentabilidade melhor do que teve nos últimos 12 meses"

Que outros caminhos há para aumentar essa oferta de crédito?

Tem o seguro agrícola, que é uma ferramenta importante em qualquer país do mundo. Nos Estados Unidos, é quase obrigatório. Aqui, ainda tem penetração baixa. Fizemos parcerias com a BB Seguros e com o BTG para oferecer este seguro. E acho que, para aumentar a penetração, seria necessário que o governo apoiasse, com a criação de algum tipo de linha de crédito ou de incentivo. Mas é importante também não ficar só dependendo do governo. É importante atrair investidores, inclusive de fora.

A Lavoro foi atrás de investidores ao oferecer ações na Nasdaq no ano passado....

Foi uma primeira rodada de captação. Levantamos cerca de US$ 100 milhões, capital que a gente usou para fazer novas aquisições. Foi importante também para termos conversas sobre novas rodadas de investimento. Pode-se dizer que tem muito interesse do investidor lá fora no agro na América do Sul.

O que essa abertura de capital trouxe de positivo para a empresa?

Uma abertura de capital nos EUA para uma empresa brasileira tem um simbolismo mais forte. O agro é pouco representado nas Bolsas de Valores, aqui e nos EUA. Tem muitas companhias de alimentos, mas são duas ou três empresas que têm contato direto com o produtor rural. Para a Lavoro, isso trouxe toda uma parte de governança. Tivemos que nos adequar às normas, e isso fez a empresa mais robusta.

Há planos para oferecer ações na Bolsa brasileira, a B3?

Houve uma elevação de juros nos últimos tempos, que acaba deixando a Bolsa em segundo plano, menos atraente. Há também um desafio de trazer mais liquidez às ações, convencer pequenos investidores para que eles comprem. Um grande fundo, por exemplo, quer uma ação mais líquida para poder vender a hora em que quiser. Isso é um pouco mais difícil num cenário de baixa liquidez. Abrir capital aqui seria um processo longo. Então, a princípio, isso não está nos planos, mas a gente não descarta novas rodadas de captação. (Após a entrevista a Lavoro anunciou a criação de um novo Fundo de Investimento em Direitos Creditórios do Agronegócio (FIDC-Fiagro) de R$ 310 milhões, com prazo de três anos, e os recursos serão usados como capital de giro da empresa).

Como a Lavoro está ajudando a trazer inovações para tornar o campo brasileiro mais produtivo?

Estamos fazendo parcerias para oferecer novas tecnologias. Temos duas parcerias com um empresa americana e outra alemã para testes de solo. Numa delas, a empresa faz análise com base no DNA do solo. A amostra vai para os Estados Unidos, é feito um sequenciamento genético, e o resultado mostra a previsão de ocorrência de pestes naquela lavoura. Então o produtor tem uma análise preventiva dos riscos. É uma tecnologia que não está disponível no Brasil e temos exclusividade. Não faz sentido termos tão poucas análises do solo, considerando que o custo dos insumos representa entre 50% e 60% para o produtor. Quanto mais otimizar, maior o benefício econômico e ambiental.

E a parceria com os alemães?

É para fazer análise de solo instantânea, em questão de um a dois minutos. Numa análise de solo normal, você manda para o laboratório e o resultado leva de duas ou três semanas. Essa tecnologia ajuda a saber onde aplicar mais fertilizantes, por exemplo. São apostas que a gente acha que faz sentido.

A empresa cresceu fazendo aquisições. Como está o ritmo de compra de empresas agora?

Já fizemos 26 aquisições desde 2017. É uma tese do Pátria. Fazíamos de quatro a cinco compras de empresas por ano, mas esse ritmo diminuiu um pouco agora. Estamos acelerando a integração dessas empresas para ganhar eficiência. Hoje, já são mais de 220 lojas físicas, atendendo 72 mil clientes na América Latina. Temos um exército no campo de mais de mil vendedores. Além da distribuição de fertilizantes, sementes, defensivos, temos um pilar de negócios, que é a fabricação de insumos biológicos. E tem o pilar de serviços financeiros, com a oferta de seguros, que estamos iniciando.

E como está a digitalização da Lavoro?

A gente decidiu investir na digitalização do vendedor e preparar a empresa para a recuperação do agro, que começa este ano. No último ano, contratamos novos vendedores que equivalem a uma carteira de clientes de cerca de R$ 600 milhões em vendas. Eles atuam como consultores junto ao produtor. Têm acesso a um aplicativo onde está o histórico do cliente, o perfil de compra. É um profissional qualificado, formado em agronomia, engenharia, que vive na região onde atua. Formar um vendedor leva pelo menos três anos e estava difícil contratar quando o agro crescia muito.

E as vendas pelo 'marketplace'? Estão crescendo?

O canal digital da empresa de vendas cresce, mas não no ritmo que a gente pensou. Acaba sendo um canal auxiliar. Temos investido na digitalização interna para tornar o vendedor mais eficiente. O produtor tem vontade de interagir com o vendedor, de ter uma recomendação de compra. A venda on-line acaba sendo uma venda de reposição, mas ainda não é a venda principal.

FOTOS DE LAND URBANISMO/DIVULGAÇÃO

Vista aérea. O Arco Metropolitano e o trevo na Estrada Rio D'Ouro, com o galpão da Golgi Logística em destaque. No detalhe, as terras da Land Urbanismo

PROJETO NO ENTORNO DO ARCO METROPOLITANO VAI CRIAR UMA **NOVA CENTRALIDADE URBANA**

Com residências, comércio, transporte e rede de serviços, a região batizada de 'Metropolis.Rio' terá usos múltiplos e promoverá a integração dos municípios da Baixada Fluminense

O desenvolvimento da infraestrutura na região do Arco Metropolitano do Rio ao longo dos anos — incluindo a ampliação de redes de energia, saneamento e telecomunicações — desperta cada vez mais o interesse de empresas para a aquisição de lotes e construção de moradias em seu entorno. Um investimento de peso nessa área vem sendo capitaneado pela Land Urbanismo, que adquiriu um terreno de 5,7 milhões de metros quadrados em Duque de Caxias, junto ao trevo rodoviário com a chamada Estrada Rio D'Ouro (RJ-085).

A proposta é criar uma nova centralidade na região, batizada de Metropolis.Rio, uma infraestrutura completa para a formação de um grande núcleo urbano, com projetos de habitação, comércio e rede de serviços. Uma iniciativa nesse sentido reúne o arquiteto e urbanista Paulo Guimarães, da Land Urbanismo, e o empresário Eduardo Ciampi, da Companhia Metropolitana de Planejamento Integrado (Cia.MPI). O lote-padrão terá cerca de 200 metros quadrados, com possibilidade de financiamento pela Caixa Econômica Federal.

Alguns projetos já estão em andamento, abrindo um novo horizonte para investimentos. O primeiro deles foi a aquisição de 630 mil metros quadrados pela Ontario Teacher's Pension Plan (OTPP), fundo de investimento canadense que atua no país por meio da imobiliária Cadillac Fairview. No terreno, foi construído o centro de logística do Fundo de Investimentos Golgi, especializado em galpões de alto padrão.

A localização é privilegiada para a indústria de óleo e gás, devido à proximidade com a Refinaria Duque de Caxias (Reduc). Além disso, o empreendimento está a 45 quilômetros do Porto do Rio, a 68 do Comperj e a 70 do Porto de Itaguaí.

> "Não existe nada igual na região. O Metropolis.Rio será uma nova referência para o entorno do Arco Metropolitano"
>
> **PAULO GUIMARÃES**
> Land Urbanismo

Outro projeto de porte que vem agitando a região é o Residencial Cidade Jardim, lançado pela Buriti Empreendimentos em uma área de 473 mil metros quadrados. São 958 lotes que custam a partir de R$ 110 mil, localizados em um bairro planejado com área de lazer, estação de ginástica, espaços de convivência, playground, *pet place* e quadras de areia.

A Buriti foi contratada pela Cia.MPI para lotear o terreno do condomínio, que terá infraestrutura ambientalmente certificada e vista panorâmica para a serra de Petrópolis e a Lagoa Azul.

"Não existe nada igual na região. O Metropolis.Rio será uma nova referência para o entorno do Arco Metropolitano. Além de interligar os municípios da Baixada, vai contemplar múltiplos usos: residências, comércio, agências bancárias, hospitais e serviços de transporte", explica Paulo Guimarães, acrescentando que a Land vai oferecer ainda um pacote de soluções para os compradores dos lotes, como licenças para as obras, projetos de arquitetura e financiamento.

A revitalização do próprio Arco Metropolitano é um atrativo à parte. Desde que venceu a licitação para administrar a via, em 2022, a EcoRioMinas investiu cerca de R$ 300 milhões em melhorias que transformaram as condições de segurança e o trânsito no local. Ao longo de 15 meses, a concessionária recuperou todo o pavimento da rodovia, repintou marcas viárias e substituiu placas de sinalização.

Também foram recuperados viadutos, pontes e passarelas, que estavam em péssimo estado de conservação, e desobstruído o sistema de drenagem da via. O serviço de atendimento médico e mecânico passou a funcionar 24 horas por dia e prestou cerca de dez mil atendimentos em um ano.

Segundo o diretor superintendente da EcoRioMinas, Julio Amorim, o fluxo de veículos no Arco vem crescendo de forma considerável: por ali passam 35 mil veículos em dias úteis e 40 mil nos finais de semana e em vésperas de feriado. Esse novo cenário está vinculado à percepção de segurança dos motoristas. Até setembro de 2025, o Arco estará totalmente monitorado por um circuito de câmeras em tempo real.

"A rede de iluminação do Arco estará concluída em setembro de 2027, com lâmpadas de LED e câmeras com rede Wi-Fi e inteligência embarcada, totalmente integradas com as forças policiais", antecipa Amorim.

Para o executivo da concessionária, o Arco Metropolitano vai ser protagonista do desenvolvimento do Estado do Rio. "Quando esse conjunto de intervenções for concluído, haverá uma clara mudança de patamar. Para isso, temos dialogado com os governos estadual e federal e com o setor de logística. O plano tem que ser acompanhado com muita diligência", conclui.

APONTE A CÂMERA PARA MAIS INFORMAÇÕES

Índices de violência despencam na região

Construído para ser uma artéria logística e vetor de desenvolvimento do Estado do Rio, o Arco Metropolitano avança na melhoria da segurança, uma questão fundamental para a população. Desde que a EcoRioMinas assumiu a gestão da via, alguns indicadores de violência na região têm caído de forma substancial.

Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) e do 3º Comando de Policiamento de Área, a redução nos roubos de cargas no primeiro semestre deste ano foi de 79% no trecho entre Duque de Caxias e Nova Iguaçu: sete ocorrências contra 34 no mesmo período de 2023.

O roubo de veículos caiu 74% na mesma comparação: foram 12 ocorrências contra 46 em 2023. Os números revelam uma atuação intensa das forças de segurança no policiamento do Arco.

Para o secretário de Segurança Pública de Caxias, Dhiego Berg, a queda nos índices faz parte de um esforço coletivo — como a força-tarefa que reúne PRF, PM e o Consórcio Intermunicipal de Segurança Pública da Baixada Fluminense (CISPBAF). O objetivo é sufocar a criminalidade na região.

"A parceria no policiamento tem sido fundamental. O Arco terá 224 câmeras de monitoramento, das quais 50 serão de OCR, que registra as placas dos veículos. A identificação dos motoristas vai tornar a via mais segura", avalia.

O Centro Integrado de Comando e Controle da Baixada Fluminense (CICC-BF), com sede em Caxias, também tem sido determinante na vigilância da rodovia. Equipamentos de última geração e centenas de câmeras fixas e móveis em pontos estratégicos facilitam a identificação. As imagens captadas ficam arquivadas por 30 dias, permitindo o rastreio de pessoas e veículos e combatendo o roubo de automóveis e de cargas.

Tecnologia. Câmeras do CISPBAF monitoram as pistas do Arco Metropolitano

Pioneiro. Aeroporto às margens da BR-493 vai receber aeronaves, jatos e helicópteros particulares

Caxias terá primeiro aeroporto de aviação executiva do Rio

Assim na terra como no céu. O desenvolvimento da região do Arco Metropolitano segue em ritmo acelerado também pelos ares. O município de Duque de Caxias vai sediar o primeiro aeroporto do Rio voltado para aviação executiva, que vai conectar as diversas vias de transporte, criando uma confluência dos quatro modais: aéreo, rodoviário, marítimo e ferroviário.

O Aeroporto Metropolitano ArcoRio Brigadeiro Cantidio ficará às margens da BR-493 e vai receber aeronaves particulares, jatos e helicópteros, facilitando o acesso aos principais polos de negócios do Estado do Rio. A licença foi expedida pela Anac em 2015, e os projetos executivos estão em fase de aprovação.

Voltado para aviação executiva, o ArcoRio Airport está em fase de projeto básico e apresentação para investidores. O ArcoRio dará todo o suporte a aeronaves e jatos particulares e, no futuro próximo, ao eVTOL, área própria para pouso de aeronaves elétricas. O local também contará com infraestrutura para hangares individuais e compartilhados e hangaretes customizados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

‘Bets’ disputam espaço no bolso do brasileiro

Aposta virtual entra no orçamento das famílias e preocupa o comércio. Pesquisas tentam medir o impacto no consumo

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com as apostas esportivas on-line em ascensão no mundo, e o Brasil entre os países que mais acessam as plataformas, jogos virtuais deste e de outros tipos entraram de vez no orçamento do brasileiro. O fenômeno abre um debate sobre o quanto o “efeito *bets*” pode afetar o consumo das famílias e, consequentemente, outros setores da economia.

Varejistas têm manifestado essa preocupação, e consultorias, institutos de pesquisa e bancos tentam estimar a influência das plataformas de apostas e jogos on-line nos gastos do brasileiro em outras atividades, do supermercado ao lazer. Na semana passada, o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, em um evento no Rio, comentou que alguns desses estudos sugerem que o aumento da renda verificado recentemente no mercado de trabalho não tem se traduzido em alta correspondente no consumo e na poupança das famílias. Parte poderia estar “vazando” para apostas, afirmou.

O ano tem sido de expansão no contingente de brasileiros adeptos das apostas on-line, cuja regulamentação entra em vigor em 2025. Levantamento recente do Instituto Locomotiva indica que 52 milhões já apostaram na modalidade ao menos uma vez. Há seis meses, eram 38 milhões.

— As apostas começaram por quem tem mais conhecimento de futebol e foram crescendo no dia a dia dos consumidores. Foi saindo do perfil do “boleiro” e indo mais para a sociedade de uma maneira geral — afirma Renato Meirelles, presidente do Locomotiva.

O mercado de apostas esportivas deve movimentar até R$ 130 bilhões no Brasil este ano, calcula a Strategy&, consultoria estratégica da PwC. No ano passado, o estudo estima que o valor tenha ficado entre R$ 67,1 bilhões e R$ 97,6 bilhões, o que equivale a até 0,9% do Produto Interno Bruto (PIB).

O efeito no orçamento pessoal é apontado como mais significativo para as classes D e E, que têm flexibilidade financeira mais limitada para novos gastos. Os analistas da PwC estimam que as apostas já representam 1,38% do orçamento médio familiar nos estratos sociais de menor renda no país. O índice é cinco vezes o de cinco anos antes: 0,27%. O cálculo leva em consideração dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE.

— Cada vez mais tem uma participação relevante das apostas esportivas no orçamento das famílias brasileiras, o que mexe com a renda final do consumidor. Para as classes mais baixas, já houve substituição de determinados gastos — diz Luciana Medeiros, sócia da PwC e uma das responsáveis pela pesquisa.

O estudo da PwC projeta que a despesa dos brasileiros com apostas esportivas (em todas as classes sociais) somou entre R$ 40 bilhões e R$ 50 bilhões em 2023. É mais de 40 vezes o que se gasta com ingressos de futebol e 12 vezes o que se consome no cinema.

NA MIRA DO VAREJO

O aumento do engajamento dos brasileiros nas *bets* acompanhou a explosão de plataformas de apostas no país desde 2018, quando a atividade foi legalizada, no governo de Michel Temer. Em 2020, segundo a PwC, eram 51 marcas de apostas esportivas. Até o primeiro trimestre de 2023, esse número havia saltado para 308, um crescimento de 500%. Faltam dados precisos sobre o total de plataformas acessadas pelos brasileiros, incluindo outros tipos de jogos on-line que envolvem prêmios. O número pode chegar a 1,2 mil, dependendo da fonte.

Apesar de as apostas esportivas e jogos como o “do Tigrinho” terem lógica e funcionamento diferentes, as duas modalidades por vezes se cruzam. Nos sites mais populares de *bets*, por exemplo, é comum haver um espaço dedicado à categoria “cassino”.

Em outras economias emergentes, como Índia, México, África do Sul e Colômbia, o crescimento também é acelerado, observa Gerson Charchat, sócio da PwC. A migração de plataformas globais para esses mercados, com a desaceleração dos mais consolidados, foi um dos motivos, assim como o aumento do tempo dedicado pelas pessoas a ferramentas digitais com a popularização dos smartphones.

A alta no consumo do brasileiro com o jogo virtual começou a acender o sinal amarelo em setores do varejo no ano passado. Com um conjunto de indicadores macroeconômicos mais positivos, como desemprego em queda e massa salarial em alta, além da inflação contida, as apostas apareceram como uma das explicações para o desempenho abaixo do esperado das vendas.

— O que se esperava é que, com os níveis de emprego e renda atuais, deveria haver um efeito em mais vendas no varejo e resultados não tão concentrados nos segmentos mais voltados para o consumo básico — diz Ruben Couto, analista de varejo do Santander.

Ele é um dos autores do relatório do banco que indicou as apostas como um dos fatores de deslocamento do consumo dos brasileiros. A análise aponta que as atividades de jogo (on-line e tradicionais) chegaram a 2,7% da renda das famílias brasileiras, acima do 0,8% de 2018. A alta contrasta com a queda, no mesmo período, da participação no orçamento de gastos com vestuário, calçados, eletrônicos e móveis.

O analista pondera que as apostas não podem ser apontadas como o único fator que seguram a retomada do varejo, mas diz que o aumento do gasto nas plataformas é um elemento significativo. Para ele, não é mais só “Renner concorrendo com C&A ou Shein”, mas também com as *bets*.

Em apresentações internas, empresas varejistas já colocam as *bets* como um concorrente tal qual os sites de compras internacionais. A estimativa que circula entre executivos do setor é de que o “efeito *bets*” represente um desconto de 5% no faturamento do varejo hoje.

IMPACTO NÃO É CONSENSO

O primeiro a falar publicamente foi o CEO do Assaí, Belmiro Gomes, em uma divulgação de resultados para investidores e em entrevista ao GLOBO no início do mês. O líder da rede de atacarejo disse que *bets* e jogos do tipo cassino fazem um “estrago” no bolso da população de baixa renda, impedindo a retomada dos níveis de consumo pré-pandemia.

Há dez dias, a varejista de calçados e roupas SideWalk pediu recuperação judicial e apontou as *bets* como um dos motivos de suas dificuldades nas vendas, informou o Valor.

Um estudo da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) com a AGP Pesquisas indicou que 63% dos que fazem apostas on-line no país tiveram sua renda comprometida de alguma forma pela prática. Quase um quarto desses diz ter deixado de comprar roupas, e 19% reduziram gasto no supermercado.

— É um debate bem mais profundo — pondera Eduardo Terra, presidente da SBVC. — Tem uma discussão de proposta de valor, de para onde está indo a renda das pessoas.

A relação entre aposta on-line e freio no consumo não é consenso. Analistas do Itaú afirmaram em um relatório, na semana passada, que “não apoiam esta hipótese” e que as vendas no varejo “têm apresentado resultados dentro do esperado”. Com dados de balanço de pagamentos do Banco Central, o Itaú estimou que os brasileiros movimentaram R$ 68 bilhões em jogos virtuais (incluindo *bets* e os do tipo “Tigrinho”) no acumulado de 12 meses até junho. O gasto líquido, efetivamente despendido, após a dedução do que os apostadores ganharam, foi de R$ 23,9 bilhões, o equivalente a 1,9% da massa salarial.

Para a Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL), que representa empresas como BetNacional e GaleraBet, as pesquisas que indicam a migração de gastos para *bets* “não têm embasamento fático”.

REGRAS TÊM SALVAGUARDAS

Numa sondagem da Hibou, empresa de pesquisa de mercado, dos brasileiros que dizem apostar em *bets*, mais da metade (56%) começou de um ano pra cá. A maioria aposta de R$ 10 a R$ 50 por rodada.

— A gente percebe que a loteria é buscada pelos brasileiros para um grande prêmio. Nas apostas on-line, as pessoas buscam ganhos menores e mais rápidos — diz Ligia Mello, sócia da consultoria.

Para Roberto Kanter, economista e professor de MBAs da FGV, o apelo emocional, que une paixão por esportes e a possibilidade de ganho financeiro, é um dos aspectos que fazem as *bets* tão populares:

— Existe um aspecto subjetivo. Mesmo que a pessoa não desembolse R$ 200 de uma vez em uma aposta, tem uma somatória de valores pequenos que pode fazer diferença. Aí a decisão de deixar de comprar algo para apostar pode, nem sempre, ser racional.

A regulação vai impor ao setor instrumentos para coibir o uso abusivo de apostas on-line e evitar vício e endividamento dos apostadores. A partir de janeiro de 2025 entram em vigor as regras aprovadas pelo Congresso, com normas do Ministério da Fazenda. As plataformas terão de pagar pela licença para operar no Brasil e recolher impostos, mas também de cumprir salvaguardas para a segurança dos usuários. Terão de seguir regras para publicidade e criar ferramentas para identificar e coibir transtornos, como limite de valor por aposta e de tempo gasto na plataforma, a exemplo de países com mercados mais maduros, como o Reino Unido.

Em nota, a ANJL diz que os casos de superendividamento e comprometimento de renda “são raríssimos” diante do universo de milhões de jogadores.

Histórias indicam que equilíbrio é importante para jogar on-line

Moderação e atenção a riscos são decisivos para proteger finanças pessoais

O estudante universitário Luiz Eduardo Paiva, de 22 anos, já era apaixonado por futebol quando conheceu os sites de apostas esportivas on-line, há quatro anos. Foi aumentando a frequência das apostas, o nível de informações que busca sobre as partidas e as “técnicas” de cada uma das plataformas e também o número de horas que passa nelas.

Ele diz que, no início, chegou a “quebrar muitas bancas” (termo usado no mundo das *bets* para indicar que o jogador perdeu a aposta) até pegar o jeito de como começar a ganhar. Quando percebeu que essa poderia ser uma fonte de dinheiro, ele decidiu até deixar um estágio na área de publicidade para se dedicar mais à atividade, que consome 20 horas semanais de sua rotina.

— Hoje eu acompanho uma grade cheia de jogos do mundo inteiro. Minha principal renda vem das *bets* — conta o jovem da Zona Leste de São Paulo, que mora com os pais e divide seus dias entre a faculdade, seu trabalho *freelancer* na área de redes sociais e o tempo dedicado às apostas relacionadas a partidas de futebol da Austrália à Malásia, apesar de não se tratarem de investimentos financeiros. — Dá para viver bem, mas é uma atividade de alto risco. Precisa saber lidar com a perda. O que eu faço é dividir minha banca em porcentagens pequenas.

As histórias dos jogadores indicam que navegar pelas *bets* sem comprometer as finanças pessoais requer moderação, equilíbrio e atenção aos riscos. Na pesquisa mais recente do Instituto Locomotiva sobre o perfil de quem joga on-line, 30% relatam ter mais perdas que ganhos, e 33% dizem que acabam empatando o que investem e os prêmios.

Atração. Luiz Paiva, de 22 anos, joga todo dia: “Precisa saber lidar com a perda”

NEGATIVO EM R$ 1,8 MIL

O conferente na área de logística Felipe Falcon, de 29 anos, faz parte da maioria dos apostadores que jogam de forma regular, mas só como entretenimento, variando o desempenho. Diz que costuma usar nas *bets* somente a parte da renda que “sobra” no fim do mês:

— Gosto da adrenalina. Também acho que (a aposta) deixa os jogos (de futebol) mais interessantes. Mas já fiz a conta de tudo que gastei e percebi que, em um ano, fiquei negativo em R$ 1,8 mil.

Entre os adeptos da modalidade “cassino” (como o “Jogo do Tigrinho”), as histórias de perda são ainda mais comuns. O barbeiro Gabriel Belchior, de 22 anos, perdeu tudo o que poupou desde que começou a trabalhar, ainda adolescente, nesse tipo de jogo virtual. Para tentar recuperar as perdas, chegou a fazer empréstimos no banco para apostar mais, agravando o círculo vicioso.

— Uma vez peguei R$ 15 mil emprestados no banco e perdi tudo em um dia. Em agosto do ano passado, decidi parar de jogar — conta o jovem, que hoje publica vídeos nas redes sociais para ajudar outras pessoas que também se viciaram ou têm dificuldades de moderar o uso de plataformas de jogo.

NA WEB
EM GAZA E NO LÍBANO
Ataques de Israel causam 25 mortes
Autoridades locais listaram mulheres e crianças entre vítimas confirmadas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AFP/1-4-2024

Cerco. Palestinos inspecionam danos do lado de fora de hospital Shifa, alvo de operação de Israel; em 'violação das leis da guerra', instalações de saúde foram alvo de 500 ataques, diz relatório da OMS

UNIDADES SOB ATAQUE

Saúde em Gaza sofre com morte e prisão de profissionais médicos

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br

Um dia antes de a guerra entre Israel e Hamas completar dez meses, em 7 de agosto, o Exército israelense anunciou o fechamento temporário da rota humanitária de Rafah, no sul da Faixa de Gaza, após um ataque com mísseis antitanque ferir soldados em uma área adjacente. Não foi a primeira vez que essa rota — e outras que dão acesso ao enclave e permitem distribuição de ajuda humanitária — foi fechada por operações militares no terreno. A repetição dessa situação, somada à escassez de insumos, fechamento de unidades de saúde após bombardeios, e mortes e prisões de profissionais de saúde, vem impondo um verdadeiro cerco médico a Gaza, alertaram organizações ao GLOBO.

"Por quase dez meses, vimos o sistema de saúde na Faixa de Gaza entrar em colapso lentamente. Os desafios para receber equipamentos, instrumentos, suprimentos, pessoal e infraestrutura crítica como eletricidade e água, combinados com hostilidades em andamento, significam que muitas instalações de saúde foram forçadas a fechar ou parar de funcionar", indicou o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) em nota enviada ao GLOBO. "Muitos profissionais de saúde foram deslocados para áreas que receberam ordens de retirada. Se não puderem acessar seu local de trabalho, essa unidade médica não poderá prestar serviços."

'ATAQUES SISTEMÁTICOS'

Em muitos casos, os profissionais de saúde foram mais do que deslocados. Citando dados do Ministério da Saúde de Gaza, território controlado pelo grupo terrorista Hamas desde 2007, dois relatórios divulgados em julho pelo Escritório do Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos apontaram que 500 funcionários ligados a serviços médicos em Gaza foram mortos desde 7 de outubro, quando o Hamas atacou o sul israelense, com outros 310 tendo sido presos e levados para averiguação. Segundo os documentos, há relatos de tortura e morte dos detidos, algo negado por Israel, que diz que só suspeitos são detidos e, em caso de confirmação da inocência, soltos em seguida.

Em um documento de 30 de julho, o escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) nos territórios palestinos disse ter registrado 500 ataques contra unidades médicas. "Essas mortes aconteceram no contexto de ataques sistemáticos a hospitais e a outras instalações médicas, em violação às leis da guerra. Como potência ocupante em Gaza, Israel deve cumprir suas obrigações sob o direito internacional humanitário de manter estabelecimentos e serviços médicos e hospitalares, saúde e higiene públicas, e proteger e respeitar os feridos e doentes", aponta o relatório.

SOB PRESSÃO

Ao longo de dez meses de guerra, ataques afetaram diretamente profissionais da saúde

Fontes: Organização Mundial de Saúde (OMS) e Escritório do Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU

EDITORIA DE ARTE

A pressão sobre os profissionais médicos palestinos é motivo de preocupação de organizações internacionais como a Médicos Sem Fronteiras (MSF). Samuel Johann, brasileiro que coordena a área de emergências em Gaza, descreveu o cotidiano como uma "situação impossível".

— [Os trabalhadores] seguem oferecendo cuidado à população ao mesmo tempo em que são vítimas. Muitos já tiveram de se deslocar muitas vezes sob ordens de retirada. Não sei como vêm ao trabalho deixando as famílias em situação de pouca ou nenhuma dignidade. Vários já perderam familiares ou foram feridos. Dois de nossos colegas tiveram parentes mortos, um deles, o pai e a mãe, em um único bombardeio — afirmou.

O governo israelense justifica as operações em hospitais como uma necessidade para alcançar combatentes ligados ao Hamas ou organizações armadas que atuam no enclave. Em resposta a um questionamento do GLOBO, a Embaixada de Israel no Brasil disse que há "uso sistemático" das instalações médicas em Gaza.

"O Hamas está reagrupando suas forças em hospitais. As Forças Armadas de Israel mostraram evidências da presença do Hamas em hospitais, incluindo esconderijos de armas, um túnel sob o hospital Shifa e vídeos de militantes levando reféns para hospitais", afirmou a delegação em nota.

PROFISSIONAIS BARRADOS

Johann está em sua segunda passagem por Gaza. Em comparação com a primeira vez, entre maio e junho, o brasileiro conta que a situação piorou, forçando as organizações a escolhas cada vez mais restritas.

— Nossa capacidade de trazer pessoas de fora caiu, então temos de tomar decisões críticas com relação aos perfis. Precisamos de médicos e enfermeiros que trabalhem com emergência e atendimento primário, nutricionistas, farmacêuticos... como não podemos trazer todos, ficamos muito aquém de atender às necessidades humanitárias.

Enquanto o brasileiro descreve um número limitado de profissionais que a organização pode levar ao território, relatos internacionais apontam que o governo israelense teria criado barreiras adicionais. Memorandos obtidos pela rede americana CNN junto ao escritório regional da OMS apontam que o COGAT — órgão israelense responsável por ações nos territórios palestinos — teria feito um alerta de que profissionais de saúde de origem palestina não seriam autorizados a cruzar a passagem de fronteira de Kerem Shalom. Médicos que receberam treinamento nos Estados Unidos confirmaram à rede americana terem sido barrados por esse motivo.

"Reiteramos que aconselhamos FORTEMENTE contra qualquer tentativa de entrada em Gaza [de pessoas] com origem/raízes palestinas", diz um dos e-mails obtidos pela CNN. Outro e-mail diz: "Estamos tendo ENORMES problemas com isso, pois o COGAT continua rejeitando muitas pessoas por esse motivo."

Questionada pelo GLOBO, a embaixada israelense afirmou que "não há tal orientação ou recomendação" e que o país realiza esforços para levar equipes médicas a Gaza. A entrada de trabalhadores estrangeiros, porém, estaria sujeita a "considerações de segurança".

"Essa entrada de ajuda humanitária e profissionais para Gaza precisa ser coordenada com Israel", disse a delegação diplomática em resposta, indicando que "não há limites para o fornecimento de assistência médica" e que 875 mil toneladas de ajuda humanitária entraram em Gaza, incluindo água, comida, medicamentos, combustível e gás de cozinha. Parte desse total teria sido desviado pelo Hamas.

ELEIÇÕES EUA

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

REBECCA DROKE/AFP/13-7-2024

Cena de filme. Republicanos não entendem como comoção após atentado contra Trump não aumentou sua vantagem nas pesquisas em corrida eleitoral marcada por sequência de fatos dramáticos

Kamala e Trump disputam qual será a imagem definitiva da campanha

'Terceiro ato' de vice-presidente ameniza efeito da reação forte de republicano a tentativa de assassinato, afirma especialista

De forma reservada, republicanos próximos a Donald Trump revelam que, de todas as surpresas com que se deparou até agora em seu objetivo de retornar à Casa Branca, uma em particular é a que tem tirado o sono do ex-presidente de 78 anos. Ele não entende por que sua vigorosa e imediata reação — punho cerrado, bandeira americana ao fundo, a exclamação "lutem" — ao atentado que sofreu em comício na Pensilvânia no dia 13 de julho não se tornou, com quatro meses de antecedência, a imagem definitiva e definidora das eleições americanas. A oposição segue com possibilidade de retirar os democratas do poder em novembro, mas as pesquisas, desde então, mostram movimento inverso, em disputa cada vez mais apertada.

Especialista em análise de imagens e símbolos de campanhas e movimentos políticos, o diretor do Centro de Pesquisas de Ativismo e Arte da Universidade de Nova York (NYU), Stephen Duncombe, afirma ao GLOBO que, neste caso, Trump, mesmo errado, está certo. E que aquela foi sim, de fato, a imagem-síntese da disputa — só que daquela contra o presidente Joe Biden.

Caracterizado pela espetacularização, o exercício político contemporâneo nas democracias liberais, aponta Duncombe, é feito para eleitores instados a reagir não a fatos, mas a uma sucessão de emoções. Algo, aliás, explorado com sucesso, destaca, pelo próprio Trump em 2016, com a "carga dramática" de seu movimento nativista Faça os EUA Grandes Novamente. Porém, em disputa ainda mais polarizada como a deste ano, não se detectou nas pesquisas a migração de intenção de votos esperada pelo republicano após sua reação ao ato de violência. "Se moveram", pouco depois, eleitores que identificaram a possibilidade de um "terceiro ato, com personagem inesperado" na substituição do presidente pela vice, Kamala Harris, 59 anos, na chapa democrata.

— Com Kamala, o novo é palpável inclusive nos 20 anos a menos que a separam de Trump. E a cena de filme do ex-presidente se transformou em memória estática mais rapidamente do que imaginávamos. A velocidade, que poderia prejudicar candidatura lançada tão perto das eleições, tem sido grande aliada da democrata — afirma o acadêmico.

A COREOGRAFIA DO ADEUS

Das imagens marcantes da disputa original, Duncombe destaca outras três, além do atentado. Há o discurso do presidente no Estado da União, em março, quando Biden rebateu, altivo, a percepção de que, aos 81, estava avançado demais na idade para seguir na campanha. Mas este foi apagado três meses depois, quando ele se mostrou incapaz de completar o raciocínio com clareza seguidas vezes no debate da CNN. O mais consequente, diz o professor, foi a carta de desistência assinada à mão pelo presidente e publicada na rede social X, o "atestado de óbito da reeleição". É importante atentar, sublinha, para a data da postagem, o domingo seguinte à festa republicana que consagrara Trump:

— Ao resistir à fritura interna por quase um mês e anunciar de imediato seu apoio a Kamala, Biden evitou tanto a autofagia do Partido Democrata, pois ficou apertado para fazer novas primárias, quanto a desconstrução de sua vice na Convenção Nacional Republicana. Lá, quem apanhou foi ele. Sua coreografia do adeus é dos desenhos mais importantes dessa corrida eleitoral.

Uma das vantagens da candidatura Kamala vem, paradoxalmente, aponta o diretor da NYU, de "sua passagem sem brilho pela vice-presidência, seja por falta de talento político ou pela pouca generosidade de Biden". Ela entrou na cabeça da chapa governista como "uma tela quase em branco, onde o eleitor pode projetar o que bem quiser". Trump e seu vice, o senador J.D. Vance, criticaram a ex-promotora por ela ter se recusado, desde então, a ser entrevistada. E o dar de ombros da democrata à chiadeira republicana enquanto subia nas pesquisas se relaciona, crê o professor, à mudança radical do imaginário da disputa.

"A reação de Trump ao atentado foi, de fato, a imagem-síntese da disputa, mas daquela contra Joe Biden"

"Os democratas parecem ter entendido melhor a dinâmica da corrida. Kamala e Walz podem até perder, mas o farão com ousadia"

Stephen Duncombe, diretor do Centro de Pesquisas de Ativismo e Arte da NYU

— Os discursos de Trump e Biden bebem de imagens distópicas e apocalípticas, que faziam sentido em 2020, com a realidade pandêmica. Um dizia que a eleição do adversário solidificaria a invasão de estrangeiros, em sua fantasia pessoas violentas e doentes. O outro equiparava o Trump 2.0 ao fim da democracia americana. Já Kamala trouxe elemento ausente até então: a alegria. Fez uma aposta, que até agora deu certo, no otimismo, e remete, curiosamente, ao imaginário do Reagan de 1984 — diz o estudioso do simbolismo nas eleições americanas.

À época, em oposição ao quadro social tenebroso escancarado pelos democratas, o republicano Ronald Reagan celebrou, em peça de propaganda, um "novo amanhecer nos EUA". Nela, pessoas rumavam felizes ao trabalho, metáfora da consolidação da revolução conservadora por ele proposta quatro anos antes. Se reelegeu com 525 votos no Colégio Eleitoral, contra 13 do ex-vice-presidente democrata Walter Mondale.

Quarenta anos depois, o tabuleiro político é outro. Mas, com a reação divertida às tentativas do adversário de ridicularizar sua risada, as lições de sua mãe sobre solidariedade ("vocês acham que caíram de um coqueiro?",) e sua identidade birracial, Kamala, negra e indiana, crê Duncombe, conseguiu a proeza de "irritar o menino malvado Trump". Ao mesmo tempo, à esquerda, viralizou ao mirar com "olhos de mãe brava" um manifestante que denunciava os ataques de Israel em Gaza. Ele interrompeu o protesto até que ela encerrasse seu discurso. Passou, diz o acadêmico, imagem de "firmeza institucional, diferente da bravata individual trumpista, uma xerife em oposição ao caubói".

ANDREW HARNIK/GETTY IMAGES VIA AFP/9-8-2024

Alegria, alegria. Para analista, Kamala e Walz trocaram mensagem sombria de Biden por visão otimista, com espaço para brincadeiras nas redes sociais

Governador do mesmo Minnesota de Mondale, Tim Walz, agora o vice da vice, trouxe para a chapa democrata, argumenta Duncombe, uma ideia de masculinidade diferente da de Trump e Vance. Veterano militar e atirador premiado, no magistério o futuro político se notabilizou pela defesa dos direitos de alunos LGBTQIA+ e da distribuição gratuita de merenda e de absorventes nas escolas. Com Kamala, produziu, em pouquíssimo tempo, algumas das imagens que o especialista classifica como as mais simbólicas da corrida eleitoral até o momento, com potencial de atrair eleitores independentes:

— Os emojis de cocos e coqueiros. As gargalhadas. As frases, registradas em vídeo, com construção moral próxima ao cidadão comum. Do 'Donald, fale de mim na minha cara', de Kamala, ao 'eles, que não gostam de mulheres sem filhos e com gatos, são esquisitões' de Walz, em resposta a uma declaração misógina de Vance. São, claro, provocações pensadas para empurrar os adversários para o extremo. Mas a estratégia salta aos olhos ao afirmar que os 'normais', no mundo de hoje, são eles. Podem até perder em novembro, mas o farão com ousadia.

REFÉNS DO CONTEXTO

Os "novos democratas" conseguiram interagir com a militância, aponta o especialista, com mais sucesso do que os rivais. Fazer o eleitor produzir conteúdo com potencial ainda maior de viralizar, a partir da produção da campanha, como se vê em sacadas como o "TimTok" de Walz é, destaca Duncombe, ouro.

— O eleitor se sente parte de um movimento, como o de (Barack) Obama em 2008, pela via da esperança, e o de Trump em 2016, pela do ressentimento. Se essa multiplicação de imagens levará Kamala à Casa Branca, é cedo para dizer. Sua campanha parece ter entendido melhor a dinâmica da corrida, mas uma das lições do atentado a Trump é a de que hoje podemos até controlar o significado de imagens grandiosas, mas nos tornamos ainda mais reféns do contexto em que elas serão inseridas nas plataformas em velocidade cada vez maior — diz o professor.

Ucrânia ataca Grupo Wagner na África, em nova ‘frente’ da guerra

Kiev confirma ter dado apoio a milícia que matou dezenas de mercenários no Mali, incluindo russos, e plano traz riscos

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

ASHLEY GILBERTSON/THE NEW YORK TIMES - 1-1-2019

Presença não tão velada. Mercenários russos do Grupo Wagner fazem proteção durante parada militar em Bangui, na República Centro-Africana, onde o governo local é aliado próximo de Moscou

No final de julho, milícias separatistas tuaregues anunciaram uma de suas maiores, senão a maior, vitória sobre as forças do Mali e seus principais aliados, o grupo mercenário russo Wagner. Na emboscada, realizada quando os militares se retiravam após três dias de combates, teriam morrido 84 mercenários e 47 soldados malineses, e o governo de Bamako admitiu a grande escala da perda de “vidas humanas e equipamentos”.

Mais do que um dos mais graves ataques sofridos pelo Exército do Mali desde o início da insurgência tuaregue, há mais de uma década, a ofensiva trazia digitais de um outro ator externo, a Ucrânia: segundo um porta-voz da inteligência militar de Kiev, os tuaregues “receberam informações necessárias, e não apenas informações, que permitiram uma operação de sucesso contra os criminosos de guerra russos”. Outros relatos sugerem que os rebeldes foram treinados para o uso de drones, uma arma prevalente no conflito em solo ucraniano.

A admissão ao menos parcial de Kiev, que conduz uma inédita ofensiva dentro da Rússia desde 6 de agosto, foi mais um indício de que os ucranianos veem nos ataques contra interesses russos na África uma maneira de atingir Moscou em outras frentes e de minar a complexa diplomacia russa para o continente. Uma estratégia que traz grandes riscos.

Desde 2023, há indícios de que os ucranianos apoiam milícias e grupos armados contra o Grupo Wagner na África. Em fevereiro, um vídeo divulgado pelo site Kyiv Post mostrou um homem que seria um mercenário russo capturado por rebeldes no Sudão, durante um interrogatório conduzido pelas forças especiais da Ucrânia.

DESAFIOS DE SEGURANÇA

Outros vídeos, que circularam em canais no Telegram, mostram imagens de drones atacando “mercenários russos e seus parceiros terroristas locais” no país, imerso em uma guerra civil desde 2023. Em setembro do ano passado, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, se reuniu na Irlanda com o chefe do Exército sudanês, Abdel Fattah al-Burhan, cujas forças combatem a milícia apoiada pelo Grupo Wagner, e afirmou que eles “discutiram desafios comuns de segurança, em especial as atividades de grupos ilegais armados financiados pela Rússia”.

Na época, houve protestos por parte da Chancelaria russa e de governos aliados. Mas o suposto apoio aos tuaregues no Mali, em julho, desatou uma resposta mais incisiva.

O governo malinês cortou relações com Kiev na semana passada, e o porta-voz do governo declarou que a Ucrânia “violou a soberania do Mali” ao ajudar o “ataque covarde, traiçoeiro e bárbaro”. O Níger também rompeu laços com os ucranianos, e o Senegal convocou o embaixador da Ucrânia para apresentar suas queixas. Em comunicado, Kiev disse que a decisão do Mali foi anunciada “sem fornecer qualquer evidência do envolvimento da Ucrânia”.

Ao apoiar milícias e grupos que rivalizam com os interesses russos na África, Kiev mira em um dos pilares da política externa russa. Por mais de uma década, Moscou tem estreitado laços com governos africanos para fincar posições e obter vantagens em termos políticos, financeiros e estratégicos, usando o Grupo Wagner e sua promessa de segurança contra ameaças externas e internas.

AS PEGADAS DO GRUPO WAGNER NA ÁFRICA*

— O Grupo Wagner se tornou um instrumento muito útil de política externa, porque nem sempre precisa se submeter às minúcias dos negócios formais entre governos. O que ele pode fazer é oferecer serviços que precisem de um provedor de segurança, de forma a permitir a construção de laços de amizade — disse ao GLOBO Guy Lamb, professor da Universidade Stellenbosch, na África do Sul.

A milícia criada por Yevgeny Prigojin, que morreu em um suspeito acidente aéreo, em 2023, semanas depois de liderar um motim contra Moscou, apoiou forças locais contra grupos extremistas, como o Estado Islâmico (EI), ajudou na estabilização de governos e em tentativas de derrubada de outros. Segundo o Projeto de Dados de Localização e Eventos de Conflitos Armados, a organização estava envolvida na morte de 1,8 mil civis no continente até agosto de 2023.

MILÍCIA REPAGINADA

Segundo documentos obtidos pela rede BBC, a milícia, agora repaginada sob o nome de “Corpo Expedicionário”, oferece pacotes de “sobrevivência para regimes”, que incluem, além de apoio armado, instruções para mudanças em leis de exploração natural, destinadas a beneficiar empresas russas e afastar companhias ocidentais. À sua frente está o general russo Andrey Averyanov, antigo chefe de uma unidade da inteligência militar responsável por eliminar rivais e desestabilizar Estados: ele é acusado pela tentativa de assassinato do ex-espião russo Sergei Skripal, em 2018, e suspeito de planejar a morte de Prigojin.

— O grupo tipicamente procura países vulneráveis, países não democráticos, onde houve um golpe de Estado, ou que têm partidos ou governantes que estão em vias de serem depostos — disse Guy Lamb. — O que o grupo também faz, dentro do ambiente multipolar da África, é “distrair” países competidores, o que permite aos russos minar outros governos, como ex-potências coloniais, que ainda têm seus interesses.

Um sinal disso veio em dezembro do ano passado, quando a França, uma antiga potência colonial, retirou suas tropas do Níger após um golpe militar. Ao mesmo tempo em que os franceses voltavam para casa, o novo regime procurou o Grupo Wagner para conseguir garantias militares de que permaneceria no poder. Além dos mercenários, ruas de vários países ganharam a presença de bandeiras russas em manifestações, mais um sinal de como a estratégia de Moscou está dando certo.

O apoio a rivais do Grupo Wagner ocorre em paralelo a uma ofensiva diplomática ucraniana, que tem obtido poucos sucessos. No começo do mês, o chanceler, Dmytro Kuleba, visitou três países — Malauí, Zâmbia e Ilhas Maurício —, mas são poucos os que parecem dispostos a trocar as relações com Moscou por um futuro incerto com Kiev.

IMAGEM ARRANHADA

No campo militar, o apoio parece ser apenas na forma de treinamentos e de estratégias: o país diz ter poucos recursos para combater as ofensivas russas em seu território, assim como poucos homens e mulheres aptos ao combate. Apesar disso, na ofensiva dentro da Rússia, Kiev capturou mais de mil km², incluindo a cidade estratégica de Sudja, por onde passa um importante gasoduto, e impôs um elevado custo político a Vladimir Putin e novos elementos para uma eventual negociação de paz.

Mas os planos de Kiev — assim como a imagem do país na África — podem se ver em risco por uma aparente falta de conhecimento da área. A ofensiva que deixou dezenas de mercenários mortos no Mali também envolveu a rede terrorista al-Qaeda, presente no Oeste africano. E os propagandistas russos, cada vez mais influentes na região, imediatamente começaram a ligar Kiev ao extremismo islâmico.

Milhares saem às ruas contra resultado oficial de eleições na Venezuela

CARACAS

A principal líder da oposição na Venezuela, María Corina Machado, disse ontem para milhares de pessoas em Caracas que a oposição não sairá da ruas enquanto permanecer o impasse eleitoral, e voltou a apelar às Forças Armadas do país pelo “cumprimento estrito do dever constitucional” e reconhecer a vitória de Edmundo González Urrutia nas eleições presidenciais de 28 de julho.

JUAN BARRETO / AFP

Desafio. María Corina Machado no protesto contra Maduro em Caracas

Com protestos convocados em mais de 300 cidades no país e no exterior, María Corina celebrou o “dia histórico”, classificando as manifestações como um “grande protesto mundial pela verdade”.

Impedida de participar das eleições, ela compareceu ao ato em Caracas, onde seus apoiadores saíram às ruas com cópias das atas de votação do pleito presidencial que mostram a vitória de Urrutia. Manifestações em apoio ao presidente Nicolás Maduro também ocorreram na capital.

— Não vamos deixar as ruas. Com inteligência, prudência, resiliência, audácia e pacificamente, pois a violência convém a eles [chavistas]. O protesto pacífico é nosso direito — disse María Corina, em cima de um caminhão.

A oposição venezuelana convocou os protestos ontem para pressionar pelo reconhecimento das atas recolhidas e divulgadas após a eleição, que apontam vitória decisiva de González sobre Maduro. Na mira do governo, que a acusa de incitação contra a ordem democrática e de comandar tentativa de golpe, María Corina não aparecia em público desde um ato no último dia 3.

Edmundo González Urrutia se pronunciou através de um vídeo publicado nas redes sociais. Nele, acusa o governo Maduro de repressão e perseguição política.

— Em vez de se preparar para uma transição pacífica, ele decidiu perseguir, prender e assassinar compatriotas, que apenas exigem que a vontade da maioria seja respeitada — afirmou. *(Com El País e AFP)*

G20 no Brasil
UMA INICIATIVA
O GLOBO Valor CBN

Saúde

NA WEB
NOVA VARIANTE DO HIV
Cepa circula em 3 estados do Brasil
Junção dos subtipos B e C, recombinante foi encontrada na BA, RJ e RS
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TREMOR E PALPITAÇÃO

Síndrome de Stendhal deixa pessoas abaladas diante dos excessos da arte

LUÍSA GIRALDO*
saude@oglobo.com.br

"Eu caí numa espécie de êxtase, ao pensar na ideia de estar em Florença. Absorto na contemplação da beleza sublime... Cheguei ao ponto em que uma pessoa enfrenta sensações celestiais... Tudo falava tão vividamente à minha alma... Eu senti palpitações no coração, o que em Berlim chamam de 'nervos'. A vida foi sugada de mim. Eu caminhava com medo de cair."

Assim reagiu o escritor francês Henri-Marie Beyle, cujo pseudônimo era Stendhal, diante da beleza dos afrescos da Basílica de Santa Cruz, em Florença, na Itália. A partir da experiência emocionante, publicou um livro em 1817, no qual descreveu os sintomas da condição posteriormente batizada com seu nome: a síndrome de Stendhal.

Em termos científicos, o distúrbio psicossomático só foi reconhecido mais de um século depois, há 35 anos, em 1989. Mas, desde Stendhal, centenas de visitantes declaram sentir os mesmos sintomas.

A síndrome foi identificada como distúrbio pela primeira vez pela psiquiatra florentina Graziella Magherini, em 1989. Ela estudou 106 pacientes, todos turistas, com sintomas como vertigens, alucinações e despersonalização enquanto observavam o acervo cultural de Florença. Segundo ela, as pessoas sofreram "ataques de pânico, causados pelo impacto psicológico das obras de arte e da viagem".

Os principais sintomas são taquicardia, sudorese, palpitações, tremores e, em casos mais graves, náuseas e alucinações. Em 87% dos casos, eram pessoas que viajavam sozinhas e sempre para lugares repletos de arte e história.

A arquiteta paulista Paula Salema, 54 anos, experimentou alguns sintomas durante uma viagem sozinha a Florença. Assim que chegou, foi visitar o Duomo, onde lembra de "sentir tontura e uma sensação de pressão baixa". Ela achou que havia olhado para cima por muito tempo. Na manhã seguinte, foi ver "O nascimento de Vênus", obra pintada por Botticelli, um sonho de anos, sem imaginar que o incômodo se intensificaria.

— Foi maravilhoso ver tantas obras de perto, mas não me senti bem. Era uma angústia, um mal-estar que foi piorando. Tive um ataque de pânico. À noite, não consegui dormir. Só tive pesadelos. Chorava desesperada ligando para casa. Temi ter que encerrar a viagem. Saía pelas ruas com a impressão de que as paredes de pedra iam me engolir. Não conheci nem metade do que programei, mas gostaria muito de voltar — desabafa.

UNSPLASH

Arte e História. Florença, na Itália, foi onde a síndrome começou a ser registrada

ARQUIVO PESSOAL

Ansiedade. A jornalista Thais Isel, diante da escultura de David, de Michelangelo

A psicóloga Vanessa Franco entende que o impacto artístico leva o ser humano a estabelecer contato com "algo muito maior".

— No caso de artistas como Leonardo da Vinci e Botticelli, a gente não consegue usar a razão para interpretar. A cultura ocidental preza a razão, a objetividade e a materialidade, enquanto a complexidade simbólica desses quadros leva as pessoas ao oposto. Isso favorece que o nosso organismo responda e reaja a esse contato mais profundo — explica.

INCONSCIENTE COLETIVO

A psicoterapeuta conta que o belo, um importante atributo das artes, toca as pessoas subjetivamente. A contemplação leva a um contato com o inconsciente coletivo, onde "moram as verdades de toda a nossa cultura e humanidade".

A experiência de ter a síndrome de Stendhal é extremamente individual. O professor de Artes Visuais Emerson Brito, 50 anos, convive há mais de três décadas com a condição e entende que ela é "fantástica", e que "só trouxe coisas boas" depois que superou a fase do "medo".

— A síndrome se apresentou como um vício. A sensação é tão inebriante que sempre quero senti-la novamente. Percebi que estava viciado. Queria ver e sentir arte em tudo — recorda.

Após visitar uma igreja barroca, o educador viu o anúncio de um grupo de neuróticos anônimos. Aos 18 anos, desesperado com a "necessidade constante de se conectar" com a expressão artística, decidiu participar de uma sessão. Ele recorda ter chorado no púlpito ao falar do que chamou de "obsessão com a arte". Brito se deu conta de que a síndrome não era realmente um "problema" para ele. Desde então, sentiu-se bem, pronto para "embarcar no poder divino da arte".

— Ela melhorou. Ao controlar a emoção, perde-se um pouco também. A sensação de euforia era gostosa e assustadora. Isso se acalmou. A gente perde o medo. A palpitação, a respiração e a euforia deram lugar ao conhecimento — avalia Brito.

Magherini entendia que uma viagem artística é uma jornada da alma. "É algo capaz de despertar um enredo de emoções e sentimentos que, obviamente, nem todos conseguem administrar."

— Não é uma manifestação comum, como uma síndrome do pânico ou uma doença ligada à ansiedade. Trata-se de um aspecto muito mais ligado a um êxtase cultural — avalia o psiquiatra Leonardo Lessa, diretor médico do Hospital Casa Menssana, no Grajaú, na Zona Norte do Rio.

A síndrome de Stendhal não está listada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e nem consta da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID).

Vanessa Franco avalia que isso se dá pelas variáveis ambientais. A profissional cita viajantes que se submetem a espaços fechados e desenvolvem quadros de agorafobia (transtorno de ansiedade associado a ambientes desconhecidos) ou turistas que andam muito para contemplar determinadas peças e acabam desidratadas. Ela propõe a perspectiva da síndrome como "profecia realizada", em que há uma ânsia para se deparar com as obras.

A jornalista Thais Isel, 38 anos, guarda memórias positivas da sua síndrome de Stendhal. Antes de viajar para Florença, em março deste ano, a carioca revela ter se preparado para uma conexão profunda com a cultura italiana:

— Você sente a aura e a conexão com o passado. Estar na frente da obra é se conectar com um mundo que não existe mais. Estar na frente do David faz pensar nas mãos do artista. Tem as marcas dos equipamentos, das ferramentas que ele utilizou. Dá ansiedade, palpitação.

Ex-graduanda do curso de Artes Visuais, Thais ressaltou não ter sofrido "nada mais sério do que a palpitação, o choro e a sensação de vertigem" e entende que a condição "permitiu que as lembranças estivessem vivas" até hoje.

OUTROS DESTINOS

O psiquiatra detalha que, em Florença, diante de um cenário cultural intenso, há um arroubo de estímulos sensoriais e de percepções:

— Esses estímulos certamente mexem com a química cerebral. Em resposta orgânica, são produzidas alterações autonômicas, que a gente não controla.

Embora a síndrome tenha surgido em Florença, outros lugares com amplo acervo e repertório cultural, também podem afetar turistas "que já têm essa predisposição e sensibilidade", segundo a psicóloga. Alguns destinos do gênero são: Paris, na França, Veneza, na Itália, Barcelona, na Espanha, Atenas, na Grécia, e Edimburgo, na Escócia. Até mesmo destinos no Brasil, repletos de obras artísticas e arquitetônicas, como as cidades de Brumadinho e Ouro Preto, em Minas Gerais, e Recife, em Pernambuco, abalam amantes da arte e da História.

**estagiária sob supervisão de Constança Tatsch*

"Foi maravilhoso ver tantas obras de perto, mas não me senti bem. Era uma angústia, um mal-estar que foi piorando. Tive um ataque de pânico."

Paula Salema, arquiteta

"Estar diante do David faz pensar nas mãos do artista. Dá ansiedade, palpitação"

Thais Isel, jornalista

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Quem é vírus amigo não é: avisa

É preciso que fique claro para todos nós: emergências sanitárias internacionais não sairão "de moda" tão cedo. A mudança climática tende a aumentar a interação entre humanos e potenciais patógenos, e, portanto, o risco de pandemias.

Já temos uma nova estrela nesse palco. Na último dia 14, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o alerta de maior nível da organização, com relação ao vírus mpox (antigo monkey pox / varíola dos macacos – denominação que não deve mais ser usada). O quadro clínico típico da doença é febre, cefaleia e dores musculares, seguidas de uma erupção cutânea com bolhas e crostas que dura de duas a quatro semanas.

Esse tipo de alerta é feito quando há um risco de saúde pública em vários países que exige uma resposta coordenada. O mesmo vírus já havia sido declarado como uma emergência global em julho de 2022. Mas os casos foram diminuindo e em maio de 2023 e o status de emergência foi cancelado.

Este ano o número aumentou de forma exponencial e a doença se tornou mais letal. E se espalhou para países que não haviam relatado mpox anteriormente.

O vírus possui duas linhagens básicas, a Clado 1 e Clado 2. A segunda, mais branda, foi a responsável pela emergência de 2022, quando se tornou mais transmissível. A crise atual é causada por uma nova variante, a Clado1B, que é cerca de 10 vezes mais letal que a Clado 2. Tragicamente, a maioria das mortes é de menores de 15 anos. Em toda a África, a doença provocou cerca de 15 mil casos e mais de 450 mortes em 2024, um número muito maior que o da primeira fase.

Segundo a OMS, o potencial de disseminação do mpox é preocupante. Mas a declaração de emergência não significa que a doença tem o mesmo nível de ameaça global da Covid-19. Ela é decretada para assegurar que os países tomem as medidas necessárias para controlar a disseminação, divulgar informações corretas e proteger os mais vulneráveis.

Não é preciso pânico, mas atenção. Pelas evidências atuais, a possibilidade do mpox assumir proporções catastróficas parece bem inferior a outras doenças com transmissão respiratória. Ele se espalha principalmente pelo contato direto com lesões na pele e fluidos corporais de uma pessoa infectada, ou indireto com roupas e objetos contaminados. Gotículas respiratórias de tosse e espirros também podem contaminar quem está próximo.

> ***Os cuidados com mpox são: buscar atendimento se apresentar lesões, bolhas ou coceira no corpo, isolamento dos casos e vigilância dos contactantes***

O quadro clínico predominante é de lesões na pele, e a transmissão respiratória (que provoca uma disseminação mais rápida) é menos comum. O aparecimento de lesões visíveis permite identificar casos mais rapidamente (se bem que uma pessoa doente pode transmitir a doença antes das feridas aparecerem). E já existe uma vacina contra a doença, que foi aplicada no Brasil ano passado para grupos de risco. Por tudo isso o mpox é, no momento, menos assustador que a Covid. Mas a doença merece atenção, monitoramento e organização – exatamente o que OMS está recomendando.

Os cuidados atuais com mpox são: procurar atendimento se apresentar lesões, bolhas ou coceira em qualquer parte do corpo; isolamento dos casos e vigilância dos contactantes. Quem cuida dos doentes deve usar máscaras, luvas, etc. E claro, fazer a higiene correta das mãos e manter a saúde em dia com boa alimentação, exercício e sono adequado.

A mpox reforça também a importância de combatermos a mudança climática. A invasão humana em habitats naturais nos expõe a animais "reservatórios" de doenças infecciosas. O derretimento do gelo permanente em regiões árticas pode liberar antigos vírus e bactérias perigosos. Esses e outros fatores facilitam o surgimento de novos microorganismos e favorecer suas mutações, aumentando o risco de emergências sanitárias e pandemias.

O aviso do vírus é claro: mais do que nunca é preciso cuidar da nossa casa.

GERAÇÃO EM PERIGO

Como manter as crianças e adolescentes longe das telas?

Com prejuízos à saúde e riscos sociais mais conhecidos, escolas, famílias e poder público buscam soluções

BERNARDO YONESHIGUE
O GLOBO/GDA*
saude@oglobo.com.br

No ano passado, a autoridade máxima em saúde pública dos Estados Unidos, Vivek Murthy, publicou um relatório que deixa claro que não há "evidências para determinar se as redes sociais são suficientemente seguras para crianças e adolescentes". A manifestação é importante — outras, como a que destacou os riscos do tabagismo, tiveram profundo impacto em como a sociedade enxerga o tema.

Dois meses depois, um relatório da Unesco destacou os efeitos nocivos das telas no desempenho de alunos. O documento mostrou que 1 em cada 4 países já tem regras para limitar celulares nas escolas.

Afinal, quais os riscos e o que deve ser feito para reduzir o uso de telas e redes entre os mais jovens? Os jornais que integram o Grupo de Diários América (GDA), entre eles O GLOBO, mergulharam no tema, ouvindo especialistas, famílias, escolas e autoridades de nove países latino-americanos. Veja o resultado a seguir:

Riscos

O pediatra e sanitarista Daniel Becker, professor da UFRJ, explica que muito ainda vai ser desvendado sobre esses efeitos com o tempo, mas que as pesquisas na última década já revelam impactos nocivos que vão desde problemas na cognição até riscos pelo conteúdo que se dissemina nas redes:

— O que sabemos hoje é péssimo. Distúrbios cognitivos, perda de aprendizado, comportamentos alterados, sedentarismo, miopia, fraqueza muscular, sono perturbado, isolamento social progressivo. Tudo isso agravado pelos riscos de ideologias extremistas, publicidades nocivas, comparação constante com outros, promoção de dietas malucas, fake news, golpes, pedófilos, tudo circulando sem freio nas redes.

Uma revisão de 12 estudos que avaliaram adolescentes de 10 a 19 anos por meio de exames de ressonância cerebral, conduzida por pesquisadores do University College of London, mostrou que aqueles com dependência em internet sofrem alterações no cérebro e mudanças de comportamento associadas à capacidade intelectual, coordenação física, saúde mental e desenvolvimento.

Segundo o psicólogo peruano Miguel Vallejos Flores, o vício nas redes sociais e o uso prolongado de dispositivos eletrônicos podem alterar a química cerebral, causar mudanças no comportamento e resultar em dependência psicológica. Os vícios tecnológicos estariam relacionados à busca por gratificação instantânea e interação social.

Abril María Arias Taveras, terapeuta familiar na República Dominicana, afirma que já chegou a presenciar o descontrole dos esfíncteres, ou seja, crianças fazendo suas necessidades fisiológicas na cadeira para não deixar os aparelhos. Ela lista agressividade, distúrbios do ciclo do sono, déficit de atenção e deficiências visuais, como problemas que vê em seu consultório devido ao uso excessivo de aparelhos.

Além disso, surgem cada vez mais relatos de mau uso por crianças e adolescentes. No Peru, em 2023, um grupo de estudantes de um colégio privado modificou com inteligência artificial fotos e vídeos das redes sociais de colegas para transformá-los em material pornográfico, que foi vendido.

A advogada peruana especializada em proteção de dados Virginia Nakagawa alerta para os cada vez mais comuns e perigosos desafios digitais.

De 2020 até abril de 2024, foram denunciados 1.879 casos de cyberbullying em instituições educacionais no portal SíSeve, aplicativo do Ministério da Educação do Peru.

Segundo um relatório apresentado pela ONG da Venezuela Centros Comunitários de Aprendizagem, durante o ano de 2023, foram contabilizados 191 casos de risco de suicídio em crianças e adolescentes no país, o que representou um aumento de 17,9% em relação ao ano de anterior. Um trabalho do Ipys Venezuela destaca que esses dados são um alerta para os pais em relação ao uso das redes sociais e telas.

Tela demais. Estudos mostram alterações no cérebro e mudanças de comportamento

FREEPIK

GERAÇÃO EM PERIGO

FREEPIK

Em casa. Famílias devem criar seus limites, como o tempo permitido de acesso ao celular

Sociedade se mobiliza contra excessos no uso de celulares

Governos ainda não oferecem repostas nacionais para o problema, mas iniciativas se espalham por países da América Latina

Diante de tantos riscos que as telas oferecem, surgem iniciativas na direção oposta ao uso abusivo e que têm dado certo. Desde escolas, até famílias e poder público, são muitas as frentes em que setores da sociedade civil têm se empenhado para reverter o problema:

Escolas

Na visão dos especialistas, é importante postergar o acesso às redes sociais ao menos para o mínimo recomendado pelas próprias plataformas: 13 anos. Porém, diante da realidade, uma das frentes em alta é a da educação midiática.

Mas o ponto de destaque que envolve as escolas é a proibição de celulares no período de aula. Países como Portugal, Espanha, Suíça, e alguns estados americanos, como a Flórida, adotaram medidas assim. Na maior parte dos países que integram o GDA ainda não há uma decisão nacional sobre o assunto, cabendo a estados, municípios e até às escolas decidir o que fazer.

O Rio foi capital pioneira ao implementar a medida no Brasil neste ano. O secretário de Educação local, Renan Ferreirinha, diz que a experiência tem sido positiva:

— Vimos uma aderência muito forte entre famílias e educadores. Muitos pais me falam "que bom que vocês estão tentando isso, porque em casa eu perdi essa batalha". A escola é um local de aprender e conviver, e os jovens estavam ficando muito isolados nas próprias telas, sem brincar, conversar, interagir.

Caminho semelhante deve adotar a capital argentina. O Ministério da Educação de Buenos Aires publicará uma resolução para regular o uso dos celulares nas escolas.

— Vejo a proibição como algo muito positivo. Pude observar que meu filho mais novo tem mais material nas pastas e chega da escola mais feliz. Acho que usar o telefone fez com que eles se sentissem mais sozinhos — diz Valeria Marrapodi, mãe de dois filhos, que frequentam o Instituto Victoria Ocampo, que proibiu celulares.

Famílias

Melina Furman, professora da Universidade de San Andrés, na Argentina, recomenda o estabelecimento de regras pelas famílias, como discutir o tempo máximo a ser gasto por dia nas telas. Outro aspecto é retardar ao máximo a adoção do celular. Além disso, adultos devem dar o exemplo e largar o aparelho.

Daniel Becker cita movimentos de pais que, em comunidade, buscam preservar a infância livre de telas.

— A grande razão para entregar celular tão cedo é aquilo de "todo mundo tem". Mas quando famílias se juntam formando grupos de crianças que não usam celular, perde-se esse argumento — afirma.

Poder público

No Brasil, o governo federal elabora o primeiro guia oficial para uso consciente de telas e dispositivos digitais. O grupo de trabalho envolve sete ministérios e 20 organizações da sociedade civil.

Ricardo Horta, mestre em Neurociências e doutor em Direito, que participa da elaboração do guia, afirma que o documento é importante para elucidar, por exemplo, as diferenças entre assistir a muita televisão e dedicar esse mesmo período a redes.

— Há uma comparação com a chegada da televisão, como se fosse um pânico passageiro. Mas temos pesquisas mostrando que o tempo de tela não é um fator único. Se você passa uma hora assistindo a um conteúdo específico, que passa por uma curadoria e tem público bem definido, o impacto é muito diferente de passar uma hora numa rede social, em que há tudo — diz.

Há outro ponto: a desigualdade social ainda é algo comum na América Latina, que se reflete no acesso à internet. Enquanto algumas crianças estão viciadas em telas, outras não têm familiaridade nenhuma com a tecnologia.

Juan Martín Pérez, coordenador da organização Tejiendo Redes Infancia na América Latina e Caribe, alerta que é preciso ter cuidado, pois não é a mesma coisa reduzir tablets ou celulares a menores de classe média ou alta do que a crianças em condições precárias, com acesso restrito à informação e ao aprendizado.

Plataformas

De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2022, 95% dos jovens de 9 a 17 anos são usuários da internet no país, 88% deles com um perfil nas redes sociais. O percentual é alto até mesmo entre os de 9 e 10 anos (68%).

O Kids Online no Uruguai, publicado em 2023, mostrou que entre os que têm 9 a 12 anos o TikTok é, disparada, a rede social favorita, utilizada por 72%.

Tanto a Meta, responsável pelo Facebook e pelo Instagram, como o TikTok alegam ter mecanismos para identificar a presença de crianças nas redes e excluir os perfis. E que há ferramentas para retirar do ar as postagens que desrespeitem as regras da plataforma. Além disso, foram criadas medidas de controle parental.

Há discussões pelo mundo sobe aumentar a obrigatoriedade legal das empresas. Uma das sugestões é obrigar por lei o corte etário de 13 anos, tornando a rede passível de punição. A segunda passa pela ampliar medidas, e de forma efetiva, para garantir que o ambiente das plataformas seja seguro para as crianças.

NA WEB
'VARÍOLA DOS MACACOS'
Casos de mpox crescem 383% no Rio
Cidade teve 203 infectados de janeiro a julho deste ano, contra 42 em 2023
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A BATALHA DAS RUAS

NA PISTA, MAIS UMA VEZ

Patinetes ganham novo fôlego na Zona Sul e entram na disputa por espaço nas ciclovias

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Disputada. A ciclovia da Avenida Atlântica, em Copacabana, com corredores, bicicletas comuns e elétricas, vendedores de gelo e patinetes, que voltam a ser operadas no Rio, agora, por empresa russa

JOÃO VITOR COSTA
joao.brito@oglobo.com.br

Além de bicicletas comuns e elétricas, skates e corredores, desde junho um brinquedo que virou meio de transporte voltou a frequentar as ciclovias do Rio, especialmente na Zona Sul: a patinete elétrica. O equipamento, que já foi moda no Rio há alguns anos, andava meio esquecido, até que uma operadora russa começou a oferecer, em junho, o compartilhamento de seus modelos, mediante pagamento, numa área do Leblon ao Leme, além de Lagoa Rodrigo de Freitas, Aterro do Flamengo e parte do Centro. Na terceira reportagem da série "A batalha das ruas", O GLOBO trata dos desafios dessa convivência, nem sempre harmoniosa, em espaços disputados por diferentes formas de locomoção.

Sucesso de público, as mais de 1,4 mil patinetes colocadas recentemente nas ruas do Rio já fizeram 50 mil viagens, segundo a Whoosh, responsável pela operação. A empresa foi selecionada para fazer parte do programa de regulação experimental da Secretaria municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico, o Sandbox.Rio. Mas, com licença temporária de seis meses, o serviço tem que cumprir "todas as regras e leis da cidade", conforme explica o secretário Chicão Bulhões:

— A prefeitura estuda se, neste momento, haveria viabilidade ou não de manter essas patinetes, dados os desafios operacionais enfrentados pela empresa e as questões de segurança que vêm sendo apontadas por usuários e também percebidas pela nossa fiscalização.

Há regras definidas para embarcar nessa diversão. Apenas maiores de 18 anos podem conduzir as patinetes. Além disso, é proibido transportar caronas: ou seja, o veículo carrega um usuário por vez. Por fim, há recomendação do uso de capacete. Basta parar diante da ciclovia da Praia de Copacabana, porém, para perceber que as normas são frequentemente descumpridas.

Não é difícil flagrar casais andando abraçados, assim como crianças junto com adultos e até mesmo pilotando, sozinhas, os equipamentos. Tampouco é raro vê-los sendo conduzidos pelas calçadas. Isso a despeito de, segundo a prefeitura, a volta das patinetes compartilhadas seguir o decreto municipal 46.181/19, que as proíbe de circular nesses passeios públicos, bem como sobre os trilhos do VLT.

Por outro lado, está liberado o uso desses veículos nas ciclovias, conforme a Resolução 996/23, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que define as características dos equipamentos de mobilidade individual autopropelidos. Aí, no entanto, surge outra questão: a concorrência por espaço nessas vias, às vezes conflituosa. De acordo com Raphael Pazos, fundador da Comissão de Segurança no Ciclismo do Rio, com a resolução federal, outros veículos, além da patinete, passaram a circular nas ciclovias por se enquadrarem na descrição de um autopropelido, como alguns modelos de bicicletas elétricas. O problema, segundo ele, não é quantidade de veículos nessas faixas, mas a falta de educação.

— As pessoas estão deixando os automóveis em casa e comprando novos meios de mobilidade. E os vilões não são patinetes, autopropelidos, ciclomotores, nem as bicicletas elétricas. O vilão é o próprio ser humano e seu comportamento no trânsito, que engloba calçadas e ciclovias. Muitos desconhecem o significado de compartilhamento saudável do espaço público — observa Pazos, que aponta entre as possíveis soluções as campanhas de educação no trânsito nas escolas.

1,4 mil
patinetes da Whoosh no Rio
Equipamentos estão distribuídos pela orla da Zona Sul, da Lagoa Rodrigo de Freitas e do Aterro do Flamengo, além do Centro

2 mil
usuários banidos em 50 dias
Uso por menores de idade, carona e estacionamento em área não permitida são os principais motivos para exclusão da plataforma

Não pode. Felipe e Joseane Pare experimentam a patinete pela primeira vez, mas vão juntos, o que não é permitido

BANIMENTOS: 40 POR DIA

Segundo Francisco Forbes, CEO da Whoosh, uma das formas encontradas pela empresa para coibir o desrespeito às regras de uso do equipamento é notificar clientes. Ao todo, 40 funcionários circulam nas ruas diariamente e, além de orientar, flagram irregularidades. Após duas ocorrências, o usuário é expulso da plataforma. Em pouco mais de 50 dias em operação, dois mil usuários foram banidos da plataforma. A média é de quase 40 por dia.

— Infelizmente, é a punição que resolve. Você tira da rua o cara que está causando (problemas) e que influencia o outro — relata Forbes.

Para usar o equipamento, é necessário baixar o aplicativo no celular — que exige cadastro e a inclusão de um método de pagamento, que pode ser até o Pix, com crédito mínimo de R$ 25. Depois, basta desbloquear a patinete no estacionamento, que não está demarcado no chão, mas é sinalizado no mapa do aplicativo. Para o dia a dia, o gasto pode pesar no orçamento: um trajeto de 20 minutos sai por até R$ 18.

Casados, os empresários Felipe e Joseane Pare são brasileiros, mas moram no Paraguai. A passeio no Rio, decidiram testar o serviço na última quinta-feira, em Copacabana. Apesar de acharem que "demorou um pouquinho" para fazer o cadastro, eles se aventuraram.

— A gente anda de moto e bicicleta, imagino que seja parecido — disse ela que, apesar de saber das regras, acabou viajando de carona com o marido.

Professor do curso de Engenharia Civil do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet), Luiz Afonso Sousa observa que as patinetes são uma solução para a última parte dos deslocamentos. Segundo ele, seu uso é projetado para ser complementar: é uma opção, por exemplo, para a pessoa que sai do metrô e precisa percorrer um pequeno trajeto até o local de trabalho. Luiz Afonso diz que a expansão para toda a cidade ainda é um desafio.

SEM INTEGRAÇÃO

A falta de integração tarifária com outros modais é apontada por Luiz Afonso como algo que torna a patinete mais atraente para turistas do que para trabalhadores. Segundo o CEO da Woosh, no entanto, a empresa já discute com a prefeitura uma associação com o cartão Jaé para mudar esse cenário.

Mais um ponto de atenção é que a última onda de patinetes na cidade foi marcada por um grande número de acidentes. De maio a julho de 2019, foram registrados 400 atendimentos só no Hospital Copa D'Or. Nos últimos dois meses, contudo, o quadro tem sido um pouco diferente. Não há registros de atendimentos a vítimas de quedas de patinete em unidades da rede municipal, na Clínica São Vicente nem no Copa D'Or. Mas o Glória D'Or informou que vem recebendo de um a dois acidentados por semana.

— Tenho observado pais dividindo a patinete com crianças pequenas e fico muito preocupada, porque essas crianças estão sem capacete. Elas podem cair e, dependendo da queda e da velocidade, sofrer até um traumatismo craniano — observa a ortopedista Verônica Vianna, coordenadora da Ortopedia do Glória D'Or.

Segundo a Whoosh, todos os usuários têm direito a um seguro que cobre atendimento médico e afastamento do trabalho. Não houve até agora pedido algum.

PERFIL

Gabriel Massan / ARTISTA DIGITAL

Cria da periferia, que ganhou seu primeiro computador aos 15 anos e na adolescência passava o tempo jogando The Sims em uma lan house perto de casa, o jovem criador foi destaque na 'The Celebration Tour', depois de conquistar prestígio internacional no circuito das artes

GERALDO RIBEIRO geraldo.ribeiro@extra.inf.br

BEATRIZ ORLE

De Nilópolis, na Baixada, para o palco com Madonna

Em julho de 2023, Madonna ainda estava nos preparativos de sua The Celebration Tour — a temporada começaria três meses depois, em Londres, e terminaria de forma apoteótica em maio deste ano, na Praia de Copacabana. Na capital inglesa, durante uma visita à Serpentine, prestigiado espaço de arte contemporânea que atrai 1,2 milhão de pessoas por ano, a Rainha do Pop conheceu o trabalho de um jovem artista brasileiro nascido na Baixada Fluminense — e se encantou. Criado em Nilópolis e radicado na Europa, Gabriel Massan, de 27 anos, ficou lisonjeado ao saber que sua obra havia cativado Madonna, mas o melhor ainda estava por vir: dias depois, ele recebeu uma mensagem da diva com o convite para colaborar no show que ela estava preparando.

Nas apresentações da Celebration Tour, a vídeo-instalação reproduzida em telões quando Madonna cantava "Bedtimes story" é obra de Gabriel Massan. O próprio artista, na escala da turnê em Berlim — onde ele vive desde 2020 —, subiu ao palco para uma participação na hora em que a estrela interpreta "Vogue" — no Rio, esse papel coube à cantora Anitta.

— Foi uma sensação de reafirmação do meu talento e do meu desafio, sendo imigrante e vindo do Brasil. O fato de a Madonna ter encontrado potência em meu trabalho e mostrar o que faço numa turnê mundial foi muito importante — reconhece Massan, artista que recorre à tecnologia, criando com recursos de inteligência artificial, realidade aumentada, esculturas virtuais, interatividade e hologramas.

RECONHECIMENTO LÁ FORA

Madonna é famosa, entre muitas outras coisas, por estar sempre atenta às novidades. Um ano antes de atrair a atenção da estrela, Massan já tinha sido considerado pela revista britânica Dazed um dos cem artistas mais importantes do mundo. Ele é mais conhecido na Europa do que em seu país. Os trabalhos por aqui foram esporádicos e, em sua maioria, concentrados na capital paulista. No próximo dia 31, ele inaugura na Pinacoteca de São Paulo sua primeira individual no Brasil: a mostra vai trazer parte das criações que encantaram a Rainha do Pop e, por aqui, teve seu nome traduzido para "Terceiro Mundo – a dimensão descoberta". Concebido como um game, o trabalho convida o público a entrar num mundo digital onde as criações do artista abordam temas como natureza e colonialismo.

Há expectativa de que a exposição, que fica em São Paulo até fevereiro, ganhe temporada carioca em meados do ano que vem, mas ainda não há local definido. Na última quinta-feira, o artista participou da Rio Innovation Week, que ocupou o Pier Mauá, na Zona Portuária até ontem, em um painel onde o público pôde conhecer parte da trajetória do garoto que, até os 15 anos, não tinha computador.

Seu primeiro contato com ferramentas digitais, que hoje usa para criar, se deu através da lan house perto de casa, onde se refugiava para jogar The Sims. Logo, Gabriel começou a criar histórias e jogos próprios. Com um computador que ganhou de presente da tia, espalhou posts nas redes que não paravam de ganhar seguidores e curtidas. Essa foi sua experiência inicial com a criação digital.

— Sentia uma necessidade de criar e contar histórias. Fiz teatro quando criança, e a dramaturgia fazia parte de mim — diz.

A aproximação da idade adulta e a pressão por um rumo na vida chegaram a afastá-lo da experimentação digital. Após um momento de impasse, Gabriel voltou a mexer com os programas de computador que o encantaram na adolescência. O "rumo" chegou quando o jovem conheceu a artista carioca Tadáskía, que o indicou para uma bolsa na Escola de Artes Visuais do Parque Laje, no Jardim Botânico, na Zona Sul do Rio.

— Eram três horas para ir e três para voltar. O percurso de trem, metrô e ônibus era muito maior do que as duas horas de aula — lembra ele.

O esforço compensou. A partir dali, aos 22 anos, ele começou a ganhar visibilidade. Foi morar em São Paulo, onde fez trabalhos para marcas de peso, em setores como tecnologia, bebidas e vestuário, além do evento de moda São Paulo Fashion Week. No final de 2019, Gabriel partiu para um período de residência em Zaragoza, na Espanha.

Na Europa, foi surpreendido pela pandemia, em 2020, durante uma passagem por Berlim que deveria ser rápida, mas se estende até hoje. Surgiram novos obstáculos — Gabriel enfrentou fome e teve de vender objetos pessoais para sobreviver —, junto com oportunidades que também adiaram a volta ao Brasil. Na capital alemã, o artista passou a receber convites como o da exposição na galeria londrina em que seria apresentado a Madonna. Aos 26 anos, Gabriel tornou-se o artista mais jovem a expor na Serpentine.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Em dois tempos. Gabriel Massan (acima), que esteve no Rio para participar de uma feira de inovação, subiu ao palco na escala da turnê de Madonna em Berlim, na interpretação do hit "Vogue", no ano passado (à esquerda)

'ELE FOI MUITO CORAJOSO'

O sobrenome artístico Massan remete a seu nome de batismo: Gabriel Marcos Santana dos Santos. Seu pai, o ex-PM e advogado Marcos Antônio Conceição dos Santos, de 65 anos, confessa ter se surpreendido com o patamar artístico atingido pelo filho. Para a mãe, Joélia Santana dos Santos, de 57 — que toca um pequeno comércio de roupas e a atuação como agente comunitária de Saúde em Nilópolis, onde a família vive —, o sucesso já era esperado.

— Desde pequeno ele mostrava talento nessa área. Entre 13 e 14 anos, fazia novelas para o YouTube, com muitas visualizações. Sempre foi criativo, estudou teatro, e na escola era sempre chamado para apresentar os trabalhos. Quando fez o São Paulo Fashion Week, tive a certeza de que iria despontar — garante a mãe.

Olivia Merquior, idealizadora da plataforma BRIFW, de moda e cultura, foi uma das primeiras a acreditar no potencial de Gabriel Massan. Ela o conheceu em 2016, quando comandava uma ONG na Rua Sacadura Cabral, na Saúde, e, na mesma ocasião, convidou o jovem artista para fazer estampas e trilhas para o SPFW.

— Fico impressionada como as pessoas (no Brasil) não conhecem a história dele. É a trajetória de um garoto que cresceu na Baixada Fluminense sem computador e se tornou um dos maiores artistas digitais do mundo. Ele foi muito corajoso — lembra Olivia, que dividiu com Massan o bate-papo na programação da Rio Innovation Week, na quinta-feira passada.

Mundo virtual. A Rainha do Pop encantou-se com as criações digitais do artista, que conheceu em galeria londrina, e levou uma instalação de vídeo assinada por ele para o cenário da "The Celebration Tour": sua obra foi exibida enquanto a diva cantava "Bedtimes story"

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

FOTOS DE CUSTÓDIO COIMBRA

Beleza. Hall de entrada do Edifício Docas de Santos, um dos poucos remanescentes da abertura da Avenida Central: Paulo Vidal, superintendente do Iphan-RJ está abrindo o prédio à visitação pública

Endereço histórico da cidade retoma lugar de destaque na Rio Branco

Restaurado, Edifício Docas de Santos, remanescente da construção da antiga Avenida Central, será aberto ao público

Encobertas por camadas de tinta branca desde a década de 1960, pinturas artísticas em tetos e paredes da época da construção do Edifício Docas de Santos foram reveladas pelo trabalho de restauração do prédio, um dos poucos remanescentes da antiga Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, no Centro do Rio. Após um longo período de obras, essa joia da arquitetura brasileira — inaugurada em 1908 e tombada em 1978 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) — ficou pronta e começa a receber visitas guiadas esta semana, passo inicial de um processo voltado para receber o público no espaço.

— A pedra fundamental do início da abertura da Avenida Central foi lançada, em 1904, no terreno onde o Edifício Docas de Santos foi construído — conta o superintendente do Iphan-RJ, o arquiteto e restaurador Paulo Vidal, mostrando um álbum e plantas que registram as áreas e os imóveis antes e após a implantação da via, ícone da reforma implantada pelo então prefeito Pereira Passos no início do século passado.

Em estilo eclético, a edificação, conhecida como RB46 — uma alusão às iniciais da rua e ao número do prédio —, homenageia o centenário da abertura dos Portos do Brasil. Por isso, variados elementos náuticos ornamentam fachadas e ambientes internos. Foi cedida até a década de 1980, quando foi devolvida para a União. A partir de 1986, passou a ser ocupada pela Fundação Nacional Pró-Memória e, posteriormente, pelo Iphan-Rio. No térreo, funcionou por 18 anos uma loja da Livraria da Travessa, que fechou em 2019, pouco antes de começarem as obras de restauração.

CASA DO PATRIMÔNIO

Agora, explica Vidal, a sede da superintendência do Iphan se transformou na Casa do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro:

— O espaço passará a ser um ponto de encontro, promovendo a educação e estimulando a aproximação com o patrimônio cultural.

De amanhã até sexta-feira, acontecerá no prédio um seminário em comemoração à Semana do Patrimônio. Visitas guiadas já podem ser agendadas pelo e-mail gabinete.rj@iphan.gov.br. O superintendente espera criar, até outubro, um esquema de agendamento para que o público possa se inscrever e percorrer as dependências do local.

Memória. Elevador contornado por escadaria do RB46: peças são originais e foram recuperadas

Com pé-direito de 4,6 metros, o edifício foi projetado pelo engenheiro Ramos de Azevedo e erguido pela empresa Antônio Januzzi Filho & Companhia. Os materiais utilizados na construção vieram da Europa. Os tijolos, o cimento, os ladrilhos, as telhas e as ferragens foram importados da França, enquanto as vigas de aço, os ladrilhos, os vidros decorados e cristais, da Bélgica. Da Alemanha, foram trazidas peças de ferro; e da Itália, os mármores.

O trabalho de restauração no RB46, iniciado em dezembro de 2019, foi paralisado durante a pandemia de Covid-19 e retomado no ano passado. A reinauguração do prédio aconteceu no último dia 7. Foram investidos R$ 18 milhões do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública. As obras incluíram a recuperação da fachada, com seus diferentes ornamentos e sua cantaria, a renovação das instalações elétricas e de incêndio, a implementação de um sistema de segurança e a adaptação dos ambientes para acessibilidade. Também foram recuperados móveis, esquadrias, pisos e paredes.

Original, uma escada com estrutura de ferro fundido, formando rosas, e degraus de mármore, perpassa os cinco andares da edificação e contorna o elevador, que é da época da inauguração, foi modernizado e está funcionando.

OBRAS REVELADAS

Dos cinco pisos da construção, o terceiro é considerado o pavimento nobre, com balaustradas em mármore de Carrara e frontões renascentistas e barrocos. No hall, a restauração permitiu encontrar, no teto, retratos de Pedro Álvares Cabral e Cristóvão Colombo. Embaixo, os bustos de Cândido Gaffrée e Eduardo Palassin Guinle, fundadores da Companhia Docas de Santos, com sede no edifício e que administrou o Porto de Santos, foram recuperados.

Ainda no terceiro andar, outras descobertas importantes foram duas pinturas artísticas com anjos em destaque, atribuídas a Del Bosco e Benno Treidler, no alto da antiga sala de reuniões dos acionistas de Docas — uma alusiva à Carta Régia de Abertura dos Portos, de 28 de janeiro de 1808; e outra à Lei 1.748, de 13 de outubro de 1869, de Melhoramento dos Portos. Nessa sala, com cerca de 40 cadeiras e piso original, a intenção de Vidal é realizar eventos, inclusive artísticos.

Nas paredes dos cômodos da edificação também foram descobertas decorações. E foi feito um trabalho de decapagem e restauro de alguns trechos. No restante das paredes, a opção foi usar tons de tinta semelhantes. Outros detalhes que chamam a atenção num passeio pelo prédio são lustres, escrivaninhas e pisos originais recuperados. Sem falar na claraboia no último pavimento e na porta de entrada, no térreo, em jacarandá maciço e com minucioso trabalho de entalhe.

No quarto e no quinto andares funcionam a administração e a coordenação do Iphan-RJ. O segundo pavimento é destinado à biblioteca e ao arquivo. No térreo, um dos salões — chamado de Esquina do Patrimônio — é destinado a palestras e lançamentos de livros, entre outras atividades. Ali será instalada uma cafeteria. O outro salão, denominado Vitrine do Patrimônio, é voltado para exposições.

— Queremos captar o público que passa pela Avenida Rio Branco — aposta Vidal.

Palácio Capanema terá andares para exposições

Acervo de Niemeyer pode ir para o prédio. Restauro começou há dez anos e deveria ter terminado. Ministério espera concluir obra este ano

O vaivém de operários e o barulho de máquinas são sinais de que as obras no Palácio Gustavo Capanema, no Centro, ganharam ritmo. O Ministério da Cultura não crava uma data para a reinauguração do prédio, que está cercado por tapumes e foi visitado recentemente pela ministra Margareth Menezes. A pasta se limita a informar que a expectativa é que a restauração seja finalizada neste segundo semestre.

Feita em etapas, a reforma do prédio — considerado marco da arquitetura modernista brasileira — começou há dez anos, mas sofreu paralisações. Uma placa, voltada para a Avenida Graça Aranha, informa que a última fase, iniciada em fevereiro de 2019, deveria ter sido concluída em outubro de 2023. Em 2021, o edifício histórico chegou a ser incluído em lista de imóveis da União a serem leiloados, o que depois foi descartado.

PATRIMÔNIO MUNDIAL

Inaugurado em 1943 e tombado pelo Iphan cinco anos depois, o edifício tem 16 andares, sobre o térreo com pilotis. Possui painéis de Candido Portinari, jardins suspensos de Burle Marx e esculturas de artista modernos, e abrigou o antigo Ministério de Educação e Saúde. Foi concebido por expoentes como Lúcio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernâni Vasconcelos e Jorge Machado Moreira, com a consultoria do arquiteto franco-suíço Le Corbusier.

Em seu blog no GLOBO, o jornalista Lauro Jardim informou que 40% do palácio vão abrigar órgãos do Ministério da Cultura com sede no Rio, entre eles a Funarte. Os outros 60% serão dedicados a exposições. Há ainda, de acordo com o blog, a intenção de, no ano que vem, o Brasil pedir à Unesco que o Capanema seja reconhecido como Patrimônio Mundial Cultural.

O arquiteto Jaime Zettel, que presidiu o Iphan na década de 1990 e hoje é conselheiro da Fundação Oscar Niemeyer, conta que está sendo negociada a cessão de um andar para abrigar o acervo e uma exposição sobre Niemeyer. Ele acompanha detalhes da restauração e diz que está sendo instalado ar-condicionado no prédio, com um sistema de ventilação que não interfere no tombamento.

CUSTODIO COIMBRA

Modernidade. Palácio Gustavo Capanema: em etapas, restauro dura dez anos

— Trabalhei no projeto de restauro da sede da ONU, em Nova York. O Capanema não é só um marco da arquitetura moderna brasileira, mas mundial. Levei isso ao conhecimento de estudantes (de arquitetura) que achavam que o marco mundial era o prédio da ONU — diz Zettel, de 93 anos, que trabalhou com Niemeyer e Lúcio Costa no Plano Piloto de Brasília, detalhado no mezanino do Capanema, e depois no oitavo andar do edifício, onde funcionava o Iphan.

A diversão é garantida entre uma garfada e outra

Com roda-gigante, tirolesa e jogos com direito a brindes, Rio Gastronomia vira um grande playground para adultos e crianças

RIO GASTRONOMIA

ANA CAROLINA DE SOUZA E JÚLIA PINNA
rioshow@oglobo.com.br

Já diz a música: a gente não quer só comida; a gente quer comida, diversão e arte. E na 14ª edição do Rio Gastronomia, que ocupa o Jockey Club Brasileiro até o próximo dia 1º, sempre de quinta-feira a domingo, além de comer bem, o público tem muito o que fazer para gastar energia — e, quem sabe, sentir mais fome.

Entre as muitas atrações do festival, o maior do gênero no país, a Tirolesa da Claro sem dúvida é a favorita entre os mais radicais.

— Fui na tirolesa e achei muito legal! — elogiou a psicóloga Camila Moreira, de 34 anos, já planejando: — Vou fazer aniversário no dia do show do Toni Garrido (quinta-feira que vem, dia 22), e minha tia sugeriu de comemorarmos aqui. Vêm noivo, prima, tio, tia... Todo mundo! Vamos chegar cedo para ir em tudo.

Para curtir a tirolesa, que voltou ao Rio Gastronomia após o sucesso na estreia, em 2023, é preciso ter no mínimo 12 anos. O agendamento é gratuito e feito de forma on-line por meio de QR codes em totens espalhados pelo evento.

Outra atração do evento é a roda-gigante do local, com oferecimento Light, Président e Rio Jogos. O valor da entrada individual é R$ 20. Os quatro lugares na mesma cabine saem a R$ 60. Os ingressos são comprados no local.

A brincadeira, no entanto, não para por aí. Alguns estandes são um prato cheio para quem quer se divertir enquanto come um quitute ou outro. No da Coca-Cola, a pessoa que achar uma imagem num grande painel em 5, 10 ou 15 segundos, a depender do tempo sorteado, ganha uma minigarrafa de refrigerante. No mesmo local há outros jogos, como dama, gamão e caça-palavras.

No espaço da Combrasil, dá para girar uma roleta e ganhar pipoca de micro-ondas e participar de um jogo em que, dependendo da pontuação atingida, a pessoa leva para casa um baldinho. No da Frescatto, há um painel de jogo da memória e ainda uma pescaria digital, valendo brindes como lápis de cor e garrafinha.

O espaço do energético Tron também tem jogo da memória, mas é num telão e com contagem de tempo, valendo um cordão porta-copo. No estande da Maturatta, a brincadeira é numa máquina de garra para pegar bolinhas com brindes surpresa: tem boné, bolsa e até lanche.

— A estrutura do Rio Gastronomia é bem legal, muita comida boa... E ainda dá para brincar e se divertir dando voltas e conhecendo os estandes — contou a dentista Driele Alcântara, de 34 anos, acompanhada da amiga Luzia Nascimento.

Realizado pelo jornal O GLOBO, o Rio Gastronomia 2024 tem apresentação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Sesc RJ e Senac RJ; tem o Governo do Estado do Rio de Janeiro como estado anfitrião e Cidade do Rio de Janeiro como cidade anfitriã; Patrocínio Master do Santander, Naturgy, Claro e Light, Patrocínio de Stella Pure Gold, Maturatta, Refit 70 anos, BYD, Rio Jogos, Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Sececrj) através de Lei Estadual de Incentivo à Cultura; apoio da Secretaria de Estado de Turismo, Rede D'Or, Garrafaria, Chandon, Água Pouso Alto, Andorinha, Colégio pH, Prezunic, Coca-Cola, Matte Leão, Tron, Président e Planos de Saúde SulAmérica; participação de Getnet, Arpo Gin, Granado, Musquée, Granfino, Frescatto, Três Corações, Quero Chuva, Aperol e Combrasil; Produção RKF; Shopping Oficial Rio Sul; Hotel Oficial Fairmont Rio; parceria do SindRio; Radio Oficial CBN e Rádio Globo.

BRUNO KAIUCA

ALEX FERRO

Tirolesa. Sucesso no ano passado, o brinquedo tem agendamento gratuito

Diversão. As amigas Driele Alcântara e Luzia Nascimento no estande da Maturatta, no Rio Gastronomia

Tudo sobre a 14ª edição do evento

> Onde e quando
No Jockey Club Brasileiro, na Gávea. Até 1º de setembro. Qui e sex, das 17h à meia-noite. Sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 23h.

> Ingresso
Estão à venda pelo site Ingresse. **Qui e sex:** R$ 81 (2º lote) ou R$ 90 (3º lote). **Sáb e dom:** R$ 90 (2º lote) ou R$ 100 (3º lote). O ingresso promocional, pelo mesmo valor, garante assinatura digital do GLOBO por um ano (sem renovação automática) e desconto de 10% nos pratos O GLOBO 100 anos.

> Descontos
Assinantes O GLOBO têm 50% de desconto em até 2 ingressos inteiros e 10% de desconto nos pratos O GLOBO 100 Anos. Clientes Santander e Claro (acessando o Claro Clube e retirando o código) também ganham 30% no valor da inteira. Já o ingresso Solidário Ingresso Sesc Mesa Brasil RJ dá 20% de desconto em até 2 ingressos, e parte da renda é revertida para o projeto Mesa Brasil Sesc RJ.

APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR-CODE E COMPRE SEU INGRESSO

Comida gostosa e música boa: junção que deu samba!

Os domingos no Rio Gastronomia serão embalados por rodas: hoje tem o grupo Samba Que Elas Querem

Domingo é dia de comer, beber e curtir um sambinha no Rio Gastronomia. Neste ano, em sua edição mais longa, com 12 dias no total de programação, o evento encerra seus fins de semana ao som de rodas concorridas e famosas entre os cariocas. Hoje, por exemplo, quem fecha o primeiro domingo é o Samba Que Elas Querem, formado apenas por mulheres. Para a cantora e pandeirista do grupo, Silvia Duffayer, a junção do gênero com a pegada do festival gastronômico, o maior do gênero no país, tem tudo a ver:

— O samba acontece muito no batuque da cozinha, ele nasceu num quintal, com feijoada, cozido.

O show do grupo Samba Que Elas Querem está marcado para as 20h de hoje, no Palco Sesc. No mesmo espaço, sempre às 20h, os próximos domingos reservam as apresentações das rodas de Cozinha Arrumada, em 25 de julho, e SIBC, em 1º de setembro, dia derradeiro do Rio Gastronomia 2024.

Mas a programação de hoje do evento não para por aí, não. Sempre aos sábados e domingos, às 13h, tem fanfarra, um oferecimento Sesc RJ, com os músicos passeando pelo espaço, montado no Pião do Prado, no Jockey, tocando seus instrumentos e animando o público. Ontem foi a vez do grupo Bloco dos Bichos.

Nos auditórios Senac e Santander, neste domingo, chefs como Gabriela Kapim, Frédéric Monnier, Neide Marco e Daniel Biron marcam presença nas aulas. Elas têm inscrição gratuita, que deve ser feita no local, presencialmente, até uma hora antes. Veja a programação completa de hoje no quadro acima.

BRUNO KAIUCA

Fanfarra. Bloco dos Bichos não deixou ninguém ficar parado ontem à tarde

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

AULAS

13h30: "Universo de cafés especiais", com o barista João Carlstron
14h: "5 cores em 1 prato: como incluir vegetais na rotina das crianças", com Gabriela Kapim
15h: "Lanches descolados são possíveis na gastronomia sustentável", com Neide Marco e a nutricionista Carla Coratini (Mesa Brasil)
15h30: "Molho pomodoro do papai: cozinhando em família", com Elia Schramm (Babbo e Si-chou), os filhos e a irmã
16h30: "Jaca e sua versatilidade em receitas veganas", com Daniel Biron (Teva)
17h: "Descobrindo os segredos dos temperos tailandeses", com Ana Carolina Garcia (Càm O'n Thai Food)
18h: "Confissões de um mixologista", com Lelo Forti
18h30: "40 anos do Gula Gula", com Ciça Roxo
19h30: "Um químico na cozinha", com Michele Petenzi (Alloro al Miramar)
20h: "Rio de Janeiro e Paris", com Frédéric Monnier e Daniel Pires

SHOW (PALCO SESC)

20h: Samba Que Elas Querem

DEPOIMENTO

‘Sobrevivi porque fui protegida pela grandeza de Marielle’

SEGREDOS DO CRIME

CRISTIANO MARIZ/28-07-2023

Justiça. Assessora da vereadora Marielle Franco, Fernanda Chaves, única sobrevivente do atentado contra a parlamentar, espera a condenação de mandantes

“O luto é o processo no qual você assimila o rompimento abrupto de um vínculo, né? Obviamente que o início é mais difícil, sobretudo porque foi tirada de mim até mesmo a possibilidade de participar dos ritos da despedida, como funeral, missas em memória, a comunhão com as famílias e os amigos que também sofriam essa perda. Eu estava longe e procurei ressignificar esses ritos.

Essa, sem dúvida, foi uma fase complicada para mim, meu marido e minha filha. Estávamos isolados em outro país, sem nossos trabalhos, e tentando processar esse trauma que é perder alguém de forma tão violenta e, pior, ter presenciado e sobrevivido ao crime. Eu sobrevivi porque fui protegida pela grandeza de Marielle (*Franco, vereadora assassinada com seu motorista Anderson Gomes, em 14 de março de 2018*). Nos sentidos literal e simbólico.

E foi no momento quando eu me dei conta de que era uma sobrevivente, ali, ainda ao lado do carro metralhado, que eu escolhi enfrentar. Eu decidi na hora que saí daquele carro que eu manteria minha sanidade e minha racionalidade. Não só por mim e minha família, mas para encarar a vida que se imporia a partir disso. E aí a luta vem junto.

A luta por justiça para Marielle Franco e Anderson Gomes tem dimensão coletiva. Eu não estou nela apenas porque sobrevivi ao crime. Esse crime não atinge apenas o entorno de Marielle. Ele escala: atinge as quase 50 mil pessoas que votaram nela, golpeia mulheres negras, periféricas, LGBTs, atinge defensores de direitos humanos; ao fim e ao cabo, atinge a todos que defendem um Estado Democrático de Direito. Esse crime quis debochar da democracia. E quem fez pouco desse crime também.

ASSISTENTE DE ACUSAÇÃO

A partir do momento em que esse crime, que é o mais relevante atentado político da história recente, passou a ter o devido tratamento do Estado — ou seja, cinco anos depois, quando Jair Bolsonaro, então presidente da República, perdeu as eleições nesse ínterim — o caso começou a andar. A entrada da força-tarefa da Polícia Federal retomou a busca por possíveis mandantes, apontou a atuação criminosa de um setor da Polícia Civil que atrapalhava a investigação e começou a puxar o fio das motivações. Nós começamos a ser ouvidos novamente, delações foram acordadas e chegamos a esse momento agora em que o processo está no Supremo Tribunal Federal (STF) pela participação de pessoas com foro privilegiado. É neste momento que eu decido atuar como assistente de acusação, um direito da vítima.

Desde o início, a doutora Maria Victoria Hernandez Lerner, que é uma grande amiga de muito tempo, já me auxiliava nesse caso. Foi, inclusive, na casa dela que me abriguei, aguardando os trâmites da Anistia Internacional para sair do país logo após o atentado. Ela é uma advogada criminalista e seu escritório atua em casos de Direitos Humanos. Quando o STF aceitou a denúncia, a Maria Victoria montou uma banca de cinco advogadas, mulheres experientes em tribunais superiores e criminologia, que requereram a minha assistência de acusação.

São mulheres diversas, de várias idades, identificadas ideologicamente com essa causa e tecnicamente muito afiadas. A assistência de acusação nada mais é que um recurso técnico a que vítimas têm direito, uma forma de contribuir com a acusação, que é feita pelo Ministério Público Federal.

Um exemplo: durante as sessões da audiência de instrução e julgamento do STF dessa semana, se eu estivesse no processo apenas como testemunha sobrevivente, minha participação se encerraria com meu depoimento, como ocorreu no primeiro dia. Como assistente de acusação, minhas advogadas podem participar de todo o processo. Longe de qualquer sentimento de vingança, numa atuação extremamente técnica, mas compreendendo a dimensão inegavelmente política desse processo, busco a resposta que a sociedade brasileira, na verdade, o mundo espera há tanto tempo. É uma luta da qual jamais irei desistir.

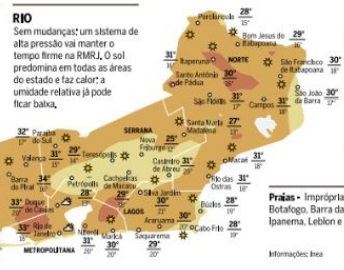
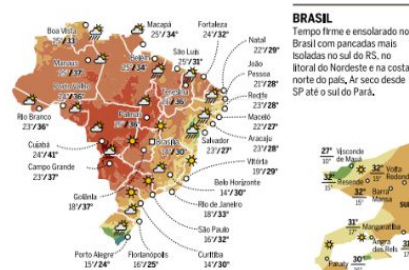
** Em depoimento a Vera Araújo*

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H15 Poente 17H38	Cheia 19/08	Ming. 26/08	Nova 02/09	Cresc. 16/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0.5m	ALTA 5h51m 1.1m	BAIXA 13h03m 0.3m	ALTA 18h43m 1.1m

BRASIL
Tempo firme e ensolarado no Brasil com pancadas mais isoladas no sul do RS, no litoral do Nordeste e na costa norte do país. Ar seco desde SP até o sul do Pará.

RIO
Sem mudanças: um sistema de alta pressão vai manter o tempo firme na RMRJ. O sol predomina em todas as áreas do estado e faz calor: a umidade relativa já pode ficar baixa.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/31°	18°/33°	20°/32°	22°/29°	Baixa
AMANHÃ	19°/32°	18°/34°	20°/33°	22°/30°	Baixa
TERÇA	20°/34°	19°/36°	21°/35°	22°/31°	Baixa
QUARTA	18°/28°	17°/30°	19°/29°	23°/30°	Baixa
QUINTA	23°/31°	22°/33°	24°/32°	21°/25°	Baixa
SEXTA	24°/32°	23°/34°	25°/33°	23°/32°	Baixa
SÁBADO	22°/29°	21°/31°	23°/30°	22°/28°	Baixa

Praias - Impróprias: Botafogo, Barra da Tijuca, Ipanema, Leblon e Vidigal.

Informações: Inea

Ondas - Ondas de 1.0 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

Informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Antiga personagem é suspeita de invasões na Lapa

Investigações apontam que mulher já condenada por associação ao tráfico comandou a ocupação de pelo menos 11 casarões abandonados. Burunga foi presa uma única vez há 20 anos e está em liberdade desde 2011

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

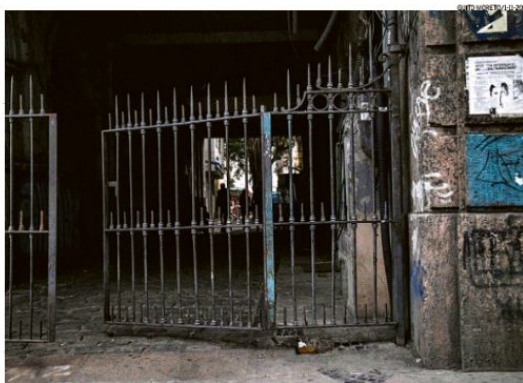
Nos Arcos da Lapa, à noite, um grupo de pelo menos 30 adolescentes em situação de rua se reunia à espera de instruções. Quando todos estavam a postos, uma mulher aparecia para um rápido contato. A roupa curta, a barriga à mostra e o andar despreocupado chamaram a atenção de imediato. Principalmente, a do policial que a filmava, escondido em um carro estacionado no início da Rua Joaquim Silva, onde hoje ficam homenagens à entidade Zé Pelintra. A qualidade precária da gravação denuncia a época em que foi feita: no primeiro semestre de 2004. A jovem flagrada vem a ser Rosimar da Conceição, ou Burunga, como é conhecida. Ela tinha 27 anos, foi presa e condenada por associação ao tráfico de drogas.

Foram sete anos de pena na Cadeia Pública de Magé, enquanto o processo tramitava na 17ª Vara Criminal da Capital. Entre sentenças, pedidos de recurso e apelação, ela foi solta no dia 22 de dezembro de 2011, um dia antes de completar 34 anos. Em liberdade, sumiu do mapa por um tempo até ser, por acaso, encontrada pela polícia em uma operação contra o tráfico numa vila da Rua do Lavradio, em 2013.

À época, os agentes se surpreenderam com a presença de Burunga, moradora de uma das casas. Mas, como não tinham provas, só ficaram com ela no radar. Depois, em investigações futuras, esbarraram outras vezes com a mulher, tanto em casos sobre o comércio de drogas, quanto em um novo esquema: a invasão de casarões abandonados no centro da cidade. Apesar das suspeitas, ela nunca mais foi presa.

REPRODUÇÃO

Novos negócios. Burunga aparece em relatórios de investigação da PM, como suspeita de envolvimento em invasões

GUITO MORETO/1-11-2017

Dupla função. Vila na Lapa: além de famílias em situação precária, a polícia flagrou criminosos acusados de tráfico

EXPANSÃO NA PANDEMIA

Duas décadas depois daquele vídeo de 2004, desde 2021 uma equipe de investigação da Polícia Militar tem submetido ao setor de inteligência da corporação relatórios anuais sobre Burunga. A impressão dos agentes é que, durante a pandemia, ela conseguiu comandar mais invasões a imóveis, todos privados. No último documento, deste ano, consta uma lista de 11 endereços que estariam em posse dela, a maioria na Avenida Mem de Sá, principal via da boemia da Lapa. A região é chefiada de longe por Cláudio Augusto dos Santos, o Jiló, gerente do Comando Vermelho no Morro dos Prazeres, e, segundo relatos, amigo de Burunga.

Ela nasceu em Niterói e, de acordo com dados públicos disponíveis no site do Tribunal de Justiça, tem seis irmãos por parte de mãe e quatro filhos.

Pouco se sabe sobre seu passado, mas relatos de policiais dão conta de que, na década de 1990, ela ia para o Centro vender tíner a adolescentes de rua. Usado para a remoção de tintas e esmaltes, o produto químico pode causar dependência, tanto quanto o crack e a cocaína, e não leva ninguém à prisão.

As idas à capital também incluíam visitas a bailes funk, principalmente no Rio Comprido e no Morro dos Prazeres, onde teria sido apresentada a Jiló. Os dois ficaram próximos, e Burunga teria passado a ser conhecida pelo Comando Vermelho daquela comunidade. Depois, de acordo com investigações, ganhou importância entre os traficantes por não chamar a atenção das autoridades.

Ela só foi presa na operação de 2004, chamada "Lapa Limpa II". A primeira ação havia acontecido um ano antes e, como foi bem-sucedida, deixou os policiais com crédito entre os moradores da região. Os agentes passaram a divulgar o telefone da 5ª DP (Mem de Sá), que tocava com frequência. Entre trotes e denúncias anônimas, receberam informações de que uma mulher era responsável por chefiar adolescentes de rua, dando-lhes instruções sobre a venda de drogas. Juntando os pontos, descobriram que se tratava de Burunga.

A operação foi planejada com cuidado. Durante semanas, um agente ficou em pontos estratégicos da Lapa para flagrar a mulher. Um dia, acertou o lugar da espreita, na Rua Joaquim Silva. Depois, outros policiais acompanharam a venda de drogas nos Arcos. Os adolescentes, em grupos, escondiam os entorpecentes em bueiros, no "pé" de postes e árvores, e os vendiam aos interessados. Todo o material produzido foi condensado em um vídeo de pouco mais de 12 minutos, prova importante no processo que condenou Burunga e os demais envolvidos.

Inicialmente, a pena contra ela foi de 16 anos de prisão, mas, reformulada, caiu para 12. Um pedido de nulidade feito por outros dois réus acabou beneficiando a mulher, inocentada do crime de tráfico (não havia indícios suficientes de que ela vendia drogas, embora estive associada ao grupo criminoso). Rosimar só volta a ser citada em um processo de 2018, já arquivado: o juiz decidiu que não era possível condenar os 15 réus, também por tráfico, apenas com base em redes sociais, como citava a denúncia. Entre os criminosos listados estavam Jiló e dois prováveis filhos de Burunga.

USO DE TERCEIROS

Nem a Polícia Militar, nem a Civil, que também a investiga, sabem afirmar quando ela migrou para o "ramo imobiliário".

— Ela estuda o terreno e manda os outros fazerem o serviço — disse um policial ao GLOBO.

De invasão a invasão, ela já controlaria os 11 endereços. Seis estão na Mem de Sá. Outros na Praça da Cruz Vermelha, na Rua Tenente Possolo, na Rua do Riachuelo e na Rua do Senado. Há ainda um na Rua do Lavradio 122, a invasão mais antiga, onde ela foi encontrada em 2013.

Segundo o policial, a mulher recebe informações sobre quais imóveis são os mais vulneráveis à invasão. Geralmente, são aqueles abandonados, cujos donos não têm interesse ou dinheiro para reformar ou para pagar por processos litigiosos, como os de inventário. No entanto, o agente conta que Burunga também se apropria de residências com moradores já instalados. Nesses casos, escolhe os com estruturas precárias, onde muitas vezes as pessoas moram de forma ilegal. Ela cobra uma taxa pela permanência do morador, e quem não consegue pagar é colocado para fora.

Mas, como reforça o agente, o trabalho sujo não é feito por ela, e sim por encarregados, que cumprem suas ordens. São eles que invadem, quebram os portões, se não for chamar a atenção, ou entram por janelas ou telhados. Expulsam quem precisar, vigiam para ver se o local é "limpo" — longe dos olhares da polícia — e trocam as fechaduras ou a porta inteira, se necessário. Em seguida, "loteiam" o espaço. O relatório da PM estima que o bando de Burunga cobra R$ 600 de aluguel.

VILA: CASA E BOCA DE FUMO

Um ponto fora da curva é o endereço da Rua do Lavradio 122. Tombado pela prefeitura em 1987, o local abriga uma pequena vila, que está em péssimas condições de conservação e é próxima de pelo menos quatro órgãos públicos: o Tribunal Regional do Trabalho, a 5ª DP, o Quartel-General da Polícia Militar e a Secretaria estadual de Polícia Civil.

Durante cerca de 20 anos, a vila funcionou simultaneamente como espaço residencial e principal boca de fumo da Lapa, uma extensão do tráfico do Morro dos Prazeres. Para viver nos cortiços era necessário ter a anuência do Jiló, que via vantagem na presença de famílias por ali — ajudavam a criar "legalidade" e exigiam mais cuidado da polícia durante as ações.

No dia 30 de julho, uma operação da 5ª DP flagrou na vila nove criminosos, indiciados por associação ao tráfico, venda de drogas e furto de água e energia. A delegacia acredita ter acabado com o tráfico no local, pois os agentes arrancaram até a porta de ferro que fechava o depósito das drogas. Mas há quem diga que as vendas já voltaram, mesmo que discretamente.

Após a operação, a 4ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital ajuizou uma ação civil pedindo que a prefeitura reforme o local. Condenado, o município tem até 360 dias para restaurar os imóveis, preservando características arquitetônicas históricas. Também deve desocupar o local, garantido direito à moradia a quem vivia por lá. Em caso de descumprimento, a multa diária é de R$ 20 mil. Por nota, a Procuradoria Geral do Município informou que "foi notificada e, no momento, analisa a sentença".

Nas últimas semanas, O GLOBO tentou, mas não localizou Burunga.

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25. CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Gênio que se vai

Silvio Santos, o David Copperfield das palavras, tinha um sorriso do tamanho do Maracanã, sabia falar com o povão: quem teria coragem e sabedoria para perguntar "vocês querem dinheiro?", "é namoro ou amizade?". Um verdadeiro gênio da comunicação e, de quebra, um empresário de sucesso. Agora é com você, Lombardi. Apresente seu patrão aí no céu, certo de que ele vai encantar a plateia.

ROBERTO SOLANO
RIO

Emendas Pix

Parabéns efusivos ao ministro do Supremo Tribunal Federal por dar um basta às PECs aprovadas em profusão pelo nosso lamentável Congresso Nacional. Além de tais PECs, em sua grande maioria, causarem elevadíssimos desfalques ao já parcos recursos do atual governo para melhoria da educação, saúde e bem-estar das camadas mais carentes do povo brasileiro, estas alterações estão transformando a nossa Constituição em uma "colcha de retalhos". As PECs, também em quase total maioria, resultam em dar mais e mais poderes ao Congresso e legislarem em proveito pessoal e político dos deputados e senadores. Os congressistas que estão se revoltando com a medida saneadora do ministro Flávio Dino (já aprovada por unanimidade pelo STF) só querem mamar nas tetas do Tesouro Nacional, dando um péssimo exemplo de patriotismo.
São, em sua grande maioria, de um lamentável sem-vergonhismo. Ainda bem que temos um STF que tanto nos orgulha!

ELZI DE BARROS CARDOSO
RIO

Os nossos parlamentares criaram as chamadas "emendas Pix", que possibilitam a transferência por de recursos diretamente para estados ou municípios sem a necessidade de apresentação de projeto, convênio ou justificativa. Uma nova jabuticaba tupiniquim.
O ministro Flávio Dino, acertadamente, decidiu que a execução dessas emendas precisava cumprir os critérios de publicidade, transparência e rastreabilidade e, em consequência, interrompeu o repasse. A chiadeira foi geral, mas a decisão do ministro foi confirmada, à unanimidade, pelos demais ministros. Em vergonhosa represália, o presidente da Câmara decide então encaminhar à Comissão de Constituição e Justiça da Casa a PEC que limita decisões individuais de ministros do STF e, pior, encaminhou também ao colegiado texto mais recente que, pasmem, permite ao Congresso suspender os efeitos de decisões do STF se considerar que elas "exorbitam o adequado exercício da função jurisdicional". É isso mesmo: além de exercer os exclusivos poderes legislativos que lhes cabem, exercem funções executivas com tais emendas Pix e, não satisfeitos, querem ainda ser a Corte revisora do STF! Podres poderes ...

RONALDO ESPOSEL
NITERÓI, RJ

A Constituição deveria ter um artigo que permitisse auditar o Congresso quando este exagerasse em suas funções legais. Exemplifica-se com o caso dos valores impositivos. Como foi possível alguém elaborar tal absurdo? O de o congressista pegar milhões para gastos. Ser congressista não lhe dá o direito de pensar que o erário público está à sua disposição. Não! Jamais! Aliás, só se veem absurdos. Com oito anos de contribuição o político se aposenta. Já o trabalhador precisa de 35. Onde está a lógica disso? Absurdo.

EUZÉBIO SIMÕES TORRES
RIO

Vias tortas

Leio sempre com muita atenção a coluna do Carlos Alberto Sardenberg. Ele consegue, nesse meio pasteurizado, enxergar grandes verdades ("Pelas vias tortas", 17/8). Aproveito para dar uma sugestão: para uma paz mais que necessária, seria oportuno que Alexandre de Moraes saísse para um longo período sabático, deixando de perseguir Deus e todo mundo. Voltaria mais calmo e aí percebendo o tumulto que vinha causando na vida diária do cidadão de bem, que tem medo até de vestir uma camisa amarela.

GERALDO SIFFERT JUNIOR
RIO

Sem dúvida, ao longo de décadas, o Brasil vem sendo corroído lentamente por uma doença que dizima a ética e a decência. A cada dia vemos na política e na Justiça mais e mais exemplos dessa "peste". Agora mesmo, nesse escândalo envolvendo o ministro Alexandre de Moraes, seus pares no STF e quase toda a imprensa centram sua análise nas questões meramente constitucionais, deixando de lado o principal, o mais estarrecedor! Estou me referindo aos diálogos entre o assessor do ministro, Airton Vieira, e o perito do TSE, Eduardo Tagliaferro. Eles deveriam ser suficientes para encher de vergonha qualquer um que não tenha uma indignação seletiva, que não tenha "lado". Como achar normal o assessor do ministro encomendar ao TSE um relatório contra a Revista Oeste, ouvir como resposta só ter encontrado publicações jornalísticas e pedir de volta um "use sua imaginação, rsrsrs"? E, na sequência, ouvir um obediente "vou dar um jeito! rsrsrs". Tudo marcado, registre-se, por risos de ambos os interlocutores, como se fosse uma conversa entre seres à margem da lei. Precisa algo mais? Como fazer para conter o vômito, para não perder de vez a esperança no país??? É preciso encontrar o "vírus" responsável por destruir a ética, por criar anticorpos contra a vergonha, contra a dignidade. Afinal, independentemente de beneficiar Lula ou Bolsonaro, a decência continua sendo a decência. E a falta de escrúpulos continua sendo a falta de escrúpulos! Triste país.

EDGARDO DAEMON DO PRADO
RIO

Caça aos votos

Está aberta a campanha eleitoral, de caça o voto. Para isso vale tudo: promessas mentirosas, acordos espúrios, subestimar a inteligência do eleitor, o que não deixa de ser hilário. O período eleitoral no Brasil, com os candidatos mostrando a que vieram, é o melhor programa de humor. Tempos em que se vende o céu sem resolver os problemas terrenos. Época em que os caras de pau mostram sua verdadeira face. Vejo no GLOBO os candidatos no seu primeiro dia de campanha, todos travestidos de bons e com solução para todos os problemas. Agora é esperar pelas promessas e votar no menos ruim, pois os mequetrefes estão por toda parte.

LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS, MA

Vizinhos

Embora não sendo partidário do seu ideário, tem uma frase lapidar dita pelo senhor Roberto Campos: "País vizinho é destino, mas parceria é escolha". O Brasil, devido ao destino, está envolvido até o pescoço com a crise política da vizinha Venezuela e está andando sobre o fio da navalha. O vocacionado a ditador, senhor Maduro, aquele mesmo recebido no ano passado com pompas de um chefe de Estado, só aceita uma única decisão, qual seja permanecer no poder. E se, porventura, concordar em sair, haverá países dispostos a oferecer-lhe e também a seus asseclas mais próximos as benesses que desfrutam? No momento o Brasil está naquela famosa "sinuca de bico": se ficar o bicho come, se correr o bicho pega.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Resolução da OEA solicitando que o governo Maduro divulgue as atas eleitorais da Venezuela não teve a adesão do Brasil, ao contrário das palavras do presidente Lula, que na hora de formalizar recua. Deve ser a política tipo 5ª série do governo brasileiro: se algo foi apresentado pelos Estados Unidos, sou contra ou não apoio.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

IA não tem alma

"Não vá ganhar a rua antes de me dizer o que é CEO", gritei para meu filho, que ia ver a namorada. Uma vergonha a minha ignorância. Por outro lado, como diz Eduardo Affonso ("Uma língua sem alma", 17/8), a inteligência artificial não é capaz de produzir metáforas. As IAs não têm alma, viu? Gosto de Brás Cubas, do romance de Machado: "Na curva perigosa dos cinquenta eu derrapei num amor". Não há como não entender o desastre que vitimou o personagem. Antes, ele já dissera que "Marcela amou-me durante 11 meses e 8 contos de réis". Os códigos linguísticos mostram a força das palavras. Só resta aos pobres mortais correr atrás delas.

MARLENE DE LIMA
RIO

Faixa da discórdia

Como todos somos iguais, temos e direitos e deveres que devem ser respeitados. Ao contrário desse princípio, já há alguns anos passamos a ter um grupo de privilegiados circulando pelas nossas ruas, os motociclistas. E agora, quando eles deviam ser enquadrados para respeitar os direitos dos outros, as nossas autoridades criam um espaço privilegiado para eles circularem em alta velocidade e dificultando a movimentação dos demais. São Paulo foi a primeira cidade a implantar as "faixas azuis" e disse que não registrou nem uma morte no local, o que na verdade quer dizer que todas as vítimas foram removidas.

MARCOS DE LUCA ROTHEN
GOIÂNIA, GO

"Sui generis" a declaração do presidente da Associação dos Motociclistas do Rio, Carlos Fernando Magiollo (na reportagem "O corredor é delas", 17/8), de que a faixa exclusiva para motociclistas na Lagoa-Barra não vai dar certo porque os motociclistas de São Paulo respeitam as leis de trânsito. Na opinião da Associação as autoridades têm que criar leis que facilitem as infrações destes e não o inverso, ou seja, os motociclistas obedecerem às leis!!!

JOSÉ GONÇALVES MOREIRA
RIO

HÁ 50 ANOS

Turquia rompe trégua e ataca cidades em Chipre
18/8/1974

Quadrilha falsificava ações: 35 presos

GP DA ÁUSTRIA
Emerson e Pace largam hoje na segunda fila

Arena e MDB decidem promover debate pela televisão no Rio

O GLOBO

Forças turcas rompem a trégua e atacam o aeroporto de Nicósia

Opção sem medo

1.600 homens caçam maníaco dinamitador

Os açougues estão acabando na cidade

Menos de 24 horas após a assinatura do terceiro cessar-fogo em Chipre, tropas turcas atacaram com blindados a cidade de Pyroi, enquanto a artilharia abria fogo contra o aeroporto da capital Nicósia, sob controle das forças das Nações Unidas. Os turcos controlam aproximadamente 40% do território da ilha. Tropas da ONU se deslocaram para as linhas de trégua com objetivo de evitar novos conflitos.
Reportagem do GLOBO percorreu a BR-116 e a BR-101 e constatou o péssimo estado e os perigos das duas estradas que ligam o Rio a Salvador.

O NA WEB

SELEÇÃO SUB-20

Três do Flamengo e um do Vasco

O técnico Ramon Menezes divulgou a lista na tarde de ontem

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Pesquisa mostra Rebeca Andrade atrás apenas de Ayrton Senna

Sem futebol masculino, levantamento aponta quais atletas são vistos como os maiores da história do esporte no país

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

RESULTADO DA VOTAÇÃO

JORNALISTAS

#	Atleta	Modalidade	Pontos
1	Ayrton Senna	AUTOMOBILISMO	186 PTS.
2	Rebeca Andrade	GINÁSTICA	169 PTS.
3	Marta	FUTEBOL	87 PTS.
4	Gustavo Kuerten	TÊNIS	63 PTS.
5	Adhemar Ferreira	ATLETISMO	60 PTS.

PÚBLICO NO SITE DO GLOBO

#	Atleta	Modalidade	%
1	Ayrton Senna	AUTOMOBILISMO	44%
2	Rebeca Andrade	GINÁSTICA	36%
3	Adhemar Ferreira	ATLETISMO	5%
4	Gustavo Kuerten	TÊNIS	4%
5	Maria E. Bueno	TÊNIS	3%

EDITORIA DE ARTE

Grande estrela do Time Brasil na Olimpíada de Paris-2024, Rebeca Andrade entrou para a História ao conquistar quatro medalhas em uma só edição de Jogos Olímpicos. Tais feitos não só tornaram a ginasta a maior medalhista olímpica do esporte brasileiro, com seis (duas de ouro, três de prata e uma de bronze), como também colocaram Rebeca no mesmo patamar dos maiores esportistas que o país já teve. Em uma pesquisa conduzida com leitores e jornalistas especializados, o GLOBO mediu o patamar que a campeã olímpica no solo atingiu.

A pesquisa não levou em conta jogadores do futebol masculino, uma escolha editorial que se justifica pela dimensão emocional que a modalidade tem no coração dos brasileiros, muito por conta da torcida para seus clubes, e também pelo óbvio peso de Pelé na história do esporte nacional e mundial.

Primeiro colocado na votação online realizada com o público geral —cada um escolhia um nome em uma lista com 20 atletas pré-selecionados, Ayrton Senna foi predominante entre os 50 jornalistas que participaram da eleição —cada profissional elegeu seu top-3, com pontuação para cada colocação.

Entre os jornalistas, 28 colocaram o ex-piloto na primeira colocação da lista. Especialistas indicam que essa força do principal nome do Brasil no automobilismo se dá pela cultivação da ativação da memória de Senna e pela forma com a qual ele representou o povo brasileiro ao longo de sua trajetória vencedora.

— Estamos diante de inúmeras produções midiáticas pelos 30 anos do falecimento do Senna, que aconteceu enquanto ele atuava como atleta e diante de milhões de espectadores. Um herói que morreu em "combate". A memória dele também está muito vinculada às narrações, aos bordões de Galvão Bueno — avalia Leda Maria da Costa, professora e pesquisadora do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte da UERJ. Segundo Leda, a questão da memória ativa também funciona para explicar a segunda colocação de Rebeca Andrade. Os feitos alcançados nas últimas semanas, em Paris-2024, fizeram da ginasta brasileira um grande fenômeno no cenário mundial, estrelando campanhas para grandes marcas brasileiras e do exterior.

Paris-2024. As medalhas de Rebeca na última Olimpíada

THIBAUD MORITZ / POOL / AFP

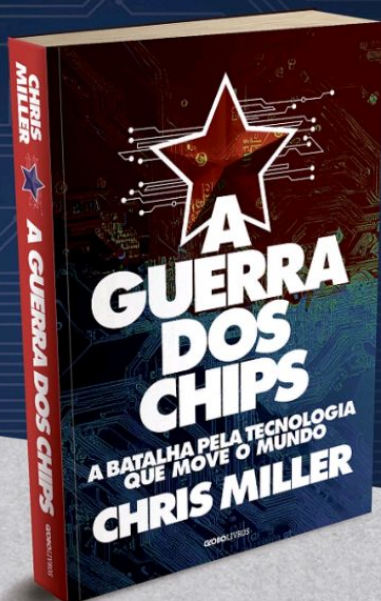
Ainda assim, a professora e coordenadora do Grupo de Estudos Olímpicos da USP, Katia Rubio, aponta que a posição de Rebeca no imaginário do brasileiro ainda pode ser alterada de acordo com algumas escolhas que a ginasta fizer em relação à sua imagem.

—(O posto) não depende só dessas conquistas dela no esporte. Esse imaginário também é construído a partir de outras ações. Tudo vai depender da cidadã que a Rebeca será para se manter nesse lugar de idolatria —explica.

Em relação às diferenças nas listas, chamam atenção a ausência de Marta na votação do público geral, que valorizou mais os feitos de Adhemar Ferreira da Silva no atletismo. O paulista foi o primeiro brasileiro a ser bicampeão olímpico.

—Acho que o caso da Marta mostra o desprezo pelo futebol feminino e que não vai mudar enquanto o futebol brasileiro não for menos machista. Nem uma medalha de prata ou de ouro fariam diferença nessa construção, porque a representação social de um determinado fato precisa de, às vezes, três ou quatro gerações para ser alterada —diz Katia.

—O Adhemar tem a memória vinculada a dois clubes, São Paulo e Vasco. O São Paulo tem duas estrelas douradas no escudo por causa dele. Ele também teve uma carreira além do esporte, foi jornalista, ator. Teve uma vida pós-atleta muito exitosa —aponta Leda.

O resultado mostra uma predominância de atletas de esportes individuais contra outros de modalidades mais tradicionais, como vôlei e basquete. Segundo as especialistas, isso se dá porque é mais fácil destacar uma figura num tom de idolatria nessas condições, enquanto nas modalidades coletivas os louros são mais compartilhados.

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Vasco. Junto às cinzas de Otacílio, os objetos do clube

Até o fim da vida: como torcedores levam paixão pelos clubes após a morte

Objetos deixados junto às cinzas no columbário do cemitério da Penitência contam histórias de amor por Bota, Fla, Flu e Vasco

Ninguém cala. Gilberto Marques e a camisa do Botafogo da mãe, Telma

Seu Octacílio da Conceição recebeu um recado claro do médico. Já nonagenário, tinha que parar de assistir aos jogos do Vasco. A paixão pelo clube era tão intensa que estava afetando sua pressão e pondo o coração em risco. Só que, como praticamente toda família é de cruz-maltinos, a TV seguia ligada quando o time entrava em campo. O patriarca não resistia e deixava o quarto para torcer (e sofrer) junto.

— Mas não foi do coração que ele morreu, não — esclarece sua filha Rose, explicando em seguida que foi uma pneumonia que levou o pai, há quatro anos.

De forma simbólica, o Vasco o acompanhou após a morte. No columbário do cemitério da Penitência, no bairro do Caju, uma faixa do clube faz companhia à urna caracterizada com o escudo do clube, à sua foto (dentro de uma moldura com a cruz-de-malta) e a um quadro que emula a camisa do time. Estão lá também o fone de ouvidos e a capa do celular com o qual Octacílio escutou muitos jogos.

Columbário é onde os familiares podem deixar a urna com as cinzas do morto. Ficam armazenadas em nichos na parede, fechados por uma tampa de vidro, o que permite ver o interior destes espaços. As famílias podem acrescentar o que mais quiserem e couber. Normalmente, põem foto, uma placa com o nome da pessoa e objetos que remetem a ela. Como referências às suas maiores paixões.

A partir da pandemia, as cremações cresceram enquanto opção. E os columbários vem sendo ocupados. À medida que isso ocorre, as referências futebolísticas começam a colorir os ambientes, quebrando a ideia de clima frio e melancólico.

No nicho onde está a urna de Luiz Francisco Moita, as cores que imperam são o verde, o branco e o grená. Quando ele morreu, a família não teve dúvidas do que fazer com o nicho. Pôs foto dele com filhos e neto no Maracanã (numa moldura do Fluminense), a camisa tricolor e o boneco de Germán Cano, que ocupava a cabeceira de sua cama.

Moita morreu em dezembro de 2022, aos 67 anos. Não teve tempo de ver o clube do coração campeão da Libertadores. Mas, na comemoração da família pelo título, foi como se estivesse presente.

— Minha sensação é que a herança do meu pai foi a paixão pelo Fluminense. Mesmo depois de falecido, fica passando para as gerações seguintes. Como o meu filho. Quando o avô faleceu, ele tinha só dois anos, não entendia nada. Mas agora decidiu ser tricolor. Quando o ouvi dizendo isso senti aquela emoçãozinha de entender que foi passado pelo meu pai — reflete a filha Ana Carolina.

FAMOSOS

Os objetos deixados ao lado das urnas representam a forma como as famílias gostariam de lembrar de seus entes. Para Gilberto Marques, a camisa do Botafogo ajuda a lembrar da dedicação da mãe Maria Telma ao clube, dos gritos e xingamentos quando assistia aos jogos e do quanto gostava de futebol. Jogava bola com a mesma garra que criou os filhos sozinha por ter se tornado viúva precocemente.

— Ela faleceu em 2020, de Covid. Não pudemos ter uma despedida. Foi ruim. Então meu irmão e eu optamos por manter a memória dela ali — contou Gilberto, que herdou as calopsitas da mãe e batizadas de... Seedorf e Loco Abreu.

O futebol se destaca até mesmo entre os famosos. A urna do ator Pedro Paulo Rangel é acompanhada por uma camisa do Fluminense. A do funkeiro Mc Marcinho, por uma do Flamengo. Já no nicho do sambista Nelson Sargento há uma fotografia sua com as cores do Vasco.

Mas nem todos são lembrados pelo clube do coração. Há quem opte pelo frasco do perfume favorito do morto, pelos óculos usados ao longo da vida ou as cores da escola de samba.

— Não é apenas uma sala onde você guarda as urnas. É um lugar que se transforma um memorial. As pessoas chegam e perpetuam a imagem daquele ente querido — explica Karla Belchior, CEO do cemitério da Penitência.

Chama a atenção a existência de nichos que já contam com fotos e objetos, mas que ainda não receberam a urna. Elas seguem na casa dos familiares, a espera de que estejam dispostos a abrir mão do convívio. Isso porque o columbário, no fundo, diz mais sobre os vivos e como eles se relacionam com os que partiram.

— O Vasco me lembra meu pai. Toda vez que vejo o jogo, que leio uma notícia, é como se ele estivesse ao meu lado — afirma Rose, emocionada.

Intersolidário promove onda do bem nas escolas

Em sua quinta edição, campanha incentiva doações de alimentos ao fazer parte da programação esportiva do Intercolegial

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Muito além das competições esportivas, o Intercolegial dá às escolas e aos alunos a oportunidade de ajudar as vidas de milhares de pessoas por meio do Intersolidário. A campanha de arrecadação e doação de alimentos entra em sua quinta edição — com o início das inscrições às 10h da próxima quarta-feira — como um dos pilares do evento. Trata-se de uma parceria com o Mesa Brasil Sesc, rede de bancos de alimentos que é referência no combate à fome e ao desperdício de comida na América Latina. Os três colégios que mais participarem da iniciativa ganharão recompensas financeiras, que se transformarão em benfeitorias. A frase "gentileza gera gentileza" nunca fez tanto sentido.

Entre as consequências da pandemia de Covid-19, iniciada há quatro anos, ficou escancarada a necessidade de amparo a pessoas em condições de vulnerabilidade. Ao perceber essa urgência por ajuda humanitária, a equipe do Intercolegial, comandada pelo diretor-geral, Roberto Garofalo, teve a ideia de criar um projeto solidário conectado aos âmbitos educacional e esportivo.

— Durante a crise sanitária, ficamos sabendo que as necessidades das famílias mais humildes aumentaram e, com isso, não pensamos duas vezes em propor o Intersolidário — justifica Garofalo. — Conseguimos fazer com que a campanha fosse ligada ao Intercolegial, com premiações aos colégios, que viram melhorias nas instalações ou na entrega de material esportivo, e receberam pontos na classificação geral, assim como no basquete, no futsal e em outras modalidades.

No ano passado, 30 colégios se inscreveram — número-limite por razões logísticas — no evento, e cada um deles teve liberdade para promover iniciativas e ações que incentivem as doações. Quem ficou em primeiro lugar, com quase 3 toneladas de alimentos, foi o Santa Mônica Rede de Ensino, de Bento Ribeiro (a escola é ainda dona do recorde histórico do Intersolidário, com mais de 3 toneladas em 2021). Na sequência, vieram o Loide Martha e o Centro Educacional Paes Barreto, de Duque de Caxias.

União. Centro Educacional Paes Barreto, de Duque de Caxias, exibe prêmio por terceiro lugar no Intersolidário de 2023

O vencedor do Intersolidário ganha R$ 5 mil, enquanto o segundo e o terceiro recebem R$ 3 mil e R$ 2 mil, respectivamente. Fora a premiação, os três primeiros colocados somam pontos na classificação geral (20, 18 e 16), o que pode ser decisivo para a escola vencer o Intercolegial.

Coordenador de esportes do Santa Mônica Rede de Ensino, Luiz César Soares valoriza a importância do Intersolidário na conscientização social dos alunos, que estão se formando como indivíduos. Por mais que exista um bônus financeiro pelo projeto, ele ressalta que a escola faz questão de redirecioná-lo para uma instituição ou ONG que trabalhe com menores em situações de vulnerabilidade.

— A união da escola incentiva e orienta os alunos de todas as unidades a doar alimentos para ajudar as famílias vulneráveis. E sempre existe a expectativa de arrecadar mais. Se a gente arrecadou quatro toneladas, tenta cinco e, assim, sucessivamente. O que recebemos de premiação do Intersolidário, nós compramos em material e doamos para ONGs e projetos ligados ao esporte — conta.

O recolhimento das doações acontecerá em 13 de novembro, às 19h. A partir da contagem das arrecadações de cada colégio, serão divulgados, no dia seguinte, os três vencedores. Tudo às vésperas do início do vôlei de praia, última modalidade do Intercolegial, que está em sua 42ª edição e tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ.

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

O eterno retorno ao nosso futebol

Carlos Eduardo Mansur, com quem tenho a honra de dividir este espaço e a bancada do "Redação SporTV", gosta de contar um caso divertido e instrutivo sobre o cuidado de quem escreve com a mensagem que passa. Nosso mestre Tadeu de Aguiar, que por muito tempo ajudou a comandar a editoria de esportes do GLOBO, chamou-o para apontar uma imprecisão no texto de uma reportagem. "Mas o que eu quero dizer com essa frase é outra coisa", argumentou o Mansur. "E você vai junto com o jornal para explicar a quem não entender?", perguntou o Tadeu.

Como, para sorte dos leitores, não fui junto com o jornal de domingo passado, fiquei com a sensação de que a coluna que escrevi sobre o desempenho do Brasil nos Jogos Olímpicos causou repercussão apenas num dos pontos que pretendeu abordar: numa comparação com o PIB e o IDH, a posição no quadro de medalhas passa uma impressão otimista do estado atual do esporte brasileiro. Mas faltou — e aí, seguindo o exemplo do Mansur, penso sempre que foi ao texto, e não a quem o leu — outro questionamento importante: a cultura esportiva que queremos construir se baseia no investimento, voltado para os resultados, ou no aumento de qualidade de vida, associado à saúde e à educação?

Achar uma resposta é menos simples do que parece, porque alto rendimento e base se retroalimentam. Mas é importante repetir a pergunta, e daqui a dez dias teremos outra oportunidade para isso: começam os Jogos Paralímpicos, uma competição na qual o sucesso do Brasil é muito maior. O centro de treinamento construído pelo Comitê Paralímpico Brasileiro em São Paulo é um dos mais modernos do mundo – exemplo de investimento no alto rendimento. Na outra ponta do processo, as Paralimpíadas Escolares, realizadas desde 2009, se transformaram no maior evento do tipo em todo o planeta e ajudaram a revelar medalhistas como Alan Fonteles e Verônica Hipólito — exemplo de investimento na base. Essa combinação faz de um país que ainda está longe de ser inclusivo para as pessoas com deficiência uma potência paralímpica, e não é exagero dizer que com ela o esporte passa uma mensagem à sociedade.

Trata-se de decidir se nos organizar é importante a ponto de nos unir; ou se vamos continuar usando o caos como método

É aqui chegamos ao futebol brasileiro, que não parou para os Jogos Olímpicos e não vai parar para os Jogos Paralímpicos, porque não para nunca. O calendário voltou à pauta — se é quem um dia saiu dela — com o bate-boca público entre Tite e o sindicato dos atletas do Rio de Janeiro. Até então, o protagonismo era das reclamações contra a arbitragem, especialmente pelas mãos de Abel Ferreira. E um pouco antes, das queixas dos jogadores — entre eles os do próprio clube — sobre o estado do gramado do novo estádio do Atlético-MG.

Calendário, arbitragem e gramados. Nesta coluna, que volta de Paris para o Brasil, de um grande evento multiesportivo internacional para o dia a dia do nosso esporte, o objetivo não é mergulhar nesses temas de eterna recorrência. Talvez seja apenas o caso de aplicar uma pergunta parecida com aquela sobre o desempenho brasileiro nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos: qual é o futebol que queremos? A opção aqui não é entre alto rendimento ou base. Trata-se de decidir se nos organizar é importante a ponto de nos unir; ou se vamos continuar usando o caos como método — o que sempre nos permitirá apontar o dedo para o sistema quando o resultado não nos for favorável.

Fluminense não sai do zero e nem do Z-4

Em noite de futebol ruim no Maracanã, tricolor e Corinthians empatam sem gols. Cariocas ficarão mais um jogo na zona de rebaixamento, enquanto paulistas conseguem saída momentânea, mas podendo voltar ao fim da rodada

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Repleto de desfalques, o Fluminense não conseguiu superar o Corinthians neste sábado, no Maracanã, em duelo entre dois times em crise na luta para não serem rebaixados no Brasileiro. O tricolor carioca parou no goleiro Hugo Souza na sua melhor chance na partida, e escapou da derrota por um gol paulista anulado em função de uma falta na origem da jogada. Um 0 a 0 sem graça para os dois.

Com o resultado, o Fluminense chegou a apenas 21 pontos, na décima oitava posição, ainda com um jogo a menos, e terminou a partida vaiado pela torcida por se manter no Z-4. O Corinthians, por ficar fora do grupo dos quatro últimos com o resultado, levou um ponto para casa e acabou comemorando o placar zerado fora de seu domínio.

Precisando desesperadamente da vitória, as duas equipes iniciaram a partida preocupadas em não perder. Faltou intensidade e criatividade nas ações, sobretudo do Fluminense, que começou a rodada na zona de rebaixamento e jogava em casa.

Depois de um princípio de jogo mais estudado, as primeiras chances surgiram, e brilhou a estrela do goleiro Hugo Souza, do Corinthians. O time paulista assustou mais vezes, mas o Fluminense foi mais perigoso.

A jogada aérea foi a solução mais eficaz para os dois lados. Primeiro, o Corinthians assustou com Pedro Raul, depois com Talles Magno. O Fluminense deu o troco em chute de média distância de Samuel Xavier.

O jogo enfim ganhou melhor ritmo com a cabeçada de Talles Magno para fora. Na tréplica, Aleksander encontrou Kauã Elias subindo livre na área, e o atacante testou com categoria, mas parou no goleiro Hugo, que se esticou para espalmar.

Sem Arias, Ganso, Martinelli e também com o desfalque de última hora de Renato Augusto, o Flu foi um time previsível. O esquema com os jovens Kauã Elias e Issac não funcionou. A bola não chegava na frente. A construção ficava na conta dos zagueiros e André e Lima não tinham uma transição boa, levando a um jogo por fora e o excesso de bolas levantadas na área.

No segundo tempo, o jogo fluiu um pouco melhor, mas a organização ficou no vestiário. Os dois times tiveram mais vontade e atacaram mais. O Fluminense foi todo para frente, de tal forma que deixou a defesa mais aberta. Numa dessas, o Corinthians fez o gol em contra-ataque, mas em jogada irregular. O árbitro checou no vídeo a falta em Samuel Xavier e voltou atrás, para alívio tricolor. Na sequência, o auxiliar Sinei Lobo, que substituía Mano Menezes, suspenso, tentou algumas mexidas, mas o time não melhorou muito.

THIEGO MATTOS/AGÊNCIA O GLOBO

Confusão na área. Fluminense se defende de uma das investidas do Corinthians. Em jogo de baixa qualidade no Maracanã, placar não saiu do zero

0 — **0**

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Ignácio (Thiago Santos) e Esquerdinha (Keno); André, Bernal (Nonato), Alexsander e Lima; Isaac (Serna) e Kauã Elias (John Kennedy). Técnico: Sidnei Lobo.

Corinthians
Hugo Souza, Cacá, André Ramalho e Félix Torres (Igor Coronado); Matheuzinho, Ryan, Charles, Garro (Wesley) e Matheus Bidu (Hugo); Talles Magno (Giovane) e Pedro Raul (Pedro Henrique). Técnico: Ramón Díaz.

Gols: Não houve. **Árbitro:** Braulio da Silva Machado (MG). **Cartões amarelos:** André e Samuel Xavier (FLuminense). Charles, Ryan (Corinthians. **Público pagante:** 29.017 pagantes. **Renda:** R$ 1.165.421,50. **Local:** Maracanã.

BRASILEIRO
23ª RODADA

A LUTA NO Z4

		P	J
	16 Corinthians	22	23
REBAIXAMENTO	17 Vitória	21	22
	18 Fluminense	21	22
	17 Cuiabá	18	21
	20 Atlético-GO	12	22

P: Pontos J: Jogos

Sem Vegetti, Vasco tenta manter o embalo no Brasileiro

Cruz-maltino pega o Criciúma, fora de casa, e deve ter jovem no ataque

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

O Vasco encara o Criciúma às 16h de hoje, no estádio Heriberto Hülse, em Santa Catarina, pelo Brasileiro, sem o seu principal jogador. Presente nos últimos 13 jogos de forma consecutiva, Vegetti foi preservado pelo clube para a sequência das competições, pois já dava sinais de desgaste.

Após a vitória no clássico diante do Fluminense, o Vasco se manteve no meio da tabela e tenta se manter embalado. Mesmo assim, aproveitou a semana livre de jogos na Libertadores para fazer um polimento no seu elenco, que entre julho e agosto atuou em um número elevado de partidas, entre Brasileiro e Copa do Brasil.

Nas contas do clube, para manter os jogadores saudáveis, é necessário administrar a carga depois de sete ou oito jogos dentro de um mês, justamente o que aconteceu recentemente. Vegetti já seguia para o segundo mês com essa sequência, desde que ficou de fora da partida contra o Juventude, por suspensão.

Além do argentino, o Vasco também não poderá contar com Phillippe Coutinho e Alex Teixeira, que estão entregues à preparação física depois de sofrerem com lesões, e devem retornar nas próximas semanas.

Sem Vegetti, um dos artilheiros do Brasileirão, com sete gols, o técnico Rafael Paiva terá que buscar soluções na base. Rayan e GB são as alternativas.

Autor de um gols da vitória por 2 a 0 sobre o Fluminense, no último sábado, o argentino deixou a partida com as dores na coxa direita, e já era dúvida, tendo sido de poupado de alguns treinamentos na semana.

Aos 35 anos, Vegetti recentemente recebeu a braçadeira e reforçou sua função de líder na equipe, com atitudes que foram desde os discursos no vestiário a brigar por todas as bolas. A disposição também lhe custou caro na parte física.

VASCO/DIVULGAÇÃO

Problemas à vista. Rafael Paiva não terá Vegetti hoje contra o Criciúma

Criciúma
Gustavo, Jonathan, Rodrigo, Wilker e Trauco; Meritão, Newton, Fellipe Mateus e Claudinho; Bolasie e Allano (Arthur Caike). Técnico: Cláudio Tencati.

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Léo e Lucas Piton; Hugo Moura, Mateus Carvalho e Payet; David, Adson e Rayan. Técnico: Rafael Paiva.

Local: Heriberto Hülse. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli (Fifa-MG). **Transmissão:** a TV Globo, Premiere e a Rádio Globo transmitem a partida ao vivo.

CRICIÚMA X VASCO EM SC
Sem Vegetti, Vasco quer vitória
PÁGINA 45

REBECA SÓ ATRÁS DE SENNA
Quais são os maiores atletas?
PÁGINA 43

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Venezuelano. Savarino se destaca após a Copa América e já tem 4 gols no Brasileiro, um dos artilheiros do time

PABLO PORCIUNCULA / AFP

Uruguaio. Armador nato, Arrascaeta vai precisar mostrar também sua faceta artilheira nas próximas rodadas

A FALTA QUE ELES FAZEM

Sem artilheiros, Bota e Fla buscam gols com 'coadjuvantes' de luxo

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Em meio a um agosto de caráter decisivo para várias equipes no futebol brasileiro, o clássico entre Botafogo e Flamengo s pelo Brasileirão cai justamente entre os jogos das oitavas de final da Libertadores. De olho nas visitas a Palmeiras e Bolívar, respectivamente, os rivais entrarão em campo mexidos hoje no Nilton Santos, às 18h30. Não apenas pela estratégia dos seus treinadores, como também pelos problemas físicos que forçam reconfigurações neste momento.

Por exemplo, no mês passado, Artur Jorge perdeu Júnior Santos com fratura na tíbia da perna esquerda. Na última quinta-feira, Tite viu Pedro sofreu lesão no músculo posterior da coxa esquerda — Gabigol teve o mesmo problema na direita. Júnior e Pedro são os artilheiros disparados das suas equipes na temporada e criaram uma dor de cabeça pela necessidade dos técnicos "distribuírem seus gols" entre os companheiros.

QUÃO DEPENDENTES?

Ao que tudo indica, o rubro-negro terá mais trabalho, não apenas por Pedro ter virado um problema muito recente, mas porque ele concentra os gols. No Brasileirão, o terceiro colocado Flamengo tem o segundo melhor ataque, com 35 gols em 21 jogos, sendo que o camisa 9 marcou 10 — na temporada, foram 29. A equipe é muito dependente de seu faro artilheiro e também dos outros atacantes que, somados, marcaram 22 vezes.

Sem ele, Arrascaeta e Bruno Henrique (4 gols cada) são os artilheiros vigentes no Brasileiro. Luiz Araújo (3) é o outro jogador com mais de dois gols no campeonato. Pedro será desfalque de duas a três semanas, e o rubro-negro precisará buscar soluções urgentes.

Já no Botafogo, a bandatoca de maneira diferente. Assim como já conseguia fazer em seu tempo no Braga, Artur Jorge faz com que vários jogadores se especializem em encontrar as redes. Júnior Santos continua sendo o nome da temporada — 18 gols —, mas viveu sua melhor fase nos primeiros meses dela. Antes da fratura, vinha caindo de produção, o que se reflete em seus três gols no Brasileiro.

Dessa forma, os companheiros aprenderam a supri-lo e a revezarem protagonismo. Neste campeonato, sete jogadores têm mais de dois gols. Ao mesmo tempo, ninguém chegou a cinco ainda, metade do que Pedro tem. Na derrota para o Juventude por 3 a 2, na última rodada, os autores foram os laterais Cuiabano e Marçal, o que revela outra faceta: a defesa é o segundo setor que mais acumula gols (11).

Em uma temporada na qual Tiquinho Soares não vem conseguindo ter a mesma de frequência de gols de outros tempos — oito no ano e quatro no Brasileiro —, essa coletividade tem sido de suma importância. O Botafogo tem hoje o melhor ataque, com 37 gols em 22 jogos, isso tudo sem depender de um homem-gol específico.

Não é simples perder os dois líderes ofensivos do ano. Enquanto Júnior Santos tem mais que o dobro de gols dos vice-artilheiros alvinegros em 2024 — Tiquinho e Eduardo (8) —, Pedro supera o quádruplo — Arrascaeta (7). Com perfis de produção discrepantes, Botafogo e Flamengo entram em campo em clássico que que pode resolver a questão do jogo a menos entre eles.

FORTALEZA VENCE

Recentemente, o rubro-negro também perdeu Everton Cebolinha, este pelo restante da temporada, enquanto o alvinegro não terá Eduardo por alguns meses. Então, as duas peças que saltam como potenciais protagonistas do encontro são os meias Savarino e Arrascaeta. O venezuelano e o uruguaio são cerebrais articuladores e importantes nas jogadas de bola parada. Em um bom dia, desequilibram e aumentam as chances de vitória.

Os gringos têm o mesmo número de gols no campeonato e vivem uma escalada de produção após disputarem a Copa América, mas em contextos diferentes. Enquanto "Sava" precisou passar a chamar mais a responsabilidade da condução de jogadas e ocupar todos os lados, a depender do jogo, "Arrasca" segue como homem do passe refinado, mas vem marcando bastante. Todos os seus quatro gols aconteceram nas últimas seis rodadas que disputou.

Ontem, o Fortaleza bateu o Bragantino por 2 a 1, fora de casa, e tirou o Botafogo, ao menos provisoriamente, da liderança do Brasileirão. Com 43 pontos em 22 jogos, o time de Artur Jorge retoma a ponta com um jogo a mais se vencer o Flamengo (o Fortaleza, já com 22 jogos disputados, tem 45). Já o rubro-negro, com 41 e um jogo a menos, pode ir a 44, na vice-liderança, jogando o rival para o terceiro lugar.

DISTRIBUIÇÃO DE GOLS NO BRASILEIRÃO, POR SETOR

Botafogo		Flamengo
37 gols / 22 jogos		35 gols / 21 jogos
17	Jogadores diferentes	14
7	Jogadores com mais de 2 gols	4

Botafogo	Gols
ATACANTES	**18**
Tiquinho	4
Luiz Henrique	4
Savarino	4
Júnior Santos	3
Jeffinho	1
Carlos Alberto	1
Igor Jesus	1
MEIAS	**8**
Danilo Barbosa	3
Eduardo	2
Jacob Montes	1
Óscar Romero	1
Kauê	1
DEFENSORES	**11**
Cuiabano	4
Bastos	3
Ponte	2
Marçal	1
Lucas Halter	1

Flamengo	Gols
ATACANTES	**22**
Pedro	10
Bruno Henrique	4
Luiz Araújo	3
Gabigol	2
Carlinhos	2
Everton Cebolinha	1
MEIAS	**9**
Arrascaeta	4
De La Cruz	2
Gerson	1
Lorran	1
Evertton Araújo	1
DEFENSORES	**4**
David Luiz	2
Fabrício Bruno	1
Ayrton Lucas	1

Botafogo
John; Ponte, Bastos (D. Barbosa), A. Barboza e Cuiabano; Gregore (Allan), M. Freitas (Tchê Tchê); Savarino (L. Henrique), Almada, M. Martins e Tiquinho. Técnico: Artur Jorge.

Flamengo
Rossi, Varela (Wesley), F. Bruno (L. Ortiz), L. Pereira (D. Luiz) e A. Lucas; Allan, Gerson e Arrascaeta; B. Henrique, L. Araújo e Carlinhos. Técnico: Tite.

Local: Estádio Nilton Santos. **Horário:** 18h30. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo (Fifa-RJ). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

Michael tem retorno mais próximo

O atacante Michael se despediu ontem do Al-Hilal, logo após a conquista da Supercopa Saudita, e encaminhou a volta ao Flamengo, que acelerou na investida após perder Everton Cebolinha, lesionado.

As partes já dão o acerto como próximo de ser sacramentado, informou o blog de Diogo Dantas, restando assinatura de contrato. Michael, que estaria livre ao fim de seu contrato, já se despediu nas redes sociais com uma postagem e a frase "última dança".

DIVULGAÇÃO/GABRIEL CARDOSO

OBITUÁRIO • SILVIO SANTOS, 93 ANOS

O APRESENTADOR DO BRASIL

COM UMA TRAJETÓRIA PÚBLICA DE SEIS DÉCADAS, EMPRESÁRIO, QUE COMEÇOU COMO CAMELÔ, VIU SEU NOME SE TORNAR POPULAR NO PAÍS INTEIRO E SE FIRMOU COMO PARTE IMPORTANTE DA HISTÓRIA DA TELEVISÃO NACIONAL

Dos palcos. Nascido no Rio em 1930, Senor Abravanel adotou o nome artístico de Silvio Santos e ganhou fama nas emissoras de rádio e TV de São Paulo

Há seis décadas os domingos no país ganharam um rosto, um nome e uma voz. Desde 1963, quando foi ao ar pela primeira vez o "Programa Silvio Santos", o apresentador e empresário se tornou uma das figuras televisivas mais presentes na vida do público brasileiro. Criador de um dos maiores grupos de comunicação nacionais, Silvio Santos marcou como poucos a história da TV e da cultura brasileira.

Primogênito de dois imigrantes judeus sefarditas que vieram para o Brasil em 1924, Senor Abravanel (nome de batismo de Silvio Santos) nasceu em 12 de dezembro de 1930, no bairro da Lapa, no Rio. "O homem que me deu origem consertou as finanças de Portugal, depois foi chamado pelos reis católicos, Isabel e Fernando, para a Espanha. Era o Dom Isaac Abravanel. Depois, quando chegou a Inquisição, os reis católicos disseram 'você fica e o povo judeu vai'. Ele disse 'não, o povo judeu vai e eu vou junto'", contou Silvio, emocionado, sobre a origem de seu nome. "E foi para Salônica, na Grécia. De lá, então, meu pai, meu avô, tiveram o título Senor Dom Abravanel".

Com um de seus quatro irmãos, Leon, Silvio começou a vender nas ruas da então capital brasileira capinhas plásticas para guardar título de eleitor, nas eleições de 1946, em seu primeiro passo como empreendedor, aos 14 anos.

A voz bem postada de vendedor ambulante chamou atenção e garantiu-lhe um teste na Rádio Guanabara, mas a remuneração não lhe permitiu abandonar a vida de camelô. Após os 18 anos, trabalhando em uma rádio em Niterói, ele iniciou seu primeiro empreendimento oficial, um serviço de alto-falante nas barcas que cruzavam a Baía de Guanabara.

Aos 20 anos, decidiu se mudar para São Paulo, onde iria apresentar espetáculos e sorteios em caravanas de artistas. Na Rádio Nacional, onde era locutor, conheceu o ator, humorista e autor Manoel de Nóbrega. O criador da "Praça da Alegria" estava com dificuldades para administrar uma empresa de venda de brinquedos por prestações em carnês mensais, chamada Baú da Felicidade. Silvio assumiu o empreendimento, que em 1962 viria a se tornar o Grupo Silvio Santos, quando, além de brinquedos, passaria a financiar eletrodomésticos, carros e até casas. O grupo também ganhou um braço financeiro, em 1969, que daria origem ao Banco PanAmericano.

ESTREIA NA TV

A carreira de Silvio Santos na TV teve início como uma estratégia para promover o Baú da Felicidade. O empresário comprava horários de meia hora na faixa nobre das noites de segunda-feira, na TV Paulista, para exibir o programa "Vamos brincar de forca". Na atração, clientes em dia com o carnê do Baú eram sorteados para participar de um jogo da forca no estúdio, no qual concorriam a prêmios.

Três anos depois, o apresentador comprou parte do horário do domingo da mesma emissora, onde estreou, em 2 de junho de 1963, o "Programa Silvio Santos". Com a venda do espólio da TV Paulista para a recém-inaugurada TV Globo, em 1965, o programa passou a fazer parte da grade da emissora carioca, com o apresentador indo ao ar inicialmente apenas em São Paulo e, depois de 1969, em cadeia nacional.

Com o sucesso na telinha e nos negócios, o empresário planejava ter sua própria TV, o que conseguiu em 1975. Inicialmente batizada de TVS, no canal 11 do Rio, a emissora passou a se chamar Sistema Brasileiro de Televisão, ou simplesmente SBT, quando o grupo ganhou a concessão de outros quatro canais, em 1981.

Nos anos 1980, o apresentador tornou-se definitivamente parte do imaginário nacional ao consolidar algumas das principais atrações do "Programa Silvio Santos", desde o "Domingo no parque", infantil que abria a maratona, até o horário nobre, com destaques como o "Qual é a música?", "Topa tudo por dinheiro" e "A porta da esperança".

Mas foi o "Show de calouros" que se tornou a marca registrada das noites de domingo no país. Exibida desde 1977, a atração ganhou seu formato mais lembrado na década de 1980, com a bancada de jurados que incluiu, ao longo dos anos, nomes como a cantora Aracy de Almeida, os jornalistas Décio Piccinini, Nelson Rubens e Sônia Abrão, a bailarina Flôr, a atriz Sônia Lima, o ator Pedro de Lara e o humorista e apresentador Sérgio Mallandro.

Em 1988, o apresentador propôs sua candidatura à prefeitura de São Paulo pelo Partido da Frente Liberal (PFL), mas não levou a disputa à frente. No ano seguinte, quando o país se preparava para sua primeira eleição presidencial após 25 anos, incluindo 21 anos de ditadura e outros quatro anos do governo de José Sarney — vice que assumiu após a morte de Tancredo Neves, eleito indiretamente pelo Congresso em 1985 —, Silvio Santos decidiu lançar-se candidato pelo PMB (Partido Municipalista Brasileiro). Os planos, contudo, foram frustrados, quando o TSE cassou a candidatura a seis dias do primeiro turno, por entender que o PMB não havia cumprido todos os requisitos para concorrer ao pleito e que o apresentador estaria inelegível por ser dirigente de uma rede de TV, usando uma concessão pública. Em 1992, Silvio filiou-se novamente ao PFL (atual DEM), mas não voltou a se candidatar.

A partir da década de 1990, Silvio reduziu gradativamente seu tempo aos domingos, dividindo a tela com outras estrelas da casa, como o apresentador Gugu Liberato (que, bem antes de sua morte, em 2019, trocou em 1993 o "Viva a noite", nas noites de sábado, pelo "Domingo legal"), Eliana e Celso Portiolli.

Após vender o Banco PanAmericano e o Baú da Felicidade, o grupo Silvio Santos vem apostando no mercado de cosméticos, com a Jequiti, e em um empreendimento hoteleiro, o Sofitel Jequitimar, no Guarujá, no litoral paulista.

Em 2001, o apresentador foi homenageado no carnaval carioca com o enredo "Hoje é domingo, é alegria. Vamos sorrir e cantar", da Tradição. O desfile da escola do Campinho, que destacou a trajetória do apresentador desde os tempos de camelô, contou com a presença do próprio, além de outras estrelas do SBT, como Gugu Liberato, Hebe Camargo, Ratinho e Carlos Alberto de Nóbrega.

No mesmo ano, uma das seis filhas do apresentador, Patrícia Abravanel, foi sequestrada na porta de casa, no Jardim Morumbi, em São Paulo, e liberada dias depois, após pagamento de resgate. Um dos sequestradores, Fernando Dutra Pinto, estava em fuga e invadiu a casa do apresentador em 30 de agosto. Silvio, que ficou como refém por mais de sete horas, foi libertado com a chegada do então governador Geraldo Alckmin. O episódio será mostrado nos cinemas. "Silvio", com direção de Marcelo Antunez e com Rodrigo Faro na pele do apresentador, usa os sequestros sofridos por Silvio Santos e por sua filha como fio condutor para uma cinebiografia que promete resgatar importantes momentos da vida do fundador do SBT.

O apresentador é tema de várias biografias. A trajetória de Silvio também deu origem a um documentário dirigido por Leonor Corrêa em 2015, com depoimentos de nomes como Pelé, Roberto Carlos e Gilberto Gil.

HOMENAGENS, FAMÍLIA, LEGADO E INFLUÊNCIA, NAS PÁGINAS 2, 3, 4 E 5

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

ENTRE OS MELHORES DO MUNDO

Para quem ainda não sabe, foram três de ouro, sete de prata e dez de bronze os prêmios recebidos pela equipe brasileira, as medalhas que o país ganhou na última Olimpíada, a Olimpíada de Paris. E que cidade!

Lembro-me bem dos dias que passei por Paris, sobretudo aqueles em que andei na cidade nas vésperas do exílio político, assim como os que passei por lá já no exílio político (queriam me prender e talvez torturar porque fazia filmes!).

Durante esses últimos, em setembro de 1970, nascia minha filha primogênita, Isabel, sonhada há tanto tempo. Sua mãe, aliás, ficaria grávida logo em seguida de Francisco, que só veio a nascer no Rio de Janeiro, alguns meses depois.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) nunca apontou o vencedor da Olimpíada, onde quer que elas fossem realizadas, pelo quadro de medalhas. Isso foi uma invenção da imprensa para acompanhar os resultados. Acabou tornando os Jogos Olímpicos um campeonato como outro qualquer, com suas torcidas, protestos e celebrações.

A China atualmente ocupa o lugar que já foi da URSS, ganhando um número impressionante de medalhas, chegando perto dos tradicionais vencedores. Esta disputa é encampada pela imprensa americana e parte da europeia, e estas acabaram por influenciar o restante do mundo, modificando um pouco o critério dos vencedores olímpicos.

SE LEVARMOS EM CONTA QUE 114 PAÍSES NÃO GANHARAM NENHUMA, NOSSO RESULTADO EM MEDALHAS NA OLIMPÍADA ESTÁ MUITO ACIMA DE UMA MÉDIA GERAL

Agora o destaque seria para os países que deixassem a competição com um maior número de medalhas de ouro, não importa em que tipo de disputa.

Este critério pode até ser mais justo do que o anterior. Mas, por outro lado, obscurece outros mais sofisticados. Como, por exemplo, os resultados de cada país em seus níveis de desenvolvimento econômico ou social, em seu desenvolvimento humano.

Agora, o Brasil, com suas 20 medalhas, acabou se tornando o vigésimo colocado num número superior a cem países que disputavam a Olimpíada de Paris. Se levarmos em conta que 114 não ganharam nenhuma, sejam de que tipo fossem, veremos que nosso resultado em matéria de medalhas está muito acima de uma média geral.

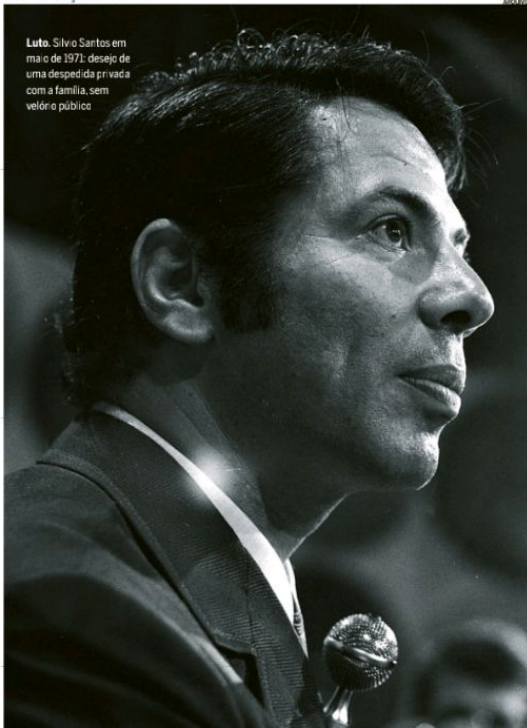
Não importa se esses países, como Nova Zelândia, Uzbequistão ou Quênia, fossem menos desenvolvidos que o nosso. Importa mesmo é que lhes ensinamos a desenvolver seus esportes, preferidos ou não, sejam de que natureza forem.

Pelo menos nesse universo esportivo, ainda estamos entre os mais competitivos. (E melhores do mundo!) Isso foi demonstrado por nossas mulheres, as atletas que ocuparam a maior parte de nossos pódios durante a competição. Nossas "vítimas" durante o resto do ano!

Vivam essas "vítimas", como Rebeca etc. e tal, as mulheres brasileiras que dominam nossos corações de janeiro a dezembro, e que ainda nos lembram desses prazeres no fim do ano. Sem elas, talvez não fôssemos nada, nem ninguém. Paris seria para nós apenas um ponto turístico, nesse mundo de tanta agitação e batalhas.

A Cidade Luz, não mais do que isso, para visitarmos iluminados e distraídos durante nossas luas de mel.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ARQUIVO
Luto. Silvio Santos em maio de 1971: desejo de uma despedida privada com a família, sem velório público

MUITAS HOMENAGENS

Em 2020, Silvio havia parado de apresentar seu programa, pelo risco do coronavírus, aparecendo na atração apenas em reprises. Após ser vacinado, em 2021, ele voltou a gravar, depois de mais de um ano longe dos estúdios. Mas, ao testar positivo, se afastou novamente e foi substituído pela filha Patrícia Abravanel. Ao ser vacinado com a segunda dose, o apresentador falou ao programa "Intervenção", exibido no YouTube: "Hoje é um dia importante porque estou levantando com vida. E o dia que eu não levantar com vida não será um dia importante".

OS 60 ANOS DO PROGRAMA

Em 2023, foram celebrados os 60 anos do "Programa Silvio Santos", sem a participação do apresentador. Comandando a atração, Patrícia Abravanel se emocionou com a homenagem.

No início de novembro, Cintia Abravanel, a filha mais velha do empresário, disse que o pai tinha dificuldade para lidar com as limitações impostas pela idade e, por isso, preferia não fazer aparições públicas. "O Silvio Santos que vocês querem está no YouTube. Ele não é mais aquela pessoa. Para ele, também deve estar sendo difícil não ser mais aquela pessoa. Ele fala: 'Não gostei de brincar disso... Ficar velho é muito ruim. Dói tudo, o corpo dói'. Para o lado artístico dele, é difícil. Ele não veste o corpo velho. E as pessoas não se tocam que aquele Silvio Santos não existe mais", disse a artista visual, mãe de Lígia, Lilian e Tiago Abravanel, em entrevista à apresentadora Christina Rocha, no podcast Christina PodTudo.

O apresentador morreu ontem de madrugada, às 4h50, aos 93 anos, no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, em decorrência de broncopneumonia após infecção por Influenza (H1N1). Sem velório, o corpo seguiu para ser sepultado no Cemitério Israelita do Butantã.

O estado e a cidade de São Paulo decretaram luto de sete dias, e o governo federal, de três dias, pela perda do apresentador. Entre muitas homenagens no meio artístico, político, esportivo e empresarial, o SBT, a emissora fundada pelo apresentador, afirmou em nota que "O céu está alegre com a chegada do nosso amado Silvio Santos". A Globo mudou a programação para homenagear o apresentador e divulgou nota de pesar: "O Brasil se despede hoje com tristeza de um apaixonado pela comunicação e um dos seus maiores expoentes. Agradecemos ao Silvio tudo que fez pela televisão brasileira e enviamos nosso carinho à família, aos amigos, aos colaboradores e aos fãs". O presidente do Grupo Globo, João Roberto Marinho, lamentou a perda: "No dia em que a televisão brasileira acordou já com saudades de um de seus grandes talentos, lembro com carinho e gratidão dos anos em que Silvio Santos ajudou a escrever também a história da Globo. De 1965 a 1969, o 'Programa Silvio Santos' foi exibido pela TV Globo para a cidade de São Paulo e depois, até 1976, foi levado para todo Brasil. Já desde então se destacavam a alegria e o talento que divertiram os domingos dos brasileiros e inspiraram tantos profissionais. É com carinho que me recordo também da relação de amizade, admiração e respeito mútuos que tinha com meu pai, Roberto Marinho, com quem compartilhou três grandes paixões: a comunicação, a televisão e o Brasil. À família, aos amigos, aos colegas do SBT e aos fãs, a nossa solidariedade. Ao Silvio, nosso muito obrigado".

Silvio Santos deixa a mulher, Íris Abravanel, as filhas Patrícia, Rebeca, Silvia, Cintia, Daniela e Renata, além de 13 netos.

"No dia em que a televisão brasileira acordou já com saudades de um de seus grandes talentos, lembro com carinho e gratidão dos anos em que Silvio Santos ajudou a escrever também a história da Globo. (...) À família, aos amigos, aos colegas do SBT e aos fãs, a nossa solidariedade. Ao Silvio, nosso muito obrigado"

João Roberto Marinho
Presidente do Grupo Globo

"Hoje o Brasil perde o maior comunicador e profissional de televisão. Silvio nos divertiu durante muitos anos, com seu humor, sua alegria e paixão em fazer televisão. Meus sentimentos à família e que continuem levar seu legado tão importante para todos nós"

Boninho
Diretor de gênero reality shows da Globo

"Hoje é um dia muito triste para mim e para o Brasil. O Senor Abravanel faleceu, mas o Silvio Santos, não. Ele nunca, nunca vai morrer no coração, na mente de todo esse povo brasileiro. Ele era um gênio como apresentador. E um gênio como empresário"

Raul Gil
Apresentador

"Obrigada por todos os ensinamentos. Descanse em paz, amado mestre"

Eliana
Apresentadora

"Por essa condição de fã e admiradora, quero reiterar o respeito pelo artista que ensinou muito, mais muito mesmo, pra todos nós apresentadores e fãs da sua arte"

Xuxa
Apresentadora

"O Brasil perde não só um comunicador, mas uma lenda. Silvio Santos, o homem que revolucionou a televisão, se despede de nós e deixa um legado eterno. Fui abençoado em ter tido a oportunidade de aprender e crescer ao lado desse gênio da comunicação, que não só me deu uma chance, mas também me ensinou a sonhar grande"

Celso Portiolli
Apresentador

"O Brasil perde uma referência e eu perco um amigo de vida"

Tony Tornado
Cantor e colega de serviço militar de Silvio Santos

CARTA ABERTA FALA SOBRE ESCOLHA DE NÃO TER VELÓRIO

'ELE AMOU O BRASIL E OS BRASILEIROS' E 'GOSTARIA DE SER LEMBRADO COM A ALEGRIA QUE VIVEU', DIZ COMUNICADO DA FAMÍLIA ABRAVANEL, EXPLICANDO QUE APRESENTADOR PEDIU PARA SER LEVADO 'DIRETO PARA O CEMITÉRIO'

"Colegas de auditório, colegas de uma vida, o que dizer para vocês neste momento? Acreditamos que muitos de vocês estejam compartilhando da mesma saudade que nós hoje estamos sentindo.

Queremos dizer para vocês que por muitas vezes, ao longo da vida, à medida que nosso pai ia ficando mais velho, ele ia expressando um desejo com relação à sua partida. Ele pediu para, assim que ele partisse, que o levássemos direto para o cemitério e fizéssemos uma cerimônia judaica. Ele pediu para que não explorássemos a sua passagem. Ele gostava de ser celebrado em vida e gostaria de ser lembrado com a alegria que viveu. Ele nos pediu para que respeitássemos o desejo dele. E assim vamos fazer.

Por este motivo, pedimos a compreensão de todos vocês. De guardar na memória tudo de bom que ele fez e de tantas alegrias que ele nos trouxe ao longo dos anos. Ele foi muito feliz com tudo que fez. E sempre fez tudo do fundo do seu coração. Ele amou o Brasil e os brasileiros.

Com muito carinho e respeito a todos vocês,
Família Abravanel"

ARTIGO

Silvio Santos ajudou a construir a televisão brasileira

PATRICIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br

O *rarráiiiii* projetado com o fôlego de um tenor treinado ecoou por muitas décadas na televisão brasileira. Não há espectador que não reconheça a voz de Silvio Santos no primeiro segundo desse início de gargalhada. Mas não era só o vozeirão e a alegria sincera — ele sempre pareceu se divertir de verdade com o que fazia. Seu tamanho na nossa televisão é imenso. Ele conquistou tudo na comunicação. E ajudou a construir a televisão nacional.

Foram seis décadas falando com o Brasil. Primeiro no rádio, depois, em 1962, na TV Paulista, emissora logo comprada pela nascente Globo, em 1966. Foi nela que ele se tornou atração nacional quando, aos poucos, a rede de afiliadas se ampliou. E a partir de 1976 na sua própria emissora, a TVS do Rio e, nacionalmente, na Tupi. De 1980 em diante, apenas no SBT, criado com metade das emissoras que pertenciam à Tupi (a outra metade ficou para a Manchete). Era tão popular que impôs à Globo, por mais de uma década (até a chegada de Faustão, em 1989), derrotas aos domingos.

Silvio deu sentido à expressão "animador de auditório" e levou esse papel como ninguém. Ainda na Globo, quando as imagens eram transmitidas em preto e branco, na sua plateia, sempre feminina, sentavam-se as "colegas de trabalho". Como um maestro, ele conduzia aquela audiência. Ela cantava e batia palmas na hora em que ele queria. Fazia com que todos à sua volta colaborassem para potencializar a energia no estúdio, um talento como o de um "encantador", tirava o melhor de todos. Era assim também com Luiz Lombardi Netto, que atuou em seu programa por mais de 40 anos. "Faaala, Lombardi!", ordenava Silvio. E o locutor anunciava a lista de prêmios que algum calouro ou um felizardo beneficiado com prendas do Baú da Felicidade ganharia.

Antes mesmo da profissionalização da propaganda no Brasil, tudo no "Programa Silvio Santos" já era marketing do mais profissional. Cada quadro tinha uma trilha sonora, cada produto, seu jingle. Assim, a música que embalava a chegada dos jurados ao show de calouros, outro grande sucesso, é lembrada até hoje: "Pedro de Lara é coisa nossa...; Elke Maravilha é coisa nossa...". E por aí ia. A escalação dos jurados também seguia uma inteligência. Havia ali uma dramaturgia e um cálculo. Silvio era um mestre da brincadeira e vendia felicidade. Isso ficava claro com os aviõezinhos confeccionados com notas de dinheiro atirados à plateia, ou com a "Porta da esperança", uma de suas numerosas criações que viraram campeãs de audiência e, de tão populares, se tornaram expressões da língua portuguesa.

Essa mistura de populismo com show marcou a nossa televisão. As dinâmicas que Silvio Santos inventou foram absorvidas por outros apresentadores, os da geração posterior, que cresceram assistindo, encantados, a tudo o que ele, um pioneiro, inventou. Mas o jeito de fazer era único e morre com ele, um gênio da comunicação.

MESTRE DA BRINCADEIRA, ELE CONQUISTOU TUDO NA COMUNICAÇÃO, DEU SENTIDO À EXPRESSÃO 'ANIMADOR DE AUDITÓRIO' E CRIOU BORDÕES QUE ACABARAM SE INCORPORANDO À LÍNGUA PORTUGUESA

ARQUIVO

Programas. Silvio Santos em estúdio no início da década de 1970: espontâneo e gênio do marketing

SEIS FILHAS, CADA UMA COM SEU PAPEL EM FRENTE ÀS CÂMERAS OU NOS BASTIDORES

Com Silvio Santos afastado da TV desde 2022, suas filhas foram assumindo as responsabilidades do pai em frente às câmeras e nos bastidores do SBT. Desde 30 de junho, quando a nova programação dominical do canal estreou, Rebeca e Patricia Abravanel, que já comandavam programas na emissora, ganharam mais tempo no ar. Mas além de Rebeca e Patricia, o império de comunicação criado por Silvio Santos também conta com o trabalho das filhas Daniela, Cintia, Silvia e Renata.

CINTIA ABRAVANEL
A filha mais velha de Silvio Santos nasceu em 21 de dezembro de 1963. É fruto do casamento com a sua primeira esposa, Maria Aparecida Vieira Abravanel, com quem o apresentador foi casado entre 1962 e 1977.

Durante muitos anos, ela afirmava que não ia assumir cargo algum nos empreendimentos do pai. Mais tarde, assumiu o Teatro Imprensa, em São Paulo, casa de espetáculos que é parte do Grupo Silvio Santos.

Além disso, Cintia é mãe e empresária do ator e músico Tiago Abravanel, neto mais famoso de Silvio Santos. Ela também é mãe de Lígia Abravanel e Vivian Abravanel, que não são figuras públicas.

SILVIA ABRAVANEL
A segunda filha de Silvio Santos nasceu em 18 de abril de 1971. A menina foi adotada por ele e Maria Aparecida, sua primeira mulher. Silvia cuidava da programação matinal do SBT e, a partir de 2015, passou a comandar na emissora o programa infantil "Bom Dia & Cia". A apresentadora é mãe de Amanda e Luana.

DANIELA BEYRUTI
A terceira filha de Silvio é Daniela Beyruti, nascida em 11 de julho de 1976. Uma das filhas mais envolvidas na corporação do pai, foi durante muitos anos diretora artística da emissora paulista, sendo responsável, por exemplo, pela produção da telenovela "Chiquititas".

Desde abril de 2023, é vice-presidente do SBT. Primeira das quatro filhas de Silvio Santos com Íris Abravanel, sua segunda mulher, Daniela deu três netos ao dono do SBT: Lucas, Manuela e Gabriel.

PATRICIA ABRAVANEL
Nascida em 4 de outubro de 1977, Patricia talvez seja a filha mais conhecida de Silvio, acumulando experiência em programas como "Cante se puder", "Máquina da fama", "Vem pra cá" e há anos apontada como sua possível sucessora à frente das câmeras. Ela está desde 2022 comandando o "Programa Silvio Santos".

Além disso, Patricia é influenciadora digital e esteve ligada ao início do projeto que originou a marca de cosméticos Jequiti.

Patricia é casada com o político Fábio Faria, quatro vezes eleito deputado federal pelo Rio Grande do Norte e ministro das Comunicações durante o governo de Jair Bolsonaro. Eles têm três filhos: Pedro, Jane e Senor — o caçula tem o mesmo nome de batismo do avô, Senor Abravanel.

REBECA ABRAVANEL
Quinta filha de Silvio Santos, Rebeca Abravanel nasceu em 23 de dezembro de 1980 e atua como diretora executiva do SBT, onde também apresenta programas. Ela ganhou destaque na atração "Roda a roda Jequiti". Rebeca e o jogador de futebol Alexandre Pato têm um filho, Benjamin, nascido em janeiro de 2024.

RENATA ABRAVANEL
A caçula de Silvio se chama Renata Abravanel, nascida em 1985. De perfil mais discreto, ela se formou em administração em Harvard, nos Estados Unidos, em 2002, e atualmente é do conselho de administração do Grupo Silvio Santos. Apontada como sucessora do apresentador nos negócios, ela é casada com o empresário Caio Curado e tem dois filhos: Nina e Daniel.

No ar. A partir desta página, em sentido anti-horário: Silvio apresenta programa de pijamas no Dia dos Pais de 2021; Rodrigo Faro no filme "Silvio", que chega em setembro; com as filhas, em 2014; apresentando o "Show do Milhão" entre artistas, em 2016

COM ROBERTO MARINHO, RELAÇÃO DE ADMIRAÇÃO MÚTUA

A relação profissional entre o apresentador de TV Silvio Santos e o empresário e jornalista Roberto Marinho, fundador da TV Globo, começou em 1965. Foi quando Marinho comprou a TV Paulista, onde Silvio havia estreado três anos antes com o "Vamos brincar de forca". Mesmo seguindo caminhos diferentes, os dois grandes nomes da televisão brasileira mantiveram uma relação amistosa, afetuosa e de admiração mútua, como mostram as trocas de mensagens, cartões e presentes registradas no Acervo Roberto Marinho.

Em 1965, a TV Globo passou a exibir o Programa Silvio Santos apenas para a cidade de São Paulo. Com aproximadamente oito horas de duração, a atração se assemelhava ao formato que tornou Silvio célebre, com a distribuição de prêmios e a realização de jogos com o público no auditório. Em julho de 1969, o programa passou a ser exibido para o Rio. O contrato de Silvio Santos com a TV Globo terminou em 1976, e ele passou a transmitir o seu programa dominical pela Rede Tupi, em São Paulo, até o fechamento da emissora, em 1980.

Apesar de concorrentes, o relacionamento entre Silvio Santos e Roberto Marinho sempre foi amigável. O empresário e apresentador tinha uma grande admiração pelo antigo patrão, e vice-versa. Enviava sempre cartões nas datas comemorativas, com palavras afetuosas, por vezes, escritas a mão.

"Meu querido Roberto, eu sempre fico contente quando me telefona e trata de qualquer assunto comigo. Sua atenção e gentileza fazem crescer a minha admiração pelo chefe de ontem e amigo de hoje", escreveu Silvio em uma carta enviada em 1980.

Em outro cartão, o apresentador escreve: "Meu querido Roberto. Quero parabenizá-lo pelas vitórias, e dizer-lhe da minha admiração pela notável personalidade e pela capacidade de comandar e fazer amigos."

Em um telegrama enviado em janeiro de 1973, Roberto Marinho agradece pela "bela tapeçaria" presentada pelo apresentador e diz que o objeto será pendurado em uma das paredes de sua casa. Em setembro de 1989, Roberto Marinho presta solidariedade ao apresentador pela morte de sua mãe, Rebecca Caro.

SEQUESTRO É TEMA DE FILME QUE CHEGA EM SETEMBRO

Ao lado de Patrícia Abravanel, Silvio Santos viveu uma experiência traumática que será tema de filme. "Silvio", com direção de Marcelo Antunez e com Rodrigo Faro na pele do apresentador, usa o sequestro sofrido pelo dono do SBT e sua filha, em 2001, como fio condutor para uma cinebiografia que promete resgatar importantes momentos da vida do ícone televisivo.

Com roteiro de Anderson Almeida, "Silvio" chega aos cinemas brasileiros no dia 12 de setembro. Johnnas Oliva, Vinícius Ricci, Fellipe Castro, Marjorie Gerardi, Eduardo Reyes, Bruna Aiiso, Duda Mamberti, Lara Córdula, Adriana Londoño, Polliana Aleixo e Paulo Gorgulho completam o elenco principal da produção.

O drama começou no dia 21 de agosto de 2001, quando seis homens invadiram a mansão do empresário, no Morumbi, em São Paulo, e sequestraram Patrícia, uma de suas seis filhas. Depois de sete dias, a então estudante enfim foi libertada.

Mas o drama não tinha acabado. Dois sequestradores tinham sido presos horas depois, mas a polícia ainda procurava outros dois. No dia 29 de agosto, um deles, Fernando Dutra, foi descoberto num flat, matou dois policiais e fugiu. Ferido, se escondeu em um terreno baldio perto da mansão de Silvio. Por volta das 7h da manhã do dia 30, ele voltou ao local do crime e conseguiu desta vez render o apresentador, que estava fazendo ginástica. A mulher e quatro filhas ficaram em pânico, mas, assim que a polícia chegou, elas aproveitaram uma distração do bandido e fugiram para a casa de um vizinho. Silvio ficou sozinho com o criminoso durante mais de sete horas. Enquanto manteve o apresentador, com a casa cercada por atiradores de elite da polícia, Dutra fez várias exigências. Mais tarde, avisou que só se renderia diante de Geraldo Alckmin. O então governador chegou ao local pouco antes das 14h, e o bandido aceitou se entregar. Antes, tomou um banho e ganhou roupas limpas do fundador do SBT.

ATRAÇÕES DE DOMINGO QUE FICAM NA MEMÓRIA DOS TELESPECTADORES

Com quase 60 anos de carreira, a história de Silvio Santos se confunde com a da TV brasileira. Quem não brincou de "Qual é a música?" ou se imaginou vencendo o grande prêmio do "Show do Milhão"? Relembre alguns dos mais marcantes programas comandados pelo apresentador.

'SHOW DE CALOUROS'

De 1977 a 1996, artistas e amadores talentosos, e outros nem tanto, tomaram coragem de subir no palco de Silvio Santos e encarar os jurados do "Show de calouros" — e, ao final de sua performance, ouvir o apresentador fazer a pergunta clássica: "Quanto vale o show?".

Nesta atração do "Programa Silvio Santos" (espécie de "guarda-chuva" dominical que reuniu vários quadros), o esquema era semelhante ao de muitos programas do rádio. Artistas se apresentavam, e os jurados avaliavam a performance. Aracy de Almeida, Pedro de Lara e Elke Maravilha foram alguns dos jurados eternizados no programa.

'QUAL É A MÚSICA'

O game show musical fez parte do "Programa Silvio Santos" em diversas fases. A de maior sucesso foi a primeira, de 1976 a 1991, quando a competição era acirrada entre artistas como Ronnie Von, Nahim, Sílvio Brito e Gretchen. O jogo consistia em colocar artistas para disputarem uma série de jogos ligados ao universo musical.

'PORTA DA ESPERANÇA'

"Vamos abrir as portas da esperança". Bordão clássico de Silvio Santos, essa frase antecedeu a mudança de vida de muita gente. O programa de domingo, no ar entre 1984 e 1996, consistia em tentar realizar sonhos. As pessoas mandavam cartas com pedidos mil: de bens materiais, como um instrumento musical, a encontro com um parente desaparecido. Na hora do "milagre", quando a porta se abria, o desejo podia estar lá ou não, para alegria ou frustração do público.

'NAMORO NA TV'

Se hoje as plataformas de *streaming* apostam muitas de suas fichas em *reality shows* de relacionamentos, desde os tempos da TV de tubo Silvio Santos já tentava "juntar casais na televisão".

O quadro "Namoro na TV" ficou no ar no "Programa Silvio Santos" de 1979 até 1988, sendo sucedido por "Em nome do amor", exibido de 1994 a 2000.

Através de dinâmicas, casais se formavam, até Silvio perguntar: "É namoro ou amizade?" Quem falava "namoro" ganhava flores e um jantar. Quem falava "amizade" ia para a repescagem e a dinâmica se repetia.

'TOPA TUDO POR DINHEIRO'

"Quem quer dinheiro?" Está aí outro bordão inesquecível de Silvio, que o soltava antes de jogar aviões de dinheiro dobrado para a plateia do "Topa tudo por dinheiro". O programa tinha uma série de jogos com a plateia — as chamadas caravanas —, sempre, claro, valendo uma grana. Outro momento de sucesso eram as pegadinhas, que consagraram atores como Ivo Holanda e Ruth Romcy.

'SHOW DO MILHÃO'

O programa de perguntas e respostas cujo prêmio máximo era R$ 1 milhão foi uma febre nacional. Exibido a partir de 1999, ficou no ar até 2003. O sucesso do formato foi tão grande que, na época, foram lançados games com a marca — e com a voz de Silvio.

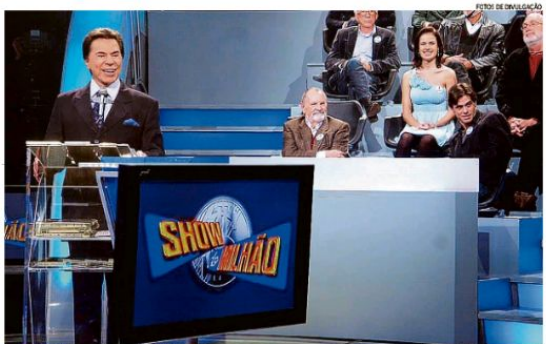
A dinâmica era simples e as perguntas, nem tanto. Cada questionamento valia uma quantia de dinheiro que aumentava à medida que o participante passava de fase. Um erro em qualquer momento do jogo era cruel: perdia-se todo o dinheiro acumulado.

Só uma pessoa, durante a apresentação de Silvio, acertou a pergunta do milhão. Foi o bancário aposentado Sidiney de Moraes, do Mato Grosso do Sul.

Mais tarde, o quadro seria recuperado por Luciano Huck, na Globo, que o rebatizou com um nome mais parecido com o original estrangeiro: "Quem quer ser um milionário?".

QUANTO VALE O SHOW?

NOS ESTÚDIOS DE TV, NAS ARTES, NA FAMÍLIA, NA RELAÇÃO COM AMIGOS E PARCEIROS PROFISSIONAIS, NO TRATO COM FÃS E ATÉ NO SUFOCO, SILVIO SANTOS DEIXA SUA MARCA UNINDO CORDIALIDADE, HUMOR E CRIATIVIDADE

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

LIVROS, SÉRIE, MUSICAL: UMA INSPIRAÇÃO PARA MUITAS PRODUÇÕES

Silvio Santos foi inspiração para uma vasta produção cultural brasileira, de livros a musicais de teatro, passando por série de TV e até enredo de escola de samba.

SAMBA

"Qual é o prêmio, Lombardi, diz aí!/ Qual é a música, quem sabe, canta aí!/Quem quer dinheiro? O aviãozinho vai subir!", dizia o samba da escola Tradição em 2001, cujo enredo "Hoje é domingo, é alegria, vamos sorrir e cantar!" homenageava Silvio. Não só o patrão apareceu na Marquês de Sapucaí, no Rio, no abre-alas da escola para ser ovacionado pelo público, como boa parte das estrelas do SBT também riscou a Avenida. A escola, apesar de empolgar o público, ficou na oitava colocação no ranking.

LIVROS

Silvio é tema recorrente no meio editorial. Dentre os livros está "Topa tudo por dinheiro: as muitas faces do empresário Silvio Santos", do jornalista e crítico de TV Mauricio Stycer, publicada em 2018. O apresentador é tema de outras biografias, como "Silvio Santos — A trajetória do mito" (Fernando Morgado); "Silvio Santos — A biografia" (Anna Medeiros e Marcia Batista); "A fantástica história de Silvio Santos" (Arlindo Silva) e "Silvio Santos — Vida, luta e glória" (Rubens Francisco Lucchetti). Na coletânea "85 vezes Silvio Santos", alguns dos maiores caricaturistas e desenhistas do Brasil mostram o homenageado em seus traços e humor. Em quadrinhos, saiu "Silvio Santos: vida, luta e glória".

SÉRIE

No Star+, "O rei da TV" conta a saga de Silvio, interpretado por vários atores em diferentes fases da vida. As filhas Renata, Daniela e Silvia, no entanto, não aprovaram e reclamaram publicamente da produção.

MUSICAL

A comédia musical "Silvio Santos vem aí" teve Velson D'Souza no papel do patrão. A peça faz um recorte da infância dele, vivida na Lapa, no Rio, até os anos 1990, quando o SBT se torna vice-líder de audiência na TV brasileira. Gugu, Hebe, Elke Maravilha e Bozo são algumas figuras emblemáticas da época representadas no musical, dirigido por Fernanda Chamma.

EXPRESSÕES E BORDÕES QUE O PAÍS ADOTOU

Silvio Santos popularizou um grande número de expressões que saíram de seus programas de auditório para a linguagem popular. Recorde algumas desses bordões icônicos e curiosidades sobre eles.

'COLEGAS DE TRABALHO'

Ainda que a plateia de seus programas fosse 100% feminina, Silvio Santos sempre se referia aos dois gêneros para saudar o seu público com o termo "colegas de trabalho", que acabou se tornando uma expressão popular para se referir a qualquer plateia.

'QUEM É QUE VOU CHAMAR?'

Essa frase era dita enquanto Silvio vasculhava o auditório em busca de participantes para os quadros. Quando elegia um entre centenas de braços que se balançavam, Silvio então vinha com um bordão relacionado, dito enquanto a pessoa descia o corredor para falar ao microfone: "Vem pra cá, vem pra cá". E aí, quando a participação em algum quadro não era bem-sucedida, vinha o clássico: "Sai pra lá, sai pra lá".

'É COM VOCÊ, LOMBARDI'

Em vários programas, Silvio convocava o locutor Luiz Lombardi Netto para anunciar a lista de prêmios que algum calouro ou felizardo beneficiado com prendas do Baú da Felicidade ganharia. Havia uma curiosidade em torno do fato de Lombardi nunca aparecer na tela — o público conhecia apenas sua voz aveludada.

'AJUDA DOS UNIVERSITÁRIOS'

No "Show do milhão" (*ver texto acima*) havia a opção de o participante recorrer ao auxílio de um grupo de estudantes universitários para responder a uma pergunta. A expressão "pedir ajuda aos universitários" acabou virando sinônimo de uma situação em que alguém fala com outra pessoa que seja especialista ou simplesmente entenda mais de determinado assunto.

'RARRÁI'/'MÁ OE'/'AIAI UIUI'

Como se não bastasse, Silvio Santos ainda deixa de herança interjeições extremante pessoais, que foram adotadas por sua legião de imitadores.

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

SE DEPENDER DELE, NÃO TEM SAIDEIRA

ESCRITOR MARIO PRATA ENCABEÇA CAMPANHA PARA IMPEDIR FECHAMENTO DO BAR BALCÃO, TRADICIONAL PONTO DA BOEMIA PAULISTANA: 'REPÚDIO A ESTE ATENTADO', DIZ PETIÇÃO COM 12.500 ASSINATURAS

FOTOS DE EDILSON DANTAS

Marca registrada. Ambiente principal do bar e de seu famoso balcão em zigue-zague

Mario Prata bebericava uma Cuba Libre (com Coca Zero) e proclamava que a melhor literatura brasileira deste século é escrita por mulheres quando foi interrompido por um homem do outro lado da mesa: "Você não deve lembrar de mim, mas me ensinou a fazer teatro em 1969!" De fato, o escritor não se lembrava do sujeito, o que não impediu os dois de entabularem uma conversa sobre o tempo em que a Faculdade de Economia da USP funcionava no Centro de São Paulo, Delfim Netto era professor e Prata capitaneava o show de boas-vindas aos calouros. Os dois falaram de amigos que já morreram e se deram conta de que seus filhos são próximos.

É assim sempre que Prata vai ao Bar Balcão. Desde que voltou a São Paulo, em 2023, após 22 anos em Florianópolis, encontra velhos conhecidos (e alguns desconhecidos) no estabelecimento da Rua Melo Alves, um dos preferidos dos escritores da cidade, famoso pela bancada em zigue-zague e pelos quadros em suas paredes (entre eles, um Lichtenstein original).

— É um barato! Todo mundo ficou de cabelo branco, anda mais curvado. Até os garçons ficaram surdos — brinca Prata, que tem 78 anos e já escreveu de tudo: crônicas na imprensa, novela, roteiro de filme, peça de teatro e romance policial. — Outro dia, ficamos conversando aqui o Bob Wolfenson *(fotógrafo)*, o André Vainer *(arquiteto)*, o Matinas Suzuki *(diretor de operações da Companhia das Letras)*, um de quem não lembro e eu. É como se eu nunca tivesse ido embora.

Prata, porém, teme ser forçado a caçar outro bar para ocupar suas noites. E não é só ele. A possibilidade de o Balcão fechar as portas, vítima da especulação imobiliária, inquieta a boemia paulistana.

MOVIMENTO PRÓ-BAR

O medo se espalhou no ano passado, quando a multinacional Paladin Realty Partners aventou um empreendimento imobiliário no quarteirão, que poderia decretar o fim do bar e prédios no entorno. Houve protesto e abaixo-assinado em defesa do bar. A imobiliária acabou desistindo, e o Bar Balcão respirou aliviado.

Nos últimos meses, porém, uma nova incorporadora, a Global Realty Brasil, assumiu o projeto. Ao GLOBO, Chico Millan, dono do bar, disse ter recebido a visita de um corretor, que não explicou muita coisa. As negociações são feitas diretamente com a proprietária do imóvel (o Balcão funciona num espaço alugado), com quem Millan tem uma relação fria.

Há poucas semanas, o movimento em defesa do Bar Balcão recomeçou e, como garoto-propaganda da causa, foi escolhido um frequentador ilustre — ele mesmo, Mario Prata. O escritor encabeça o abaixo-assinado que informa que o bar "corre de novo o absurdo risco de fechar as portas, num assustador e avassalador contexto de desfiguração que vem dominando a nossa cidade". "Vamos parar, pessoal!! É preciso manifestar a nossa contrariedade e repúdio a este atentado", diz o texto. A proposta de recolher assinaturas não foi de Prata. Ele só deu um tapa final na redação:

— O texto estava meio duro, meio seco. Acrescentei uns adjetivos para dar uma relaxada e um "tim-tim" no final — explica o autor, que foi um cliente de primeira hora do bar inaugurado em 1994, já lançou livro lá e até recebeu o convite (declinado) para ser sócio.

Até anteontem, 12.500 pessoas já haviam apoiado o abaixo-assinado em defesa do Bar Balcão.

— Estou impressionado com o apoio e a generosidade dos frequentadores. É emocionante — diz Millan. — Um amigo me falou: "Se você tinha dúvidas de que tinha feito alguma coisa com a sua vida, agora não precisa ter mais". Doze mil não é pouca coisa, né? Me orgulha muito que o Bar Balcão tenha conseguido se firmar na paisagem da cidade.

POR ENQUANTO, BAR ABERTO

Procurada pelo GLOBO, a Global Realty Brasil diz que, no que depender dela, o Bar Balcão continuará onde está. A incorporadora afirma estar atenta à movimentação em defesa do bar e que o empreendimento a ser erguido na Rua Melo Alves deverá preservar o estabelecimento. Há, inclusive, a possibilidade de expandir a área do bar.

Mas nada disso alivia Millan. Ele conta que a Paladin Realty Partners, a imobiliária que desistiu do negócio, também propôs um acréscimo de cerca de 50% na área do estabelecimento. Mas isso resultaria num aumento expressivo do aluguel, que talvez impossibilite o bar de permanecer aberto. Millan afirma que a proposta "até parece bem-intencionada, mas cria uma série de dificuldades".

— Nos anos 1960, quando eu cheguei aqui, a frase do *(prefeito)* Prestes Maia me deixava animado: "São Paulo não pode parar". Eu, garoto, queria crescer junto, participar — opina Prata, nascido em Uberaba, Minas Gerais. — Hoje, acho que o candidato a prefeito que usar a frase "São Paulo precisa parar" na campanha vai ter muitos e muitos votos.

Garoto-propaganda. Prata voltou a frequentar o Balcão após duas décadas em Florianópolis: "É como se eu nunca tivesse ido embora"

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
O momento será de autoafirmação e muita energia, mas você deverá ter cuidado e atenção para agir em prol de suas crenças e ideais, em vez de criticar a verdade do outro. Mantenha o foco nos seus objetivos.

TOURO (21/4 A 20/5)
Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Você estará focado em aspectos da sua intimidade e uma pausa na agenda social será mais que bem-vinda para uma reavaliação de certas amizades e relações. Não é hora de fugir da realidade. Encare os fatos.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
O momento será de maior introspecção e sua comunicação, normalmente expressiva, dará lugar à observação e ao silêncio. Respeite-se e fique atento aos pensamentos emergentes. Não há porque ter pressa.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Os encontros e diálogos que você estabelecerá ao longo do dia vão lhe convidar a refletir e mergulhar em seu interior, transformando antigos registros emocionais com novos olhares e sentimentos. Abra espaço.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Você precisará lidar com demandas sociais que exigirão muita disposição e energia. Será importante ter clareza sobre seus próprios desejos para embarcar apenas no que for proveitoso. Não tenha pressa.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Com atenção aos seus sonhos e projetos, você identificará detalhes do cotidiano que não funcionam mais de forma fluida e positiva para o futuro que você almeja criar. Seja honesto consigo e faça mudanças.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
O dia despertará desafios internos e impasses na vida familiar. A melhor forma de fazer boas escolhas a partir de agora será usando sua experiência como referência. Avalie antigos processos e honre seus aprendizados.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Agora será sensato refletir mais e agir menos. Quando o mundo ao redor lhe parecer tenso e confuso, garanta a si mesmo o direito de se retirar para retornar mais consciente de seu papel e função. Seja cuidadoso.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Você deverá abrir o olhar para o conhecimento que está perto de você, em vez de manter-se focado no inatingível. Preste atenção nas trocas cotidianas e no que lhe for familiar. Tudo se renova constantemente.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Por mais realista que você seja, a imaginação e a fantasia farão parte de seus recursos mais valiosos neste momento. Explore sua capacidade de abstração e invista em qualidades artísticas. Surpreenda-se.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
As flutuações emocionais vão lhe convocar a olhar para a sua intimidade de forma clara e direta. Lembre-se que tal processo pode e deve ser vivido com leveza. Valorize o encontro consigo e com o outro.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Você se encontrará diante de um impasse importante e deverá manter a serenidade para encontrar as melhores soluções. Olhe para dentro e permita-se tomar o tempo necessário para caminhar com segurança.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'PACHINKO'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

SAGA LITERÁRIA ASIÁTICA NAS TELAS

A história de várias gerações de mulheres de uma família sul-coreana é o ponto central desta série, que chega à segunda temporada. A produção é adaptação do best-seller de Min Jin Lee, publicado em 2017. Ele apareceu na 21ª posição da lista do New York Times com os cem melhores livros do século XXI.

'DE VOLTA AOS 15'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

SERIADO TEEN EM ATO FINAL

Hora da terceira e última temporada da série adolescente que tem Maísa no papel principal e agora também Larissa Manoela no elenco. Nos novos episódios, a protagonista Anita, que começou a série "viajando no tempo" e voltando aos seus 15 anos, agora tem 18 e está na universidade, vivendo na República das Imperatrizes.

'VIDAS BANDIDAS'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

'BIBI PERIGOSA' EM NOVA VERSÃO

Depois do sucesso de "Pedaço de mim", da Netflix, Juliana Paes volta ao streaming, agora no Disney+, não como mocinha mas como líder de uma quadrilha. Ela é uma das protagonistas de "Vidas bandidas", que estreia na próxima quarta-feira e tem a companhia de Thomas Aquino, Rodrigo Simas e Larissa Nunes no elenco da trama. Ao todo, são quatro episódios de 30 minutos.

Juliana interpreta Bruna, chefe de Raimundo (vivido por Thomas) e Serginho (Rodrigo), especializados em assaltar turistas ricos. Os dois traçam um plano audacioso: roubar a "cabeça" dos esquemas. Na execução da ideia, Serginho mata a irmã de Bruna, foge da cena do crime e a culpa recai em Raimundo. Seis anos depois, ele sai da prisão querendo se vingar do parceiro, mas é o alvo da antiga chefe.

Diego Bliffeld idealizou "Vidas bandidas", e o roteiro ficou a cargo de Walter Daguerre, Rubens Marinelli e Gabrielle Siqueira. A direção é de Gustavo Bonafé.

'O MISTÉRIO DE MIDWICH'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

UMA INFÂNCIA PARA LÁ DE ASSUSTADORA

Um estranho apagão na pacata cidade de Midwich deixa os habitantes de uma área inconscientes. Quando tudo volta à normalidade, as mulheres percebem que estão, misteriosamente, grávidas. Três anos depois do incidente, as crianças geradas naquele dia mostram sinais de não serem deste mundo.

'O GRITO'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

IMPASSES DE VIDAS EM CONDOMÍNIO

A novela de Jorge Andrade, de 1975, se passa no Edifício Paraíso, construído por ricaços de São Paulo cujos herdeiros moram na cobertura. A construção de um viaduto desvaloriza o imóvel, e famílias menos abastadas passam a morar lá, como a de Marta (Glória Menezes), que tem um filho deficiente cujo grito incomoda a todos.

Passatempo

CRUZADAS

- Honraria literária concedida a Adélia Prado em 2024
- Nascido no país cuja capital é Adis-Abeba
- (?) montes: em grande quantidade
- Fonte de energia limpa colocada em telhados (pl.)
- (?) Carolina, cantora
- "Arma" do bom vendedor
- A maior planície tropical alagável do mundo
- Divisão administrativa no Império (Brasil)
- Estado capixaba (sigla)
- Ministro do Supremo Tribunal Federal
- Neusa Borges, atriz brasileira → N B
- Fernando Pessoa, poeta português
- O "K", do baralho
- Marco (?), ator
- Problema social das megacidades
- O suposto ocupante do disco voador
- Letra da escrita do cifrão
- Maior vulcão ativo do Japão
- Interjeição de entusiasmo
- Insuficiência (?): causa de varizes
- Relativos à Marinha Mercante
- Rio do Egito
- Ter paixão por
- Sentido do tráfego na rodovia
- Tecido de camisolas
- Doai; ofertai
- O âmago; o íntimo
- Direito do dono
- Detalhe anatômico do anjo
- Sufixo nominal de "doçura"
- Conexões entre neurônios vizinhos
- Estreito de (?): separa Taiwan da China
- Festival Internacional de Teatro

BANCO 3/aso. 6/etíope. 7/formosa. 8/sinapses.

VERSOGRAMA

1 A	2 B	3 D	4 F	5 I	6 J	7 H	8 E	9 C	
10 F	11 B	12 H	13 D		14 G	15 E	16 A	17 F	18 C
19 J	20 I		21 D	22 G	23 J		24 E	25 A	26 B
27 J	28 F	29 C	30 I	31 H		32 E	33 H	34 F	35 C
	36 D	37 A	38 G		39 J	40 A	41 I	42 E	43 D
	44 H	45 B	46 E	47 G		48 C	49 I	50 H	51 J
52 B	53 C		54 C	55 D	56 I	57 F	58 A	59 B	60 G
	61 G	62 I	63 A	64 J		65 I	66 D	67 C	68 B
69 E	70 G	71 F		72 D	73 B		74 H	75 E	

A 58 1 37 40 63 16 25 = esquecimento

B 45 26 11 73 68 52 2 59 = (fig) os olhos

C 67 53 54 18 29 35 9 48 = (fig) opróbrio público

D 36 21 55 13 66 72 43 3 = amaciar

E 8 15 46 24 75 69 42 32 = pessoa muito baixa

F 57 71 34 4 28 17 10 = que foi vítima de roubo

G 22 61 38 14 47 70 60 = realçada

H 50 31 33 12 7 74 44 = (RS) caipira

I 5 65 49 41 30 62 56 20 = injuriada, ferida

J 19 23 39 51 6 64 27 = modesto, singelo

SOLUÇÃO

POESIA: Borboleta azul vaidosa / vai pousando aqui, ali; /minha alma sempre medrosa / vive fugindo de ti ...
POETA: OLGA T. RAMOS
CONCEITOS: ORLÍVIO - LUZEIROS - GEMÔNIAS - AVELUDAR - TAMPINHA - ROUBADA - AVIVADA - MOQUETA - OFENDIDA - SIMPLES

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703 Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Moraes investiga Alexandre e inocenta Xandão

ARTE SOBRE FOTOS DE BRENNO CARVALHO

O ministro Alexandre de Moraes deve decidir esta semana se Xandão pode ser punido por pedir investigações no TSE fora do rito. Moraes se defendeu dizendo que oficiar a si mesmo seria esquizofrenia. Ele falou isso para o espelho enquanto ouvia a voz de Moraes na cabeça.

Moraes disse que o procedimento não teve qualquer irregularidade e que a oposição está procurando pelo em ovo.

O Congresso se movimentou para pedir o impeachment de Moraes. O ministro já anunciou que concorrerá ao Senado para poder participar da votação que vai definir o seu destino.

Brasileiro gasta 0,2% do PIB em bets e já aposta para ver quando chegará a 1%

Um levantamento do Itaú mostrou que a renda do brasileiro está cada vez mais comprometida com as casas de bet. Os pesquisadores apostaram que o número já representava uma parcela significativa do PIB e as odds eram altas.

A pesquisa não incluiu outras modalidades como o jogo do tigrinho, o urubu do Pix e o tamanduá do zap.

O Itaú ficou impressionado com o movimento e deve sair em breve do mercado de bancos e entrar no de bets. Afinal, com os juros cobrados eles já têm experiência em não dar green para o cliente.

Transmitida por contato direto, Mpox pode criar o sexo home office

Após a OMS decretar emergência internacional devido ao aumento de casos de Mpox, o mundo se preocupa de novo com a possibilidade de uma pandemia. "Não estava em meus planos voltar a dar banho em saco de feijão e trocar de roupa no corredor do prédio", declarou uma moradora de Copacabana.

Preocupados com a transmissão do vírus que acontece por contato direto e troca de fluidos, muitas pessoas já aderiram à vida social em modelo híbrido. Encontros presenciais apenas uma vez na semana e o resto em casa pelo Zoom. O sexo home office também virou uma tendência em que, assim como no trabalho remoto, as pessoas apenas fingem que estão fazendo alguma coisa.

Eleições municipais: eleitores têm dois meses para escolher vereador que esquecerão pelos próximos quatro anos

Começou aquele período em que temos de escolher o candidato que vai ser esquecido mais rápido que ex-BBB eliminado na primeira semana. Em uma pesquisa realizada pelo DataSensa, 85% das pessoas não lembram em quem votaram para vereador, e os demais 15% lembram porque foram candidatos e votaram em si mesmo. Na disputa para prefeito, os debates prometem ser quentes e até nas menores cidades a polarização vai trazer questões de extrema importância para os municípios como aborto, casamento LGBT, legalização da maconha e eleições na Venezuela.

Lira manda mensagem para Dino dizendo que é um primo e pede para ele fazer um Pix

As chamadas "Emendas Pix" bloqueadas por Dino somam R$ 33 bilhões, a metade do orçamento para o ano. A falta do dinheiro das emendas impositivas fez com que o Congresso brasileiro recorresse a atividades ilícitas.

Foi o que aconteceu na última semana, quando o ministro Flávio Dino recebeu uma mensagem no WhatsApp de Arthur Lira se passando por um primo distante. "Primão, estou na estrada sem a carteira, quebrou o joelho do cabeçote e o mecânico disse que vou precisar de R$ 4 bilhões", dizia a mensagem. Se não funcionar, Lira promete tentar mais uma emenda: emendar o pedido de impeachment de Moraes no pedido de impeachment de Dino.

Para não ter que se envolver, Lula sugere novas eleições na Venezuela para depois do seu mandato

O presidente Lula finalmente se pronunciou com firmeza sobre as eleições venezuelanas. "Vocês querem eleição? Na volta a gente faz", disse Lula para os observadores internacionais.

As atas das eleições venezuelanas ainda não foram entregues. Segundo enviados a Caracas, elas estão sendo preparadas pelos ex-diretores das Lojas Americanas, por isso a disparidade nos dados.

Lula tem sido aconselhado a sair do relacionamento tóxico, bloquear os contatos da Venezuela e seguir a vida.

ESPIÕES RUSSOS E UMA GALERIA DE ARTE DE FACHADA

COM DUAS CRIANÇAS, CASAL TINHA VIDA DISCRETA NA ESLOVÊNIA, SE PASSAVA POR ARGENTINO E SE COMUNICAVA EM INGLÊS E ESPANHOL. APELIDADOS DE 'ILEGAIS' PELO KREMLIN, OS DOIS FORAM TROCADOS POR PRISIONEIROS OCIDENTAIS

ANDREW HIGGINS
Do New York Times

MANCA JUVAN/THE NEW YORK TIMES

Crítica. "Você pode fazer o que quiser no negócio de arte aqui", diz Damian Kosec, dono da maior galeria da Eslovênia, sobre o caso dos espiões russos

Darja Stefancic, pintora eslovena conhecida por suas paisagens coloridas, achou estranho quando uma obscura galeria de arte on-line, administrada por uma mulher da Argentina, repentinamente a contatou e a convidou para se juntar à sua pequena lista de artistas.

Suspeitando que se tratasse de um golpe, a artista temeu que a tal galeria, da qual praticamente ninguém na pequena e unida cena artística da Eslovênia tinha ouvido falar, "quisesse enganar as pessoas".

E, de fato, ela queria — mas de uma forma que superou até mesmo as suspeitas mais sombrias.

A galeria on-line era uma fachada para o serviço de inteligência russo, parte de uma elaborada rede de espiões disfarçados e treinados para se passar por argentinos, brasileiros e outros estrangeiros. O esquema foi montado pela agência de inteligência estrangeira da Rússia, a SVR, em várias partes da Europa.

Eram versões reais dos protagonistas principais da série de ficção de TV "The Americans", inspirada na prisão, em 2010, de uma rede de verdadeiros agentes russos disfarçados que agiam dentro dos Estados Unidos.

'FETICHE PELOS ILEGAIS'

A Rússia — e, antes dela, a União Soviética — tem uma longa história de investimentos pesados nos chamados "ilegais", espiões que se infiltram em países-alvo e lá permanecem por muitos anos. Ao contrário dos espiões "legais" que operam sob cobertura diplomática em embaixadas russas, os "ilegais" não têm imunidade se sofrerem processos na Justiça, e tampouco conexões explícitas com a Rússia, além de serem extremamente difíceis de detectar.

Vladimir Putin, presidente da Rússia e ex-oficial da KGB (a principal agência de segurança interna da União Soviética que atuou de 1954 até sua dissolução, em 1991), "dedicou enormes recursos a essa modalidade de espionagem bastante excêntrica. Putin tem um verdadeiro fetiche pelos ilegais, e isso remonta à sua época na KGB", disse Calder Walton, diretor de pesquisa do Projeto de Inteligência da Escola Kennedy, de Harvard.

A dona da galeria de arte na Eslovênia, cujo nome verdadeiro é Anna Dultseva, fez um trabalho tão bom ao personificar uma artista argentina chamada Maria Rosa Mayer Munos que, de acordo com o Kremlin, nem mesmo seus dois filhos sabiam que a família tinha laços com a Rússia até que foram levados de avião para Moscou, na quinta-feira, dia 1º de agosto, como parte de uma troca de prisioneiros feita entre o Leste e o Oeste.

Putin cumprimentou as crianças — uma menina de 12 anos e um garoto de 9 — em espanhol, a língua que a família falava na Eslovênia, além do inglês, para disfarçar suas conexões com a Rússia. "Buenas noches", pode-se ouvir o presidente russo dizendo às crianças em um vídeo da cerimônia de boas-vindas feita em um aeroporto de Moscou, que foi divulgado pela televisão estatal.

Dultseva e seu marido foram presos em dezembro de 2022, quando autoridades eslovenas, que já monitoravam o casal havia meses depois da denúncia de um serviço de inteligência estrangeiro, invadiram a confortável casa da família em Crnuce, subúrbio de Liubliana, capital da Eslovênia. Vizinhos dizem que a família era reservada, tinha um cachorro pequeno e raramente recebia visitas.

Vojko Volk, secretário de Estado da Eslovênia, responsável pelos serviços de segurança e inteligência, declarou na sexta-feira, 2 de agosto, que os investigadores ainda estavam tentando descobrir o que o casal fazia exatamente antes de sua prisão em 2022.

'NINGUÉM SE IMPORTA'

A artista Darja Stefancic disse que não tinha ideia de que a mulher que conhecia como Maria Rosa Mayer Munos fora presa como espiã russa. Só se deu conta quando as pinturas que havia deixado com ela na Eslovênia foram repentinamente enviadas de volta para a Holanda.

Damian Kosec, veterano da cena artística da Eslovênia e dono da maior galeria física e on-line do país, comentou que nunca tinha ouvido falar dos negócios de Dultseva até que as notícias da prisão dela e do marido surgiram na mídia.

— Escolher a arte como fachada fazia sentido, já que há tão pouco dinheiro envolvido nisso na Eslovênia — disse.

Kosec disse que há anos vem pressionando em vão as autoridades governamentais para reprimir operadores desonestos que vendem falsificações:

— Ninguém se importa. Você pode fazer o que quiser no negócio de arte aqui.

ESPAÇO ABERTO À CRIAÇÃO

Instaladas na região, grandes gravadoras se adaptam para virar espaços multifuncionais

MEIO AMBIENTE / DANO

Hora de semear tudo de novo

Após ataque, coletivo refaz horta e cria eventos

PRISCILLA LITWAK
priscilla.aguiar@oglobo.com.br

A Horta Comunitária do Vinil, localizada no Parque das Rosas, na Barra, sofreu um ataque que resultou na sua destruição parcial, há cerca de duas semanas. Desde então, os voluntários que a mantêm estão empenhados na recuperação da agrofloresta, realizando uma série de mutirões de manejo todos os domingos, a partir das 9h. Além disso, um evento de maior escala será realizado mensalmente, com o próximo agendado para 1º de setembro, oferecendo programação o dia todo.

Para apoiar a recuperação, o coletivo de moradores do entorno responsável pelo espaço lançou uma vaquinha virtual pelo site Benfeitoria para arrecadar fundos, que serão destinados a materiais como tinta, para pintar os muros.

O ataque causou danos significativos, afetando uma variedade de árvores, como amoreiras, pitangueiras, aroeiras, bananeiras, mamoeiros e uma paineira, além de pés de abacaxi e maracujá, hibiscos, ora-pro-nobis e chayas.

O movimento já enfrentou desafios antes. Em 2019, o terreno de aproximadamente mil metros quadrados, pertencente à prefeitura, por pouco não foi vendido para dar lugar a um empreendimento imobiliário, mas a mobilização dos moradores conseguiu impedir a transação. Agora, a destruição parcial da horta, segundo o coletivo, parece ter sido motivada por críticas da vizinhança expressando preocupação com a "sujeira" e a sensação de insegurança causada pelas árvores da agrofloresta.

Cecília Pestana, voluntária da Horta do Vinil, diz que, "apesar do episódio lamentável causado pela falta de diálogo", a situação já está sendo resolvida e gerou um movimento positivo. Ela destaca que a Horta do Vinil é uma forma de fortalecer a comunidade, atuando como um ponto de encontro para moradores, motoristas de ônibus e estudantes, além de garantir o direito da população a áreas verdes.

— Esse é também um espaço para ações de educação ambiental e de combate às mudanças climáticas, ajudando a amenizar a temperatura e facilitar a drenagem do entorno — diz.

Horta do Vinil. Eventos com voluntários e comunidade serão mais frequentes, após destruição parcial do local

DIVULGAÇÃO

No último domingo, o mutirão de manejo e reconstrução do espaço incluiu uma aula aberta com o professor Celso Sanchez, da UniRio, que destacou a importância das hortas urbanas para a resiliência das cidades.

O evento do dia 1º de setembro começará com um café de boas-vindas e uma roda de apresentação. Em seguida, haverá o mutirão Refloresta, em que os participantes poderão contribuir com a compostagem, o cuidado da agrofloresta e a organização dos canteiros. Haverá ainda atividades especiais para as crianças, como narração de histórias ecológicas e oficina de arte na natureza.

Às 13h, será realizado um almoço comunitário. À tarde, está programada uma roda de conversa sobre mobilidade com a Escola Bike Anjo. O dia terminará com um mutirão para harmonizar o espaço e instalar placas pedagógicas, seguido de uma apresentação musical com artistas convidados. É recomendado levar água, lanche e almoço para compartilhar, além de roupas e calçados confortáveis e, se possível, ferramentas de cultivo.

Inaugurada em julho de 2018, a Horta do Vinil começou com uma pequena instalação vertical feita de canos de PVC e discos de vinil. Com o tempo, o projeto se expandiu e agora é mantido por um grupo fixo de oito voluntários, com a colaboração da comunidade local e outros interessados em práticas sustentáveis. O espaço conta com um sistema agroflorestal que inclui árvores nativas e frutíferas e uma composteira comunitária.

O grupo também já promoveu no local o Festival da Sustentabilidade, cujas edições tiveram atividades relacionadas a cultivo e educação ambiental, além de aulas e espetáculos.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
Estúdio da Warner na Barra.
FOTO DE DIVULGAÇÃO/
GABI MOREIRA

Construção de quiosque em praça da Freguesia incomoda

Moradores dizem que estrutura tira espaço de lazer e enfeia paisagem

FOTO DO LEITOR

Base. Quiosque em construção na Praça Mac Gregor, na Freguesia

Moradores da Freguesia foram pegos de surpresa no início deste mês ao constatarem o início da construção de um quiosque de alvenaria no meio da Praça Mac Gregor, na conexão entre as duas partes da Rua Araguaia. A principal queixa é que a construção pode trazer transtornos como descaracterização da paisagem e perda de espaço de convivência. Por isso, eles pedem a revisão do processo que autorizou a medida e que as autoridades conversem com a população sobre possíveis projetos para o local.

De acordo com Sidney Teixeira, diretor da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf), após tomar conhecimento do fato, o grupo entrou em contato com a prefeitura, por meio do serviço 1746, e descobriu que a obra é de um futuro quiosque. Em seguida, em 6 de agosto, foram enviados ofícios para a Fundação Parques e Jardins e para a Secretaria municipal de Fazenda e Planejamento, que, segundo a entidade, deram a autorização para o início das obras. Desde então, eles não obtiveram qualquer resposta dos órgãos.

— Infelizmente, não sabemos nem quem é o proprietário. Pedi esse dado pela Lei de Acesso à Informação, mas o prazo para resposta é longo. Procurei no Diário Oficial e também não achei referência a quiosque na Praça Mac Gregor. Outra coisa que nos chateia é que, justamente quando a praça ganhou visibilidade, com a feira de artesãs da Rede Oré (realizada aos sábados), o quiosque surgiu — critica. — Acreditamos é nesse tipo de empreendimento que dialoga com o local, tem sensibilidade e não gera danos.

Procurada, a Fundação Parques e Jardins informa que enviou fiscais ao local, suspendeu a obra do quiosque e está convocando o proprietário da intervenção para esclarecimentos.

AÇÃO SOCIAL / PARCERIA

Retiro dos Artistas terá centro cultural

Público externo poderá participar de várias atividades

PRISCILLA LITWAK
priscilla.aguiar@oglobo.com.br

Anunciada em julho, a parceria entre o Sesc RJ e o Retiro dos Artistas vai render mais frutos do que o planejado inicialmente. Um deles será a criação do Centro Cultural do Lar de Jacarepaguá, espaço com programação regular voltada tanto para os residentes da instituição que acolhe artistas idosos em Jacarepaguá — e que agora passa a se chamar Sesc Retiro dos Artistas — quanto para os moradores do entorno.

A programação do centro cultural será disponibilizada em breve no site do Sesc RJ. As atividades no Retiro vão incluir apresentações teatrais e musicais, sessões de cinema, narração de histórias e debates na biblioteca, exposições artísticas, bailes de dança de salão e diversas atividades voltadas para o estímulo cognitivo, como arteterapia e escrita autobiográfica.

Também serão oferecidos cursos de economia criativa e opções de recreação para todas as idades. O projeto contará ainda com a produção de um espetáculo inédito com os residentes, coordenado pelo filósofo e educador Gabriel Chalita.

Serviços prestados pelo Sesc, como atendimento odontológico, através da unidade móvel OdontoSesc; e doação de alimentos, por meio do programa Mesa Brasil, também serão levados ao local.

Presidente do Retiro dos Artistas, o ator Stepan Nercessian comemorou a formalização da parceria, assinada na última terça-feira:

— Hoje é um dia de muita alegria. O mais importante é romper com a solidão e perceber que não estamos sozinhos. Quando encontramos parceiros como o Sesc, ganhamos novo ânimo. Estou muito esperançoso e feliz, especialmente pela seriedade com que o Sesc se compromete a realizar as coisas. Para nós, essa parceria é crucial, e o Retiro dos Artistas tem pressa.

O presidente do Sesc RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, explica que, além de expandir o alcance na Zona Oeste, esta parceria tem o objetivo de retribuir os profissionais que residem no Retiro dos Artistas por seu legado cultural.

— Um país sem memória é um país sem História. Esses artistas que hoje residem no Retiro dos Artistas ajudaram a construir a cultura brasileira, e é nosso dever apoiá-los, além de levar nosso trabalho para a comunidade local — diz.

Fundado oficialmente em 13 de agosto de 1918, o Retiro dos Artistas foi criado para apoiar profissionais do entretenimento em situação de vulnerabilidade. Localizado em Jacarepaguá, o espaço foi doado pelo jornalista e empresário tcheco Frederico Figner, pioneiro da indústria fonográfica no Brasil. Distribuídos por 15 mil metros quadrados estão 50 casas, refeitório, teatro, cinema, biblioteca, piscina e salão de beleza. A instituição, que depende de doações e trabalho voluntário, este ano não realizou sua tradicional festa junina, até então sua principal fonte de renda, por falta de apoios suficientes.

Atualmente, entre os moradores do local estão a cantora Flora Purim, a atriz Íris Bruzzi, o artista plástico Fernando Otero e os iluminadores Manoel Peixoto e Kari Lage.

FOTOS DE GUITO MORETO/09-07-2024

Biblioteca. O iluminador Kari Lage, morador do Retiro, cuida do acervo

Teatro. Sala terá mais apresentações teatrais e musicais abertas à comunidade

DIVULGAÇÃO/GABI MOREIRA

Integração. Marcel Klemm, diretor da Warner Chappell Brasil, e Leila Oliveira, presidente da Warner Music Brasil, em um dos novos estúdios do grupo

Lugar de criação

Gravadoras investem em estúdios próprios e criam espaços inteligentes para produção de clipes e shows

PRISCILLA LITWAK priscilla.aguiar@oglobo.com.br

Já não basta ser uma gravadora, uma empresa onde o artista tem apoio para registrar suas músicas com qualidade técnica e depois distribuir o material. É preciso ser um espaço multifuncional, um hub criativo, como dizem os profissionais do meio, para acompanhar seus talentos do início da criação até a divulgação da obra pós-lançamento. Na Barra da Tijuca e nos arredores, onde estão algumas das principais empresas do ramo no país, grandes e pequenas, a transformação está a todo vapor.

A principal novidade parece ser o investimento da Warner Music Brasil no Warner Music Space, um hub criativo com dois mil metros quadrados e capacidade para até 300 pessoas que também serve como sede do grupo, abrangendo a Warner Chappell Music Brasil e a ADA Brasil. Recentemente, a empresa inaugurou também quatro estúdios de alta tecnologia, espaços que antes terceirizava. Outras grandes gravadoras na região adotaram a mesma estratégia, como a Som Livre, que transferiu sua sede de Botafogo para a Barra e, posteriormente, abriu seu próprio estúdio, passando a oferecer uma ampla variedade de serviços. A Graça Music, uma das maiores do segmento gospel, também seguiu esse caminho.

Leila Oliveira, presidente da Warner Music Brasil, destaca que, historicamente, as gravadoras focavam em outras etapas do processo, enquanto as produções eram realizadas externamente, apesar da constante presença da equipe artística. No entanto, com o crescimento do número de artistas e lançamentos e a popularização dos camps — sessões intensivas de composição e criação — e das produções colaborativas, somados à inauguração do Warner Music Space, surgiu a necessidade de trazer os estúdios para dentro da própria gravadora.

— É onde os artistas querem estar, um ambiente que favorece e estimula a criação. E o fato de Warner Music, Warner Chappell Music e ADA estarem no mesmo espaço promove interações e projetos entre diferentes artistas, selos e compositores — comenta Leila.

Ela também menciona que a escolha da Avenida das Américas se deve ao fato de muitos músicos e membros da equipe morarem nos arredores, o que

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Hub criativo. Um dos espaços da Som Livre, preparado para uma gravação do álbum "Laila Garin e a Roda"

Papatunes. Papatinho, fundador da gravadora e responsável por lançar talentos como Orochi e L7NNON

facilita a conveniência e a eficiência no dia a dia.

— Outro fator importante foi a adequação do espaço encontrado na Barra da Tijuca, que se alinhou perfeitamente aos planos da companhia, permitindo a construção dos estúdios e do Warner Music Space exatamente como planejado, atendendo às necessidades criativas e operacionais da equipe — acrescenta.

Pocah, artista da Warner Music Brasil, celebra a nova infraestrutura da gravadora e destaca como a disponibilidade dos estúdios facilita o processo criativo.

— A Warner tem sido uma grande parceira no meu trabalho. Todos nós, como artistas, estamos felizes com esses novos espaços. Estou especialmente animada por saber que as faixas do meu próximo álbum, "Cria de Caxias", foram algumas das primeiras a serem produzidas nesses estúdios — diz Pocah.

O Warner Music Space abrange uma variedade de zonas criativas, incluindo lounges, diferentes estações de trabalho, um palco para apresentações acústicas, uma arena para eventos e os novos estúdios. Com uma área total de 216 metros quadrados e tecnologia de ponta, juntos, os quatros novos estúdios da Warner Music contam com 96 canais de áudio. Essa configuração permite a gravação e mixagem simultânea de várias faixas, facilitando a execução de projetos complexos. Os ambientes podem ser usados de forma independente ou integrados, oferecendo flexibilidade para atender a diferentes demandas.

A inauguração dos novos estúdios da Warner Music Group foi marcada por uma festa, no último dia 31, que reuniu artistas e compositores. Durante a celebração, foi revelado o nome do primeiro estúdio: Rita Lee e Roberto de Carvalho, em homenagem aos artistas, cujo catálogo é administrado pela Warner Music Chappell. Roberto de Carvalho e os filhos Beto Lee e João Lee prestigiaram a ocasião.

Marcel Klemm, diretor-geral da Warner Chappell Brasil e membro do Círculo de Produtores e Engenheiros da Academia Latina de Gravação Latin Grammys, conta que esse espaço foi cuidadosamente projetado para refletir o legado desses artistas.

— Encomendamos Funkos (bonecos) personalizados dos artistas e colocamos quadros exclusivos nas paredes do estúdio. Um dos itens mais especiais é uma guitarra assinada por Rita Lee, emoldurada e destacada no estúdio. Essa ideia foi discutida com a Rita durante a pandemia, quando a guitarra foi assinada exclusivamente para este local — revela.

Outra curiosidade, revela a Klemm, é que alguns itens foram adquiridos especialmente para atender às preferências de determinados artistas, como o microfone modelo c800g, que Ludmilla costuma usar:

— Não estava na nossa lista de compras inicial, mas decidimos antecipar essa aquisição depois que ela mencionou sua preferência durante uma visita que fez enquanto os estúdios ainda estavam em construção.

Integração favorece novos projetos

Marcas fazem empresariamento e marketing

Outra empresa de destaque da região e que oferece uma ampla gama de serviços é a Papatunes. Fundada pelo produtor Papatinho, requisitado por artistas brasileiros e estrangeiros, a Papatunes, além de lançar talentos como Orochi e L7NNON, tornou-se um ponto de encontro para grandes nomes da música.

— Muitas vezes, artistas apareciam de surpresa e colaborações surgiam naturalmente. Foi nesse ambiente que "Onda diferente" tomou forma — conta Papatinho, referindo-se ao hit que reuniu Anitta, Ludmilla e o rapper americano Snoop Dogg.

Este ano, Papatinho já produziu uma faixa para a americana Sexyy Red e colaborou na trilha sonora de "Bad boys 4". No cenário nacional, produziu o álbum "Abaixo de zero: hello hell", de Black Alien, que conquistou 15 prêmios, incluindo o de Melhor Álbum do Ano no Prêmio Multishow.

— Esses projetos são fruto de um trabalho contínuo. Na Papatunes, as colaborações e os encontros inesperados são uma constante, o que tem sido essencial para meu crescimento. Recentemente, o rapper Jotapê estava em uma sessão de estúdio e, de repente, Gabriel o Pensador apareceu. São essas conexões espontâneas que fazem do nosso espaço algo único para a criação musical — diz Papatinho, contando que a gravadora começou com uma única sala e agora tem três estúdios no Recreio.

Estabelecida na Barra desde 2013, após deixar Botafogo, a Som Livre buscava um local que oferecesse mais espaço para receber artistas, empresários e executivos, fomentando oportunidades para novos projetos. Foi assim que nasceu em 2018 o Estúdio Som Livre, no mesmo andar da gravadora, que disponibiliza espaço e recursos audiovisuais para seus artistas.

— Gravadoras não precisam ter estúdios. Mas com o crescimento do consumo digital de conteúdo audiovisual, acreditamos que seria interessante para o negócio oferecer aos artistas um espaço multifuncional — explica Julia Braga, diretora de marketing e digital sales.

Luthuly, um dos principais nomes da black music brasileira atual, elogia a versatilidade do local.

— O espaço é dinâmico, podendo servir tanto para pocket shows quanto para gravações e sessões de fotos. Ter um ambiente assim pode reduzir custos de produção, pois ele suporta várias atividades essenciais ao processo criativo — destaca o cantor, que gravou no local, entre outros trabalhos, o vídeo de "Champagne e lingerie" com Kynnie.

Outro importante hub para a produção musical na região é a Mousik. Criada em 2022 por Umberto Tavares e Jefferson Junior, a empresa atende artistas de vários gêneros, fazendo desde produção musical até empresariamento e marketing. Entre os projetos recentes estão composições para o álbum "Numanice", de Ludmilla, e a produção do álbum de estreia de Gina Garcia, mãe de Glória Groove.

— A estrutura inclui cozinha e ambientes de integração, além de uma localização estratégica (na Freguesia), próxima ao Aeroporto de Jacarepaguá e à Linha Amarela — diz Umberto Tavares, ressaltando que a empresa passou por reformas significativas para incorporar inovações tecnológicas.

No ar na TV Globo como Aldenor na novela "No rancho fundo", o ator e cantor Igor Jansen acaba de lançar seu primeiro EP autoral, "Meus gostos", pela Mousik. Ele explica que escolheu a empresa por vários motivos, incluindo a estrutura de ponta dos estúdios.

— O time de produção e acolhimento também é irretocável. E a localização foi importante — destaca o morador da Barra.

Valeska Popozuda faz coro:

— O espaço é acolhedor; e a equipe de produtores, excepcional. Minha visão artística é plenamente compreendida e traduzida.

Em Jacarepaguá fica a Graça Music, uma das principais gravadoras gospel do país. Com estúdios de alta tecnologia e salas técnicas, oferece serviços de produção musical e audiovisual e lançou nomes como Thalles Roberto, Marina Valadão e André Valadão. Atualmente tem em seu cast cantores renomados no meio, como Waldecy Aguiar, Ronaldo André e Israel Soares.

DIVULGAÇÃO

Igor Jansen. O ator e cantor acaba de lançar seu primeiro EP autoral, "Meus gostos", gravado na Mousik

DIVULGAÇÃO/ANDRÉ FOLA

Session. Luthuly e Kynnie gravando "Champagne e lingerie" na Som Livre

É dia de rock australiano, bebê

Evento reúne três shows na mesma noite

O país de AC/DC, Midnight Oil e Men at Work deu ainda muito mais rock ao mundo. Uma mostra disso será o festival Australian Connection, que passará por cinco cidades brasileiras este mês, incluindo o Rio, onde ocupará o palco do Qualistage no próximo sábado. Em uma noite com três shows completos, as bandas Hoodoo Gurus, GANGgajang e RSpys prometem embalar o público com seus hits ensolarados lançados nos anos 1980 e 1990 e apresentar o que estão fazendo agora.

A turnê marca os 30 anos da primeira edição do Australian Connection. O destaque da comemoração em dose tripla é o RSpys, banda de Craig Bloxom, ex-vocalista do grupo Spy vs Spy, que volta à ativa depois de 20 anos longe dos palcos. O músico, que passou as últimas décadas se dedicando à gastronomia como chef, recentemente decidiu resgatar a receita de sucesso de sua carreira artística e temperar clássicos do Spy vs Spy com reggae.

— Depois de um tempo, achei que deveria mudar de vida, fazer algo novo de que eu também gostasse. Então, decidi ser chef — resume Bloxom. — Fiz cursos e, por quatro anos, aprendi ainda mais sobre culinária e comecei a investir nessa paixão, assim como fiz com a música.

A volta ao palco foi casual.

— Não pensava em shows até encontrar amigos da Nova Zelândia e decidirmos formar uma nova banda, tocando as músicas do Spy vs Spy com essa pegada reggae. E sim, continuarei um chef músico, ou um músico chef — brinca Bloxom, contando que o show terá apenas uma música nova, "R U OK?", que lançou com o novo grupo. — Embora não tenha feito shows nos últimos anos, continuei estudando uma técnica nova de baixo. Aprendi a tocar dedilhando as cordas e não só com a palheta como antes. Os brasileiros podem esperar um show com todas as músicas do Spy vs Spy, para relembrarmos momentos que marcaram nossas vidas.

A banda Hoodoo Gurus é a que mais conhece o público brasileiro: apresentou-se aqui em 1997, no Australian Connection, e voltou em 2023, quando celebrou 40 anos de estrada e o lançamento do álbum "Chariots of God" com ingressos esgotados. Para este show, promete hits dançantes como "Out that door", "Come anytime" e "1000 miles away".

— Amamos o Brasil e os brasileiros; aí fizemos os melhores shows das nossas vidas. Não tem público igual — derrama-se Dave Faulkner, vocalista do grupo.

Completa o trio o GANGgajang, que não vem ao Brasil desde 1997 e tocará "Gimme some lovin", "House of cards" e "Sounds of then".

— Nós sonhávamos receber uma proposta para voltar ao Brasil. Dizemos que é nosso segundo país, porque amamos a sinergia que temos com os brasileiros. É impressionante, parece que estamos tocando para amigos no quintal de casa — diz o vocalista Mark Callaghan.

O festival passará primeiro por Florianópolis e Curitiba e, depois do Rio, seguirá para Porto Alegre e São Paulo. Os shows vão começar às 20h30. O ingresso custa de R$ 380 (inteira), na pista, a R$ 590, no camarote A. Pelo projeto Surfista Solidário, quem doar um acessório de surfe ou um quilo de alimento pagará meia-entrada.

— Será uma reunião especialíssima, com bandas e público revivendo os melhores verões de suas vidas — promete o empresário Ricardo Chantilly, morador da Barra e criador do Australian Connection. — Uma noite de encontros entre a turma do surfe, do skate e de outros esportes dos anos 1970, 80 e 90 e da galera mais jovem que curte o rock australiano.

DIVULGAÇÃO

Hoodoo Gurus. Grupo volta ao Brasil para o Australian Connection um ano após ter shows lotados

Objetos pessoais guardados dentro de... shoppings

Empresa investe em depósitos instalados em centros comerciais

DIVULGAÇÃO

Taquara Plaza. Depósito da iGuardei no shopping de Jacarepaguá: boxes têm de um a 40 metros quadrados

Quando se imagina que os shoppings já concentram todo tipo de serviços, eis que surge mais uma novidade: a possibilidade de guardar objetos que pouco se usa ou até móveis nestes centros comerciais. Esta é a proposta da empresa iGuardei, que vem instalando espaços fechados, com boxes de diversos tamanhos para armazenamento de produtos em empreendimentos deste tipo. A ideia é atrair desde quem não sabe o que fazer com equipamentos usados apenas nas férias da família, por exemplo, até aqueles que não querem se desfazer de um móvel que já não combina com o restante da decoração da casa.

O primeiro depósito da iGuardei foi instalado no Américas Shopping, no Recreio, em 2022. A boa aceitação fez com que o espaço fosse expandido em mil metros quadrados este ano. Atualmente, o shopping tem 335 boxes, que variam de um a 40 metros quadrados, dos quais quase 80% estão ocupados, segundo a empresa.

Também já há depósitos da iGuardei no Vogue Square (com 74 boxes, todos em uso no momento), Taquara Plaza (69 boxes) e West Shopping (103 boxes), em Campo Grande. A quinta unidade será no Shopping Park Sul, em Volta Redonda. Os preços da locação variam de acordo com o tamanho do box e o período, começando em R$ 120 pelo aluguel do menor box por 30 dias. O cliente pode desistir do serviço a qualquer tempo.

Formada pelos sócios-fundadores Daniela Matheson e Thiago Araujo e por Helve Gorini, sócio-diretor, a empresa foca em shoppings desde a sua abertura, há dois anos, embora não descarte a possibilidade de instalar seus boxes em estabelecimentos de outros segmentos.

— O iGuardei ajuda no mix do shopping, podendo atender tanto aos lojistas que têm demanda de depósito quanto à comunidade no entorno, que muitas vezes precisa de uma solução de espaço para sua casa, sua loja, sua empresa ou seu e-commerce. O shopping em si para muita gente já é uma extensão da sua casa, e com o iGuardei esse laço pode ficar ainda maior — defende Daniela.

Os espaços são amplos, monitorados por câmeras de segurança e contam com carrinhos para facilitar o transporte das mercadorias pelos clientes.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

APARELHOS AUDITIVOS

'GATOS PINGADOS'

Deputada Verônica Lima afirma que poucos petistas não apoiam Rodrigo

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/TONY D'ANDREA

Novos desafios nas ondas

O novo formato do Itacoatiara Big Wave, disputado em ondas de até cinco metros na última quarta, foi aprovado pelos organizadores. Realizado em um único dia, com participação do público e transmissão ao vivo, na modalidade tow-in (em que o surfista é rebocado por uma moto aquática), o evento teve como grande campeã a dupla formada por Lucas Chumbo e Pedro Scooby (foto). Pelas novas regras, ambos os atletas de cada equipe precisaram surfar e pilotar para somar notas. "Acho que fizemos um golaço na escolha desse novo formato de premiação por dupla", diz Alexey Wanick, idealizador do evento. PÁGINA 5

ELEIÇÕES 2024

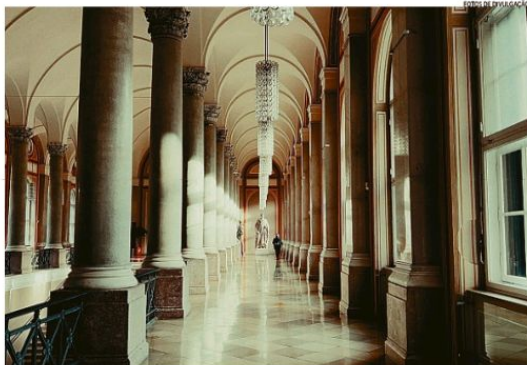
FALTA DE DADOS NO SITE DO TSE MARCA INÍCIO DE CAMPANHAS

DOS QUATRO PRINCIPAIS candidatos, só Bruno Lessa apresentou seus planos de governo no prazo para inscrição das chapas. Jordy e Talíria alegam problemas no sistema PÁGINA 2

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Meio ambiente em tela grande

"Escute — A terra foi rasgada" (à esquerda) e "Não haverá mais história sem nós" estão entre as 58 produções que serão exibidas gratuitamente na 13ª edição do festival Filmambiente, com duas sessões diárias de quinta-feira até o dia 30 no Cine Arte UFF. Os impactos das mudanças climáticas estão em destaque nos filmes e nas animações programadas. "As questões ambientais não podem ser ignoradas, passaram a fazer parte do nosso dia a dia, e a produção de filmes com esta temática cresceu", diz Suzana Amado, criadora do festival. PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA

REDE MUNICIPAL

Alunos não receberam tênis do kit escolar

PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/RW/AGÊNCIA ENQUADRAR

NOVO MODAL

Secretária diz que VLT requer 'processo difícil'

PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO

NO RESERVA

Festival de Botecos une cerveja, petiscos e shows

PÁGINA 6

Corrida eleitoral começa sem plano de governo

Dos quatro principais candidatos à prefeitura de Niterói, apenas Bruno Lessa entregou documento ao site do TSE; Jordy e Talíria alegam problemas no sistema, mas defendem pontos do projeto para a cidade

FELIPE GELANI E
RAFAEL TIMILEYI LOPES
falaniteroi@oglobo.com.br

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eleições 2024. Bruno Lessa (à esquerda), Carlos Jordy, Talíria Petrone e Rodrigo Neves têm pouco mais de um mês para defenderem as propostas de governo

Sem apresentarem oficialmente suas propostas de governo ao sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até a tarde da última sexta-feira, prazo limite para inscrição das chapas, os principais candidatos à eleição de Niterói deram início à campanha deste ano. A única exceção foi Bruno Lessa (Podemos), que, há dez dias, anexou um arquivo de 69 páginas contendo 18 pontos programáticos, desde a reforma administrativa até a proteção animal.

Rodrigo Neves (PDT), por exemplo, enviou ao TSE o arquivo "Diretrizes preliminares", no qual destacou seus próprios feitos quando foi prefeito da cidade por dois mandatos consecutivos a partir de 2013. Procurado pelo GLOBO-Niterói para apresentar seus planos, ele não retornou o contato.

Na página de Carlos Jordy (PL), havia apenas um documento com a foto dele e a frase "Niterói pode mais". Já na aba de candidatura de Talíria Petrone (PSOL), não havia arquivo. Apesar disso, a equipe do GLOBO-Niterói teve acesso às propostas de ambos, que alegaram problemas no sistema de carregamento dos arquivos.

TEMA MAIS POLÊMICO

Entre as diferenças mais marcantes entre os candidatos está o tema da população em situação de rua, que vem se tornando um dos principais pontos de debate nas eleições municipais de Niterói, cujo primeiro turno será em 6 de outubro. Essa questão acabou se tornando uma das principais queixas dos moradores da cidade e promete motivar embates acalorados dentro da Casa Legislativa no segundo semestre.

A favor da internação voluntária, a deputada federal Talíria afirma em seu programa que a cidade enfrenta um aumento significativo da população em situação de rua. Por esse motivo, ela defende a realização de um censo durante os seis primeiros meses de governo para mapear e direcionar as políticas públicas. Talíria destaca que a prefeitura hoje não tem qualquer medida para lidar com essa realidade.

— Existem famílias e usuários de drogas nas ruas. E isso merece atenções distintas. Vamos criar pontos de apoio com oferta de serviços como lavanderia, banheiros e bebedouros. E garantir o acesso prioritário de famílias com crianças em situação de rua a abrigos. Mas uma das nossas principais propostas é pagar metade do salário junto ao empresário que contratar uma pessoa que esteja lutando para sair dessa situação. A rua não é lugar para ninguém viver — diz.

Embora defenda a internação compulsória de pessoas em situação de rua com dependência química ou problemas psiquiátricos, Jordy afirma que um novo projeto de lei, como o que tramita na Câmara Municipal de Niterói, não seria necessário. Ele alega que a legislação federal já dispõe de normas sobre o tema, que caracterizam a obrigatoriedade de laudo médico com as razões para autorizar a internação compulsória mediante determinação da Justiça:

— Basta que tenhamos uma equipe multidisciplinar com um profissional que faça um laudo diagnosticando que uma pessoa que não discerne seus atos e vive como um flagelo humano precisa ser internada.

Lessa tem uma posição parecida com Jordy e defende a internação involuntária para pessoas com dependência química.

— Sou a favor da internação involuntária das pessoas em situação de rua em "estado de drogadição", desde que para fins de tratamento. Acredito verdadeiramente que deixar este indivíduo se drogando permanentemente na rua é não respeitar sua condição humana e condená-lo, indiretamente, à morte — afirma.

O candidato do Podemos promete ainda a construção de albergues para que a população em situação de rua possa se abrigar voluntariamente. Os abrigos ficariam sob a responsabilidade da Secretaria municipal de Assistência Social.

MÁQUINA INCHADA

Sobre o tamanho da administração pública, Lessa, Talíria e Jordy também apresentaram propostas em seus planos de governo.

Lessa, por exemplo, pretende reduzir o número de secretarias para 25, além do corte de, no mínimo, 30% dos cargos em comissão.

— É uma vergonha para a cidade termos mais de 60 secretarias e milhares de cargos em comissão que, inclusive, ultrapassaram o número de servidores estatutários. Nossa proposta é muito clara: limitar o número de secretarias a 25, extinguindo órgãos como as secretarias regionais. Extinguiremos também a Emusa, empresa pública municipal sinônimo de roubalheira e mau uso do dinheiro público e que se transformou, ao longo do governo Axel-Rodrigo, em um verdadeiro cabide de empregos — diz.

No plano de governo, Talíria destaca ser urgente a redução do tamanho das contratações na administração municipal, que se tornou um problema com "empregos ancorados em acordos políticos". A deputada federal defende a transição dos cargos comissionados por meio da realização de concursos públicos, conforme a demanda real de servidores.

— A origem dos problemas está na gestão das contas municipais e na falta de transparência. A cidade precisa, urgentemente, de uma revisão de planos, cargos e carreiras. Dá para instituir também o auxílio-alimentação no valor de mil reais para todos os servidores em Moeda Araribóia. Niterói tem um orçamento bilionário e não pode permanecer nessa estagnação — destaca.

Jordy segue na mesma linha e afirma que 35 secretarias são mais que suficientes para tocar a máquina pública, ou seja, reduzir pela metade as pastas de administração direta da prefeitura.

— Fiz um desenho para reduzir pela metade a estrutura. Não queremos fazer caça às bruxas, mas hoje o tamanho da máquina é incompatível com qualquer administração pública. Vamos valorizar o servidor de carreira e revisar o plano de carreiras da educação, que faz com que os profissionais tenham remuneração aquém do que merecem — critica.

NA CORRIDA

Estão ainda no páreo das eleições Danielle Bornia (PSTU), Alessandra dos Santos Marques (PCO) e Guilherme Bussinger (Mobiliza), todos com o conteúdo programático anexado. Apesar de constar como concorrente no site do TSE, João Gomes (Novo) não vai concorrer às eleições. De acordo com a presidente da sigla na cidade, Andréa Carvalho, o registro já havia sido encaminhado ao órgão quando ocorreu toda a confusão envolvendo a desistência do empresário.

'Meia dúzia de gatos pingados', diz deputada sobre dissidentes

Verônica Lima afirma que grupo petista que apoia Talíria é insignificante

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/LUIZ LEMOS

Talíria Petrone. A deputada estadual e candidata participou de encontro com petistas dissidentes em Niterói

Apoiadora da candidatura de Rodrigo Neves (PDT) a prefeito de Niterói, a deputada estadual Verônica Lima (PT) afirmou que o grupo de dissidentes do partido que decidiu apoiar a candidata Talíria Petrone (PSOL) não passa de "meia dúzia de gatos pingados" que se manifestam individualmente.

— É tão pouca gente e tão insignificante esse movimento que deveríamos ignorar — diz.

De acordo com o grupo de dissidentes do PT, a opção de apoiar a candidatura de Talíria teria como principal motivo a recusa de Rodrigo a aceitar Verônica Lima como candidata a vice-prefeita na sua chapa. Autodenominado Movimento 13 de Maio, o grupo petista contraria a decisão majoritária do partido em Niterói de apoiar Rodrigo, cuja assessoria negou ter recebido a indicação.

— Nossa tática inicial era afirmar o PT, através da liderança da Verônica, na construção de um ponto de disputa de governo. O Rodrigo declinou e optou pela Isabel Swan (PV) — diz Rafael Xavier, militante petista, um dos coordenadores do Movimento 13 de Maio e ex-assessor da deputada.

De acordo com a deputada, que admite a indicação — embora afirme ser a única indicada ao cargo que "não lutou para ser vice do Rodrigo" —, o apoio do grupo não é reconhecido pelo partido.

— O partido só tem dissidência quando isso se expressa pelas instâncias de direção. Rodrigo e Isabel foram escolhidos por unanimidade pelo PT. O que há são manifestações individuais, de três ou quatro pessoas, mas o PT tem centenas de milhares de filiados em Niterói — afirma.

Lourenço Marins, membro da executiva municipal da sigla, reforçou que a tentativa frustrada da nomeação de Verônica como vice de Rodrigo influenciou no apoio a Talíria. Segundo ele, a indicação foi uma tentativa do partido de ter maior influência em um eventual governo Rodrigo.

— Pedimos que a Verônica Lima fosse a vice para que pudéssemos ter protagonismo do PT. Se não podemos questionar por não haver ninguém nosso lá, vamos apoiar a Talíria, porque o programa dela é o que nós defendemos — ressalta Marins.

Embora a assessoria de Rodrigo tenha negado a indicação de Verônica para vice, o vereador Anderson Pipico, presidente do PT no município, confirma que houve uma carta sugerindo o nome da deputada ao posto.

— Porém, essa recomendação não era uma condicionante para formalização da aliança — afirma.

APOIO DE QUAQUÁ

O movimento de apoio petista a Talíria recebeu a deputada federal em um encontro realizado no sábado passado (10).

De acordo com Talíria, em caso de vitória, o PT e outros partidos do "campo progressista" devem participar da construção do mandato.

— No golpe da Dilma estivemos ao lado do PT. Foi assim na prisão do Lula e agora, nas eleições mais importantes das nossas vidas. Acho que por isso, inclusive, uma grande parte de petistas da cidade está se somando à nossa candidatura — disse a deputada na ocasião.

Esperado para participar do encontro, o candidato a prefeito de Maricá Washington Quaquá (PT) não apareceu, alegando ter outros compromissos.

"Hoje é dia do jogo do Maricá, fiz reunião sobre Itaboraí e não pude estar na reunião com a minha querida Talíria", disse Quaquá em vídeo encaminhado para o evento.

Verônica diz não ter acompanhado manifestações de apoio de Quaquá à Talíria.

— Não vi o apoio dele, mas, se existe, não vai mudar nada na correlação de forças em Niterói. Os indivíduos podem apoiar quem quiserem. Para mim, o que importa é a tomada de decisões do partido — frisa.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueline Donola
Redação: 2534-5000, r 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. E-mail: falaniteroi@oglobo.com.br

Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Alunos ainda não receberam os tênis do kit escolar deste ano

Pregão para entrega do item a cerca de 30 mil crianças parou na Justiça; prefeitura lamenta situação, mas não dá prazo para a conclusão do caso

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Faltando aproximadamente quatro meses para o fim do ano letivo, os cerca de 30 mil alunos da rede pública municipal de Niterói continuam sem os tênis que deveriam ter sido distribuídos no início do ano pela Secretaria de Educação, junto com os uniformes escolares. O atraso ocorreu após idas e vindas para que a prefeitura conseguisse bater o martelo sobre qual seria a empresa vencedora do pregão. O caso acabou indo para a Justiça após o Diário Oficial do município publicar a homologação do certame eletrônico realizado em 22 de dezembro do ano passado, vencido pela empresa RG Shoes, do interior de São Paulo, no valor de R$ 5.999.875.

Embora tivesse o menor preço, a empresa foi desclassificada por atrasar a entrega de um laudo pericial exigido pela Fundação de Educação (FME) e pelo pregoeiro, justamente durante o recesso de fim de ano, quando os dois únicos laboratórios reconhecidos pelo Inmetro estavam fechados; e seus funcionários, em férias coletivas.

A empresa tentou, mas não conseguiu ampliar o prazo e foi desclassificada. Em seguida, em janeiro deste ano, o município declarou vencedora a empresa Silk Fabril, com sede em Ramos, Zona Norte do Rio, que propôs o lance de R$ 7.869.762,30. Ou seja, a prefeitura gastaria mais de R$ 262 por cada par de tênis, um valor 30% maior do que o da vencedora do certame.

Inconformada, a RG Shoes entrou com um mandado de segurança e, no início deste mês, o juiz Gabriel Stagi Hossmann, da 6ª Vara Cível da Comarca de Niterói, declarou nula a desclassificação da empresa paulista.

Em sua sentença, o magistrado afirmou que faltou "o mínimo de razoabilidade" na decisão da FME de desclassificar a empresa vencedora e que houve muitas irregularidades no certame, que colocaram em risco o erário público.

"Considerando isso, há evidente violação ao princípio da isonomia do processo licitatório, ao ter a administração pública concedido, por meio de seu pregoeiro, vantagem à segunda colocada em detrimento da primeira sem qualquer explicação ou justificativa", diz a sentença.

A prefeitura afirmou que "lamenta profundamente" o imbróglio judicial que resultou no atraso na entrega dos calçados para os estudantes da cidade, previstos para serem distribuídos junto com os uniformes e kits escolares no início do ano letivo. E afirmou ainda que a distribuição dos calçados ocorrerá assim que o fornecedor que venceu o pregão concluir a entrega dos produtos.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA

Sem prazo. Kit escolar de inverno para a rede municipal: short e agasalho, mas sem os tênis

'Processo difícil', diz secretária de Ciência sobre VLT em Niterói

Valéria Braga participou da feira Rio Innovation Week e apresentou projetos para o futuro

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Em palestra apresentada durante a Rio Innovation Week, na última quarta-feira (14), a secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação de Niterói, Valéria Braga, reconheceu a complexidade e dificuldade de implementação do projeto de VLT em Niterói.

— O estudo é complexo. Todos sabem que o trânsito de Niterói é complicado. Isso prevê um reordenamento muito grande na cidade. O projeto do VLT é de "fachada a fachada"; isso significa que tudo é mudado. É um processo que vai ser difícil, mas acredito que o VLT é mais do que mobilidade; ele traz desenvolvimento econômico — disse a secretária, que participou da confecção do estudo para o projeto.

O veículo leve sobre trilhos, semelhante ao utilizado no Centro do Rio de Janeiro, ligaria o Barreto a Charitas, com transferência na Praça Araribóia. A prefeitura vem captando recursos por meio do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para executar a obra.

Durante o discurso, em resposta a questionamento do GLOBO-Niterói, Valéria anunciou novidades capitaneadas pela secretaria:

— Foi assinada ontem (terça-feira) a ordem de início para a reforma da Estação Cantareira, uma antiga estação de barcas de Niterói. É um prédio lindo que vai abrigar um centro de formação de economia criativa e de inovação.

Além disso, de acordo com ela, Niterói agora integra a rede de inovação internacional Global StartupCities.

— Nós vamos abrigar em Niterói o Unique Summit, um evento do Global StartupCities em 2025 — afirmou.

A secretária acrescentou que está trabalhando com o grupo em um projeto de *soft landing*, voltado para prestar consultoria para a chegada de empreendimentos em Niterói, com o objetivo de prepará-los, minimizar riscos para os investidores e tentar assegurar o seu sucesso.

Na apresentação, Valéria enumerou uma série de projetos geridos pela secretaria durante a sua gestão, entre eles o ObservaNit, que reúne dados e indicadores; o SIGeo, sistema de administração de dados geográficos; e o Centro de Inovações Araribóia Tecno, instalado no antigo Instituto de Comunicação da UFF (Iacs).

Filmambiente debate futuro e ganha sede na cidade

Festival é atração no Cine Arte UFF com filmes e animações sobre impactos das mudanças climáticas no mundo

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Indígena. A produção brasileira "De longe toda serra é azul" é um dos 58 filmes que poderão ser vistos no festival de cinema , no Centro de Artes UFF

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O futuro do planeta é o protagonista do festival Filmambiente, em cartaz no Cine Arte UFF a partir de quinta-feira e até o dia 30, com duas sessões diárias. Mais que cenário, Niterói agora é uma das casas do festival, que estreou em 2011 e será realizado também no Rio, simultaneamente. Na 13ª edição do evento, serão apresentados 58 filmes, sendo 28 estreias, e acontecerá a primeira Competição de Documentário Longa-Metragem Brasileiro, com seis títulos.

— Niterói nos recebeu superbem em 2019, quando realizamos uma primeira edição na cidade. Sempre quisemos voltar, mas a pandemia nos deixou dois anos apenas com edições on-line para todo o Brasil. A ideia agora é manter o festival aqui todos os anos. O Cine Arte UFF é um parceiro que estimamos muito, com um cinema de rua maravilhoso, e ao mesmo tempo com uma conexão forte com a universidade, o que também prezamos muito. Tem tudo a ver para o Filmambiente estar sempre nesse cenário e estender nossa programação ao público de Niterói de forma contínua — diz Valéria Burkes, uma das produtoras do evento.

O Filmambiente está atualizado com as questões ambientais mais urgentes, como as mudanças climáticas. Desde que o festival foi lançado, os problemas nessa área aumentaram.

— Sem dúvida que de 2011 para cá os problemas ambientais cresceram, bem como sua visibilidade. Hoje quase que diariamente vemos nos jornais algum desastre ambiental em alguma parte do mundo. Com isso, o interesse por entender melhor o problema cresceu também, assim como o interesse por filmes, debates e palestras com esses temas. As questões ambientais não podem ser ignoradas; passaram a fazer parte de nosso dia a dia, e a produção de filmes com esta temática cresceu. Como em outras partes do mundo, a produção nacional também é maior. E não só isto: as vozes dos mais afetados também estão sendo mais ouvidas, ganharam destaque em todo o mundo, com produções próprias — explica Suzana Amado, idealizadora do festival.

"Resistindo acima das nuvens". Filme compete entre longas internacionais

EXIBIÇÃO TAMBÉM ON-LINE

De acordo com as organizadoras, além do público fiel do festival, com o crescimento do interesse pelo tema hoje há uma participação maior de faixas etárias mais jovens.

— Lançamos mão de muita divulgação pelas mídias sociais, além da mídia tradicional. São contatos diretos com escolas, universidades e instituições que trabalham em temas relacionados aos dos filmes. As sessões especiais para alunos do ensino público são um ponto importantíssimo para nós como função social do festival. É formação de plateia para o cinema e sensibilização das novas gerações através da arte e do lúdico. Sempre temos animações de várias partes do mundo, muito bonitas e que falam direto com esse público — destaca Valéria.

Segundo a organização, os seis filmes da Competição de Documentário de Longa-Metragem Brasileiro lançam olhares variados e complementares sobre a Amazônia, o garimpo ilegal e o indigenismo brasileiro, entre outros temas relevantes e atuais.

A programação completa está disponível no site do festival (https://filmambiente.com/br/). Os filmes também serão exibidos de forma on-line.

DIVULGAÇÃO

Trilogia 'Grande sertão: veredas'

Com direção de Amir Haddad, o projeto "Grande sertão: veredas", de João Guimarães Rosa, será apresentado no Theatro Municipal de Niterói, de sexta a domingo que vem, em duas etapas. Protagonizados por Gilson Barros, os espetáculos fazem parte de uma trilogia de obras do autor. Sexta, às 20h; e sábado, às 19h, será apresentado "Riobaldo". Domingo, às 19h, será a vez de "O diabo na rua, no meio do redemunho". Ingresso a R$ 50 (inteira). "O julgamento de Zé Bebelo" estreia no ano que vem.

DIVULGAÇÃO

Circuito de Jazz São Domingos

A oitava edição do Circuito de Jazz São Domingos acontece no próximo sábado, em três etapas. A primeira parada, gratuita, será nos jardins do Centro de Artes UFF, às 10h, com o coletivo de DJs Jungle Disco e artistas circenses. Às 15h, a Praça Paulinho Guitarra recebe show gratuito da Banda Alcachofra e Seu Pedro Experiência, além da Feira Jazz de Artes. Às 21h, o grupo El Miraculoso Samba Jazz (foto) faz show no São Dom Dom com ingresso a R$ 30.

'Jardim cintilante' nos Correios

DIVULGAÇÃO

Até 28 de setembro, o Espaço Cultural Correios exibe a exposição individual de Luiz Badia "O jardim cintilante do palácio do imperador". Com curadoria de Sonia Salcedo del Castillo, professora do Parque Lage, a mostra reúne oito telas, dois desenhos e uma videoarte. Os trabalhos de figuração sobre fundo abstrato em acrílica sobre tela exploram símbolos do cotidiano e referências da história da arte. De segunda a sexta, das 11h às 18h; e sábados, das 13h às 18h. Grátis.

DIVULGAÇÃO/PAULO MÁRCIO GOMIDE

Sinfônica Ambulante e Olodumaré

A segunda edição do Encontro de Blocos de Niterói será realizada hoje, das 10h às 12h30, no Campo de São Bento. No evento gratuito, realizado pela Fundação de Artes de Niterói (FAN), a Sinfônica Ambulante convida o Bloco Afro Olodumaré. Com seus músicos e pernaltas, a fanfarra da cidade que arrasta multidões por onde passa promete levar para o público muita animação e o clima do carnaval em pleno inverno.

Surfistas de ondas grandes fazem espetáculo em Itacoatiara

Em novo formato, com público e transmissão ao vivo, Itacoatiara Big Wave se consolida no calendário esportivo consagrando Lucas Chumbo e Pedro Scooby como campeões

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/TONY D'ANDREA

Vitória. Chumbo em uma das ondas que o fizeram campeão com Scooby: nas duplas, ambos tinham de surfar e pilotar

Realizada na última quarta-feira, em novo formato, em um único dia, com participação do público e transmissão ao vivo, a sexta edição do Itacoatiara Big Wave proporcionou um verdadeiro espetáculo no mar para os amantes do surfe de ondas grandes, consolidando-se de vez no calendário do esporte no Brasil e no mundo. Feito na modalidade tow-in, em que o surfista é rebocado por uma moto aquática, o campeonato cresceu e teve mudanças nas regras, na maior edição até hoje. Confirmando o favoritismo, a dupla formada pelos surfistas Lucas Chumbo e Pedro Scooby foi a grande campeã. Para os próximos anos, os organizadores avaliam o que precisa melhorar e preveem uma procura ainda maior por parte de atletas e espectadores.

Com ondas de até cinco metros, este foi o primeiro ano em que a premiação na categoria melhor performance no time masculino foi dada por duplas, em que ambos precisavam surfar e pilotar para somar notas. E, nas outras edições, o campeonato não acontecia em um dia só. Os atletas tinham uma janela para surfar, e o prêmio era dividido para o surfista, o piloto e o cinegrafista que captava as imagens da onda vencedora. Este ano, foram distribuídos R$ 115 mil em prêmios.

— Poder ganhar em casa, no Rio de Janeiro, em Itacoatiara, uma praia que sempre me treinou muito, é muito bom. Estou muito feliz — comemorou Chumbo ao receber o resultado.

Pedro Scooby se mostrou grato à parceria com o amigo, iniciada em Nazaré, Portugal.

— Em janeiro deste ano, aconteceu uma parada meio sinistra comigo no meio do circuito lá do Nazareth Challenge. E esse moleque é meu irmão, foi, me abraçou e a gente fez dupla, foi campeão mundial junto. Ele abriu mão de ser dupla do outro campeão do mundo para formar comigo. Eu tenho tentado me esforçar cada vez mais, não sou o cara mais focado do mundo, mas prometo ser por ele. Está sendo muito especial esse momento — disse o atleta, que levou a mulher e os filhos para assistir ao evento e foi ovacionado pelo público.

Força feminina. Michaela Fregonese, a vencedora do time mulher-homem

Na categoria time mulher-homem, em que as mulheres surfavam e os homens pilotavam, venceu a dupla brasileira formada por Michaela Fregonese e Nando Fernandes.

— A sessão foi desafiadora; as ondas estavam gigantes, principalmente na nossa bateria, quando entraram altas ondas. Eu e Nandinho fizemos a tática de pegar só as bombas, e deu certo — contou Michaela.

— O mar estava altamente desafiador tanto para surfar quanto para pilotar — corroborou Nando, que conduziu a moto aquática que levou Michaela até as ondas.

Remada. Dudu Pedra se consagrou campeão em casa no bodyboarding

Já a melhor onda da categoria bodyboarding — modalidade executada na remada — foi surfada pelo niteroiense Dudu Pedra, que se consagrou campeão em casa:

— Foi um dia muito especial para mim. Gosto demais de pegar ondas grandes e, como eu moro aqui, costumo fazer isso sempre sem ninguém vendo. Com um público tão maneiro, isso é muito mais especial. Estou vendo meus alunos aqui (ele dá aula de bodyboarding); isso é demais. Estou vindo de uma lesão, e ser campeão é fantástico.

BALANÇO E PLANOS

Presidente da Associação de Surfe de Ondas Grandes e Tow-In de Niterói e idealizador do Itacoatiara Big Wave, Alexey Wanick faz um balanço do evento:

— Acho que fizemos um golaço na escolha desse novo formato de premiação por dupla, em que os dois precisam surfar. O tow-in dá dinamismo à competição. Com jet-skis, os atletas conseguem surfar muito mais ondas durante a bateria, e ondas que são praticamente impossíveis na remada. O espetáculo tem um nível de performance muito maior, e poder apresentar isso para o público que esteve presente ou de casa, na transmissão ao vivo, foi incrível.

Para o ano que vem, Wanick prevê melhorias e um campeonato ainda maior:

— Precisamos pensar em aumentar o prêmio para atrair mais surfistas internacionais. Este foi o primeiro ano em que tivemos um sistema de comunicação entre a equipe de segurança, atletas e o centro técnico, além de gandulas na areia recolhendo as pranchas, dando um maior dinamismo à competição. Ano que vem, pretendemos aprimorar ainda mais a segurança com um segundo jet ski de resgate. Com toda a repercussão, também precisamos pensar em um público ainda maior e montar uma estrutura logística para evitar o colapso no bairro. Temos que ter responsabilidade e cuidar do local.

Reserva: samba e pagode dão o tom no Festival de Boteco

Evento do projeto Que Se Chama Amor terá comidinhas típicas e shows que vão de Mullatto a Roda de Samba do Candongueiro

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O Reserva Cultural, em São Domingos, recebe, de sexta-feira a domingo que vem, o Festival de Boteco Que Se Chama Amor. O evento, que tem entrada franca, reunirá gastronomia de botequim e shows de samba e pagode com músicos da cidade.

O projeto Que Se Chama Amor começou em Niterói em 2016, quando o cantor niteroiense Mullatto se juntou ao produtor de eventos da cidade Fabrício Andrade para criar um festival temático voltado para o público amante de pagode retrô.

Curador musical do projeto, Mullatto conta que, de lá para cá, foram mais de 30 eventos realizados na cidade, cada um com uma temática. A última edição foi o Arraiá Que Se Chama Amor, que lotou o Reserva Cultural durante cinco dias.

— O sucesso foi tanto que ficamos quebrando a cabeça procurando um tema que encaixasse com esse formato de feira de que tanto gostamos. E achamos. Estamos muito animados por fazer mais um festival no Reserva Cultural. Em junho, realizamos o nosso arraial, e foi sucesso absoluto. A temática comida de boteco tem tudo a ver com samba e pagode. Por conta disso, montamos um line up incluindo tradicionais rodas de samba da cidade, como a do Celeiro Samba Clube e a do Candongueiro, além do nosso pagode de sempre — diz o artista.

Produtor do Celeiro Samba Clube, Diego Reis fala da comunhão do samba com o pagode em um mesmo evento, sem preconceitos:

— Essa mescla de público é importante para o samba como movimento e gênero musical. O pagodeiro jovem de hoje com certeza será um admirador do samba, se já não for, quando ficar mais velho. E isso faz com que nossa cultura se eternize por gerações.

A organização do evento promete celebrar nos três dias de festival a cultura dos tradicionais botecos e suas comidinhas, com boas histórias para contar.

A parte gastronômica contará com os expositores como R-Espetto, Pão de Alho do Kiki, Pastel do Willias, Carne de Sol do Baixinho, Churraskombi, Gustô, Ki Pastel, Caldos L&A e Recanto do Bacalhau. Cervejarias da cidade como a Máfia e a Masterpiece também confirmaram presença.

— Estou muito empolgado para o festival. Espero que seja uma explosão de sabores e música boa e uma verdadeira celebração da cultura dos botecos. Vou servir nossos tradicionais bolinhos de bacalhau com a receita que vem de gerações, preservando o sabor autêntico e a crocância que todos adoram — diz Vinícius Moura, do Recanto do Bacalhau.

Aberto para toda a família, o evento, realizado do meio-dia à 1h, também terá espaço com brinquedos para a criançada se divertir.

DIVULGAÇÃO

Que Se Chama Amor. O projeto de pagode retrô, lançado na cidade em 2016, conta com Mullatto (à esquerda), Huguinho Marchon e Vinícius Vivá nos vocais

Confira a programação dos shows

> Sexta:
17h: DJ Victor Mello;
20h: Pagode do Mullatto (primeiro set);
21h30: DJ Victor Mello;
22h30: Pagode do Mullatto (segundo set).

> Sábado:
12h: DJ Victor Mello;
14h: Atração Infantil;
17h: Roda de Samba do Celeiro (primeiro set);
18h30: DJ Victor Mello;
19h30: Roda de Samba do Celeiro (segundo set);
21h: DJ Victor Mello;
22h: Que Se Chama Amor (primeiro set);
23h30: DJ Victor Mello;
0h: Que Se Chama Amor (segundo set).

> Domingo:
12h: DJ Victor Mello;
14h: Atração Infantil;
17h: Pagode da Bella;
19h: Roda de Samba do Candongueiro (primeiro set);
20h30: DJ Victor Mello;
21h30: Roda de Samba do Candongueiro (segundo set);
1h: Encerramento.

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro

CENTRO R$115.000 R.Conceição localização c/excelente mobilidade urbana, diversificado comércio. Conjugado bem dividido sala, quarto, cozinha, claro, arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6871m

SergioCastro

CENTRO R$175.000 Localização excelente! Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. Apartamento 32m2 reformado, piso porcelanato, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

SergioCastro

CENTRO R$215.000 Próx. metrô Uruguaiana. Conjugadão 44m2, totalmente reformado, claro, arejado, vista livre, dividido sala/ quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6860

1 Quarto

SergioCastro

CENTRO R$165.000 R.Alcantara Machado, Jto.Museu Amanhã, Metrô/ Vlt, edifício Port.24hs, amplo apartamento 50m2, sala, 1dormitório, cozinha, Banh.social www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scv12231

SergioCastro

CENTRO R$190.000 Localização Histórica, Praça Tiradentes Junto Teatros, Metrô, Vlt. Apto.38m2 Vista Livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1060

SergioCastro

CENTRO R$290.000 Junto Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, metrô Charmoso. Apartamento 48m2 vista Largo Carioca, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6164

SergioCastro

CENTRO R$355.000 R.Santana, localização c/excelente mobilidade urbana. Apartamento 50m2 reformado, sala, 1quarto, vista livre, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6827

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R$360.000 Condomínio Morada Saúde, parquinho, quadra, vista deslumbrante Roda Gigante, Baía Guanabara. Sala, 2quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2001

Gamboa

2 Quartos

SergioCastro

GAMBOA R$450.000 Junto Praça Harmonia. Apartamento 98m2 ampla sala, 2quartos, 2ar Split, cozinha c/armários, sótão, área serviço, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2127

ZONA SUL 1

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

Botafogo

1 Quarto

SergioCastro

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha/ banheiro separados, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

2 Quartos

SergioCastro

BOTAFOGO R$850.000 Prédio c/piscina, academia, brinquedoteca, Sl.jogos, festa, junto metrô, shopping. Apartamento 84m2, salão, sacada, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6267

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

SergioCastro

BOTAFOGO R$850.000 Localização privilegiada, amplo (110m2) salão, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, a.serviço, dependências, possibilidade vaga condomínio, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12251

SergioCastro

BOTAFOGO R$970.000 Rua S. Clemente, Próx.Metrô, alto, frente, vistão, salas, 3quartos, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

SergioCastro

BOTAFOGO R$999.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m2, frente, sala p/3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12240 Scv12240

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

SergioCastro

BOTAFOGO R$1.160.000 R.Eduardo Guinle. Apartamento c/janelão vista Pão Açúcar, sala, 3 quartos, 1 suíte, cozinha c/armário, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 9985-7726/2272-4400 Scv5868

4 ou mais Quartos

SergioCastro

BOTAFOGO R$2.350.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Catete

1 Quarto

SergioCastro

CATETE R$750.000 Excelente localização, Próx.metrô/ praia, lindo quarto/ sala, amplo (52m2) reformado mobiliado, suíte, Banh social, cozinha, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12212

2 Quartos

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro

C.VELHO R$935.000 Condomínio c/piscina, academia, quadra, espaço gourmet. Apartamento sala, varanda, vista livre, 2 quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2126

3 Quartos

SergioCastro

C.VELHO R$1.150.000 More verdadeiro resort, excelente salão 2ambientes, varanda, 3quartos suíte, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências 2vagas, portaria24h. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12025

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Casas e Terrenos

SergioCastro

C.VELHO R$1.800.000 Reformada c/terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha planejada, 2Banheiros, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12104

Flamengo

Conjugados

SergioCastro

FLAMENGO R$231.000 Localização nobre! Próximo metrô, farto comércio, excelente conjugado, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12233

2 Quartos

SergioCastro

FLAMENGO R$650.000 Próx. metrô, ótimo apartamento, andar intermediário, sala, 2quartos, silencioso, armário, banheiro, cozinha ampla, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12250

SergioCastro

FLAMENGO R$690.000 Rua Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, amplo, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12241

3 Quartos

FLAMENGO R$785.000 Só! P/Vender! Divisa Laranjeiras. 3qtos, reformadíssimo, suíte, ricamente decorado, armários, 2banhs., coz.planejada, todo porcelanato, vazio. Estudo financiamento. Tel.:98157-1029 Cr. 11390.

SergioCastro

FLAMENGO R$1.495.000 Buarque Macedo, Maravilhoso Apartamento, Reformado, Decorado, 115M2, 3 Quartos (Suíte) Sala, Lavabo, Cozinha, Varanda Gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1797

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro

FLAMENGO R$1.050.000 Machado De Assis, Maravilhoso, ótima Localização, Andar Alto, Varanda, Sala, 3quartos (Suíte) Cozinha, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv3791

SergioCastro

FLAMENGO R$2.200.000 Próx.metrô, salão, varandão, vista livre, 3dormitórios, armários planejados, suíte, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12130

FLAMENGO Praia do Flamengo, vazio, 11ºandar, prédio fundos, 170m2, 2 salas, 3qtes., (1ste.), banh. social, cozinha, dep.empregada completa, 1vg.garagem. Tels.:98127-5790/96526-6037 Creci.11684.

4 ou mais Quartos

SergioCastro

FLAMENGO R$1.380.000 Av.Oswaldo Cruz, amplo (164m2) 2salas, lavabo, original 4 quartos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12232

SergioCastro

FLAMENGO R$1.700.000 Cruz Lima Magnífico Apartamento 4 Quartos (1Suíte) Salão Espaçoso, Copa-cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4426

SergioCastro

FLAMENGO R$1.850.000 Praia, 198m2, portaria24hs salão 3ambientes 4quartos c/armários, (1suíte) banheiros, lavabo, cozinha, á serviço Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12180

SergioCastro

FLAMENGO R$1.950.000 R. Almirante Tamandaré. Apartamento 360m2 ótima planta 3salas, varanda interna, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha planejada, 2dep.completas, 1vega. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4028

SergioCastro

FLAMENGO R$2.990.000 Praia Flamengo. Apartamento 319m2 salão, 2varandas, vista deslumbrante Pão Açúcar, Aterro, 4quartos, 1suíte, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4008

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro

FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, frente, 3salões, 3varandas, 6quartos, armários, 4 suítes, banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11990

SergioCastro

FLAMENGO R$5.790.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port 24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3281

Coberturas

SergioCastro

FLAMENGO R$2.500.000 Cobertura 297m2, linear, vista Baía Guanabara, Praia Icaraí, salão, 3quartos, 2suítes, piscina, espaço gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5016

Glória

1 Quarto

SergioCastro

GLÓRIA R$320.000 B. Constant, desocupado, claro, Port 24hs, monitorado, apartamento, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1114

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro

LARANJEIRAS R$520.000 General Glicério Charmoso apartamento, excelente localização, 37m2, andar alto, claro, arejado. Sala, quarto, cozinha, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Cód 3172

SergioCastro

LARANJEIRAS R$550.000 Reformado, salão, excelente quarto, vista livre indevassável, armário embutido, Banh.social, cozinha planejada á.serviço, garagem demarcada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11883

SergioCastro

LARANJEIRAS R$595.000 Ótima localização, R.Pires Almeida, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, s.manhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12214

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro

LARANJEIRAS R$398.000 Oportunidade! Amplo (67m2) salão, 2quartos, 1suíte, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Play, S.festas, quadra, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-68685 Scv12118

SergioCastro

LARANJEIRAS R$565.000 R. Cardoso Junior, frente, vista Cristo, sala, terraço, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, quintal espaçoso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12200

SergioCastro

LARANJEIRAS R$690.000 Juntinho Igreja C. Redentor, frente, excelente sala, 2quartos, armários, banheiro modernizado, cozinha espaçosa planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12217

SergioCastro

LARANJEIRAS R$720.000 Excelente localização, junto Hebraica, sala, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, infratotal, 2piscinas, quadra. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12136

SergioCastro

LARANJEIRAS R$800.000 Excelente localização, amplo (85m2) frente, s.manhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Banh.social, Cozinha planejada, dependências completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12245

SergioCastro

LARANJEIRAS R$850.000 1ªLocação! P. Silva, excelente 78m2, ótimo acabamento, sala, 2quartos (Suíte) Banh social, cozinha, garagem, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12107

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

3 Quartos

SergioCastro

LARANJEIRAS R$720.000 Tranquilidade total, (70m2) s.manhã, sala, 3 quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Condomínio c/lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12205

SergioCastro

LARANJEIRAS R$810.000 Junto Sede Fluminense. Apartamento 94m2, claro, arejado, vista livre, ampla sala, 3quartos, cozinha planejada, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5574

SergioCastro

LARANJEIRAS R$850.000 Próx.General Glicério (100m2) conservado, s.manhã, sala p/2ambientes, 3 quartos, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11109

SergioCastro

LARANJEIRAS R$860.000 Condomínio c/piscina, academia, espaço gourmet c/churrasqueira. Apartamento reformado sala, 3 quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6375

SergioCastro

LARANJEIRAS R$895.000 Excelente, silencioso, s.manhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12179

SergioCastro

LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Próx.metrô, amplo apartamento, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh.social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

SergioCastro

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, portaria 24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Próx.metrô, amplo apartamento p/pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12139

4 ou mais Quartos

SergioCastro

LARANJEIRAS R$1.090.000 Oportunidade! R.Alice, 2apartamentos tipo casa, 2andares independentes, 5 quartos, armários, 2cozinhas, 3banheiros, á.serviço, 2garagens, desocupados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12210

SergioCastro

LARANJEIRAS R$ 1.350.000 Próx.Palácio Guanabara, 142m2, s.manhã, sala, lavabo, 4quartos, suíte c/hidro, Banh.social, dependências, garagem, prédio centro terreno. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12238

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

SergioCastro

STA TERESA R$175.000 Oportunidade! Conjugado totalmente reformado c/vista livre Corcovado, Castelo Valentim. Venha morar bairro charmoso, bucólico. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6866

3 Quartos

SergioCastro

STA TERESA R$400.000 Bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento vistão livre, sala, 3quartos, Copa-cozinha planejada, 1vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6874

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Casas e Terrenos

SergioCastro

STA TERESA R$3.200.000 R. JOAQUIM Murtinho Requintada mansão 450m2, histórica, vista Baía, varanda, 3salas, 6quartos (1suíte) 4banheiros, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3215

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$535.000 Viveiros de Castro. Frente, metrô, praia, sala, quarto, cozinha banheiro, blindex, armários, reformado. Ótimo estado. Vazio. Sr.Mello. Tel: 99504-7440.

2 Quartos

SergioCastro

COPACABANA R$620.000 R. Miguel Lemos junto Praia, Metrô. Apartamento frente, claro, arejado, sala, 2 quartos c/armários, cozinha, Dep. completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6543

SergioCastro

COPACABANA R$640.000 Melhor oferta Bairro, juntinho comércio, metrô, apartamento, sala 2quartos circulação, banheiro, Copa-cozinha á.serviço, banheiro serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2161

SergioCastro

COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

3 Quartos

SergioCastro

COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô Scampos, frente, s.manhã, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, cozinha montada, á.serviço, dependência revestida, portaria24hs www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6760

SergioCastro

COPACABANA R$850.000 Venha morar Próx.Praia, metrô. Apartamento 95m2, frente ótima planta, claro, arejado, sala, varanda, 3quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3085

BANDEIRA DE MELLO

COPACABANA R$1.000.000 Constante Ramos, exclusividade, portaria 24h, frente, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, vaga escritura. Doc Ok. vazio. Tel.99959-6867. Cj6103.

SergioCastro

COPACABANA R$1.100.000 Venha morar junto Praia. 131m2, ótima planta, salão 2ambientes, varanda, 3quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6695

COPACABANA R$1.150.000 apto pronto p/morar, 3qtos, dependências, c/armários, vg. escriturada. Documentação cristalina. R.Raimundo Correa. Dispenso corretor. Tel 99957-1685. Dr.Isaac.

SergioCastro

COPACABANA R$1.250.000 2ªquadra, reformado, (118m2) sala, Sl.jantar, Jd.inverno, original 3quartos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem/condomínio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scv6700

SergioCastro

COPACABANA R$1.400.000 Figueiredo Magalhães, reformado 125m2, salão 2ambientes, 3quartos c/armários, (1suíte) Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12086

COPACABANA R$ 1.400.000 avaliação em 2022 R$1.800.000,00. Bom p/investir, lucro certo! 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste) +2 banheiros sociais, vaga escritura. Contato: renatocytryn@gmail.com Tels:(21) 98127-3682/ (21)2553-3587. Dir.proprietário (dispenso corretor).

SergioCastro

COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô S. Campos, conservado, Jd.inverno, salão, Sl. jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc3007

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro

COPACABANA R$1.585.000 5julho, Port 24hs, elevador privativo, 185m2, salão 3ambientes, 3quartos, c/armários (1suíte) Copa-cozinha, á.serviço 2dependências, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-1722 Scvc3032

SergioCastro

COPACABANA R$1.699.000 Apartamento 179m2 vista lateral mar, planta circular, salão 3ambientes, 3quartos, 2Banheiros, ampla cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5892

COPACABANA Posto 2, 8ºandar, apartamento 150m2, 1 p/andar, garagem, salão, 3qtos., banh.social, armários, cozinha, 2deps. empregada completas, etc. Vazio. Tels.:98127-5790/96526-6037 Creci.11684.

4 ou mais Quartos

SergioCastro

COPACABANA R$ 1.250.000 Próx.praia/metrô, 1p/andar, alto, 323m2, excelente, sala, Sl. jantar, varandão fechado, 4quartos 2suítes, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12196

SergioCastro

COPACABANA R$1.695.000 Prédio c/bela fachada. Apartamento 192m2 salão, 4quartos todos c/armários, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4021

SergioCastro

COPACABANA R$1.750.000 R.Constante Ramos 223m2, salão 2ambientes, 4quartos, (1suíte) banheiro, possibilidade+ 1suíte, lavabo, Coz.planejada. 2dependências, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-1722 Scvc4307

SergioCastro

COPACABANA R$1.790.000 Posto 4, 315m2, (4quartos) salão, lavabo, 3quartos (1suíte) Banh.social, Copa-cozinha planejada, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-1722 Scvc4113

SergioCastro

COPACABANA R$3.490.000 Av.ATLÂNTICA Edifício mais tradicional Orla! Fachada Topten. Sala 3ambientes, original 4quartos, 1vaga. Preço condomínio acessível. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro1345

SergioCastro

COPACABANA R$8.500.000 Atlântica Espetacular 4quartos (3Suítes) Closet, Encantadora Sala Jantar, Sistema Ar Condicionado, Andar inteiro, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4393

Coberturas

COPACABANA R$2.250.000 Duplex, Jto R.Xavier Silveira, 2 entr.sociais: 1ºandar: saleta, 2qtos., banheiro, cozinha, depends.completas. 2ºandar: salão, escritório, armários, banheiro, cozinha, suíte, terraço. Fotos. Tel.: 98284-4214 Cr.20655.

SergioCastro

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica Cobertura duplex! Vista.mar, 314m2, 2ambientes, amplo salão, 5qtos (3suítes) cozinha ampla, varanda, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3004

SergioCastro

COPACABANA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Gávea

2 Quartos

SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

SergioCastro

GÁVEA R$1.400.000 Sofisticado Apartamento, Próximo De Tudo, Sala, 3 Quartos (1 Suíte) Banheiro, Cozinha, Dep.Completa, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3793

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

4 ou mais Quartos

SergioCastro

GÁVEA R$2.250.000 Rua Das Acácias, 4quartos (Suíte) Excelente Apartamento 130m2, Cozinha Planejada, Dep.Completa, Vaga Escritura, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4418

SergioCastro

GÁVEA R$5.400.000 Estrada Da Gávea Próx.Escola Americana, 4quartos (4suítes) Sala Ampla Varandão Closet Copa-cozinha Dependências, Piscina, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4196

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro OURO
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro

GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes), cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3249

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro

IPANEMA R$2.100.000 Atenção! Quadra praia, sala, 2quartos, suíte, closet, Banh social, cozinha planejada, á.serviço, garagem, construção/ 2018. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959 Scv12249

SergioCastro

IPANEMA R$2.485.000 Rua Aníbal Mendonça, Ótimo Apartamento, Varanda 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha, Vaga Escritura, Alto Padrão, c/Piscina www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2116

SergioCastro

IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2146

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro OURO
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro

IPANEMA R$1.590.000 Joaquim Nabuco Junto Bulhões De Carvalho, Charmoso 3quartos, Sala, Amplo Banheiro Social, Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3705

SergioCastro

IPANEMA R$2.100.000 Prudente, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scvc3006

SergioCastro

IPANEMA R$2.400.000 Impecável Apartamento Amplo, Fronte, Sala 2ambientes, 3 Quartos, 2Banheiros, Cozinha, Área, Dep Completa, Claro, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3798

SergioCastro

IPANEMA R$2.900.000 Nascimento Silva, Único, Próximo À Garcia D'Avila. Salão, Varanda, 3 Quartos (Suíte) Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3620

SergioCastro

IPANEMA R$4.400.000 Redentor Elegante apartamento, 150m2, salão 2ambientes, 3suítes, varanda, cozinha planejada, armários quartos. Condomínio total infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro1375

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

SergioCastro

IPANEMA Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

SergioCastro

IPANEMA R$3.700.000 Joaquim Nabuco. Deslumbrante 4quartos (Suíte), Closet, Sala Ampla, Banheiro Social, Cozinha, Vaga Garagem, Portaria 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4420

SergioCastro

IPANEMA R$6.400.000 Aníbal Mendonça Espetacular Salão, Varandão, Sala, Original 5 (SUÍTES) Closet, Lavabo, 3banheiros, Dependência, 2ªQUADRA, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4273

Coberturas

SergioCastro

IPANEMA R$8.990.000 Prudente De Morais Cobertura duplex, padrão luxo, área nobre, próxima praia, 331m2, 4suítes, closets, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3373

SergioCastro

IPANEMA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98996-7212

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro

JD.BOTÂNICO R$790.000 R. Ministro João Alberto. Apartamento vista deslumbrante Lagoa, sala, 2 quartos, cozinha americana planejada, área serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6862

SergioCastro

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz. Exclusivo Apartamento, 2 Quartos (Suíte) Armários Planejados, Sala Espaçosa, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2345

3 Quartos

SergioCastro

JD.BOTÂNICO R$1.400.000 Professor Saldanha (109M2). Impecável Apartamento, Salão, 3quartos (SUÍTE) Cozinha Planejada, Varandão, Dep Completa, Portaria 24h, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1580

BANDEIRA DE MELLO

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Av.Lineu de Paula Machado, juntinho Piraquê, total infra estrutura, sala 2 ambientes, 3qts, suíte, dependências, vaga, segurança, escritura, chaves. tel -99959-6867. Cj6103.

4 ou mais Quartos

SergioCastro

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, amplo, vista livre, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, banheiro, cozinha, armários, á.serviço, 2vagas, desocupado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp4007

Casas e Terrenos

SergioCastro

JD.BOTÂNICO R$3.850.000 Othon Bezerra De Melo Casa adornada, 2salas, 5 quartos, 2suítes, 4varandas, 2Banheiros sociais, dependência, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3268

SergioCastro

JD.BOTÂNICO R$6.200.000 Barão Oliveira Castro Excelente residência duplex, amplo terreno. 3 salas, 4 quartos, 1suíte, closet, varanda. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3371

Lagoa

1 Quarto

SergioCastro

LAGOA R$1.100.000 R.Vitor Maurtua (100 M2) 1 Quarto, Varanda, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

1 ZONA SUL 2 LAGOA

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

SergioCastro

LAGOA R$920.000 Pça Pedrinhos, vista, sala, Sl.estar, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço. vaga/ alugada, prédio recuado, portaria24hs www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11981

SergioCastro

LAGOA R$1.500.000 Epitácio Pessoa, vista verde, varanda, salão, 2quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, dependências, garagem, prédio c/infratotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12246

3 Quartos

SergioCastro

LAGOA R$2.980.000 Tabatinguera Maravilhoso Apartamento 240m2, Vista Cartão Postal, Amplo Living, 3quartos (2SUÍTES) Sala Jantar, Escritório, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4323

SergioCastro

LAGOA R$3.500.000 Epitácio Pessoa. Deslumbrante, 3 Quartos (Suíte), Sala Ampla, Varanda, Vista Panorâmica, 2 Vagas Escrituradas, Playground. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3800

4 ou mais Quartos

SergioCastro

LAGOA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Leblon

1 Quarto

SergioCastro

LEBLON R$1.250.000 Carlos Góis, Mobiliado, Lindíssimo Apartamento, Fundos, Silencioso, 1 Quarto, Totalmente Equipado, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1155

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

SergioCastro

LEBLON R$4.800.000 José Linhares, 3quartos (Suíte) Salão, Varanda, 2Banheiros, Copa-cozinha Planejada, Dependência, Frente p/Praia, Portaria 24h, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3172

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

SergioCastro

LEBLON Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98996-7212

4 ou mais Quartos

SergioCastro

LEBLON R$2.300.000 General Venâncio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4428

SergioCastro

LEBLON R$5.300.000 R.General Artigas. Vista lateral mar, excelente amplo salão 2ambientes, 4quartos (2suítes) apenas 1p/andar, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4373

SergioCastro

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3335

1 ZONA SUL 2 LEBLON

SergioCastro

LEBLON Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro OURO
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

SergioCastro

LEBLON R$32.500.000 Exclusiva Casa De Alto Padrão, R. Leblon, Diversos Quartos, Terraço, 2 Piscinas, 6 Vagas Garagem, Vazia www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 97048-1624 Scvl6048

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro OURO
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

SergioCastro

S.CONRADO R$1.300.000 Niemeyer, Sala Espaçosa Iluminada, Varanda, 4quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha, Dep Completa, Planta Circular, 2 Vagas Escrituradas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4431

Casas e Terrenos

SergioCastro

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

2 Quartos

SergioCastro

BARRA R$1.260.000 Av. LúcioCosta, Condomínio c/ piscinas, academia, quadras, parquinho. Apartamento 90m2 sala, vista praia, 2suítes, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6873

BARRA Vista total mar. R$ 980.000,00. Varandão, sala, 2qtos(suíte), dep.empregada revertida p/closet, banh.social, gar.escritura, infra-estrutura. R.Jorn.Henrique Cordeiro. Est.permuta Teresópolis. Dir.proprietário T.:2491-1380/99617-0907.

4 ou mais Quartos

SergioCastro

BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

SergioCastro

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

1 BARRA E ADJACÊNCIAS JOÁ

Joá

Casas e Terrenos

SergioCastro

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti. Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3275

Recreio

Coberturas

RECREIO R$2.000.000 Cobertura duplex, 1ªloc., 250m2, 4stes, varandão, 4vgas. Condomínio c/piscina/ churrasqueira. R.São Francisco 89, estação BRT Gilca Machado. Tel:99937-4176. Sr.Carlos.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.890.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2552016519 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

Vargem Pequena

Casas e Terrenos

VG.PEQUENA Rezzolve Adm Bens vende, terreno com 1.718m2 em Vargem Pequena na Estrada dos Bandeirantes. Excelente localização. Tratar tel:(21)2213-3089/ (21) 99961-1640 CJ.9836.

JACAREPAGUÁ

Tanque

2 Quartos

TANQUE R$330.000 Apto 2ºandar, Cond.Palm Park, 2qtos (1ste), cozinha c/armários, 1vga, lazer completo. Port.24h. Próx.Sesi/ Shopping.. Tel:(21)97956-5595.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

SergioCastro

ESTÁCIO R$285.000 R.Zamenhof Próx.metrô, Prédio c/ portaria24hs, parquinho, espaço p/festas. Apartamento 77m2 sala, 2quartos, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2129

Tijuca

Conjugados

SergioCastro

TIJUCA R$185.000 R.Mariz Barros frontal Instituto Educação. Conjugado reformado, bem dividido, piso frio. Prédio c/portaria moderna, ajardinado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6858

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

NITERÓI

1 NITERÓI CAMBOINHAS

Camboinhas

Casas e Terrenos

SergioCastro

CAMBOINHAS R$2.200.000 Residência sofisticada, 200m2, extenso terreno. Sala 2ambientes, varanda, elegante lavabo, 3quartos sendo 2suítes. Vista praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3374

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

SergioCastro

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

SergioCastro

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último desta porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

CENTRO R$2.000.000 R.Carioca futura Rua Cerveja Próx.Metrô. 2prédios isento Iptu, lojão+ sobrado total 522m2, 15,5m frente rua. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6003

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro... Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leoneiconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R$65.000 Localização Excelente! R.Uruguaiana junto Largo Carioca. Sala 30m2 clara, arejada, ótimo estado. Prédio c/ elevadores modernos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

SergioCastro

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto Museus. 31m2 Prédio c/bela fachada, elevadores novos. Sala, clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6651

SergioCastro

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto 7setembro. Sala 37m2 vista Baía Guanabara, andar alto, ótimo estado, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7074

CENTRO R$70.000 Av. Pres. Vargas, 542 (11º andar), vista livre indevassável, fundos, banheiro. Documentação OK. Direto com o proprietário. Tels.:(21)98689-2948/ (21)2257-2526.

SergioCastro

CENTRO R$75.000 Av.Marechal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6811

SergioCastro

CENTRO R$95.000 R.Sete Setembro entre estações Carioca, Uruguaiana. Condomínio Barato. Sala 30m2 frente, andar alto, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6724

SergioCastro

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas. Sala 33m2 c/ 1vaga, reformada, vista prédio Petrobrás, Catedral, armários, frigobar, cadeiras, tudo incluso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6207

SergioCastro

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas, Teatro Municipal, metrô. Sala 33m2, c/ vaga escriturada, vista jardins Petrobras, Catedral, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$254.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Ótima planta 254m2, salão, 2Banheiros, copa, ar central. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

SergioCastro

CENTRO R$400.000 R.Gonçalves Dias junto Confeitaria Colombo. Sobreloja 168m2 reformada, ideal p/laboratórios, clínicas, cursos, Split todos cômodos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6846

SergioCastro

CENTRO R$600.000 R.México frontal Consulado Americano. Sobreloja 211m2 excelente estado, recepção, 12salas, 3banheiros, 1copa. Diversas atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5930

CENTRO R$700.000 Cândido Mendes, grupo, vazio, 220m2, vão livre, 55m de janela, copa, 3 banheiros, ar central. Tratar com Wagner, tel: (21)99985-5394.

SergioCastro

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8998

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Garagens

CENTRO Vendo vaga de garagem na Avenida Presidente Vargas 487 por R$21.000,00 ou pela melhor oferta acima de R$20.000,00. Tel.:99959-3286 Queiros.

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650. Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

SergioCastro

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro

CATETE R$950.000 Atenção investidor! Largo Machado, sensacional conjunto 4salas interligadas (96m2) reformada, prédio excelente c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12262

SergioCastro

CENTRO R$190.000 R.Barata Ribeiro junto Siqueira Campos. Sala 34m2 totalmente reformada, composta: recepção, sala c/ar split, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6711

COPACABANA Av.Copacabana, prédio comercial, ar-condicionado central, música ambiente, 2 salas interligadas, 2 banheiros. R$270.000,00 cada. Toda reformada. Só entrar. Documentação OK. Direto com proprietário. Tels.:(21)986-89-2948/ (21)2257-2526.

Prédios Comerciais

SergioCastro

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial excelente, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel.99179-5959 Scvc11451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

PENHA R$180.000 Rua do Couto, loja 70m2 frente rua. Localização excelente, fluxo intenso, constante pedestre. Ótimo investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7200

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

SergioCastro

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+ anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12244

SergioCastro

TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro

TIJUCA R$280.000 Localização estratégica! Praça Saens Pena, Shopping 45, movimento constante. Sala 45m2 c/ 1vaga escritura, ótimo estado www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6451

SergioCastro

TIJUCA R$280.000 Olho na localização! Shopping 45, frente Praça S. Pena, Metrô, (45m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO
PRAÇA DA BANDEIRA
3 PAVIMENTOS
AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro
99969-4806

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

SergioCastro

SÃO Cristóvão R$1.100.000 R.Sá Freire Próx.Assaí, Acesso principais vias. Galpão 990m2, entrada carretas, quase tudo vão livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7149

SergioCastro

SÃO Cristóvão R$1.700.000 Localização Estratégica! Fácil acesso, Av.Brasil, Linha Vermelha, Galpão 1981m2 ótimo p/atividades logísticas, p/ construtoras. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6810

SergioCastro

SÃO Cristóvão R$1.500.000 Antunes Maciel galpão, 762m2, estrutura completa, escritórios, sistema alta tensão, vestiários. Ótimo estado conservação! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3338

Áreas Comerciais

SergioCastro

OLARIA R$1.500.000 Excelente investimento p/Construtoras! Ótima localização! Rua Paranapanema. Terreno 440m2 projeto p/48 apartamentos, 6pavimentos, 8unidades p/andar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6861

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro

CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Forte Elincex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Incevassível, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

SergioCastro

CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

SergioCastro

CENTRO R$1.950 Isento De Iptu Prédio Familiar, Total Segurança, Reformado Piso Porcelanato, Washington Luiz, Andar Alto. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4479

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Incevassível Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO
SANTA TERESA
ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Ref: 3788
SergioCastro
2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

Temporada

COPACABANA Alugo apartamento mobiliado. 2quadras da praia. Saleta, quarto, cozinha, banheiro. 1 mês/ Anual. Direto proprieta Tel.:(21)99278-1016.

3 Quartos

COPACABANA: Apartamento c/ sala ampla c/armário, 3 ctos senco 2 c/armários (1suíte) com varanda, cozinha c/ armários, banheiro, área, dep. Emp., vista p/ mar – Rua Santa Clara nº 08/504. Ver marcar visita Patronus tel. 3176-2217/99505-1662. (código do imóvel 1531-4/252-6).

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

3 Quartos

BARRA Rezzolve aluga na Barra ABM, salão, 3stos c/dependências, garagem, piscina, sauna, salão festas, baixa e ônibus. Tratar: tel(21)2213-3089/ 99961-1664 CJ.9836.

Recreio

3 Quartos

SergioCastro

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno, 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Local Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

JACAREPAGUÁ

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$79,00 Dia Útil* por publicação | R$102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$98,00 Dia Útil* por publicação | R$126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

Tanque

Casas e Terrenos

SergioCastro imóveis

TANQUE R$3.500 Casa em Amplo Terreno, Gramado, 3 Quartos, Área Gourmet, Próx. Condução, Brt, Comércio Variado no Local. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4491

ILHA DO GOVERNADOR

Freguesia

3 Quartos

FREGUESIA / Ilha do Governador: Frente à praia - Aluga-se apto com sala, 3 quartos (1 suíta/closet) com Split, cozinha com armário, dispensa, banheiro, área e banheiro de serviço, com direito a uma vaga de garagem. Prédio com salão de festas/churrasqueira. Praia da Guanabara nº 85 – apto. 201. Ver marcar vista Patronus tel. 3176-2217/ 99505-1662 (whatsApp). (Código do imóvel 2111-3/50-7).

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

Conjugados

TIJUCA: Aluga-se conjugado com sala, banheiro e cozinha pequena – Rua Antonio Basílio nº 36 – apto 809. Ver marcar visita Patronus tel. 3176-2217/99505-1662.

ZONA NORTE 2

Higienópolis

2 Quartos

SergioCastro imóveis

HIGIENÓPOLIS R$750 Aluga-mos 6 Apartamentos no Mesmo Prédio, 2 Quartos, Área De Serviço, Dependência de Empregada. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3807/3808/ 3809/ 4406/4407/4504

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3911

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

SergioCastro imóveis

CENTRO R$5.000 Loja 120m2 Praça Da República, Próx. Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros, Ideal Para Lanchonete. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4366

SergioCastro imóveis

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

SergioCastro imóveis

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

SergioCastro imóveis

CENTRO R$15.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

SergioCastro imóveis

CENTRO R$50.000 Lojão c/ Sobreloja 814m2 s/Condomínio R.Senador Dantas Esquina Evaristo Veiga, Próx.Futura Câmara Dos Vereadores, Antiga Agência Itaú. Cj250 Tel:2272-4422 Ref:4524

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

LOJÃO COM SOBRELOJA 814 m²
SEM CONDOMÍNIO, RUA SENADOR DANTAS ESQUINA DE EVARISTO DA VEIGA, PRÓXIMO A FUTURA CÂMARA DOS VEREADORES ANTIGA AGÊNCIA ITAU
R$ 50.000,00
Ref: 4524
SergioCastro imóveis
2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref: DIR 4085
SergioCastro imóveis
2272-4422

CENTRO R$400 Alugo escritório com banheiro. Condomínio R$450,00. Rua Buenos Aires sala 403. Tratar proprietário. Te:99136-2388.

SergioCastro imóveis

CENTRO R$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.200 Inacreditável Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.200 Lindo Conjunto, 84m2, Finamente Mobiliado, Móveis De Estilo, Edifício Cândido Mendes, Próx. Fórum/ Praça Xv/ Edifício Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4325

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.500 Amplo Conjunto 93m2, Recepção, 3 Salas, Ar Condicionado, Piso Cerâmica, Estrutura De Redes, Junto Terminal Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4168

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4186

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º, Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Vlt, 3 Sobrados s/Condomínio, Mesmo Prédio R.Luiz De Camões Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403- 4516

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

SergioCastro imóveis

CENTRO R$6.000 Inacreditável! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4085

CENTRO Prédio esquina com a Rua da Assembleia, Salas interligadas c/ 54 m2, c/ 2 banheiros, com direito 1 v. de garagem, – Rua da Quitanda nº 19 salas 604 e 605 – Ver marcar visita Patronus tel. 3176-2217/99505-1662.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO: Prédio esquina com a Rua da Assembleia, Salas interligadas c/ 54 m2, c/ 2 banheiros, com direito 1 v. de garagem, – Rua da Quitanda nº 19 salas 604 e 605 – Ver marcar visita Patronus tel. 3176-2217/99505-1662

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis

CENTRO R$10.000 Prédio Com Loja, 4 Pavimentos Avenida Passos, Junto À Praça Tiradentes, Vlt, Diversas Linhas De Ônibus. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3915

Galpões

2 GALPÕES SÃO CRISTÓVÃO
PRÓXIMO AO FUTURO ESTÁDIO DO FLAMENGO
JUNTOS A GUARDA MUNICIPAL
R$ 70.000,00
R$ 180.000,00
Ref: 4425
SergioCastro imóveis
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO R$30.000 Clínica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

Casas

SergioCastro imóveis

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

LOJÃO EM PILARES 2 PAVIMENTOS
ANTIGA AGÊNCIA BRADESCO AVENIDA JOÃO RIBEIRO
LOCAL MOVIMENTADÍSSIMO, EXCELENTE ESTADO, BLINDEX E PORTAS AUTOMÁTICAS.
R$ 16.000,00
Ref:4412
SergioCastro imóveis
2272-4422

SergioCastro imóveis

VILA Isabel R$6.800 Ampla Loja c/Sobrado Para Depósito, Rua Barão De Mesquita, Local Movimentado Nas Proximidades Shopping Tijuca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4494

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Galpões

BENFICA Galpão coberto com 3000 m2 de vão livre reto e coberto, prédio com 2 andares salas para administração, excepcional localização com entrada e saída de veículos por duas ruas. Fácil acesso para qualquer região da cidade. Rua Prefeito Olímpio de Melo nº 1525 – Aluguel R$ 48.000,00. Tratar e ver com a Patronus tel. 3176-2217/ 99505-1662. (código do imóvel 1750-7/83-3).

BENFICA: Galpão coberto com 3000m2 de vão livre reto e coberto, prédio com 2 andares salas para administração, excepcional localização com entrada e saída de veículos por duas ruas. Fácil acesso para qualquer região da cidade. Rua Prefeito Olímpio de Melo nº 1525 – Aluguel R$ 48.000,00. Tratar e ver com a Patronus tel. 3176-2217/ 99505-1662. (código do imóvel 1750-7/83-3).

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE Administrativo. Livraria contrata c/conhecimentos Excel e boa digitação. Preferência, p/ candidatos que residam próximo ao Recreio dos Bandeirantes. Salário R$ 1.700,00 +Benefícios: VT e Almoço fornecido pela empresa. Enviar currículo p/e-mail livraria.rh@outlook.com

AUX.COMPRAS experiência word, excell, envio e-mail's, atendimento telefônico. Comparecer c/documentos 2ªfeira (19/08) 9:00 R.Ana Neri,616 Triagem

AUX.DEPTO Jurídico. C/ muita prática no sistema PJ-e do TRT e no TJ, tirar notas fiscais, pagamentos em banco, informática. Para escritório no Centro do Rio. Salário R$1.800,00 +VT. Currículo para: decam uleradv@gmail.com

AUX.PRODUÇÃO, Motorista Categoria B, Aux.Vendas, Aux.Administrativo. Empresa em Cascadura contrata. Morar próximo. Enviar curriculum para: sac @dagad.com.br

BALCONISTA Precisa-se para Padaria Montalvan, com experiência. Comparecer Rua Manuel Fontenele 69, Higienópolis. Tel.:(21) 9948-11541 Jorge.

MOTORISTA de Caminhão c/ experiência. Comparecer c/ currículo, documentos e habilitação. 2ªfeira (19/08) às 9:00 na R.Ana Neri,616, Triagem.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BOB'S Loja +Quiosque, excelente ponto em Shopping Jacarepaguá. Reformada. Resultado líquido 10% do faturamento bruto. 100% financiada! Oportunidade única! Tel.:(21)96424-7770 WhatsApp.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Cemitério Caju, Granito preto, impermeabilizado, perfeito estado de conservação, excelente localização, pronto para ser utilizado. Tel.:99994-0409.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

O GLOBO
Valor
EXTRA
marie claire
JARDIM
AUTO
GQ
GLAMOUR
CASA
GLOBO RURAL
EDITORA GLOBO

TUDO EM ATÉ **10x** (1) SEM JUROS

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo

A SALA QUE VOCÊ QUER

SOFÁ-CAMA LISBOA
À VISTA R$1.690, ou 10X DE R$169,00

SOFÁ CINQUECENTO

2 LUGARES — À VISTA R$1.390, ou 10X DE R$139,00
3 LUGARES — À VISTA R$1.790, ou 10X DE R$179,00

- PRONTA-ENTREGA (3)
- VÁRIAS CORES
- ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU
CASAL — À VISTA R$2.790, ou 10X DE R$279,00
SOLTEIRO — À VISTA R$1.890, ou 10X DE R$189,00

CONJUNTO DE MESA MINAS

144cm de largura

BUFFET MINAS

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO

- LUMINÁRIAS EM LED
- ESPELHOS DECORATIVOS
- ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR
À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO ou 10X DE R$199,00

66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT
À VISTA R$499, EM DINHEIRO ou 10X DE R$59,00

65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA
À VISTA R$488, EM DINHEIRO ou 10X DE R$57,00

VÁRIOS PADRÕES

85cm (altura)
65cm (largura)
76cm (profundidade)

POLTRONA FRANÇA
À VISTA R$590, ou 10X DE R$59,00

POLTRONA BERGER
À VISTA R$1.490, ou 10X DE R$149,00

PUFF À VISTA R$350, ou 10X DE R$35,00

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/08/2024 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.